

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

SONIA IARA MOURA GARCEZ

**ECOARTE: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECOLÓGICA -
PROJETO TRANSDISCIPLINAR NUMA ESCOLA RURAL EM ITAPUÃ**

Porto Alegre
2007

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

SONIA IARA MOURA GARCEZ

**ECOARTE: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA E ECOLÓGICA –
PROJETO TRANSDISCIPLINAR NUMA ESCOLA RURAL EM ITAPUÃ.**

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação da Faculdade de
Educação da Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof^ª Dra. Leda Lísia Fraciosi Portal

Porto Alegre

2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G215e Garcez, Sonia Iara Moura

Ecoarte : o despertar da consciência estética ecológica – projeto transdisciplinar numa escola rural de Itapuã / Sonia Iara Moura Garcez. – Porto Alegre, 2007.

237 f.

Diss. (Mestrado) – Faculdade de Educação, PUCRS.
Orientador: Profa. Dra. Leda Lísia Franciosi Portal.

1. Educação. 2. Arte. 3. Transdisciplinaridade.
4. Escola Rural. 5. Ecologia. 6. Estética. 7. Percepção.
I. Portal, Leda Lísia Franciosi. II. Título.

CDD 370.19

Bibliotecária Responsável: Dênira Remedi – CRB 10/1779

SONIA IARA MOURA GARCEZ

**ECOARTE: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA E ECOLÓGICA –
PROJETO TRANSDISCIPLINAR NUMA ESCOLA RURAL EM ITAPUÃ**

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação da Faculdade de
Educação da Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul

Aprovada em 14 de janeiro de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dra. Leda Lísia Fraciosi Portal – PUCRS

Prof^ª Dra. Ivone Mendes Richter – UFSM/RS

Prof^ª Dr. Marcos Vilella Pereira - PUCRS

AGRADECIMENTOS

Para minha Mãe, Elizabeth, e minha Vó, Mildred, mulheres que me ensinaram a lutar por minhas idéias e ideais.

Aos meus filhos, Taíse, Yasmin, Vitor Hugo e José Roberto e meu neto Guilherme, que contribuem para o meu crescimento afetivo e espiritual.

Ao meu marido e parceiro de todos os momentos, José Roberto Barcellos, por compreender minhas ausências, por seu amor, sabedoria e equilíbrio nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos Rodrigo e Thiago e demais familiares, pelo incentivo e por acreditarem em mim.

Aos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, que me acolheram como educadora e amiga, que acreditaram e confiaram em mim, navegando e participando ativamente ao longo desses anos dos projetos, o meu carinho, o meu orgulho e o meu eterno amor.

As minhas amadas estudantes, amigas e hoje colegas de profissão, Vânia Goldschmidt, Cátia Assink, minha admiração pela luta, vontade e dedicação. As estudantes Larissa Nunes e Alana Carreño, pelo espírito de perseverança, engajamento e senso de coletividade. Todas imbuídas de valores que engrandecem o ser humano, o meu agradecimento por terem participado dessa dissertação.

Aos pais, mães e moradores de Itapuã o meu respeito e afeto, por suas contribuições, por acreditarem nas potencialidades das crianças e dos jovens e os incentivarem nesta jornada criativa de construção do conhecimento por meio da Arte.

Aos educadores da escola, que compartilharam estes momentos e que acreditam na educação como elemento transformador e inspirador de valores.

Ao Prof. Ubirajara Gome e Prof^a. Anita Ortiz, que reconheceram a importância dos projetos e apoiaram minha caminhada como educadora.

Antônio Ilha, Geraldo Oliveira, Julio Santos, Juarez Diel, Anabel Gerber e Rosi Menezes, pela presença em todos os momentos.

A Prof^a. Fátima Fávero, em especial, por sua amizade e conhecimentos compartilhados que geraram aprendizagens significativas. Parceira de projetos na EEEM Dr. Genésio Pires, idéias e valores visando o bem dos estudantes, o meu profundo agradecimento e afeto. Ao Prof. Ivalino Scanagatta e Dr. Julio César Caspani, pelos momentos de reflexão e pelas sábias palavras, o meu apreço.

Ao Prof. Dr. Juan Mosqueira, Prof. Dr. Marcos Villela Pereira e Prof^a. Dra. Ivone Richter, pelos conhecimentos que contribuíram para essa dissertação.

A Prof^a Dra. Leda Lísia, orientadora, inspiradora e amiga, que em sua docilidade e grandeza espiritual, soube exigir e ao mesmo tempo segurar minha mão nessa jornada, o meu eterno respeito, admiração e amor.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa, denominado “Ecoarte: o despertar da consciência estética e ecológica em projeto transdisciplinar numa escola rural em Itapuã”, investiga e analisa, no período de 2001 a 2006, a importância do projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, no desenvolvimento da consciência estética e ecológica bem como sua relevância como uma proposta pedagógica Transdisciplinar em Arte/Educação, que aspira ser um dos eixos de mudanças e transformações das realidades, a partir da ampliação da percepção. O processo de investigação que norteou a presente pesquisa situa-se no paradigma Qualitativo, com enfoque no Estudo de Caso Simples, numa abordagem Transdisciplinar com enriquecimento da semiótica. Investigando “Quais as contribuições das intervenções artísticas efetivadas neste período no desenvolvimento da consciência estética e ecológica, Ecoarte?”. Trata-se de uma investigação desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, situada no Distrito de Itapuã, zona rural de Viamão-RS, que objetiva analisar o desenvolvimento das estéticas ecológicas, identificar a importância da inter-relação entre escola e comunidade e diagnosticar as conexões dos diversos conhecimentos a partir da concepção transdisciplinar. Entre alguns autores que contribuíram com referencial teórico podemos citar os estudos de Basarab Nicolescu, Ivone Richter, Marli Meira, Marie-Christine Josso, Fernando Hernandez, Félix Guattari e Fernando Soethe. O projeto apresenta as possibilidades de um diálogo que inter-relaciona estudantes, escola, comunidade e mundo nas ressignificações individuais e coletivas dos conhecimentos sob a ótica transdisciplinar, visando desenvolver o senso estético, ético, ecológico, por meio das concepções contemporâneas de Artes, segundo o pensamento de Ivone Richter. O objetivo é estimular, por meio dos processos artísticos, os indivíduos a terem a maior percepção de si, do outro, bem como dos múltiplos contextos existentes. Desta forma, ampliam-se as referências sobre realidades subjetivas dos sentimentos, dos valores, das potencialidades e da própria percepção, numa visão complexa e transcendente em que o despertar da consciência estética e ecológica ressemantiza o papel da arte e atribui novos significados. A Ecoarte imbuída de valores transculturais. Para tal foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio e ex-estudantes que participaram do projeto e estão no Ensino Superior. Analisando os resultados do projeto investigado foi possível evidenciar que as experiências transdisciplinares possuem um grande potencial educativo e formativo, que precisamos viver a própria idéia e transformar as atitudes em gestos e práticas pautadas em valores mais humanos. O presente estudo nos deixa a percepção de que podemos produzir conhecimentos complexos e unificados inspirando sujeitos mais conscientes, solidários, cooperativos e afetivos, com valores que podem transcender a lógica da atual sociedade, tendo a arte como elemento de abertura das múltiplas possibilidades de articulação das potencialidades e experimentações criativas.

Palavras-chave: Ecoarte, Arte/educação, Percepção, Transdisciplinaridade, Ecologia, Estética

ABSTRACT

This research called “ Ecoarte: The awakening of aesthetic and ecological consciousness in a transdisciplinary project in a rural school in Itapuã”, investigate and analyse, in a period of time between 2001 and 2006, the importance of the project “ The Critical Thought through the Art in Rural Public School ” in the development of the aesthetic and ecological awareness as well as their relevance as a transdisciplinary pedagogical proposal in Art / education, aiming to be one of the axes of changes and transformations of the realities, from the extension of perception. The process of investigation that has guided this research is situated in the qualitative paradigm, with focus on the Simple Study Case, in an transdisciplinary approach with enrichment of semiotics. Investigating "What the contributions of artistic interventions accomplished in this period in the development of the aesthetic and ecological consciousness, Ecoarte?" This is a research developed at the State High School Dr. Genésio Pires, located in the District of Itapuã, rural area of Viamão-RS, that aims to analyze the development of ecological aesthetic, identify the importance of the inter-relationship between school and community and diagnose the connections of the various knowledge from the transdisciplinary conception. Some authors who contributed as theoretical reference we can cite the studies of Basarab, Ivone Richter, Marli Meira, Marie-Christine Josso, Fernando Hernandez, Felix Guattari and Fernando Soethe. The project presents the possibilities of a dialogue which inter-connects students, school, community and world in individual and collective resignification of knowledge under the transdisciplinary perspective, aiming develop the aesthetic, ethical, and ecological sense through contemporary conceptions of Arts, according to the thinking of Ivone Richter. The goal is to stimulate, through the artistic process , individuals to take a greater perception of themselves, of the others, as well as the multiple contexts existent. Thus extend up the references about subjective realities of feelings, values, the potential and the very perception, in a complex and transcendental vision in which the awakening of consciousness aesthetic and ecological resemanticise the role of art and gives new meanings. The Ecoarte filled with transcultural values. For that were conducted semi-structured interviews with students from the third grade of High School and former students who participated in the project and are in Higher Education. Analyzing the results of the project investigated was possible to show that transdisciplinary experiences have a great educative and formative potencial, that we need to live very idea and transform attitudes in gestures and practices guided on more human values. This study leaves us the perception that we can produce complex and unified knowledge inspiring more conscientious, supportive, cooperative and affective subjects, with values that can transcend the logic of current society, using the art as part of the opening of the multiple possibilities of articulation of the potential and creative experimentation.

Key-words: Ecoarte, Art/Education, Perception, Transdisciplinarity, Aesthetic, Ecology

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	15
2 VISÃO DE MUNDO: DAS VIVÊNCIAS ÀS INTERVENÇÕES - ARTE/EDUCAÇÃO NA ZONA RURAL DE ITAPUÃ - MÚLTIPLAS PERCEPÇÕES, UM NOVO OLHAR.....	29
3 ARTE E CONTEXTOS – SUBJETIVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS	43
3.1 Contexto de encontros, homem e natureza	47
3.2 Interação pela arte na compreensão dos diferentes contextos sociais	56
3.3 Arte/Educação baseada na comunidade: multiculturalismo e contextos	60
4 ARTE COMO AMPLIAÇÃO DAS FRONTEIRAS PERCEPTIVAS: DA DISCIPLINARIDADE À TRANSDISCIPLINARIDADE	63
5 ARTE: O ESPECTRO DA TRANSCENDÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE - OLHARES SOBRE OS SABERES, FAZERES E A TRANSCENDÊNCIA	71
5.1 Arte/Educação e transdisciplinaridade	74
5.2 Olhares sobre a história - o fio de Ariadne entre passado, presente e futuro	82
6 A FACE DO OLHAR PERMEADA PELO MULTICULTURALISMO DAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS: NOVAS FORMAS DE SOLIDARIEDADE, COOPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	92
7 OS MÚLTIPLOS UNIVERSOS NA CULTURA VISUAL: TRAJETÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E INTERVENÇÕES	103
8 DIFERENTES PERCEPÇÕES DOS MÚLTIPLOS UNIVERSOS ABORDADOS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	111
8.1 O projeto: “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”	112
8.2 Meandros ritualísticos: construindo sentidos por meio da aprendizagem significativa	116
8.3 Focos e temáticas	121
8.4 Depoimentos: estudantes, educadores, pais e integrantes da comunidade	166
8.5 Fontes de conhecimento e inspiração: elo indissociável do projeto, Bienais do Mercosul, Fundação Iberê Camargo e Margs	175
9 ESTÉTICAS E POÉTICAS DO NOSSO OLHAR: INTER-RELAÇÕES NO DESVELAR DO MUNDO... O PULSAR DAS EXPERIÊNCIAS	186

9.1 Análise da Intervenção inspirada em Cândido Portinari - “Os Retirantes”	186
9.2 Análise da Intervenção inspirada em Iberê Camargo - “Tudo te é falso e inútil”	192
9.3 Análise da Intervenção inspirada nos problemas ambientais que afetam a comunidade de Itapuã - “Poluição e pesca predatória”	195
10 ECOARTE: DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECOLÓGICA	200
CONSIDERAÇÕES FINAIS	208
REFERÊNCIAS	221
ANEXOS	224
Anexo A – Repercussões	225
Anexo B – Instalação “Mandala”	228
Anexo C – Instalação “Labirintos de Percepções e Sentidos”	232

INTRODUÇÃO

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p. 18)

Por meio da arte pode-se perceber a realidade de formas diversas, percebe-se o quanto é importante conhecer e registrar os modos e as possibilidades pelas quais os sujeitos reelaboram suas experiências e vivências, sendo relevantes os aspectos que inter-relacionam o indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente. Nesta dissertação, não desejo trazer novas teorias a respeito da arte/educação, nem contestar as já existentes, mas agregar valores. Desejo trazer à tona algumas evidências de uma experiência pedagógica em arte/educação, com aporte transdisciplinar, em que é possível promover e fazer uma educação por meio da arte, na qual possamos refletir e questionar as atitudes do homem em relação ao próprio homem e em relação à natureza, fortalecendo a importância de uma consciência de recuperação e de reconstrução, não só do meio-ambiente, mas também dos valores éticos e sociais.

Levando em conta os argumentos acima, o presente trabalho é respaldado por conceitos teóricos que sustentam o projeto “O Pensamento Crítico através da Arte na Escola Pública Rural”, desenvolvido a partir de 2001, na localidade de Itapuã – Viamão RS, no qual se envolveram estudantes de ensino fundamental e médio, educadores, pais e comunidade em geral.

Esclareço no primeiro capítulo, o processo de investigação que norteou a presente pesquisa, que situa-se no paradigma Qualitativo, com enfoque no Estudo de Caso Simples, numa abordagem Transdisciplinar, a partir de Stake, Lüdke e André, Nicolescu e Gaskell, com enriquecimento da semiótica, respaldada em Penn. Percorrendo os caminhos da relevância das experiências pedagógicas em arte/educação, a presente dissertação, “Ecoarte: o despertar da consciência estética e ecológica – em projeto transdisciplinar numa escola rural em Itapuã”, propôs-se como problema: “Quais as contribuições das intervenções artísticas, efetivadas entre os anos de 2001 a 2006, em Itapuã, no desenvolvimento da consciência estético ecológica, Ecoarte?”.

O projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, desenvolvido é potencialmente desencadeador do desenvolvimento da consciência estética e ecologia, sendo que esta consciência está relacionada aos diferentes níveis de percepção desenvolvidos pelo sujeito (estudantes) implicado no processo, o qual está permeado pelas impressões internas e externas do contexto, configurando por meio de suas experiências, seus modos de ver, ser e estar no mundo.

Assim, num segundo momento, a partir do pensamento que inter-relaciona as diferentes percepções que configuram as múltiplas realidades é que se faz necessário uma visão de mundo da própria autora e coordenadora do projeto. Sua visão sustenta um fazer, agir e ser a partir de valores humanos, solidários, cooperativos e afetivos. Isso reflete em seu trabalho no qual acredita que transdisciplinaridade também é atitude.

Percorrendo os caminhos para elucidação e compreensão dos objetivos desta pesquisa sustenta-se o terceiro capítulo, referente a “Arte e contexto: subjetivações e experiências” a partir da análise da importância dos diferentes contextos e das diferentes realidades como fatores que influenciam, direta ou indiretamente, as representações e interpretações do sujeito (estudantes) com relação a si próprio e ao ambiente no qual está inserido. Enriquecido, pelo olhar e o fazer da arte/educação baseada na comunidade, trazemos a experiência dos processos de ensino e aprendizagem complexos, de Indiana (USA), que contribui para ampliarmos a visão de arte/educação produzida no Brasil.

Adentrando nesta caminhada investigativa chegamos ao quarto capítulo “Arte como ampliação das fronteiras perceptivas: da disciplinaridade à transdisciplinaridade”, em que vislumbramos a arte como possibilidade e inspiradora de uma visão perceptiva complexa que inter-relaciona os diferentes conhecimentos que configuram as diferentes realidades, que

segundo a visão de Soethe sobre razão antológica perceptiva, transdisciplinar, entende a percepção como consciência. Pozo, Maturana, Nicolescu, Pereira e Ana Mae enriquecem as compreensões sobre Artes e sua trajetória enquanto possibilidade transcendente.

No quinto capítulo, *Arte: o espectro da transcendência na contemporaneidade: Olhares sobre os saberes, fazeres e a transcendência*, adentraremos por caminhos em que as distintas experiências em Artes, produzem conhecimentos que configuram os atuais sentidos e modos de percepção sobre estes saberes e fazeres, transcendendo os padrões da razão lógica. Assim, abordo arte/educação a partir da epistemologia da percepção, na qual conhecer é produzir sentidos, o que leva-nos aos meandros da complexidade. Assim, Merlau-Ponty (apud Martins, 1998, p. 55) diz que, *consciência é percepção, e percepção é consciência*. Analisando a educação como possibilidade de elevar nossa consciência sobre os múltiplos aspectos que nos diferenciam e nos fazem únicos, passos os olhos, brevemente, sobre a história da Arte/educação chegando aos aspectos contemporâneos.

No sexto capítulo, “A face do olhar permeada pelo multiculturalismo das comunidades periféricas: novas formas de solidariedade, cooperação e transformação”, a educação tende a elevar a consciência dos múltiplos aspectos que nos diferenciam e nos fazem únicos, as experiências podem despertar nossa sensibilidade e o pensamento estético que nos tornam capazes, ativos, partícipes de uma sociedade complexa e interdependente. Enriquecido por autores como Bertrand e Valois, Luc Ferry, Maria Cândida Moraes e Delors, devemos investir numa educação que abarque tanto nos processos de natureza global quanto da coletividade que estão conectados às redes interculturais comunitárias, na qual as identidades brotam na essência da complexidade dos fazeres e das riquezas locais.

O sétimo capítulo, “Os múltiplos universos na cultura visual: trajetórias, experiências e intervenções”, procura conceituar o projeto a partir do pensamento de Hernandes, que considera o meio como referencial de elementos de cultura visual sobre os quais os estudantes podem realizar valorizações referentes à qualidade estética e as suas repercussões para o planejamento ambiental. Os diferentes enfoques, nos quais se estabelecem múltiplas relações entre o homem, o meio ambiente e a realidade, hoje questionada, requerem novas exigências. Assim, necessitamos educar para o desenvolvimento da consciência, da compreensão e do entendimento dos novos conhecimentos, dentro da sociedade da informação, fazendo-se necessário a educação do olhar e espaços para experimentações, para novas significações, em que as experiências e as vivências se articulam e se fazem perceber

nas produções dos estudantes. Neste sentido conectamos os diversos conhecimentos aos sujeitos do processo, que é transpassado e transformado continuamente pelo simbólico, pelos sentidos e pelas percepções que deslocam idéias e o imaginário por entre as múltiplas dimensões da realidade, redimensionando a arte como translinguagem.

No oitavo capítulo, “Diferentes percepções dos múltiplos universos abordados durante o desenvolvimento do projeto”, traz a metodologia, o desenvolvimento e o processo em si do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, com seus sujeitos bem como produções e intervenções realizadas pelos mesmos. Assim, caracteriza-se como uma proposta de projeto de trabalho em arte/educação com aporte transdisciplinar, no qual as experiências e possibilidades perceptivas, cognitivas, afetivas, sociais, sensíveis e criadoras são fatores determinantes na formação de pessoas mais conscientes e responsáveis pelo meio no qual estão inseridas.

Portanto no nono capítulo, “Estéticas e poéticas do nosso olhar: inter-relações no desvelar do mundo... o pulsar das experiências”, Pergunta-se: O que podemos aprender a partir de um tema social e na ecologia de uma obra de arte? A partir de três instalações produzidas pelos estudantes, tenta-se fazer uma análise das percepções e subjetivações inspiradas nos “Retirantes” de Cândido Portinari, em “Tudo te é falso e inútil” de Iberê Camargo e na intervenção que tem como pano de fundo os problemas ambientais que afetam a comunidade de Itapuã – “Poluição e a pesca predatória” faz-se uma análise/reflexiva.

Para melhor elucidação sobre o despertar da consciência estética e ecológica se faz necessária uma visão sistêmica do processo que aborda as inter-relações de interdependência existentes entre o mundo e as sociedades, passando pelas comunidades, as escolas e as pessoas que permeiam este contexto. Portanto no décimo capítulo, adentraremos numa compreensão sobre as concepções da “Ecoarte – desenvolvimento da consciência estética e ecológica”, trazendo como aporte teórico Félix Guattari e Nicolescu, entre outros autores. É interessante observar, que a construção do olhar estético ecológico acontece no momento em que aproximamos os conhecimentos externos à essência da experiência interna e sensível, percepções evidenciadas nas intervenções produzidas pelos estudantes. Segundo Soethe, (2005, p.119), *a percepção é aquele movimento da mente que identifica, por exemplo, todas as emoções, que está tendo. A percepção e a consciência são sempre referentes a algo endógeno, à originalidade e singularidade.*

O décimo capítulo dedicado as Considerações Finais – exponho minhas considerações, a partir das intervenções produzidas a partir do projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, alvo de investigação da presente dissertação, que proporcionou novos sentidos e evidências do despertar da consciência estética e ecológica. Neste capítulo, emergem as vozes das estudantes entrevistadas, suas percepções e sentidos sobre complexidade dos resultados que transformaram a realidade em Itapuã. As repercussões do projeto que ultrapassa as expectativas, chegando à grande mídia, principalmente pela qualidade dos trabalhos dos estudantes, bem como pela relevância dos temas abordados, o que desencadeou, orgulho, auto-estima e maior valorização tanto do local quanto das Artes enquanto disciplina, por parte dos estudantes, dos educadores e dos moradores. Enfatizo a importância da Arte/educação, baseada na comunidade, como forma de conscientização, valorização e participação reflexiva/crítica local, que compreende uma análise do amplo espectro que inter-relaciona os diferentes contextos ao mundo globalizado.

1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O processo de investigação que norteou a presente pesquisa situa-se no paradigma Qualitativo, com enfoque no Estudo de Caso Simples, numa abordagem Transdisciplinar com enriquecimento da semiótica.

Percorrendo os caminhos da relevância das experiências pedagógicas em arte/educação, a presente dissertação, “Ecoarte: o despertar da consciência estética e ecológica – projeto transdisciplinar numa escola rural em Itapuã.”, propôs-se como problema, “Quais as contribuições das intervenções artísticas, efetivadas durante o ano de 2001 a 2006, em Itapuã, no desenvolvimento da consciência estético ecológica, Ecoarte?”.

Considerando-se a relevância das possíveis contribuições foi que a presente investigação objetivou:

- analisar, a partir do desenvolvimento do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, pertencente ao elenco de projetos transdisciplinares propostos em arte/educação, efetivado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, o desenvolvimento da consciência estética e ecológica (Ecoarte), a partir da análise das intervenções, produções artísticas dos estudantes, produzidas no período de 2001 a 2006, e como essas intervenções inspiraram nos estudantes novas percepções, valores e posturas em relação si e a comunidade de Itapuã;

- identificar a importância desse projeto que transcende os muros da escola ao se inter-relacionar com a comunidade, não somente como uma experiência enriquecedora da práxis pedagógica em arte/educação, baseada na comunidade, no contexto, mas as produções efetivadas pelos estudantes em sua riqueza de idéias e criatividade complexas e significativas, em que os sujeitos se refletem nas subjetividades e intencionalidades transformadoras;

- diagnosticar as conexões dos diversos conhecimentos a partir da concepção transdisciplinar, como aporte deflagrador das possibilidades de integração e de interação entre escola e comunidade, inspirador do desenvolvimento da consciência estética ecológica, Ecoarte e facilitadora de uma nova cultura local. Por meio dos diferentes níveis de percepção que influenciam o modo de ver, sentir e entrelaçar as experiências pessoais, permeadas pelos múltiplos contextos e realidades, valorizar a arte como elemento que amplia estas percepções e aguça os sentidos, é crucial e significativo na formação humana.

Muitas são as dimensões em que poderíamos ter adentrado, entretanto optou-se focar nesta pesquisa como os estudantes percebem o universo em que estão inseridos e quais as repercussões que as intervenções artísticas, durante o desenvolvimento do projeto em questão, produziram no sujeito implicado no processo, a partir do ambiente em que está imerso. Assim, percorremos um pouco pelos meandros que incidiram nessas ressignificações. Por meio do pensamento expresso nas elaborações efetivadas, ou seja, nas intervenções artísticas realizadas pelos estudantes, utilizou-se aportes de uma análise semiótica para melhor elucidar alguns indícios do despertar do pensamento estético e ecológico. Como lembra Stake (1999, p.32), “cada tema puede demostrar que tiene una vida propia, y reclamar una atenciyón cada vez mayor a medida que adquiere complejidad e interes”.

A abordagem qualitativa proporcionou abertura para uma infinidade de fontes, possibilitou abrigar a curiosidade humana ao longo das investigações, cabendo ao investigador assegurar a interpretação dos dados coletados de forma a obter uma melhor compreensão da natureza deste caso.

Sólo desde sus acciones, desde sus manifestaciones inmutables, desde el afecto que produce em otros, puede el hombre aprender sobre sí mismo; así que aprende a conocerse sólo por la vía circular de la comprensión. Lo que fuimos, cómo nos desarrollamos y nos convertimos en lo que somos, lo aprendemos por la forma en que actuamos, por los planes que una vez seguimos, por la forma en que nos sentimos en nuestra vocación, por los antiguos y caducos conocimientos, por los juicios que hace tiempo se nos hicieron... Nos comprendemos, a nosotros y a los otros, cuando transmitimos nuestras experiencias vividas a todo tipo de expresión propia y a las vidas de los demás. (DILTHEY apud RICHMAN, 1976, p. 163, apud STAKE, 1999, p.41)

Optar por uma investigação qualitativa ou quantitativa é uma decisão que está principalmente relacionada a quais os conhecimentos que se pretende obter por meio dos

resultados adquiridos. A distinção acontece quando a maioria dos investigadores quantitativos percorre o caminho da razão, da lógica, da explicação, da causa e do efeito e do controle dos dados, enquanto os investigadores qualitativos, conforme Stake (1999, p.42), “destacan la comprensión de las complejas relaciones entre todo lo que existe.” Apesar das divergências sobre a importância de uma ou de outra tendência, deve-se considerar que é necessário:

[...] uma visão mais holística do processo de pesquisa social, para que ele possa incluir a definição e a revisão de um problema, sua teorização, a coleta de dados, a análise dos dados e a apresentação dos resultados. Dentro deste processo, diferentes metodologias têm contribuições diversas a oferecer. Necessitamos de uma noção mais clara das vantagens e desvantagens funcionais das diferentes correntes e métodos, e dos diferentes métodos dentro de uma corrente. (BAUER; GASKELL, 2003, p.23)

Neste caso, a abordagem qualitativa é a que melhor sustentou a interpretação dos aspectos simbólicos e sócio-culturais que configura a linguagem das artes visuais. Suas características naturalísticas ajudaram na compreensão da relevância do presente estudo, quando se inseriu as dimensões humanas impregnadas de valores e subjetividades. O método qualitativo é essencial no aprimoramento da investigação em que o desejo é conhecer um caso específico de forma extensiva e intensiva, na sua totalidade (projeto em estudo). Para isso, Stake (1999, p.43) considera que “la atención e y la receptividad son importantes, pero el buen estudio de casos depende de la disciplina.” Segundo este autor, numa investigação são essenciais as ideias que possam traduzir a compreensão necessária na rede de conexões que compreendem “estructuras cognitivas que guían la recogida de datos, y esquemas para presentar las interpretaciones a otras personas.”

Para averiguar e compreender as inter-relações e conexões produzidas a partir das propostas articuladas no referido projeto, necessitou-se aprofundar os conhecimentos sobre o estudo de caso. Segundo Stake (1999, p.11), espera-se que um estudo de caso dê conta da complexidade de um caso em particular, assim acrescentando:

[...] las explicaciones para incrementar la comprensión, y que a ves la comprensión se expresa en términos de explicación – pero los dos objetivos son epistemológicamente bastante distintos. Insistia en una diferencia importante para nosotros, da diferencia entre estudios de casos que tratan de

identificar las relaciones de causa y efecto, y los que tratan de comprender la experiencia humana. (VON WRIGHT apud STAKE, 1999, p.43)

Conforme Lüdke, André (1986, p.17), um caso pode ser simples e específico, ou bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do conteúdo. Existem também algumas características e princípios que norteiam os Estudos de Caso e que se adequam ao estudo realizado:

[...] enfatizam a “interpretação em contexto”. Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa. Assim, para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.18)

Estes aspectos são relevantes e fundamentais na medida em que o caso não é estanque, mas uma construção, um devir da multiplicidade que compõe cada ser. Uma diversidade de dados emergiram das mais variadas fontes, das vozes dos entrevistados e das produções artísticas dos estudantes, bem como dos momentos e das infinitas situações contextuais frutos de um todo aberto às redes conectivas e interpretativas.

A ênfase no Estudo de Caso, nesta pesquisa, tendo elemento de investigação o já referido projeto, é de suma importância no que tange melhor compreensão e reflexão sobre o processo histórico, bem como os resultados de sua proposta pedagógica que visa ampliar e contribuir com os aportes inter-relacionais e conectivos, mediados pela Arte, deflagradores das múltiplas percepções estabelecidas mediante os conhecimentos adquiridos e ressemantizados na multidimensionalidade cultural existente neste contexto.

Conforme Lüdke, André (1986, p, 19), “O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes.” Esta percepção nos dá a idéia da transvisão, indica-nos o caminho de atitudes transdisciplinares na própria escolha do método aplicado às diferentes percepções sobre as realidades expressas pelos sujeitos envolvidos no contexto pesquisado.

A Realidade sendo múltipla e complexa, os níveis de compreensão são múltiplos e complexos. No entanto, a Realidade sendo também uma unidade aberta, os diferentes níveis de compreensão estão ligados entre si num único Todo Aberto, que inclui tanto o Sujeito transdisciplinar como o Objeto transdisciplinar. (NICOLESCU, 2005, p.81)

Neste processo é importante salientar a função do pesquisador neste contexto, no qual seu olhar multifacetado trilha múltiplos caminhos de uma investigação que exige rigor, abertura e tolerância às novas concepções paradigmáticas. Caminhos em que não existem certezas, mas indicadores que podem nos guiar nas interpretações de uma realidade complexa, exigindo sensibilidade perceptiva na ousadia da compreensão do todo. Para Nicolescu (2005, p.131), “A transdisciplinaridade é simultaneamente um corpus de pensamento e uma experiência vivida. Estes dois aspectos são inseparáveis. A linguagem transdisciplinar deve traduzir em palavras e atos as simultaneidades destes dois aspectos.”

O primeiro traço fundamental na concepção e atitude transdisciplinar assumida está traduzido no rigor. É o conhecimento vivido, experimentado em diferentes níveis de realidade, compreendida nesta pesquisa como uma rede de conexões, não somente entre o ser transdisciplinar (envolvidos no projeto), o objeto transdisciplinar (construções e intervenções artísticas do projeto) como elemento de estudo, mas os diferentes níveis de consciência que constituem o ser tornam viável a qualidade na investigação.

O rigor da transdisciplinaridade é da mesma natureza que o rigor científico, mas as linguagens são diferentes. Podemos até afirmar que o rigor da transdisciplinaridade é um aprofundamento do rigor científico, na medida em que leva em conta não apenas as coisas, mas também os seres e sua relação com os outros seres e coisas. Levar em conta todos os dados presentes numa dada situação caracteriza este rigor. Só assim o rigor é a verdadeira muralha diante de todos os possíveis desvios. (NICOLESCU, 2005, p. 132)

Esta investigação necessitou, inevitavelmente, da compreensão dos aspectos da concepção do terceiro incluído, que, segundo Nicolescu (2005), é a base da linguagem transdisciplinar e “que se encontra sempre entre o ‘porquê’ e o ‘como’, entre o ‘Quem’ e o ‘O

quê””, assegurando melhor compreensão do projeto transdisciplinar, aludido nesta pesquisa, como uma metodologia didático/pedagógica que estimula a irrupção de novos saberes, novas experiências e novas percepções que contribuem para o desenvolvimento da estética da consciência ecológica, no caso, a Ecoarte.

O segundo traço fundamental é constituído da abertura, na qual a incerteza está inscrita num movimento recursivo, que aguçou nossa sensibilidade e acolheu o desconhecido e o inusitado em suas múltiplas facetas.

A abertura comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. Há três espécies de abertura: a abertura de um nível de Realidade para outro nível de Realidade, a abertura de um nível de percepção para outro nível de percepção e a abertura para a zona de resistência absoluta que liga o Sujeito e o Objeto. (NICOLESCU, 2005, p. 132)

Chegamos ao terceiro traço fundamental de uma atitude transdisciplinar que segundo Nicolescu (2005, p. 133) é a “tolerância que resulta da constatação de que existem idéias e verdades contrárias aos princípios fundamentais da transdisciplinaridade.” A situação está na escolha, na ambigüidade. Reside na questão primordial da evolução e involução, que devem ser trabalhadas de modo a ultrapassar seus níveis antagônicos, atingindo maior compreensão dos níveis de realidades e dos diferentes níveis de percepção.

Nossa acuidade perceptiva, ao investigar as subjetividades e complexidades nas Artes, deve prescindir de muita clareza e ampliação de consciência, que permite enxergar para além de nossas expectativas.

È particularmente interessante a penetração do olhar transdisciplinar no campo da poesia, da arte, da estética, da religião, da filosofia e das ciências sociais. Em cada um destes campos outro grau de transdisciplinaridade entra em ação, o que implica não somente o que atravessa as disciplinas, mas também o que as estrutura. Na base de todas as disciplinas, há um olhar transdisciplinar que lhes dá sentido. Pois nas profundezas de cada disciplina encontra-se o sem-fundo daquilo que liga o Sujeito e o Objeto Transdisciplinar. (NICOLESCU, 2005, p.135)

A profundidade que emerge dos elementos que estruturam a transdisciplinaridade, nos convocam a inúmeras leituras de ressignificação de nossas pretensiosas reservas de certezas. Porém, é no desdobramento das possibilidades e do campo fecundo desta investigação que envolve uma das potencialidades mais sublimes no humano, a Arte, e, no espírito livre e aberto às infinitas interpretações, que se faz necessária esta abordagem transdisciplinar.

A opção por uma abordagem qualitativa advém das múltiplas possibilidades na complexidade de um estudo de caso simples, porém, envolvendo as subjetividades perceptivas do ser humano e suas implicações na elaboração e suas concepções estéticas. Pergunta-se: como este SER impregnado de vivências elabora significativamente as experiências do seu cotidiano como fazer criativo, proposto no projeto investigado? Há uma profundidade na interpretação dos dados e dos fatos que vai além das palavras e das imagens.

Outros fatores são relevantes para que se consolidasse este estudo de caso, entre as quais compreendemos: a fase exploratória, coleta de dados, análise sistemática e a elaboração do relatório. Na fase exploratória é que emergem os pontos críticos que segundo alguns autores,

[...] podem ter origem no exame da literatura pertinente, podem ser fruto de observações e depoimentos feitos por especialista sobre o problema, podem surgir de um contato inicial com a documentação existente e com as pessoas ligadas ao fenômeno estudado ou podem ser derivados de especulações baseadas na experiência pessoal do pesquisador (grupos de pesquisadores). (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 22)

Estudos científicos sobre os tipos de abordagens, quantitativa, qualitativas e qualiquanti, mostram que existem diferentes graus de compreensão e aplicabilidade em cada abordagem, dependendo do campo de ação, havendo um consenso de que todas possuem num dado momento limitações e complementaridade. A definição quanto ao tipo de abordagem, no caso a qualitativa, requer a necessidade da escolha de qual o enfoque analítico e sistemático de coleta de dados atenderá às questões de pesquisa, que no olhar de Bauer (BAUER; GASKELL, 2002, p. 18), exige uma cobertura adequada dos acontecimentos sociais devido à existência de um pluralismo metodológico que tem uma real necessidade metodológica.

A coleta dos dados, sua análise e a elaboração do relatório constituem aspectos importantes, que envolvem o ser humano e sua multiplicidade. Assim, devemos considerar a particularidade de cada indivíduo que segundo Lüdke, André (1986, p, 25), “o que cada pessoa seleciona para ‘ver’ depende muito da história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural.” As diferentes visões de mundo, enriquecem o conjunto do conteúdo a ser analisado, bem como sua análise. Nesse processo coletivo e recursivo, emergem novos sentidos e compreensão na medida em que mergulharmos e nos impregnarmos da investigação.

Segundo Gaskell (BAUER; GASKELL, 2003, p.65), “a compreensão dos mundos da vida dos entrevistados e de grupos sociais especificados é a condição sine qua non da entrevista qualitativa.” Este entendimento pode contribuir com formulações de referenciais para pesquisas futuras, abrindo novas perspectivas e ampliando o campo de estudo. No presente caso, o uso da entrevista serviu como elemento de ligação ao combinar-se com a técnica de análise documental do projeto. Segundo o autor (p. 68) “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”.

São muitos os aspectos que nos reportam a pensar em quantidade, porém, é consenso que um número elevado de pessoas ou de grupos a serem entrevistados, não necessariamente influenciará nos resultados de uma investigação.

[...] embora as experiências possam parecer únicas ao indivíduo, as representações de tais experiências não surgem das mentes individuais; em alguma medida, elas são o resultado de processos sociais. Neste ponto, representações de um tema de interesse comum, ou de pessoas em um meio social específico são, em parte compartilhadas. Isto pode ser visto em uma série de entrevistas. (BAUER; GASKELL, 2003, p.71)

Segundo o autor, há outro aspecto que devemos levar em consideração, o *corpus* de textos a ser analisado. Devemos ter bom senso, existem critérios que demonstram que um número elevado de entrevistados, resultará num *corpus* demasiadamente extenso, no qual haverá uma saturação de sentidos. O importante conforme Gaskell (2003, p.71), “é analisar um corpus de textos extraídos das entrevistas e ir além da seleção superficial de um número de citações ilustrativas, é essencial quase que viver e sonhar as entrevistas.” Deve-se estar impregnado do objeto de estudo em todas suas dimensões.

Os sujeitos da pesquisa selecionados intencionalmente para enriquecer a análise das produções e intervenções desenvolvidas no projeto constituíram-se em quatro pessoas, conforme os seguintes critérios: estudantes, participantes do projeto, por no mínimo um período de três a cinco anos e que estejam curso superior ou no terceiro ano do ensino médio efetivamente matriculados e freqüentando.

Na presente pesquisa de campo, optou-se pelas entrevistas individuais semi-estruturadas que representam um instrumento importante nas pesquisas sociais. Entrevistas semi-estruturadas que, segundo Lüdke, André (1986, p, 33), não permitem “a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista.” Como um poderoso elemento de comunicação e processo social promove uma interação entre entrevistador e entrevistado e uma ação solidária e cooperativa.

La entrevista es una técnica en la que una persona (entrevistador) solicita información de otra o de un grupo (entrevistados, informantes), para obtener datos sobre un problema determinado. Presupone, pues, la existencia al menos de dos personas y la posibilidad de interacción verbal. (FLORES; GÓMEZ; JIMÉNEZ, 1996, p. 168)

As entrevistas possuem como objetivo a complementaridade, contribuindo no enriquecimento do *corpus* de conteúdo analisado.

[...] existem muitas semelhanças entre entrevistas individuais e em grupo. Em ambos os tipos de entrevista o pesquisador não orienta a investigação a partir de um conjunto de perguntas predeterminadas como se faz em um levantamento ou questionário. [...] as perguntas são quase um convite ao entrevistado para falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir. (BAUER; GASKELL, 2003, p.73)

Segundo o autor, com as entrevistas o pesquisador obtém esclarecimentos e acréscimos em dados importantes se utilizar sondagens apropriadas e questionamentos específicos. A entrevista semi-estruturada está inserida entre dois extremos, a não-estruturada e a estruturada. Segundo Lüdke, André (1986, p, 34) a semi-estruturada “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.” A escolha por este tipo de entrevista numa perspectiva aberta e

flexível, corroborou com a própria estrutura da investigação e tornou-se mais adequada aos seus propósitos.

A participação da representatividade dos sujeitos justifica-se pela necessidade de se ter uma visão global desses cinco anos de existência do projeto investigado, no qual os implicados no estudo, direta e indiretamente, acompanharam e participaram do projeto de forma efetiva, o que contribui na validação dos resultados. Creio que assim, por meio das referidas entrevistas, poderemos elucidar os múltiplos aspectos do objeto que foi averiguado.

A análise de conteúdos nesta pesquisa de natureza qualitativa respalda-se no aporte de Gaskell (BAUER; GASKELL, 2003, p.190), em que “a análise de conteúdo é apenas uma análise de texto desenvolvido dentro das ciências empíricas.” Ao utilizar codificações, descrições, qualidades e distinções, para análise do *corpus* do texto, estão dialogando com o formalismo e a qualidade das informações. Entre ambigüidades e nuances que constituem os textos está a complexidade em analisá-los e, para isso, foram necessários procedimentos sistemáticos, rigor, dedicação e coerência. A análise documental dos dados da presente pesquisa contemplou os documentos referentes ao projeto em pauta, por meio de (vídeo-reportagem, reportagens-jornalísticas e fotografias) bem como alguns referencias da análise semiótica, de algumas das intervenções produzidas pelos estudantes, entre o período de 2001 a 2006.

Para Lüdke, André (1986, p, 19), “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.” Esta análise perpassa vários estágios durante a investigação, vão desde a coleta dos dados, as classificações e a pertinência das questões elaboradas. Algumas decisões no percurso da pesquisa também serão importantes, no qual implicam muitas vezes difícil tarefa de eliminar determinados excessos, ou até mesmo enfrentar a árdua decisão de redirecionar alguns pontos de vista.

Con el análisis e interpretación de los resultados, el entrevistador sistematiza, ordena, relaciona y extrae conclusiones relativas al problema estudiado. Los datos poco elaborados recogidos en una fase anterior son transformados en información valiosa sobre el problema estudiado o bien en claves que conducen a la modificación de ciertas conductas o actitudes de los sujetos entrevistados. En el proceso de análisis e interpretación de los resultados, debemos distinguir una casuística diferente que afecta a las

distintas modalidades de entrevistas. (FLORES; GÓMEZ; JIMÉNEZ, 1996, p. 167)

Para esses autores não existe momento definido para se iniciar uma análise de dados. O estudo qualitativo aproveita as formas naturais de interpretar os fatos. Neste estudo, decidiu-se por não definir categorias mas explorar, descrevendo e analisando as experiências vivenciadas nas atividades de arte/educação propiciadas e desenvolvidas no projeto em estudo bem como pelas experiências emergentes do conjunto de vozes da própria pesquisadora e dos entrevistados. A organização dos dados foi fase importante que incidiu na complexidade da análise.

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações. É preciso dar o “salto”, como se diz vulgarmente, acrescentar algo ao já conhecido. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 49)

Segundo o autor anteriormente referido, o uso da abordagem qualitativa na pesquisa também inspira cuidados éticos nas relações de interação entre os sujeitos envolvidos durante as entrevistas, bem como a garantia de sigilo das informações. Outras questões como a subjetividade e tentar manter imparcialidade com relação a preconceitos, valores e pressupostos, também tiveram atenção especial.

Considerando-se que o estudo das pesquisas qualitativas diferencia-se quanto ao método, à forma e aos objetivos, ressalta-se que o desenvolvimento desta abordagem supõe um corte temporal-espacial de um caso específico. Este recorte definiu o campo e a dimensão em que o trabalho se desenvolveu, isto é, o território mapeado. Este estudo de caso tratou de dados simbólicos e subjetividades perceptivas dos estudantes por meio de suas produções artísticas e poéticas visuais, a partir das propostas concebidas no projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, inscrito na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires e constituído por sujeitos inseridos no contexto de Itapuã. Assim, as intervenções produzidas pelos estudantes foram analisadas como elemento relevante dentro do projeto investigado, por serem a sua expressão e por conterem as suas impressões, revelando

indicadores para o despertar de concepções que fazem parte da realidade da presente investigação.

O estudo da Natureza viva pede uma nova metodologia – a metodologia transdisciplinar -, que é diferente tanto da metodologia da ciência moderna como da metodologia da ciência antiga do ser. É a co-evolução do ser humano e do universo que pede uma nova metodologia. A riqueza da Natureza viva dá uma medida do que poderia ser, a mais ou menos longo prazo, o advento de uma ecologia transdisciplinar.” (NICOLESCU, 2005, p. 75)

Segundo Penn (In: BAUER; GASKELL, 2003, p. 339), a semiologia e análise de conteúdo são consideradas, muitas vezes, como sendo instrumentos de análise radicalmente diversos, mas, como afirmam tanto Leiss et al. (1997), como Curan (1976), há muitas razões para uma *aproximação*. O autor ainda afirma que “os semiólogos podem incorporar os procedimentos sistemáticos de amostragem da análise de conteúdo.” Esta aproximação com a técnica de análise de conteúdo possibilita ampliar a visão dos diferentes aspectos da subjetividade, inter-relacionando as abordagens.

Numa sociedade em que os valores são ambíguos e a lógica e a razão não são a única medida de conhecimento, se propõe novas abordagens metodológicas que possibilitem a vazão da incerteza como expoente de resultados pertinentes das operações cognoscitivas, a qual constitui o pano de fundo desta pesquisa. Neste cenário, considerando a intuição e a percepção que elevam as idéias e as representações no âmbito das poéticas visuais, desprovidas de previsibilidades, mediadas pela liberdade criativa da descontinuidade, que são frutos da física quântica é que necessitamos do aporte da semiologia para melhor entendimento das mesmas. As poéticas visuais são reconhecidas como elemento ineliminável na contemporaneidade, elemento de suma importância nas Artes.

Considerando que o projeto investigado foi alvo de uma produção artística profícua dos estudantes durante estes cinco anos, optou-se a priori em analisar três instalações, concebidas como interferências, produções ricas em conteúdos e informações que refletem os objetivos do projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, bem como os da presente investigação. As poéticas visuais escolhidas para análise foram: a) Intervenção inspirada na obra “Os Retirantes” do artista plástico Cândido Portinari; b) Intervenção inspirada na obra “Tudo te é fácil e inútil” do artista plástico Iberê Camargo; c)

Intervenção inspirada nas questões ambientais que afetam Itapuã. Esta análise é referenciada no capítulo “Estéticas e poéticas do nosso olhar: inter-relações no desvelar do mundo... o pulsar das experiências.” Esta análise reflexiva e aberta evidenciou o quanto os estudantes em suas diferentes concepções conseguiram ressignificar seus conhecimentos e os inter-relacionar contextualmente com os fatos sociais que configuram nosso tempo. A consciência estética e ecológica, referida na presente investigação, é uma das muitas leituras que se configuram a partir destas intervenções. As multiplicidades de elementos simbólicos e sógnicos, contidos nas produções analisadas, são fontes inesgotáveis de interpretações, aos olhos de quem as aprecia. Assim, sem pretensões, estabeleço uma análise talvez não tão profunda como poderia ser, mas de grande relevância no entendimento da complexidade das percepções estabelecidas entre os estudantes e as inter-relações entre suas experiências e o contexto.

A semiologia provê o analista com um conjunto de instrumentais conceptuais para uma abordagem sistemática dos sistemas de signos, a fim de descobrir como eles produzem sentido. Muito de sua precisão provém de uma série de distinções teóricas que são captadas através de um vocabulário específico. (PENN, 2003, In: BAUER; GASKELL, p. 319)

Neste sentido, utilizei o referido autor na análise semiótica, sabendo que existem critérios para este tipo de investigação. Das estruturas das poéticas contemporâneas que estão em movimento às que estão estáticas, emergem uma infindável multiplicidade de formas e interpretações. A partir da compreensão e da noção de “Obra Aberta” produziu-se análise semiótica fotográfica das produções artísticas dos estudantes.

[...] proposta de um “campo” de possibilidade interpretativa, como configuração de estímulos dotados de uma substancial indeterminação, de maneira a induzir o fruidor a uma série de “leituras” sempre variáveis; estrutura, enfim, como “constelação” de elementos que se prestam a diversas relações recíprocas. (ECO, 1991, p.150)

Conforme Penn (In: BAUER; GASKELL, 2003, p. 319), a semiologia nasceu da disciplina da lingüística estrutural que se originou da obra do lingüista suíço Ferdinand de Saussure (1857 – 1913). Este sistema lingüístico está composto de elementos que se inter-relacionam. Uma pesquisa pode desvelar inúmeras preocupações no que se refere a diagnosticar, descrever e interpretar o caso, a partir de seus determinantes num constante processo recursivo. As diferentes maneiras de conhecer e lidar com o mundo gera formas

distintas de perceber e interpretar significados e sentidos do objeto pesquisado que se complementam.

Assim, constatamos que não existe um único caminho, uma única porta. Muitas são as visões e infinitas poderão ser as interpretações de uma análise de conteúdos e semiótica, numa abordagem qualitativa. Para isso necessitamos nos amparar em bons referenciais e trilhar o caminho com rigor, abertura e tolerância, numa perspectiva transdisciplinar.

2 VISÃO DE MUNDO: DAS VIVÊNCIAS ÀS INTERVENÇÕES - ARTE/EDUCAÇÃO NA ZONA RURAL DE ITAPUÃ - MÚLTIPLAS PERCEPÇÕES, UM NOVO OLHAR

A arte não só quer acompanhar a marcha da ciência e da tecnologia, mas também pretende fornecer um escape em relação a estes monstros. Por essa razão, como vimos, os artistas passaram a furtar-se ao que é racional e mecânico, e tantos deles abraçaram alguma fé mística que enfatiza o valor da espontaneidade e da individualidade. Certamente, é fácil entender como as pessoas podem sentir-se ameaçadas pela mecanização e a automação, pela superorganização e padronização de suas vidas, e o insípido conformismo que tudo isso implica. A arte parece ser o único refúgio onde a fantasia, a inconstância e as singularidades pessoais ainda são permitidas e até apreciadas. (GOMBRICH, 1989, p.486)

Gombrich demonstra claramente que inúmeros fatores contribuíram para repensarmos a posição da arte, os artistas e a educação pela arte, bem como nossa sociedade. O interesse pela inovação nas artes, bem como seus questionamentos, está intimamente relacionado com os numerosos fatores que impulsionaram o desenvolvimento no início do século XX. Um destes abarca a necessidade de progresso e de mudança das pessoas. A consciência das desejáveis e indesejáveis transformações entre a idade da pedra, a revolução tecnológica e a era espacial, a modernidade e a pós-modernidade ou contemporaneidade, tornou imprescindível e quase que irresistível o envolvimento de todos os segmentos da sociedade, deflagrando a globalização.

Contemporaneidade, terceiro milênio, fim da história, modernidade tardia, pós-modernidade, hiper-modernidade são apenas algumas das aproximações, metáforas ou esboços de um expediente muito difícil de ser

resolvido. Ainda que se consiga uma ilustração ou uma definição plausível, sabe-se que perderão sua adequação e funcionalidade, e deixarão de valer com a mesma velocidade com que foram concebidos, com a mesma velocidade com que a realidade se movimenta. Melhor dizendo: as ilustrações ou definições deixarão de ser adequadas com a mesma velocidade com que o sujeito que as formula muda sua posição na realidade que tenta explicar. (PEREIRA, 2007)

O século XX foi flagrado de modo diferente dos demais, consolidou-se num contexto adverso pela competitividade. Assistimos a grandes transformações socioeconômicas, culturais, artísticas, científicas e tecnológicas trazendo consigo evolução e ao mesmo tempo o caos, superpopulações, desequilíbrios ambientais, doenças, fome, intolerância e ganância para o tormento de todos nós. Isto a julgar pela irresponsabilidade, o descontrole dos avanços industriais, tecnológicos e científicos causados pela implacável ambição humana, com seus efeitos devastadores, já que evidenciamos a todo instante os perigos pelo qual nosso planeta está passando. Dalai Lama (2006, p.15) nos adverte que “a menos que a direção da ciência seja guiada por uma motivação conscientemente ética, especialmente compaixão, seus efeitos podem não produzir benefícios.”

Insurge o século XXI na complexidade¹ dessa denominada contemporaneidade, impregnada de expectativas e incertezas, o centro da crise. A esperança emerge e nos aponta caminhos e possibilidades de sermos diferentes, de agirmos com responsabilidade no hoje, para que o amanhã seja melhor por meio da Educação. Esta é a chama, mesmo que utópica, que mantém acesa a esperança na vida, na transformação da humanidade, mais solidária, responsável, pacífica e humana. Como educar em tempos de tanta competitividade? Novas concepções e abordagens nos enriquecem, amparando nossas angústias. Transitamos por momentos em que são evidenciadas inúmeras concepções que orientam nosso modo de ser e de pensar diante dos fatos da atualidade. A Educação transdisciplinar², numa concepção sistêmica e complexa, na qual não podemos negar as inter-relações e interdependência de todos os sistemas, nos propõe inúmeras possibilidades de ver, perceber, analisar, refletir, repensar e ressignificar o mundo em que vivemos.

¹ **Complexidade** é a abordagem transdisciplinar dos fenômenos, e a mudança de paradigma, abandonando o reducionismo que tem pautado a investigação científica em todos os campos, e dando lugar à criatividade e ao caos. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Complexidade#Edgar_Morin>)

² Educação transdisciplinar segundo o artigo 11 da carta transdisciplinar. (NICOESCU, Basarab. *Educação e Transdisciplinaridade*. Unesco, 2000. p. 180)

Os seres humanos fruem³ o meio em que vivem pela interação com os ambientes que os circundam. Possuímos distintas maneiras de percebermos este mundo. As experiências são particulares, e cada qual possui sua subjetividade para compor seus universos a partir dos níveis de compreensão das diferentes realidades, um espectro perceptivo que lhe possibilitará interagir em diversos ambientes, criando, inventando, recriando e transcendendo.

A percepção está intimamente – ou primariamente - ligada a uma imaginação espacial e temporal, conduzida através de propósitos sejam objetivos ou subjetivos, e instrumentalizada pelo conjunto dos nossos sentidos, funcionando isso tudo de forma instintiva e natural. (MONTEIRO, 2000, p.258)

Nos inter-relacionamos e interagimos, lemos o mundo e o resignificamos mediados por nossos conhecimentos, conceitos, idéias e experiências, criando teias multidimensionais de interconexões nas mais diferentes linguagens que nos diferenciam e nos complementam. Possuímos a capacidade de interferir no mundo por que somos parte dele.

Nesta pesquisa passo agora ao relato e análise de minha experiência em Arte/educação, no período de 2001 a 2006, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, inspirada pelo conjunto de atributos que este oferece em contrapartida ao contexto educacional em que nos encontramos. Uma reflexão sobre o criar e o fazer de seres humanos, por isso, diz muito sobre sensibilidade e vivências. Foram múltiplas intervenções, durante o período de cinco anos, realizadas no cotidiano escolar e na vida das pessoas de Itapuã, tecendo relações, sentimentos, emoções, pensamentos e utopias. Por meio desta dissertação e as evidências que surgem das vozes dos sujeitos nela implicados, ora dedicarei e transitarei pelas poéticas, ora estarei a explanar os processos criativos, ora evidenciarei as múltiplas relações advindas dos participantes, bem como as minhas emoções que transbordavam, ano a ano, enquanto pesquisávamos e partilhávamos nossas experiências e descobertas.

Parece-me que a história de vida, como projeto dos pesquisadores e dos autores, poderia ser qualificada como a referência das tomadas de posição e *dos processos-projetos de formação do nosso estar-no-mundo singular/plural por meio da exploração pluridisciplinar, ou para alguns transdisciplinar, e da sua complexidade biográfica.* (JOSSO, 2004, p.29, grifo da autora)

³ Conforme Humberto Eco (1991, p. 39), Fruidor diz respeito a quem olha para um quadro ou lê em silêncio uma poesia, ou, ainda, ouve uma peça musical executada por outrem.

Segundo Nicolescu (2000, p.17), “a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o conhecimento.” A presente investigação transita por uma abordagem de estudo de caso, estando este intimamente interligado com minha formação, meu jeito de estar e me posicionar neste mundo, configurando-se como elemento de caráter inspirador na elaboração das propostas de intervenções configuradas a partir do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, aqui nesta dissertação investigado. Assim, ao falarmos e atuarmos instigados pela concepção transdisciplinar⁴, estes elementos da experiência de vida não podem ser excluídos. A valorização do indivíduo e de suas vivências viabiliza a conscientização de suas funções sociais. Analisar o desenvolvimento dessas experiências e como se dá esta formação é uma maneira de refletirmos as possibilidades de ações modificadoras da realidade social, política, cultural e ambiental em contextos adversos. Cada vez mais devemos aproximar saberes e experiências, possibilitando novas inter-relações. Segundo Josso (2002, p. 32), “a narrativa experiencial serve de base para um inventário de capacidades e competências e traduz-se num portfólio que funciona como um recurso que a pessoa poderá utilizar quer num contexto de emprego, quer num contexto de formação.” A experiência está intimamente conectada com o sujeito que produz e atua, de maneira a influenciar a dinâmica de novos saberes.

A experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (JOSSO, 2004, p. 39)

No início (2001), este projeto, “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, constituiu-se uma experiência investigada na qual participaram somente educadores e estudantes do Ensino Fundamental, da escola Dr. Genésio Pires, envolvendo em torno de 250 pessoas dela integrantes. Com o passar do tempo, foram unindo-se a ele mais estudantes, pais e mães. Envolveu-se o Ensino Médio, as Séries Iniciais, a Pré-escola e o EJA. Agregamos e conectamos idéias, fomos puxando fios e tecendo histórias que hoje configuram um pedaço de nós. Desde a proposta inicial, muitos movimentos transformaram a paisagem de

⁴ Transdisciplinar – Segundo os três pilares da transdisciplinaridade: os níveis de Realidade, a lógica do terceiro incluído e a complexidade. (NICOLESCU, 2000, p. 16).

nossas vidas, preenchendo espaços e desnudando a beleza daquilo que é pensar, sentir e fazer Arte numa perspectiva transdisciplinar.

Refletir sobre arte é pensar em transformar, inovar, transgredir, por esta razão tenho me dedicado a criar espaços e condições para que a expressão criadora dos estudantes seja manifestação do seu ser sensível e de seus pensamentos, nos diferentes modos de compreensão em que se encontram. Conforme Josso (2004, p. 41), “reflexão é uma das formas de atenção consciente de si mesmo, é possível intervir na formação do sujeito de maneira mais criativa, conseguindo, assim, um melhor conhecimento de seus recursos e objetivos.”

Algumas questões ocupam minha vida desde cedo, entre elas - o ser humano - seus ideais, sonhos, valores, a importância do seu conhecimento, o respeito pelas suas diferenças, sua capacidade de transgressão e sua sobrevivência neste mundo globalizado. Estas inquietações trago comigo neste mundo das incertezas, refletidas em meu trabalho e tendo a Arte como um viés para discutirmos criticamente nosso mundo e o nosso jeito de nele estar.

Não existem fórmulas mágicas para os problemas existentes, entretanto, tenho a ousadia de propor sugestões de mudanças pelo trabalho que venho exercendo e no qual acredito, sustentada por meio das experiências vividas, com projetos transdisciplinares representados nas intervenções artísticas desenvolvidas pelos estudantes. Procurei, junto com o grupo envolvido, refletir sobre as ações que o homem tem exercido ao longo dos séculos e suas repercussões, tais como o grande mal que temos causado à natureza, pondo em risco a nós próprios: as guerras, as injustiças, às discriminações, as desigualdades sociais, a corrupção, os desmandos, a falta de uma justiça que se faça cumprir em prol dos menos favorecidos, bem como os benefícios dos avanços em ações positivas tais como: a cura para algumas doenças por meio das descobertas científicas e as tecnologias que estão dispostas em benefício da humanidade. Essas são algumas das fontes em que bebi na busca de inspiração para pontuar este trabalho que se propôs como problema “Quais as contribuições das intervenções artísticas, efetivadas durante o ano de 2001 a 2006, em Itapuã, no desenvolvimento da consciência estético-ecológica, Ecoarte?”.

Os sentimentos de respeito, responsabilidade e compromisso humano e social que perpassam o meu ser, são suficientes para dar o tom do caminho de educadora. Segundo Josso (2004, p.41), “a aprendizagem experiencial é um meio poderoso de elaboração e de integração do saber-fazer e dos conhecimentos, o seu domínio pode tornar-se um suporte eficaz de transformação.”

Abracei com carinho o desafio, e a cada passo a tentativa obstinada de dar sentido à vida. Aprendi que a vida é para ser vivida, embora muitos de nós apenas sobrevivamos. Somos um todo, feitos de muitas e diferentes partes, um mosaico humano, rejuntados pelo amálgama da existência. A efervescência de tantos questionamentos me levou por diversas paisagens, tecendo com diferentes fios o que hoje sou.

Entretanto, o interesse pelas Artes vem de mais longe. Para entender o princípio do que sou e faço, mergulho um pouco no passado para compreender o presente. Somos reflexos de nossas vivências e escolhas. Quando criança, aos quatro anos, gostava muito de ver as criações de minha avó, um deleite! Muitos bichinhos de argila, tirada da terra em frente a nossa casa, quando a máquina (patrola) passava para plainar a rua em Júlio de Castilhos, no interior do Rio Grande do Sul. Minha vó era uma forte figura feminina, determinada, fazia de tudo um pouco, mas o que me encantava era a destreza e a imaginação de um “fazer especial” que invadia nossas vidas.

O “fazer especial” revela essa esfera especial da realidade. A realidade tornada “especial” provoca em nós reações de emoção e sensibilidade que não acontecem numa realidade “não-especial”. Consideramos que os objetos produzidos no cotidiano, sem uma intenção de produzir arte, mas certamente com uma intenção estética muito definida de “fazer especial”, podem e devem ser considerados como objetos artísticos. Existem certamente gradações do “fazer especial”. É preciso, portanto, cuidado, porque, nesse sentido, a arte, vista como “fazer especial”, pode abarcar um domínio amplo, que se estende desde o resultado mais alto até o mais prosaico. No entanto, o simples fazer não é nem “fazer especial” nem é arte. (RICHTER, 2003, p. 108)

A estética do cotidiano povoava suas criaturas: esculturas entalhadas com canivete e facas feitas em troncos, pequenos tatus para segurar as portas, pinturas em panos de prato, bonecas de pano, flores confeccionadas com latas e tantas outras coisas que preenchiam minha alma. Inventar, criar, experimentar, transformar passou a ser algo natural para mim. A transformação dos materiais configurando em outros elementos era fascinante aos meus olhos.

A estética do cotidiano subentende, além dos objetos ou atividades presentes na vida comum, considerados como possuindo valor estético por aquela cultura, também e principalmente a subjetividade dos sujeitos que compõem e cuja estética se organiza a partir de múltiplas facetas do seu processo de vida e de transformação. (RICHTER, 2003, p.20)

Mais tarde, iniciei a caminhada trabalhando com teatro. Primeiro foi no Instituto de Educação Florinda Tubino Sampaio (Porto Alegre), uma experiência prazerosa nas aulas de português. Depois, Sociedade Artística e Cultural Grupo Porão de Teatro (Santa Maria), isto em 1980. Entusiasmei-me com o teatro amador, era a época do Regime Militar, as dificuldades foram muitas, tínhamos que driblar os rígidos ensaios para a censura. Apresentamos “A Casa das Múmias”, um espetáculo que criticava a atuação dos educadores na escola. Questionávamos as instituições educacionais e a maneira pela qual manipulavam e adestravam os estudantes. Isto me marcou brutalmente, tinha 15 anos, propúnhamos que os jovens deveriam romper com a ordem estabelecida. Neste mesmo ano, em 1980, também iniciei minha caminhada no movimento estudantil na USE (União Santamariense de Estudantes), lutávamos e acreditávamos que podíamos transformar a sociedade. Nesta época já bradávamos contra o desmatamento na Amazônia, cuja devastação já era visível e preocupante. Era muito jovem, ousada, com muitos sonhos e utopias. Neste mesmo ano iniciamos os ensaios com o espetáculo “O maravilhoso mundo do circo”, novamente uma crítica reflexiva sobre a sociedade, as atrocidades da ditadura e os valores da vida. Na primeira montagem, em Santa Maria, ajudei na elaboração e criação do cenário e maquiagem, operação de som e sonoplastia de alguns espetáculos. Ganhamos em 1981, o FEMITE – Festival Missioneiro de Teatro Amador - minha paixão pela arte aumentava a cada dia.

No ano seguinte, conclui minha capacitação profissional de Técnica de Som e Luz. Fato muito importante por me proporcionar uma visão global de um espetáculo. Eu estava consciente que um espetáculo é composto de muitas partes, todas importantes, nem mais, nem menos. Essa experiência trago comigo. Completamo-nos, na magia do ser e fazer, no ato da criação.

Em 1982, estreamos em Porto Alegre no Teatro do IPE com o espetáculo “O Ciclo da Inconstância”, espetáculo psicológico crítico. A partir deste momento, eu estava me preparando para começar um novo caminho como atriz. Minha estréia foi no Clube de Cultura com “O maravilhoso mundo do circo”, agora já com produtores e profissionais de teatro. Nos anos seguintes, no Teatro Câmara, estreamos a “Coexistência”, teatro do absurdo, posteriormente, “Marat Sade” e “América Desperta” com o Grupo de Teatro Cidade de Porto Alegre. Neste estágio, sabia que a Arte era mais do que um simples desejo de adolescente, mais do que sonho, expressão, conteúdo, sentimento. Entendia que Arte, mais do que entretenimento e distração, tinha uma concepção de formação e de informação. O grito das vozes daqueles que necessitavam de alguma maneira se expressar seria a minha arma, meu

modo de estar no mundo, de existir na escola da vida. Uma aprendizagem impar. Augusto Boal⁵ seria nossa referência para, “transformar a atividade teatral numa dinâmica e eficiente arma a serviço da descolonização e da conscientização” (1979). Trabalhamos com o “teatro do oprimido”⁶, “teatro invisível”⁷, e tantas outras modalidades, como um caminho aberto às muitas possibilidades por meio da consciência que se estendia para além da ação, que propunha transformações e mudanças numa sociedade em transição.

Retornei para Santa Maria em meados de 1989, integrei o grupo de Teatro amador “Presença”, sob direção de Pedro Freire Junior. Estreamos em 1990, no teatro “Treze de Maio”, com “Mirandolina”⁸ de Goldoni⁹ (Comédia Dell’Arte¹⁰), 1991, “Cordélia Brasil”¹¹ de

⁵ **Augusto Boal** (Rio de Janeiro, 1931) é um dramaturgo, ensaísta e escritor brasileiro. Tem expressiva obra de dramaturgo além de ser conhecido internacionalmente, com traduções em mais de vinte línguas, de suas teorias acerca do Teatro do Oprimido. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>)

⁶ **Teatro do Oprimido** é o nome de uma série de técnicas para teatro, elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, onde a difusão da arte cênica e acesso das camadas sociais menos favorecidas são o alvo principal e que, ao mesmo tempo, traz toda uma nova técnica para a preparação do ator, tendo grande repercussão mundial. O termo é citado pela primeira vez na obra **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**, que reúne uma série de artigos publicados por Boal entre 1962 e 1973, e que pela primeira vez sistematiza o corpo das idéias desse teatrólogo. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>)

⁷ **Teatro Invisível** - Sistematizando as técnicas de aprendizado teatral, de forma simplificada e nem por isso profundamente embasadas, o Teatro do Oprimido surgiu inicialmente das experiências de Boal, ativo militante político, junto a comunidades carentes na Bolívia, realizando uma proposta de teatro popular que fosse acessível aos moradores pobres daquele país, em sua maioria analfabetos. Além da arte cênica propriamente, também existe a finalidade política da conscientização, onde o teatro torna-se o veículo para a organização, debate dos problemas, além de possibilitar, com seus treinamentos, a formação de lideranças capazes de, em nome daquela comunidade onde o Teatro do Oprimido está a ser aplicado, fazer-se veículo multiplicador dessa defesa por direitos e cidadania. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>)

⁸ **Mirandolina** é um dos mais famosos textos de comédia da Renascença Italiana. Escrita por Carlo Goldoni em 1753, está entre as peças em que o autor buscava uma nova linguagem teatral, afastando-se dos personagens tipificados da Commedia Dell’Arte, com suas máscaras e situações inverossímeis, além do texto aberto, que dava ao ator a possibilidade de improvisação. Apesar de ser famoso por escrever textos de Commedia Dell’Arte, Goldoni buscou uma comédia diferente, com personagens mais individualizados e um texto mais bem acabado, e esse desejo contagiou vários autores dessa época, criando "os contra" e "os a favor" da renovação da comédia italiana do século XVIII. (Disponível em: <<http://www.internete.com.br/mirandolina/frmmirandolina.html>>)

⁹ **Carlo Goldoni** é considerado um dos maiores autores europeus de teatro e um dos escritores italianos mais conhecidos fora da Itália. Provavelmente, suas obras, junto com as de Pirandello, constituem o principal veículo de difusão da arte dramática italiana através do mundo. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>)

¹⁰ **Commedia dell’arte** entende-se comédia italiana de improviso, que surge em Itália em meados do séc. XVI e se prolonga até ao séc. XVIII. As representações teatrais levadas a cabo por atores profissionais, eram feitas nas ruas e nas praças, e fundaram um novo estilo e uma nova linguagem, caracterizadas pela utilização do cômico. Ridicularizando militares, prelados, banqueiros, negociantes, nobres e plebeus, o seu objetivo último era o de entreter um vasto público que lhe era fiel, provocando o riso através do recurso à música, à dança, a acrobacias e diálogos pejados de ironia e humor. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>)

Antônio Bivar – meu maior desafio em teatro, uma personagem fantástica, forte e de muita personalidade. Cordélia é o retrato do Brasil, incorporado simbolicamente numa personagem feminina, e 1992, “Yerma”¹² de Federico Garcia Lorca¹³. A cada espetáculo, ampliava meus sentidos, minha maneira de ver o mundo. Cada personagem estava impregnada de vida, de sabedoria, de existência, atravessando o meu ser e deixando um pouco de si em mim. Estudava teatro e fazia Arte, que impregnaram minha vida. Neste momento, já havia decidido que meu caminho seria o Ensino por meio da Arte, pois acreditava que a Arte podia ser uma das muitas formas e, no meu entendimento, a mais eficaz de estímulo à reflexão sobre valores, atitudes e comportamentos. Diante desta constatação, fica evidente que, por meio dela, temos condições de despertar a consciência de si e estimular o desenvolvimento integral do indivíduo.

A cada passo aprofundei meus conhecimentos sobre as artes e o mundo, para fazer desses conhecimentos elementos constitutivos de significado, para nos fazer compreender e nos libertar por meio de uma consciência sobre o real significado de nossa existência.

Em 1992, iniciei minha formação em Educação Artística, opção em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Santa Maria. Esta experiência reforçou a diversidade que compunha o meu ser. Redimensionou meu olhar e ampliou minha concepção sobre Artes, principalmente sobre as múltiplas possibilidades que permeiam a Arte Contemporânea, suas conexões, variantes e sua transcendência. Eis que me incomodavam as fronteiras, os limites, a lógica, a linearidade. Arte é muito mais do que uma denominação, mais do que teatro, música, plástica, literatura e dança, é expressão da vida. Para Richter (2003, p. 201), “a arte apresenta

¹¹ **Cordélia Brasil**, do escritor e dramaturgo brasileiro Antonio Bivar, nascido em São Paulo, em 1939, autor de diversas peças de sucesso. Participou intensamente da agitação inovadora dos movimentos de contracultura dos anos 60, 70 e começo dos 80. Na obra “Verdes vales do fim do mundo” escreveu um relato biográfico da sua estada de um ano e uma semana nos Estados Unidos e Europa (com residência em Londres). Por essa obra ganhou o prêmio Molière de 1970. Outras de suas obras são "Alzira Power" e "Cordélia Brasil". (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>)

¹² **Yerma** quer dizer: árida, pouco fértil, desértica. Talvez esta seja a peça mais conservadora do poeta e dramaturgo espanhol Federico Garcia Lorca, fuzilado em 1936 pelo exército franquista. A personagem *Yerma* não conseguia engravidar e nisto residia todo seu drama pessoal. Pois, segundo os costumes da Espanha medieval, estava mancomunada com o demônio a família que não conseguisse procriar. O adultério poderia solucionar o empasse, mas a moral da época e da personagem impediam de consumá-lo.

¹³ **Federico García Lorca** (Fuente Vaqueros, 5 de junho de 1898 — Granada, 19 de agosto de 1936) foi um poeta e dramaturgo espanhol, foi uma das primeiras vítimas da Guerra Civil Espanhola. Nascido numa pequena localidade da Andaluzia, García Lorca ingressou na faculdade de Direito de Granada, em 1914, e cinco anos depois transfere-se para Madri, onde fica amigo de artistas como Luis Buñuel e Salvador Dali. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>)

sempre novas facetas, novas concepções, sendo ao mesmo tempo múltipla e única como expressão do ser humano.”

Antes de me decidir finalmente à educação pela arte, percorri a trajetória como artista plástica. Particpei de alguns Salões de Arte Universitária, exposições individuais e muitas coletivas. Um trabalho de pesquisa, investigação estética e plástica. Poéticas de encantamento são evidenciadas nas séries de pinturas denominadas – “Aspectos do cotidiano” e “Jangadas”. A ligação mágica fica por conta das Litografias que ressaltam a beleza dos Tuaregues¹⁴. Este trabalho foi desenvolvido a partir de muita pesquisa sobre a questão do aculturamento deste povo, que gradativamente perde sua identidade e referências de sua própria cultura. Do resultado de meu interesse sobre as novas tecnologias, nasceu a Série Fractais e a Série de Metais (Bidimensional escultóricos), esta foi uma pesquisa em diferentes materiais e suas possibilidades de tensão e organização espacial, entre outros arranjos. Esta é uma pequena síntese de uma produção que poderia vir a ser um capítulo desta dissertação, o que não é o caso. Devo ainda mencionar o trabalho para mim solicitado, por meio da Secretaria de Saúde do Município de Viamão – Departamento Sócio Educativo: o projeto, “Transformando com Arte”, patrocinado pelo BNDES, e que trazia a montagem do texto “Capitães de Areia”¹⁵, adaptada para o teatro. Atuavam no elenco 150 crianças em situação de risco, e nele fiz a criação do cenário (desenho e maquete) e 50 (desenhos) figurinos. A partir dessa participação nasceu a Série de pinturas denominada “Anjos da Rua”, uma maneira de traduzir minhas impressões sobre as crianças que residem nas ruas, bem como a prostituição infantil por meio da expressão plástica. Essas experiências foram singulares, momentos de encontro com meu próprio Ser, no qual tentei descobrir as infinitas possibilidades e potencialidades de expressão e criação.

Estas aprendizagens, e tantas outras, tiveram muito a ver com meu modo de ser e dos vínculos efetivados nesta caminhada. Aprendi a crer no trabalho em grupo, alimentar-me

¹⁴ Os **tuaregues** são um grupo étnico da região do Sahara que falam uma língua berber. Eles chamam-se a si próprios *Kel Tamasheq* ou *Kel Tamajaq* ("falantes de Tamasheq"), e também *Imouhar*, *Imuhagh*, ou *Imashaghen* ("os livres"). A palavra árabe "Tuareg" significa "abandonados pelos deuses". Talvez por isso preferiram chamar a si mesmos por Imouhar(en), Imashagen (Os Livres) ou Kel Tamasheq - os que falam Tamasheq - e se identificam como Tamust - a Nação.

¹⁵ **Capitães da areia** é um livro do escritor brasileiro Jorge Amado. Foi publicada em 1937. O livro retrata a vida de menores abandonados, os *Capitães da areia*, nome pelo qual eram conhecidos os "meninos de rua" na cidade de Salvador dos anos 30.

da amizade, compartilhar idéias, buscar soluções e saber que as relações entre as pessoas são complexas, e, quando não existe o bom senso, a parcimônia e a tolerância, tudo pode ruir. Mas sempre haverá uma aprendizagem.

Assim fui crescendo, me constituindo adulta, sempre de mãos dadas com gente, pessoas que impulsionaram meu crescimento interior, com a Arte e com a vida. Ainda cedo conciliei família, estudo e trabalho. Muitas foram as dificuldades, mas essa é a realidade de grande parte das mulheres que lutam por seu espaço neste mundo. Não diferente, cumpri sempre tripla jornada. Este fato faz com que hoje eu compreenda o drama de muitos de meus alunos.

A amplitude e a diversidade da minha vida compõem a matéria de minha alma, do meu jeito de ser e estar neste mundo. Uma experiência conecta-se a outra tecendo uma rede de experiências. Assim, cheguei a Itapuã. Sonhos, ideais e conhecimentos que contribuíram para o desenlace dos projetos propostos para compor um novo quadro em minha vida.

Penso que todas as atividades desenvolvidas como artista e educadora – professora e técnica -, somadas à experiência que obtive nos projetos propostos e desenvolvidos em Itapuã, fazem parte de uma busca, um jeito de pensar e tentar fazer um pouco por questões que são importantes para todos. Creio que o fazer artístico e criativo, mediados pela arte/educação, possui algumas peculiaridades que contribuem no desenvolvimento cognitivo, estético e ético dos seres humanos, estimulado pelo despertar de múltiplas percepções e sentidos. De maneira efetiva e permanente a educação pela arte contribui para que os seres humanos possam superar os próprios limites sociais e psicológicos e propicia a descoberta dos múltiplos caminhos constitutivos para o enfrentamento dos conflitos existentes em nossa sociedade. Esta visão nos impulsiona para o entendimento de uma das principais funções da Arte hoje, fornecedora de novas percepções, de esperança àqueles que sonham a educação como um processo de transformação social. Isto ocorre quando podemos transcender os níveis de compreensão da realidade que determina nosso modo de ser e de agir diante da vida.

A Arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos. (...) Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2005, p.99-100)

A partir da experiência com os projetos transdisciplinares criados e desenvolvidos por mim e sob minha coordenação, na Escola Dr. Genésio Pires, que apresentam metodologias distintas, fui constituindo novos elementos que consubstanciam referencialmente minha prática em relação ao ensino das Artes. Assim, o projeto – “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública” – escolhido como foco para esta dissertação, configura, no elenco dos demais projetos da escola, por sua proposta de um fazer e prática transdisciplinar. A composição desse fazer criativo, crítico e reflexivo que deflagra um possível despertar de uma consciência estética ecológica, oportunizou-me reexaminar por meio dele, o quanto este pensar e esta prática em Artes na zona rural de Itapuã pode redimensionar a compreensão de si e do mundo, inspirando ações mais responsáveis e solidárias. Durante cinco anos de intervenções, o trabalho com os estudantes e as pessoas nesta comunidade está impregnado dos reflexos do meu eu, como educadora e artista que sou e do reflexo de todos que comigo participaram e compartilharam desta experiência.

O grande desafio do ensino da arte, atualmente, é o de contribuir para a construção crítica da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida. (RICHTER, 2003, p. 51).

Os processos criativos efetivados no desdobramento dos trabalhos propostos com os estudantes abriram elementos para uma nova compreensão de mundo. Alternativas e horizontes brotaram do imaginário fecundo, até então nem pensados pelos mesmos. As experiências produzidas sob forma de intervenções visavam estimular a reflexão e a visão crítica sobre os acontecimentos que permeiam nosso cotidiano. Desenvolveu-se em sua trajetória produções que expressam diferentes níveis de percepção da realidade, conforme as palavras do autor,

[...] os diferentes níveis de Realidade são acessíveis ao conhecimento humano graças à existência de diferentes níveis de percepção, que se acha em correspondência biunívoca com os Níveis de Realidade. Estes níveis de percepção permitem uma visão cada vez mais geral, unificante, englobante da Realidade, sem jamais esgotá-la completamente (NICOLESCU, 2000, p. 63).

Assim sendo, uma importante contribuição para valorização da arte/educação nas escolas, constituiu-se ao longo dos anos, propósitos de uma metodologia que está se desdobrando por meio das atividades artísticas no âmbito da educação, como conhecimentos que necessitam ser explorados e valorizados.

Por meio do referido projeto, também se propõe discutir e incorporar a arte contemporânea no ensino fundamental e médio como uma trilha aberta às inovações e aos aspectos metodológicos transdisciplinares, contribuindo no despertar da consciência estética e ecológica, justifica-se o estudo por entender que fazemos parte de um processo cultural em constante transformação, e a arte como elemento conectivo entre as diferentes realidades culturais que se apresentam, prescindindo de valorização dentro e fora da escola. Para Richter (2003, p.24), “A experiência estética envolve muito mais do que simples prazer. Ela pode provocar toda a mente e o espírito do ser humano, pois relaciona, de inúmeras maneiras, com outros interesses e experiências e com outros valores.” Considera-se a experiência de inter-relação e interação intercultural, por meio das artes, um exercício de ampliação perceptiva do mundo. A autora continua afirmando que “a experiência estética amplia o conceito de arte, pois arte significaria, genericamente, a criação de valor estético, em qualquer que seja sua forma.” Esta ampliação visa promover espaços para reflexões e possibilidades de transformação do cotidiano, aberto a novos conhecimentos em busca da construção coletiva do saber, envolvendo educadores, estudantes, pais, mães e a comunidade.

Os(as) educadores(as) devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus(suas) alunos(as) em diferentes códigos culturais, a compreensão da existência de processos culturais comuns às culturas, e a identificação do contexto cultural em que a escola e a família estão imersas. Este último aspecto não deve ser descuidado, pois a escola, como instituição formal, deve também desenvolver capacidades específicas, voltadas para a atuação na sociedade em que o(a) estudante está, vive e a qual pertence. (RICHTER, 2003, p. 28)

Esta proposta de trabalhar artes abrange o entendimento que uma instituição de ensino deve contribuir para a formação integral¹⁶ de um ser que vive em um dado contexto

¹⁶ Conforme Nicolescu (2005, p.149) “Uma educação só pode ser viável se for uma *educação integral do homem* [...] uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes.” (grifo do autor)

histórico, inserido numa comunidade com a qual deve se comprometer e se reconhecer como ser social e cidadão. Segundo Barbosa (apud FANON, 2005, p.99), “a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando seus lugares no mundo.” Na identificação cultural encontramos o reconhecimento do individual e do múltiplo por meio da expressão de suas crenças, costumes, jeito de ser, fazer e relacionar-se.

A inteligibilidade das funções e concepções sobre artes, inter-relacionada com o meio ambiente, com a cultura e questões sociais, são visíveis e expressas nos trabalhos idealizados e realizados pelos estudantes, bem como na expansão dos múltiplos sentidos e percepções que gradativamente tornam-se evidentes mediante a interação que envolve as pessoas que integram a escola, a família e a comunidade. Assim, este projeto objetiva, entre outras situações de aprendizagem, proporcionar, por meio das intervenções artísticas, produzidas pelos estudantes, refletir, questionar a busca de soluções para os problemas detectados pelos mesmos no contexto em que estão imersos. Estas intervenções são permeadas pela intencionalidade das infinitas possibilidades dos estudantes expressarem os sentidos e as percepções de si e do mundo, investindo na possível re-conexão por meio da Arte – homem/natureza/mundo, num movimento recursivo no qual se evidencia a necessidade de superação dos modos de vida destrutivos.

3 ARTE E CONTEXTOS: SUBJETIVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Uma nova situação que exige atenção refere-se ao contexto em que se inserem as relações entre escola, comunidade, arte e natureza, que se pretende desenvolver por meio do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”. O conhecimento do contexto é elemento essencial na elaboração de uma proposta de trabalho transdisciplinar que postula a compreensão da arte como detentora de conhecimentos específicos e contribui para o desenvolvimento do ser humano, nesta inter-relação de um estado de interdependência entre a natureza, o local e o mundo globalizado.

A Arte promove o essencial, que é a visão globalizante na solução de problemas, possibilita o desenvolvimento do imaginar, onde um mesmo problema pode ser visto através de ângulos diferentes, na busca da melhor solução. (BIAZUS, 2000)

O acesso à cultura local, viabilizado pelo meio ambiente natural, em sua beleza exuberante, bem como nas ações realizadas pelas mãos do homem, juntamente com os conceitos que constituem as artes, tempo, espaço, fluidez e complexidade perceptiva da realidade, inspiram novas estratégias para discutirmos elementos que inter-relacionam - homem, natureza e sociedade - configurando diferentes sentidos estruturais do contexto a ser reelaborado por meio da multiplicidade que compõe os olhares. O modo de perceber as coisas é diretamente ou indiretamente influenciado pelo meio, refletindo nas representações dos estudantes.

O que podemos esperar de um contexto, quando o inserimos, nos processos de trabalho em artes? O que é este contexto e suas implicações, como elementos que definem e estruturam pensamentos e sentidos, potencializados sob a ótica dos estudantes e representados em seus trabalhos? São múltiplas as informações e interpretações que podemos conseguir a partir de diferentes contextos, inseridos ou não nos mesmos. Constituído por elementos interconectados em redes interdependentes, as quais se associam dentro de determinadas proposições, considerando-as conforme os interesses pertinentes à proposta de trabalho a ser efetivado, o contexto é algo que inter-relaciona os conteúdos e situações da vida que está em constante evolução.

As mudanças ocasionadas nos contextos são provenientes das crescentes transformações ao longo dos tempos. Reflexos que se apresentam nas obras de arte produzidas por diferentes artistas, em épocas distintas. Interpretações que também são absorvidas, fluidas, pelos estudantes e refletidas em suas interpretações e percepções. Assim, podemos acrescentar que não existe um único contexto, nem mesmo uma única dimensão compreensível de interpretação para o mesmo. Cada um com suas vivências e experiências, trará consigo múltiplas visões, que se inter-relacionam transformando-se em novas significações.

Os contextos que estruturam as ações pedagógicas ainda carecem de elementos que possam ultrapassar a visão reducionista de propostas pautadas num fazer descontextualizado e fragmentado. Entretanto, é crescente o número de educadores que cruzam as fronteiras solitárias de suas práticas, quando se deparam com a necessidade de elementos conectivos que justifiquem: como, por que e a quem estão ensinando? Diante da necessidade da interlocução multicultural é inevitável a busca por concepções que possam mediar às mudanças contemporâneas, de maneira que a transdisciplinaridade, cujas propostas revelam expectativas e participação mais efetiva de todos envolvidos, atendendo às incertezas do momento. Contextos, tempos, espaços, sujeitos, conteúdos e temáticas, apresentam constantes movimentos, cabendo aos educadores, e aqui especificamente os de artes, oportunizarem as interações entre os elementos que os constituem e integram. Os fatores que influenciam na produção dos trabalhos elaborados pelos estudantes são analisados sob o prisma do entendimento que possuem sobre si próprios, suas estruturas subjetivas, signícas, simbólicas e sensíveis, com o mundo externo, os contextos no qual extraem e se articulam com seus conhecimentos e experiências. Estas idéias são transpostas e ressignificadas por meio do desenvolvimento da percepção estética. Compreender os códigos estéticos faz parte da

mediação entre a expressão subjetiva e a forma particular com o qual o produto cultural se apresenta em um dado contexto.

Ampliar a visão sobre o que é contexto, seja ele cultural de uma atividade cognitiva ou alguma atividade humana, proporciona atribuir novos significados e conceitos das produções dos estudantes. O desenvolvimento das percepções estéticas impulsiona às múltiplas representações e interpretações sobre a composição do universo multicultural, no qual encontramos diferentes valores, ambientes, ecologias, formas de parcerias, colaborações e políticas.

Um elemento crucial de construir sentidos dentro da comunidade, por meio do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, é promover a reflexão sobre questões sociais, de maneira que os estudantes resignificassem seus pensamentos, ideais e os conceitos adquiridos sobre questões locais e globais, utilizando as intervenções artísticas, como instrumento de representação estética, para comunicar seus sentidos e pensamentos. Lançou-se aos estudantes condições para desenvolverem um olhar de forma sensível, inquietante, que ampliassem os conceitos sobre os objetos a serem evocados e criados, tendo como elemento contextual o homem, a sociedade e a natureza, base de suas inquietações em relação à dinâmica que impulsiona o mundo. Isso significa que este olhar deslocado a partir do movimento que possa interligar o local e o global, corresponde à maneira de cada estudante viver no mundo. Seu jeito de estar neste mundo. Diferentes olhares e sensações imprimem distintos aspectos e significados ao objeto em estudo. Desenvolver uma ecologia pessoal e universal contribui para que nossos estudantes sejam reflexivos com relação aos múltiplos contextos que configuram a contemporaneidade. Por meio das intervenções artísticas, as representações dos estudantes denotam as complexas compreensões e suas percepções sobre mundo.

Assim, exploramos as possibilidades do desenvolvimento da consciência estética ecológica, num local ainda constituído por uma natureza privilegiada, Itapuã. Novas expectativas para os estudantes, na maneira e vontade de se expressar e representar sua comunidade para dar-nos o testemunho de que podemos fazer diferente, conquistar nossos espaços e constituirmos uma identidade própria que nos sirva como referência neste mundo.

Entretanto, esse diferente depende dos níveis de realidade que atravessam nossos pensamentos e definem nossos comportamentos, envolvem significados culturalmente elaborados e socializados por meio de estruturas de conhecimentos e das dinâmicas de

relações interpessoais¹⁷ que são estabelecidas a partir de nossas experiências, para que possamos nos apropriar de elementos interpretantes sobre o nosso fazer e agir.

Obviamente, não se pode valorizar apenas o contexto particular, por que cairíamos numa visão reducionista dos aspectos universais que nos completam e enriquecem os aspectos multiculturais de nossas diversidades.

É possível unir as duas posições em uma perspectiva que considere o universal e o singular como dimensões intrinsecamente relacionadas, embora não convivam sem conflitos, o que supõem a realização de um modelo de integração no reconhecimento das particularidades, mas com visão política do direito comum e da coexistência das liberdades individuais. (VALENTE apud RICHTER, 2003, p.27)

Considerando esta visão integradora, por meio da Arte, podemos questionar e refletir sobre a multiplicidade cultural, na compreensão sobre a mesma, bem com sua importância em diferentes contextos. Ao investigarmos e pesquisarmos sobre a complexidade e as interconexões entre as influências do contexto na prática de ensinar pela arte, percebemos que não podemos seguir um modelo pré-determinado. Devemos calcar o ensino no equilíbrio entre o diferente e o singular, criando acesso e liberdade aos códigos que conferem ao indivíduo compreensão e reconhecimento de sua própria identidade.

Para Richter (2003, p.26), segundo a visão antropológica, cruzar fronteiras culturais tem sido, há muito tempo, um método para promover harmonia intergrupos. A autora considera que os conflitos existentes exigem uma educação multicultural, no qual ressalta a importância do “conhecimento e a capacidade de lidar com os códigos culturais de outras culturas, bem como a compreensão de como ocorrem certos processos culturais básicos, e o reconhecimento de contextos macroculturais onde a culturas se inserem, como é o caso das artes”.

Se acreditarmos que os múltiplos contextos alteram as nossas compreensões sobre o ensino e a aprendizagem, bem como influenciam na produção intelectual e artística dos

¹⁷ **Interpessoal** – Segundo Rafael Yus (p. 63, 64), refere-se à comunicação verbal e não-verbal com os demais. É a aprendizagem e o conhecimento por meio das relações individuais e em grupos. Essa inteligência se constrói a partir de uma capacidade nuclear para sentir as diferenças em outras pessoas, principalmente para contrastar seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Gardner define a inteligência como um “potencial biopsicológico” próprio de nossa espécie, mas que de maneira alguma se restringe a uma determinada habilidade, como a lingüística, ou a lógico-matemática, que são as reconhecidas pela escola e pelos testes de quociente intelectual. Assim ele caracteriza sete tipos de inteligências entre as quais está a interpessoal.

estudantes, cabe definir, conhecer e interpretar qual é este meio em que estamos inseridos e como este se apresenta para nós, de modo que isso possa servir como ampliação perceptiva na fruição do mundo. Ao estabelecer inter-relações entre a compreensão e as produções dos estudantes, potencializamos diferentes percepções que podem desencadear a consciência estética ecológica.

3.1 Contexto de encontros, homem e natureza

Permeada pelos meandros de uma nova realidade, identifico uma situação ímpar no encontro entre a natureza e o homem em Itapuã, local em que se desenvolveu o projeto investigado nesta dissertação. Ofuscada pela gradativa, mas crescente invasão urbana, estudantes e demais moradores refletem estas influências. As expectativas por uma “vida melhor”, que Itapuã não os oferece, se traduzidas em emprego e continuidade nos estudos para uma futura profissão que possa garantir o sustento digno, entre outras opções e alternativas, vem sendo alvo de constante preocupação por parte da comunidade. Itapuã não é mais a mesma - Dizem os mais velhos: - Mudou! Agora temos muitos jovens... Antes era um local de idosos aposentados. Como esses jovens poderão ter uma vida digna, sem emprego? Percebe-se esta preocupação na fala das estudantes entrevistadas, em que ressaltam,

[...] Itapuã é uma comunidade onde podemos viver tranquilamente. Moro aqui a 18 anos, meu pai é descendente dessa comunidade, minha família foi uma das fundadoras de Itapuã, gosto de viver aqui. Itapuã é uma comunidade tranquila, um lugar bonito, que tem o pôr-do-sol mais lindo que já presenciei. Mas todo lugar tem o seu lado bom e o seu lado ruim. Itapuã é basicamente uma comunidade onde não tem meios de trabalho para seus jovens que a cada ano que passa aumentam os problemas. Muitos de nós precisam trabalhar em municípios próximos, necessitamos trabalhar em outros municípios, são poucos os habitantes que trabalham em Itapuã. (Larissa)

[...] Vejo Itapuã como um lugar que está crescendo ao longo dos anos, mas sem o desenvolvimento equivalente. Sinto muito lenta a percepção das pessoas a respeito do potencial do lugar onde vivemos. [...] Um dos aspectos a serem repensados, é a falta de preocupação com a coletividade, e a não participação efetiva da comunidade na discussão dos problemas. (Alana)

[...] Itapuã é um lugar belíssimo de se viver, com suas belezas naturais a serem exploradas, mas é uma comunidade sofrida de pessoas simples por não ter oportunidade de emprego, estudos ‘aprimoramento’, a locomoção de Itapuã para Porto Alegre é cara, e isso gera desunião no qual atrasa essa comunidade. Se a comunidade fosse mais unida há região teria mais benefícios para quem mora aqui (Vânia).

[...] Itapuã é um lugar paradisíaco, e de potencialidades político-econômicas maravilhosas, posicionamento geográfico estratégico e turisticamente perfeito, como pouco se vê, por conta de seu imenso atrativo ecológico e náutico. Porém, o que era para ser uma característica positiva, acaba por se tornar justamente o entrave da comunidade, que muito mal acompanhada e desprovida de políticas de desenvolvimento social, acaba sofrendo de sérias conseqüências que se refletem numa auto-estima baixa e convívio precário com as particularidades da região. (Cátia)

Na fala das estudantes existe uma unanimidade com relação à beleza local. Itapuã, bucólico, nostálgico, lindo e encantador! Perfeito para ser feliz. Um encontro entre a Laguna dos Patos com o Rio Guaíba. O Farol de Itapuã¹⁸ para iluminar as vidas dos que aqui residem. A flora exuberante resplandece a cada dia em um convite na partilha de sua beleza. Aqui,

¹⁸ **O Farol de Itapuã**, concluído em 1860, marca o encontro das águas do Lago Guaíba com a Laguna dos Patos. Existem elementos históricos que evidenciam fatos da Revolução Farroupilha (1835-1845) no Morro da Fortaleza, na Ilha do Junco e na Ferraria dos Farrapos. (Disponível em: <www.sema.rs.gov.br/sema/html/bioconh5.htm>)

podemos sentir e perceber a vida em suas múltiplas manifestações. A fauna também é gentil, seus encantos enriquecem o local, são os bugios, os pássaros, as capivaras e outros animais que convivem com a civilização que invade seus territórios, os deixando fragilizados e expostos ao comércio e a caça ilegal, bem como ao turismo predatório. A relação com a pesca é muito forte, temos a Z4 (Quarta Colônia de Pescadores de Itapuã) como elemento de sustento de muitas famílias, o que torna os peixes um dos principais alvos dos projetos de controle na época da piracema, por parte das autoridades. As exigências são muitas para o pequeno pescador, em contraponto com a pesca predatória efetuada por grandes barcos pesqueiros, que na maioria das vezes não sofrem sanções. Os pescadores lutam arduamente por suas causas e direitos, embora muitas famílias, devido às restrições, vivam precariamente diante dos escassos incentivos. A piscicultura poderia ser uma das saídas, entretanto não vemos movimentos em direção a esta estratégia com qualidade de conhecimentos tecnológicos e científicos.

Considerando esta riqueza de aspectos que constituem a região, necessitou-se, ao longo do tempo, demarcar uma reserva ecológica, Parque Estadual de Itapuã¹⁹, para assegurar os direitos de sobrevivência desta natureza. É uma unidade de conservação que tem entre seus objetivos a conservação da biodiversidade, a pesquisa científica e a educação ambiental. O homem não aprendeu a respeitar os limites de convivência pacífica, sem depredar e destruir o que a natureza lhe oferta gentilmente. Segundo a Sema²⁰, os impactos ambientais produzidos pelo homem nas últimas décadas, com o desmatamento, a caça, a extração do granito rosa e a ocupação urbana desordenada levaram à diminuição do número de espécies animais e vegetais. O Parque ficou fechado por mais de dez anos para que a natureza pudesse se recuperar e foi reaberto em abril de 2002.

¹⁹ **Parque Estadual de Itapuã** - Localizado a 57 km da capital, o Parque de Itapuã protege a última amostra dos ecossistemas originais da Região Metropolitana de Porto Alegre, com campos, matas, dunas, lagoas, praias e morros às margens do lago Guaíba e da laguna dos Patos. Nas suas formações vegetais, ocorrem mais de 300 espécies, destacando-se a figueira, a corticeira-do-banhado, o jerivá, o butiazeiro, além de orquídeas, cactos e bromélias. A Lagoa Negra, com 1750 hectares, é o ponto de parada de aves migratórias, como o trinta-réis e batuáras. "O Parque Estadual de Itapuã foi criado em 1973 e fechado 18 anos depois, sendo reaberto apenas em abril de 2002. A área de 5,5 mil hectares, onde está localizado o parque foi palco de combates durante a Revolução Farroupilha. Na tentativa de impedir a passagem de navios imperiais vindos do Rio de Janeiro, os farrapos construíram fortes nos morros chamados de Itapuã e de Fortaleza. Em 1836, 32 soldados farrapos morreram no Morro da Fortaleza, vítimas de um ataque imperial. Duas embarcações farroupilhas também estão afundadas perto da Praia das Pombas." Texto publicado em *Zero Hora* 29/04/2003. (Disponível em: <<http://www.bemtevivrasil.com.br/itapua.htm>>)

²⁰ **SEMA** - Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul - www.sema.rs.gov.br/sema/html/bioconh5.htm

Entretanto, percebemos a preocupação dessas estudantes entrevistadas com o êxodo rural que gradativamente avança, deslocando jovens e famílias em direção à zona urbana de Porto Alegre e Grande Porto Alegre. Enquanto alguns chegam, enquanto outros partem! A escassez de trabalho é um dos grandes vilões? Muitas são as direções e interesses, outros pensamentos e reflexões também são necessários na compreensão da dinâmica desta comunidade. Como contribuir diante deste movimento, integrando os docentes que atuam na escola e a comunidade local?

Além disso, evidenciamos outros aspectos muito peculiares, no modo como as pessoas vivem com seus hábitos e costumes que contribuem na singularidade do dia-a-dia. As crianças brincam na rua porque quase não existem calçadas, os estudantes e demais moradores, utilizam a rua para se deslocarem pela comunidade. Fazem do cavalo e da carroça seus meios de transporte. Desfrutam das praias de Itapuã, nadam nas águas sob o sol de Itapuã. Não existe pôr-do-sol como este, quando se está na beira da praia. Orgulho para a comunidade. É considerado um dos quatro mais lindos pôr-do-sol do Brasil. Nas manhãs e tardes de Itapuã, durante o verão, a diversão é jogar bola na areia da Prainha e pescar na beira do arroio. Fazer castelos na areia e brincar na pracinha em frente à Igreja Nossa Senhora dos Navegantes é o prazer das crianças, que simplesmente crescem amparadas por uma natureza esplendorosa.

No verão, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é um evento em que todos participam. As famílias se reúnem para fazer a procissão por água e por terra. Pela água, geralmente são os que têm barcos, os pescadores e os mais prósperos que fazem parte do Clube Náutico Itapuã. A comunidade vai para a beira do arroio para ver a passagem da Nossa Senhora dos Navegantes. Poucos sabem que a imagem da Santa foi uma doação vinda de Portugal, no século IXX. Quando foi colocada na Igreja, não existiam casas que a separasse do rio, isto é, não existiam casas nem rua em frente à Igreja. Hoje a Vila, como é chamada, mudou, a geografia local é outra. - A Santa não olha mais para o rio. Dizem os mais antigos com muito saudosismo. As casas, hoje, separam a visão que se tinha há décadas atrás, a partir da Igreja em direção à praia.

Em algumas casas percebe-se a arquitetura colonial açoriana. Pouco ou quase nada valorizada. O Terno de Reis ainda conserva adeptos fervorosos, o que enriquece a cultura local. Embora os jovens identifiquem-se com música Funk, Hip-Hop, Rep, Street Dance, Pop e Rock, por fazer parte dos estilos mais veiculados pela mídia, percebe-se que os CTGs

conservam as tradições gaúchas e desenvolvem alguns trabalhos mesmo com dificuldades financeiras, promovendo festas e atividades ligadas ao tradicionalismo. A Sorei (Sociedade Recreativa Itapuense – atualmente, refundada em 2 de Setembro de 2007), único Clube da região, foi interdita em 2006, pelo precário estado de suas dependências, bem como pelos legais, já que a entidade inexistia perante a lei. No auge de suas atividades, havia promoção de eventos e festas, acolhendo os moradores da comunidade. Na maioria das vezes as formaturas dos estudantes do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, eram realizadas neste local. Atualmente, a Sorei é fundada juridicamente, a partir da união de um grupo de 22 moradores, o qual eu faço parte como Diretora Cultural, e tem como objetivo reestruturar os aspectos físicos do estabelecimento, para que este possa atender à comunidade como um centro integrador de atividades culturais, esportivas e de lazer.

Assim, iniciamos novas etapas no entendimento de que é inevitável que a cultura urbana invada a cultura local, mesmo que gradativamente. Isto não significa negar a cultura urbana, mas de conviver em harmonia nas diferentes expressões que surgem a cada momento. Manter e reativar espaços que incentivem e propiciem estas manifestações se faz necessário.

As nossas culturas ocidentais contemporâneas, fundadas no livre empreendimento e na capacidade de iniciativa criadora, obrigam-nos a ter cenários de vida, enquanto as formas e os conteúdos educativos procuram orientar e conter essa criatividade. Se a inovação nasce de individualidades inquietas, os procedimentos de sua legitimação social são um testemunho da tensão frágil entre tradição (perpetuação de experiências conhecidas) e modernidade (abertura para outra experiência). (JOSSO, 2004, p.42)

A história de uma comunidade é feita de muitas experiências e iniciativas que surgem da união e da vontade de pessoas que acreditaram no futuro. Aqui as pessoas desejavam evoluir, e isso significava apostar numa educação mais atualizada e que atenda às necessidades da comunidade. Assim, as muitas lutas entre o presente que estava posto e o futuro que está por vir foram decididas e representadas por meio da ASCOMOVITA (Associação Comunitária Vila de Itapuã), que tem um histórico e imprescindível para o local, obtendo conquistas significativas e relevantes, como exemplo a implantação, no início da década de 1990, do Ensino Médio na Escola Dr. Genésio Pires. Até então, os estudantes que aqui residiam no local não conseguiam continuar seus estudos, devido à distância, tendo que

se deslocar por mais ou menos 50km até uma outra escola de Ensino Médio, no Município de Porto Alegre. A união e esforço conjunto, entre alguns moradores, por meio da ASCOMOVITA com o Haras Sant'Ana, foram fundamentais na concretização desta necessidade básica para os jovens que residem no local. Acrescido a isso, se conseguiu um novo prédio, com biblioteca e laboratório de ciências, exigência para obterem a licença para a liberação e funcionamento do Ensino Médio.

Quando iniciei minha trajetória na escola, as múltiplas vozes dos estudantes ecoaram em meu ser. Ao ouvir, sistematicamente, durante os períodos das aulas de Artes, as inquietações dos estudantes, foram surgindo idéias que nasceram da mútua ânsia entre os desejos dos estudantes e meus sonhos como educadora e moradora de Itapuã.

Os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, crianças, adolescentes, jovens e adultos e a Comunidade, em contatos informais em sala de aula, colocam espontaneamente a inexistência geral de ações na área da cultura, das artes, do esporte e também do lazer. Descrevem esta situação como verdadeira negligência cultural e intelectual, face ao panorama social preocupante. Excluídos, discriminados, esses jovens estão tornando-se alvo fácil e constante das drogas (álcool, maconha, cocaína), da gravidez precoce, do aumento considerável de infectados pelo HIV e devido à ociosidade e desemprego, das preocupantes atitudes de violência. O que fazer?

Esta realidade faz parte do cotidiano da Vila de Itapuã, ou melhor, Distrito de Itapuã, localizado na confluência do Lago Guaíba com a Laguna dos Patos e vizinho do Parque Estadual de Itapuã, que visa a preservar ecossistemas ameaçados pela urbanização desenfreada e em constante e preocupante expansão. A referida comunidade faz parte da área rural do Município de Viamão, no Estado do Rio Grande do Sul, segundo alguns dados estatísticos, é um dos locais que possui as maiores carências e indicadores sociais que deixam muito a desejar na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A partir de 2001, iniciamos na referida Escola alguns projetos transdisciplinares que promovessem uma atuação reflexiva e crítica sobre as questões sociais locais e globais, que pudessem contribuir de forma preventiva e que possibilitassem o desenvolvimento do ser integral, uma maior compreensão de si e do mundo. Entre estes projetos estão: “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Publica Rural”, “Programa Radiofônico Sala de Aula”, “Itapuã: Arte e Ambiente”, “ECOARTE: Cooperando e Transformando” e “Gestão Ambiental”. Os projetos acima elencados nasceram da responsabilidade, compromisso social

e preocupação com relação à inclusão social, cultural e tecnológica. Nasce da vontade de propiciar espaços e condições para que as crianças, adolescentes e jovens possam transformar suas próprias realidades. Propõe, no conjunto de suas abordagens em arte/educação transdisciplinar, contextualizada, que aporte não somente os aspectos formais e intelectuais do desenvolvimento do ser humano, mas inspirar valores, desenvolver o senso estético, a criatividade e num sentido não focado em religiões, os aspectos espirituais. Entende-se aqui espiritualidade como uma reverência à vida, conforme Yus (2002, p.115) “trazer a espiritualidade para a educação não significa injetar ensinamentos religiosos no currículo; significa incentivar os estudantes a envolver seu mundo com um sentido de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade.” Segundo o X princípio da educação holística, acredita-se que:

Todas as pessoas são seres espirituais na forma humana, que expressam sua individualidade por meio de seus talentos, suas habilidades, suas intuições e suas inteligências. Assim como o indivíduo se desenvolve física, emocional e intelectualmente, cada pessoa também se desenvolve espiritualmente. (...) a ausência da dimensão espiritual é um fator crucial no comportamento autodestrutivo. O abuso de drogas e do álcool, a sexualidade vazia, o crime e a ruptura familiar, tudo é fonte de uma busca errada da conexão, do mistério e do significado, e uma fuga devido ao pânico de não ter uma fonte autêntica de plenitude. (YUS, 2002, p.263)

Podemos acrescentar a este princípio a declaração de Nicolescu, no artigo 5º da carta transdisciplinar (p. 163), que evidencia que “a visão transdisciplinar é resolutamente aberta na medida que ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação, não apenas com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior.” Propiciar o autoconhecimento a partir de experiências interiores que podem ser estimuladas ao trabalharmos inter-relacionando os conhecimentos numa abordagem que insira valores que dignifiquem o ser humano. Enriquecer a aprendizagem por meio da cooperação, que compreende articular escola e comunidade, em que os cursos e oficinas de artes plásticas, artesanato, dança, teatro, música e informática entre outras possibilidades, servem como mediadores para que se possa estabelecer e fortalecer laços de coresponsabilidade, nos quais os possíveis problemas possam ser detectados, e, por meio de ações conjuntas, sejam pensadas e criadas soluções frente às tendências excludentes. A potencialidade da conexão destas relações faz dos conhecimentos adquiridos um potencial de valorização das pessoas e seus talentos contribuindo para auto-estima, dignidade, diálogo e colaboração mútua.

Acreditamos que a Escola possa contribuir nos processos de inclusão social, já que evidenciamos todos os dias desigualdades cada vez maiores. Adentramos em novas reflexões sobre a importância das artes e suas possibilidades como articuladora desses mecanismos inclusivos, repensando assim a cultura que constitui cada cidadão em seu cotidiano e de suas inúmeras potencialidades numa sociedade instável, em constante evolução. Através da educação, podemos inspirar as pessoas em valores como: respeito e cooperação para que possam expandir a consciência por meio de uma nova compreensão de si mesmos e aceitação do outro. Capacitar e qualificar este ser para ações responsáveis contribuindo na inserção social, a cultural e profissional de forma a serem verdadeiros agentes transformadores. Para isso, a escola deve privilegiar como foco de seu fazer a formação do ser integral.

A educação holística está interessada no crescimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva e espiritual. [...] O aprendiz não aprende unicamente por intermédio de sua mente, mas também de seu corpo, seus sentimentos, seus interesses e sua imaginação. (YUS, 2002, p. 21)

A Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires tenta buscar o elo que estrutura o entendimento desta interdependência entre o homem e natureza, o corpo, a mente e o espírito, ao apoiar e propor em seu currículo uma educação que inspire valores e dê sentido à vida, num processo compartilhado de experiências e ações em que os educadores e estudantes operem numa dinâmica de respeito por si próprio e pela diversidade e aceitação do outro nas inter-relações sociais. Sensibilize a todos que fazem parte desta teia, sobre a importância de optarmos por uma nova filosofia de vida em harmonia com a natureza, não é uma tarefa fácil. Educar num ambiente em que o cuidado e o amor sejam os nutrientes básicos na construção de novos sistemas de aprendizagem, e que propiciem a utilização dos recursos naturais numa concepção sustentável. Temos a oportunidade de optar por uma educação viável como a educação integral do ser, na qual os ambientes de aprendizagem e seus fluxos de energia possibilitem abertura perceptiva e espiritual, iluminando a criatividade e o conhecimento. Segundo Nicolescu (2005, p.117) “os níveis do silêncio e nossa luminosa ignorância determinam nossa lucidez. Se há uma linguagem universal, ela ultrapassa as palavras, porque diz respeito ao silêncio entre as palavras e o silêncio sem fundo daquilo que uma palavra expressa.” Silêncio que ultrapassará as imagens, numa compreensão da multiplicidade cultural que configura as diferentes facetas do ser humano.

Nossa Escola é tida como “Escola Pólo”, a única num raio de 40 km que possui Ensino Médio, é o epicentro das reflexões, das possibilidades de um presente ativo e de um futuro digno, e, investe dentro das possibilidades e dificuldades, em ações que possam minimizar o descaso e a negligência social, cultural e econômica que assolam nossa comunidade. Gradualmente almejamos implantar na escola projetos que visem mudanças na vida dos cidadãos que residem neste perímetro rural, quando propõem integrar escola e comunidade, mediados pelas relações interpessoais, num compromisso com o desenvolvimento sustentável. Sabemos que precisamos de união e juntos, encontrar caminhos que superem os distanciamentos e desigualdades sociais. Para isto, não basta apenas vontade e intenção por parte dos órgãos competentes, dos educadores, dos pais e mães, dos estudantes. Precisamos de ações, incentivos e recursos financeiros que possibilitem o desenvolvimento de atividades educativas, artísticas e culturais, propiciando ambientes que despertem nos cidadãos a co-responsabilidade social, cooperativa e participativa.

Os instrumentos metodológicos dos projetos propostos e desenvolvidos na escola estimulam a pesquisas, experiências pessoais individuais e coletivas, produções e interpretações que possibilitem abordar e tentar compreender as diferentes identidades, na esfera da interdependência contemporânea que por meio dos estudos interculturais propiciando a inclusão social, artística e cultural. Estes referidos projetos são intervenções que oportunizam espaços de convivência, interação e integração que visam ao senso ético, estético, a compreensão e percepção da importância da arte no desenvolvimento da consciência estética ecológica e da cidadania planetária. As oficinas oportunizadas nos projetos servem, também, como elementos estratégicos ao desenvolvimento da auto-estima, do autoconhecimento e da valorização dos talentos e como elemento de prevenção aos problemas que afetam os jovens (drogas, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, violência), bem como desencadeadoras do cuidado e valorização das riquezas locais que potencializam e estimulam o turismo sustentável e geração de renda.

Tentando unir esforços, compromisso e consciência é que o projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural” visa incluir e promover novos sentidos para a vida em comunidade, e por meio do desenvolvimento da estética ecológica refletir sobre nossas ações e o impacto destas sobre o contexto imediato e, se possível, compreender que somos parte de um todo que está interconectado.

A arte comunitária pode servir como catalisadora de conexões. Escola, família e comunidade podem encontrar espaços para refletir sobre igualdade de direitos, solidariedade, compaixão e os princípios de valorização da vida. Inspirar mais de duas mil crianças, jovens, adolescentes e adultos, sem perspectiva de emprego, desesperançados, simplesmente isolados, condenados a abandonarem a zona rural em busca de novos sonhos nos centros urbanos, que têm o direito a uma educação com qualidade, possibilitando assim uma perspectiva de vida melhor, é uma das premissas do fazer que valorize as potencialidades individuais e coletivas. Analisar criticamente os valores que configuram atualmente esta sociedade, as questões éticas e os mecanismos que nos envolvem e nos dizem respeito por co-habitarmos um mesmo espaço físico, chamado Terra. Não basta estar informado sobre os problemas existentes em Itapuã ou em nosso planeta, mas atuar por meio da educação neste contexto para que consigamos democratizar saberes, produzir conhecimentos e interações nesta complexa esfera das inter-relações, evidenciando novas possibilidades de um viver digno e humano.

[...] a consciência é um estado de espírito conhecedor, um olho que aprendeu a observar o que está além do que se vê, um ouvido que ouve o que está mais para lá dos sons, um entendimento que é capaz de interpretar além do que se compreende à primeira vista, enfim, aquela capacidade de sentir existencialmente o que está acontecendo naquele exato momento e de compreender, no todo vivido até ali, o real significado do que está sendo percebido (TREVISOL, 2003, p.10)

3.2 Interação pela arte na compreensão dos diferentes contextos sociais

“A pior forma de desigualdade é tentar fazer duas coisas desiguais.”

Aristóteles

Em vários países discute-se o relativismo cultural e a necessidade de revisarmos posturas educacionais no ensino, valores globais e locais, as especificidades devem ser consideradas tanto quanto os conhecimentos culturais universalmente reconhecidos e amplamente aceitos pela sociedade, por serem divulgados e aceitos ao longo dos tempos por uma elite dominante. É importante salientar que por meio das interações entre escola, família

e comunidade podemos ampliar as possibilidades de percepção sobre a multiplicidade que compõe a sociedade em que estamos inseridos, facilitando a articulação de uma aprendizagem que possa promover a interculturalidade.

Pensar no ensino da arte na escola, buscando a compreensão de que a arte, como comportamento e como área do conhecimento, inclui e engloba todas as manifestações artísticas dos seres humanos, nas suas mais variadas formas, nas suas mais diversas manifestações culturais. É preciso pensar que a arte é uma necessidade primeira do ser humano, e como tal presente desde sempre na humanidade, expressa por uma infinidade de manifestações, mas sempre presente. Ela não está distante das pessoas, somente isolada em museus ou locais inacessíveis, mas está presente no cotidiano de cada ser humano, justamente por sua condição de ser humano. Mesmo a arte dos museus foi um dia arte do cotidiano, e embora sendo necessário preservar essas obras, elas precisam fazer parte da vida das pessoas, como elemento enriquecedor do seu viver. (RICHTER, 2003, p.122)

Para Richter (2003, p. 197), trabalhar de forma aberta, abrangente, enfrentando a realidade tão cotidiana e por vezes tão estranha significa mergulhar no cotidiano das crianças, da escola e das famílias. A descoberta e a construção-reconstrução de si mesmo fazem parte do processo.

Caracterizar uma comunidade é evidenciar seus aspectos a partir das vozes de seus moradores. A configuração que inter-relaciona, arte, escola e comunidade, exige do educador visão própria e iniciativa, nesta prática educativa de arte/educação baseada na comunidade, estes, necessitam adotar uma postura de investigadores com autonomia e visão ampla dos diferentes aspectos que podem ser abordados dentro de atividades específicas. Visa maior discernimento sobre os aspectos relevantes a serem estudados nas escolas. A cultura local e a arte produzida tornam-se partes inerentes do currículo, sempre considerando as especificidades de cada local.

Assim, percebemos no relato do trabalho realizado por Bastos (2005), no qual discorre sobre seu trabalho com três professoras de Indiana (USA), considerando a diversidade da prática aplicada, bem como suas opiniões. A pesquisa baseou-se numa combinação de cinco abordagens ao multiculturalismo conforme a proposta de Sleeter and Grant, as quais incluem: 1) excepcionalidade e diferença cultural; 2) relações humanas; 3) estudos de grupos distintos; 4) educação multicultural; 5) reconstrução social. Aliado a estas

abordagens, uniram-se as orientações de Therese Marché²¹ sobre arte/educação baseada na comunidade; Extrair, Investigar e Interagir (com a comunidade). Particularmente eu acrescentaria às orientações de Marché, num primeiro momento, perceber o contexto. Temos que analisar, as informações necessárias sobre o que percebemos, para então investigarmos, extrairmos, refletirmos e interagirmos num movimento cíclico. Esta pesquisa nos mostra a importância da arte, de considerar o contexto como elemento extremamente significativo e dos aspectos multiculturais que devem ser valorizados. Acredito que inúmeras possibilidades potencializadoras de uma prática mais eficiente se pode articular a partir da abordagem transdisciplinar.

Para Bastos (2005, p. 235), “em arte/educação, o multiculturalismo influenciou maior respeito às tradições dos estudantes, criando um ambiente igualitário, em que diferentes culturas são valorizadas.” Esta inter-relação configura um modo próprio de busca por compreender a diferenças existentes num mesmo contexto. Este processo torna-se uma forma de ressignificar as inter-relações entre escola, comunidade e mundo por meio da arte. Percebo, em muita das falas de Bastos, nos relatos das educadoras que participaram desta investigação, um pouco da minha experiência, em Itapuã, refletida. Impregnadas pelo desejo de inspirarem novas possibilidades aos seus estudantes por meio da arte, quando pensam em utilizar recursos disponíveis no local. Bastos (p. 241) justifica esta compreensão sendo oriunda da formação da arte/educadora Leah Morgan, “seu conhecimento e experiência em arte, bem como a sua educação continuada, expandiram sua visão de arte e, conseqüentemente, influenciaram sua prática pedagógica.”

Ao contextualizar experiências pessoais e profissionais, combinando os aspectos teóricos, artísticos e práticos por meio de projetos, enriquecemos as relações. Aproximamos as vivências, expandindo as fronteiras culturais e ressignificamos conceitos excludentes, ainda preservados pelo pensamento elitista e conservador existente em escolas, museus, universidades e até mesmo dentro das comunidades, quando se sentem inferiorizadas diante dos conhecimentos eruditos e especializados. Ampliar o conceito de arte/educação numa perspectiva aberta capaz de incluir não somente as artes populares e a arte folclórica e o artesanato, mas também as novas tecnologias, tais como o vídeo e os computadores, atribuindo a devida importância para a estética do cotidiano, um jardim bem cuidado, uma

²¹ **Therese Marché** autora das três orientações sobre arte/educação baseada na comunidade no qual ilustra diferentes tipos de relacionamento entre escola e a comunidade: Extrair, investigar e interagir.

roupa produzida artesanalmente, uma colcha pintada, entre outras coisas, são formas de desenvolver nas pessoas a consciência de suas potencialidades, sua herança cultural e artística que fazem parte do contexto em que estão inseridas.

Bastos evidencia os preconceitos existentes com relação às regiões rurais economicamente menos desenvolvidas, quando relata que, “investigar estas questões possibilitaria aos alunos discutir esses preconceitos e motivar formas mais críticas de ação.” Entretanto, percebemos as dificuldades existentes e a resistência de muitos educadores em discutir criticamente os aspectos sociais e estruturais que configuram as comunidades, até por que muitos desconhecem o contexto em que estão e o quanto este contexto influencia na aprendizagem dos estudantes no qual o conhecimento pode ser aproveitado em benefício da comunidade e dos próprios moradores. Creio que nossas ações em Itapuã, por meio do projeto “O Pensamento Crítico Através na Arte na Escola Pública Rural”, possui pontos em comum com a arte/educação baseada na comunidade dos autores estudados, dentro da dinâmica reflexiva sobre os problemas sociais tanto em nível macro (mundo), quanto no micro (comunidade). Procurando uma compreensão, por meio da arte das possibilidades e ações possíveis para mudar, buscar sugestões e soluções adequadas aos problemas que afligem a comunidade. Uma prática de cunho artístico, social e político.

[...] um passo essencial à caminhada da educação comprometida com a mudança social. Valorizar a arte produzida na comunidade é importante, pois ela carrega as sementes e as tradições da comunidade, criando e refletindo tradições e conflitos existentes e aludindo constantemente à mudança e à renovação. (BASTOS, 2005, p.242)

Percebemos que nos estudos de Bastos, a partir da prática em arte/educação de Leah, mostra o quanto podemos enriquecer um currículo com base na cultura e na arte local. Compreendo este fazer local, esta estética local, como elemento significativo de inter-relações entre escola e comunidade, que possibilita aos estudantes ressignificarem sua cultura por meio do estudo amplo de suas origens e identidades. Bastos deseja inspirar iniciativas da mesma natureza em outros arte/educadores. Acredito, mesmo antes de ter conhecimento deste trabalho, que temos realizado algumas atividades que estão dentro desta concepção de uma arte/educação baseada na comunidade, na qual a prática pretende transgredir conceitos pré-estabelecidos, ampliando o entendimento de compromisso com a justiça social.

Devemos, enquanto arte/educadores, estar mais atentos na relação estabelecida entre arte e cultura, buscando entender melhor os objetos estéticos dentro de sistemas simbólicos culturais mais amplos. A arte/educação, numa perspectiva crítica, emancipatória e inclusiva, apresenta-se como um dos caminhos de estímulo ao desenvolvimento da consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento da cultura local.

Como um desafio, a diversidade, a interculturalidade, as questões de gênero, etnia e biodiversidade entre outras referências dos acontecimentos que pautam nosso mundo de hoje, devendo estar presentes nas escolas como possibilidades de questionamentos e reivindicações, na medida em que são questões sociais que atravessam nosso cotidiano. Conflitos e contradições que devem ter seus espaços garantidos na busca de alternativas que minimizassem as forças desiguais que assolam nossa sociedade. Para Richter (2003, p. 135), “o contexto cultural das crianças não é homogêneo, sofrendo múltiplas influências de culturas presentes em qualquer espaço social, sejam elas de classe, de etnia, de religião, de gênero, ou tantas outras variáveis presentes no universo escolar.”

Todas estas variáveis não homogêneas também configuram o cotidiano de nossos estudantes, influenciando em suas ações e postura diante da vida. Acredito que discutir as múltiplas questões sociais poderá estar suscitando novos conflitos e situações de estranhamentos e descobertas. Embora tenhamos uma cultura do medo e do velamento de alguns assuntos relevantes, devemos enquanto educadores e formadores reconhecer a real necessidade de trazer à superfície estas questões, como forma de ampliar a consciência na busca de soluções.

3.3 Arte/Educação baseada na comunidade: multiculturalismo e contextos

Esta idéia é muito difundida entre arte/educadores nos Estados Unidos nos últimos anos, inter-relacionando arte/educadores, artistas e a comunidade em geral. No desenvolvimento das propostas voltadas para as particularidades de cada comunidade, as abordagens são específicas e as metodologias apropriadas a cada realidade. Esta terminologia – Arte/educação baseada na comunidade (Community Based Art Education), considera imprescindível o desenvolvimento de currículos específicos que possam valorizar e atender as

necessidades de cada comunidade. Estes preceitos são atualmente defendidos amplamente como forma de valorizar a cultura local, utilizando-se dos recursos disponíveis como elemento de reconhecimento das potencialidades existentes. Segundo os estudos de Bastos, em sua pesquisa de doutoramento, desenvolvida no estado de Indiana, no Meio-Oeste dos Estados Unidos numa comunidade rural,

[...] as professoras demonstraram como o conhecimento e o estudo da arte, da cultura e das raízes locais possibilitam a revitalização da identidade cultural dos alunos e a reflexão sobre as suas possibilidades na sociedade. Fundamentalmente este trabalho esclareceu o caráter emancipatório que a arte/educação baseada na comunidade pode assumir. (BARBOSA, 2005, p. 228)

Bastos ainda afirma que embora as realidades entre as comunidades rurais tanto de Orleans e do Sul do Brasil sejam diferentes, ambas demonstram que “a arte produzida localmente tem potencial de sensibilizar as pessoas para as riquezas, contradições e significados imanentes em sua própria cultura.” Podemos, por meio do reconhecimento das potencialidades e das atividades produzidas por determinadas comunidades, ressignificar os valores atribuídos às pessoas e ao seu ambiente.

Em muitos casos, percebemos o distanciamento histórico entre a produção artística atribuída aos museus e galerias e as produções específicas do cotidiano. Envolvendo-se num emaranhado de preconceitos, acabam por impedir a compreensão das produções e expressões populares, o que na atualidade já não podemos mais aceitar. O caráter discriminatório subjaz as novas concepções de valorização do multiculturalismo existente. Conforme a autora (Bastos, 2005), “arte/educação baseada na comunidade contribui com uma concepção de arte que combina várias categorias do fazer artístico, inclusive, por exemplo, tradições regionais, artesanato local, arte tradicionalmente produzida por mulheres, arte popular, mídia etc.” Devemos ampliar o entendimento de arte, porque ao estudarmos as diferentes subjetivações do modo pelo qual as pessoas se expressam em suas concepções artísticas, estamos vislumbrando ao mesmo tempo contextos do modo de pensar, intenções e valores refletidos em suas produções. Assim, possivelmente por meio de novas concepções metodológicas, poderemos oportunizar aos estudantes uma maior participação e reflexão sobre a dinâmica de suas vidas e do mundo.

A ampliação das fronteiras interpretativas e perceptivas é aspecto ressaltado como extremamente importante para arte/educação baseada na comunidade, ao qual atribuem mais elementos significativos na esfera social, por meio da capacidade reflexiva. Educar o olhar, os sentidos, ser sensível as peculiaridades dos acontecimentos que envolvem o meio em que as comunidades estão inseridas. Explorando a multiplicidade de conhecimentos e atribuindo significados a estes, por meio da reflexão, estaremos oportunizando maior discernimento sobre a cultura local e as diferentes identidades que as compõem. Segundo a autora (2005, p. 229), “a prática da arte/educação com base numa visão ampla e inclusiva de mundo considera várias formas de arte, desafiando limites convencionais e inspirando uma valorização artística mais ampla e a possibilidade de maior participação social.”

Considerando estes elementos, não podemos deixar de pensar no perfil do arte/educador que estará à frente destas práticas. Indubitavelmente, pensarmos em formação de educadores, em dinâmicas que envolvem uma reflexão crítica da sociedade e nas ações políticas que a envolvem, reportamos Paulo Freire. Assim, um dos preceitos promovidos pela arte/educação baseada na comunidade é a conscientização como forma de valorização e participação crítica local, compreendendo uma análise do amplo espectro que inter-relaciona este ao mundo globalizado.

Tanto Ana Mae Barbosa quanto Paulo Freire comungam idéias em que alfabetizar significa adquirir consciência, termos instrumentos para questionar e insurgir em idéias que possibilitem transformações. Inspirar o exercício da cidadania é instrumentalizar as pessoas com elementos que despertem a capacidade de compreensão sobre si própria e o mundo. Por meio das práticas em arte/educação podemos estabelecer conexões entre as diferentes tradições, culturas, artes, incluindo as relações de poder e discriminações que permanecem corroendo as estruturas de relações em nossa sociedade.

Conhecer e entender mais sobre multiculturalismo significa apostar mais na possibilidade do diálogo nas relações humanas e entre as diferentes comunidades. Cria novas dimensões e perspectivas sobre a função da arte/educação. É notório que enquanto uma prática aberta, reflexiva e transformadora, esta aciona elementos possíveis para ampliarmos a percepção do indivíduo sobre si e o mundo, constituindo potenciais que promovam mudanças pontuais e possíveis soluções a partir dos modos de nos inter-relacionarmos.

4 ARTE COMO AMPLIAÇÃO DAS FRONTEIRAS PERCEPTIVAS: DA DISCIPLINARIDADE À TRANSDICISPLINARIDADE

O milênio iniciou com muitas propostas para tentarmos encontrar respostas, que possam satisfazer e integrar os novos conhecimentos e as informações, incidindo sobre este novo perfil de sociedade que produz incessantemente novos saberes, outros olhares epistemológicos. Segundo questionamentos que emergem diante das ambigüidades, alguns problemas exigem atenção particular. A desestabilização do que antes era tido como certo leva artistas, cientista, filósofos, educadores e políticos a unirem-se em busca de justificativas e explicações para avançarem das razões sólidas e concretas para um novo sistema de compreensão social e de si.

Este fenômeno resulta na implantação e no entendimento, nas últimas décadas, de outras concepções tecnocientíficas e educacionais. As novas expectativas estão pautadas nas multiplicidades perceptivas, baseadas conseqüentemente em uma compreensão de unicidade de um todo interdependente, sem desconsiderar as visões parciais que muitas vezes deformam a realidade, ocasionando distorções excludentes acerca dos processos de desenvolvimentos relacionais que necessitam de múltiplas visões, mais integradas, neste fenômeno de inter-relações que permeia toda a vida em sua extensão e complexidade social, artística, cultural, científica e tecnológica.

A vida, na diversidade que entrelaça as multiplicidades de manifestações, requer novos olhares interpretativos, distintos na maneira de coexistir e dialogar, para que possamos reatar os laços que nos afastam uns dos outros no entendimento de um viver que possa ser complementar, cooperativo e integrador. Este é um movimento de completude entre as

fronteiras delimitadoras de espaços e ideologias, na qual podemos buscar compreender que para avançarmos na dinâmica transdisciplinar não necessitamos negar o que está posto, a *disciplinaridade*, fenômeno que se sustenta a partir da razão lógica objetiva²², e a este, sucede-se à existência da abertura de uma razão antológica perceptiva²³, *transdisciplinaridade*, na qual a não linearidade de pensamentos e conhecimentos são conceituados pela concepção quântica e complexa. São encontros fecundos e ricos de saberes, tanto disciplinares quanto transdisciplinares, que devem ser compreendidos em suas singularidades e complexidade, proporcionando a evolução de nossos entendimentos sobre nossa existência.

[...] há a necessidade de desenvolvimento de uma razão antológica perceptiva, como condição de geração de conhecimentos unificados. E isto aconteceria, tanto no âmbito da ciência da complexidade, quanto no âmbito do desenvolvimento da percepção. (SOETHE, 2005, p.7-8)

Entendemos que para cada época existem pensamentos e concepções que tentam atender às necessidades vigentes. Hoje exige-se o diálogo, para que possamos atender à multiplicidade de conhecimentos até então fragmentado, nas razões de uma cientificidade paradigmática delimitadora de fronteiras. Artes, ciências e tecnologias representam importantes vias na busca de compreendermos o mundo e tentarmos soluções adequadas para os distintos problemas que nos afetam. Soethe (2005, p.8) vê “no fenômeno da transdisciplinaridade a manifestação de um reclame, de uma angústia humana frente às dificuldades de encaminhar os problemas da disciplinaridade que produz conhecimentos e

²² **Razão lógica objetiva** – Segundo Soethe, a razão lógica objetiva foi feita apenas para trabalhar no âmbito da materialidade empírica, isto é, para produzir conhecimentos científicos e tecnológicos, gerando conforto e bem estar material para a humanidade. E isto é tudo o que se pode esperar dela. Todavia, a humanidade ousa inclusive pensar Deus, construindo teologias através deste instrumento epistemológico. Isto chega a ser bisonho e é um absurdo. Deus não pode ser pensado, mas pode ser largamente percebido. A razão lógica objetiva que cerca e isola o objeto para conhecê-lo produz conhecimentos a partir do princípio de que todas as coisas estão separadas e desconectadas entre si e concorrem entre si. Esta atitude epistemológica produz um modo de conhecer que cria os entes individuais, o ego, as disputas e concorrências. (Disponível em: <http://www.oikoseditora.com.br/entrevistas_renato.htm>)

²³ **Razão antológica perceptiva** – Segundo Soethe, a razão perceptiva e a ciência da complexidade produzem conhecimentos a partir do princípio de que todas as coisas estão ligadas e conectadas entre si. Esta atitude epistemológica produz conhecimentos complexos e unificados e cria um sujeito solidário. São epistemologias que criam atitudes totalmente diferentes. Aí tem origem o problema da ética no mundo. (Disponível em: <http://www.oikoseditora.com.br/entrevistas_renato.htm>)

sujeitos fragmentados.” Segundo o autor, o conhecimento disciplinar está inscrito no pensamento da razão lógica objetiva, e, são etapas a serem superadas no processo evolutivo da humanidade. Pode-se relacionar alguns elementos que compõem este novo padrão:

A modificação da concepção de realidade de empírica para quântica; o desenvolvimento da ciência complexa que contribui na criação do conhecimento unificado; a criação de um sistema de educação que não ensina apenas conhecimentos científicos instrumentais, mas que promove e conduz a pessoa a ser sábia; a substituição da moral que conduz as pessoas a desejarem o bem, a praticarem a caridade e a amarem o próximo por uma concepção de evolução a partir do desenvolvimento original e singular de cada pessoa e assim por diante. (SOETHE In: http://www.oikoseditora.com.br/entrevistas_renato.htm)

Temos que entrelaçar conhecimentos e saberes. Falar a língua da sabedoria. Aquela que possa capacitar-nos a novas percepções acerca dos diferentes níveis de realidade que abarcam a misteriosa existência, deflagradora de novos posicionamentos sobre a sociedade, a natureza e o homem, integrando este como sujeito complexo e histórico, responsável em seu contexto, por suas decisões e ações.

O que transcende a razão lógica objetiva é a razão ontológica perceptiva – até agora menosprezada por esta razão lógica objetiva. A razão ontológica perceptiva constitui-se num instrumental com capacidade de geração de conhecimento endógeno e unificado. Assim, por uma lado, é o sujeito mesmo, através do desenvolvimento da razão ontológica perceptiva, que é capaz de gerar um conhecimento endógeno e unificado. Enquanto, por outro lado, é através da epistemologia da complexidade, que é possível produzir um conhecimento complexo, não disciplinar e unificante do próprio objeto de estudo. (SOETHE, 2005, p. 12)

Segundo o autor, “o problema não é exógeno, não está fora do sujeito e numa transdisciplinaridade, mas é endógeno e está dentro do sujeito.” Apesar de vivermos um momento ímpar, no qual emergem vozes, que desejam dialogar em busca de novos enlaces entre os meandros da entropia social existem dissociações e divergências que sustentam esta transição. Entretanto, já conseguimos transitar para o entendimento sobre as certezas e a notória e inegável consolidação do provisório e da inconstância em nossas vidas. A suposta

relativização constituída por uma dinâmica desencadeada pela profusão de informações e conhecimentos, emerge a cada instante. A crise da inaceitabilidade, no pensamento ocidental, da existência de outras razões além da lógica, na qual o sujeito redescobre a si próprio por meio de diferentes percepções é um dos entraves no processo da percepção de que todas as coisas estão interligadas e interconectadas entre si.

A ciência da complexidade pode contribuir também com muitas coisas: com o princípio de que no ambiente natural todas as coisas estão ligadas, relacionadas e conectadas entre si; com o conhecimento endógeno que é resultado da percepção da conexão entre as coisas; o próprio desenvolvimento da percepção; a construção da concepção daquilo que se pratica que tem forte potencial pedagógico em relação à autonomia e a evolução das pessoas e das comunidades e assim por diante. (SOETHE In: http://www.oikoseditora.com.br/entrevistas_renato.htm)

A imprevisibilidade coloca em xeque pensamentos, visões e o rigor científico. As leis e os princípios que outrora reduziam e fragmentavam a realidade, hoje são ressignificados em seus preceitos metodológicos. Concebem-se novos significados e atribui-se a estas investigações, não menos importantes, o sentido da incompletude, do indeterminismo, evocado pelas contingências e a complexidade que permeiam nosso meio e nossa sociedade. Até hoje, vemos os processos que sustentam a inoperância de determinadas investigações sobre um dado objeto, que, se reconstituído sob novas condições de análise, abre-se em novas perspectivas de integração ao qual configuram-se outros espaços em que podemos atribuir novas significações por meio do inusitado. Trata-se de uma visão não reducionista que pode anunciar novas possibilidades de avanços apartir dos conhecimentos interconectados. É imprescindível conhecermos a realidade, o contexto, e construir novos aportes inter-relacionais, que sustentem o diálogo entre as diferentes partes para que possamos usufruir do todo.

Sabemos que diante das limitações de uma visão lógica, não é suficiente nem constitui um instrumental adequado que possa sustentar as múltiplas dimensões existentes. Podemos recorrer à imaginação criadora como elemento contitutivo da diversidade diante do imprevisível, daquilo que não pode ser medido por leis e parâmetros tradicionalmente usados. Isso também torna-se reflexo das situações globais que subjazem à imaginação diante do conhecimento na busca de soluções para as crises que deterioram e degradam tanto a natureza

quanto o ser humano, ambos vitimizados, carecem de novos olhares, novas percepções para minimizarmos os efeitos nefastos da lógica reducionista. Segundo Soethe (2005, p.19), “o que parece atualmente significar um salto qualitativo no processo evolutivo, e que transcende o desenvolvimento da razão lógica objetiva, é o desenvolvimento da razão perceptiva como consciência.”

Seguindo este pensamento, percebemos que no âmbito das artes temos a possibilidade de ultrapassarmos as fronteiras que sustentam os saberes fechados, a partir da ampliação da consciência que se origina na razão ontológica perceptiva. Novos sentidos são atribuídos e ressignificados a partir da soma das partes que constituem nosso mundo, a autoconsciência da necessidade de complementaridade. O processo de autocriação por meio de ramificações que se entrelaçam, capaz de criar redes que possam sustentar novos aportes que interliguem os discursos dos conhecimentos, científicos, tecnológicos, éticos e estéticos. Espaços de oportunidade que instigam o diálogo, a reciprocidade e a compreensão tanto da unicidade e complexidade como formas legítimas de interpretarmos o mundo. Temos oportunidade de começar a assumir que existem conhecimentos necessários e que devem ser estimulados e difundidos como forma de ressignificarmos os valores da vida: a busca de equilíbrio entre o científico e a arte, entre a razão e a emoção, entre a lógica e as múltiplas percepções que instigam o surgimento de novas realidades.

[...] o desenvolvimento da percepção promove o redescobrimto do sujeito como um ser de relações. Todas as coisas existem em interconexões e interligadas entre si de modo necessário. Esta redescoberta de si mesmo, como um sujeito de relações, possibilita que se produza um conhecimento a partir destas interações e interconexões. (SOETHE, 2005, p.13)

O desenvolvimento da percepção ajuda-nos a construir novos sentidos humanos, na qual o autor entende como sendo atitude epistemológica que produz conhecimentos incompletos complexos e unificados para inspirar um sujeito mais solidário. São epistemologias que criam atitudes totalmente diferentes, na qual temos a possibilidade de repensar a origem e o problema da ética no mundo. A integração de conhecimentos constitui processos que podem inovar no âmbito da inclusão dos sujeitos nas experiências inovadoras de produção de novos saberes e valores. Oportuniza assim, avançar nos processos de uma

atitude transdisciplinar que dê conta da complexidade das elaborações e construções de significados sobre os fenômenos que constituem os múltiplos contextos.

Atitude transdisciplinar pressupõe tanto o pensamento como a experiência interior, tanto a ciência como a consciência, tanto a efetividade como a afetividade. A identidade de sentido entre o fluxo de informação que atravessa os níveis de Realidade e o fluxo de consciência que atravessa os níveis de percepção atribui um sentido, uma orientação da atitude transdisciplinar. (NICOLESCU, 1999, p.100)

A busca por uma atitude transdisciplinar que permeie o fluxo das necessidades de equilíbrio entre o ser individual e o ser social está posta no cenário em que se encontra imerso as impressões deste projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, alvo desta dissertação. Nossas vidas estão permeadas por um século da sociedade da globalização e mostram-nos que entre as principais características que promovem os desequilíbrios existentes entre países e culturas, desponta o crescente e avassalador crescimento econômico, o acúmulo de riquezas e bens materiais, como resultados desta cultura predatória que se insurge sobre a natureza, ao deflagrar suas garras sobre o que sustenta a vida sobre o planeta. Precisamos cada vez mais entrelaçar os diferentes caminhos das informações e dos conhecimentos.

Para compreendermos a lógica que conduz as ações que nos remetem à atual crise, precisamos pensar sobre o sentido da evolução, sendo esta uma lógica de domínio de conhecimentos utilizados destrutivamente. Segundo Nicolescu (1999, p.83), “se a evolução individual é concebida mesmo na ausência de uma evolução social, por outro lado a evolução social é impensável sem a evolução individual.” Podemos evoluir para o caos, evoluir para a decadência e a deteriorização de valores que sustentam a existência pacífica e harmônica, isso vai depender do nível de consciência que permeia nossas percepções sobre o mundo que influi em nossas ações. O mundo que estamos herdando necessita de novas reorientações do nosso modo de ser, nossos pensamentos e ações, a fim de superarmos os conflitos culturais, econômicos, sociais e ambientais, entre outros, que atuam deflagradores da atual crise.

Entre os efeitos causadores dos múltiplos conflitos da atualidade está a inoperância dos limites em que se encontram o crescimento e o desenvolvimento. Um grande impasse no que diz respeito aos modelos econômicos, tecnológicos e científicos e a ética, bem como os

critérios valorativos desses modos de condução que preponderam em nossa sociedade. Compreender esta razão lógica linear é um passo importante para avançarmos por outros meandros da complexidade de como funciona este mundo. A idéia de relações de interdependência entre os diferentes níveis de realidade que comportam a multiplicidade de nossa existência exige uma revisão dos pensamentos e das ações humanas, atribuindo novos sentidos e fronteiras que aporem ampliar as concepções perceptivas.

Tanto as ciências exatas como as ciências naturais, sociais e humanas gestam novos entendimentos quanto ao mundo acadêmico, das pesquisas às experiências realizadas e idealizadas, fortes transformações ocasionaram uma nova percepção a respeito da reconstrução de um todo, reelaborando antigas regras. Fazer parte deste fenômeno que concebe o mundo em sua totalidade, não mais compartimentalizado, uma visão não reducionista a qual promove novas abordagens no que tange às investigações tecnológicas e científicas, requer outros aspectos da consciência e percepção ampliada, para que possamos adotar o crescimento evolutivo em seus diferentes aspectos, como propulsor do desenvolvimento de nossas potencialidades e relações como seres humanos num sentido autotransformativo positivo.

Revisar as fronteiras delimitadoras de idéias e ideologias é um dos aspectos primordiais, para compreendermos as atuais transformações que inspiram os paradigmas não reducionistas da contemporaneidade. Refletir sobre as atuais conjunturas torna-se necessário para sabermos como desejamos o presente, posto que este será refletido no futuro, por meio do que pretendemos e como utilizaremos os aparatos tecnológicos, científicos, econômicos e de que maneira será conduzida a educação que embasa esta estrutura. Assim nos questionamos sobre o quanto podemos encontrar nos modelos ideológicos que se mostraram inoperantes, respostas na busca de condições para sairmos da atual crise? Nossos pensamentos ainda sofrem: nossas ações são conduzidas e baseadas em fronteiras, equivocadamente delimitadoras de espaços e tempos, que reduzem a vida e as relações, tanto físicas quanto simbólicas, demonstrando-nos o modo como são efetivadas as relações entre nossa cultura fragmentada. Estas fronteiras deveriam ser utilizadas como espaços de interação e integração dos pensamentos e das ações, na qual possamos desenvolver e compartilhar os conhecimentos.

Nossa sociedade sustentou-se até o presente momento em modelos de desenvolvimento e crescimento, sem grandes enfoques para as questões de sustentabilidade e desenvolvimento responsável, que atualmente vigora na agenda do século XXI como sendo

uma das questões mais urgentes. A premissa é de que não é possível evoluir sem mudanças individuais e sociais, sendo que as diferentes épocas possuem características próprias que regem o modo de pensar da sociedade. Pensar nas culturas que coexistem neste planeta, com seus conhecimentos, as distintas linguagens e saberes bem como suas necessidades, leva-nos, dentro do presente momento, a discutir e procurar atitudes mais coerentes e menos excludentes, que amparem este modo de ser e estar no mundo, buscando assim, uma unidade de aceitação pelo entendimento, que agregue a esta diversidade os devidos valores em suas particularidades.

Os danos que foram praticados ao meio ambiente, hoje são lamentados. Busca-se com urgência ações criativas e inovadoras, reorganizando a forma como temos usado as tecnologias. Precisamos de diálogos que integrem os diversos conhecimentos entre o mundo científico e o criativo. Necessitamos de integração entre arte e ciência, entre tecnologias e informações que elucidem o sentido de estarmos convivendo neste planeta e também para que possamos compreender nossas capacidades investigativas, interpretativas e criadoras como essências do conhecimento. Conforme Nicolescu (1999, p. 101), “a transdisciplinaridade pode ser entendida como a ciência e a arte da descoberta de pontes.” Assim, por meio da abordagem transdisciplinar, novos aportes de entendimento entre os sentidos da vida individual e social nos levam a múltiplos entendimentos dos conhecimentos, no qual os saberes adquiridos favorecem ao desenvolvimento do diálogo das interfaces entre diferentes percepções.

5 ARTE: O ESPECTRO DA TRANSCENDÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE - OLHARES SOBRE OS SABERES, FAZERES E TRANSCENDÊNCIA

Visto o que está posto sobre a importância de dialogarmos a partir das interconexões e inter-relações das infinitas partes que estrutura o todo, e, que estas configurações são criativas, podemos por meio do aguçar perceptivo criar novos modos de produzir conhecimentos.

A nova epistemologia da percepção leva-nos aos meandros da complexidade na qual conhecer é produzir sentidos. Assim, adentraremos por caminhos em que as distintas experiências em Artes produziram conhecimentos que configuram os atuais sentidos e modos de percepção sobre estes saberes e fazeres, transcendendo os padrões da razão lógica.

Muitos foram os Encontros e Movimentos de Arte/Educação, na tentativa de recuperar sua função social e o seu lugar no currículo escolar. Esta trajetória é complexa, cheia de mitificações e concepções ambíguas. Apesar das transformações pelas quais a sociedade passa e os muitos avanços na esfera das pesquisas sobre a aquisição do conhecimento, ainda assistimos a situações no âmbito do ensino das Artes que nos preocupam. A função e os objetivos das Artes na Educação são melhores compreendidos na medida em que compreendemos a história. Este entendimento reflexivo permite adentrarmos num universo que outrora foi significativo, com experiências que necessitam e sustentam novos olhares sobre a importância da arte/educação. Esta bagagem histórica, hoje, exige redefinições, sentidos e olhares a partir de outras percepções sobre esta realidade, para que possamos evoluir na esfera dos conhecimentos que contribuem para nossa transcendência de sentidos.

Pensar o ensino de arte é então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade. Isso pode nos tornar mais sábios, seja sobre nós mesmos, o mundo ou as coisas do mundo, seja sobre a própria linguagem da arte. (MARTINS, 1998, p.46)

Parece que o universo das Artes é, na atualidade, entendido a partir do tipo de consciência que temos sobre quais os valores que sustentam nossos dias. As referências estéticas e artísticas neste universo em que o visual é onipresente e as relações são virtuais e os limites de espaço e tempo adquirem novos significados, impulsionam nosso pensamento sobre o ensino das Artes na direção de uma nova multiplicidade de questionamentos.

[...] arte é uma categoria que se redefine de maneira constante e em múltiplas direções, e o papel dos artistas se move entre a “coisa latente” que conta “sua” história e a voz-imagem que recolhe as vozes-experiências de outros que surgem do diálogo com seu meio e que se reflete em histórias compartilhadas (HERNÁNDEZ, 2002, p. XI)

Estas experiências compartilhadas, se inter-relacionam e formam a multiplicidade cultural que configuram nossos dias. Estamos imersos num mundo em que a cultura visual é imperativa, ressignificando as identidades e as representações sobre as realidades. Assim, expandimos nossas concepções sobre informação e conhecimento e ansiamos por um novo projeto de educação que incorpore essa diversidade e dê conta da profusão de inovações e incertezas que nos movem.

A arte é potencialmente mediadora dos inúmeros conflitos que assolam os questionamentos sobre a educação. O que é relevante como conteúdo num sistema plural? Como avaliar a subjetividade? Como transcender o instrucionismo e inter-relacionar escola-comunidade-mundo? Quais as alternativas que daremos a um currículo fechado e fragmentado? Como encantar o estudante na pesquisa e despertá-lo para aprender a aprender?

As sensações de vazios entre as disciplinas são reflexos das fragmentações e do vazio do próprio sujeito. É o sujeito que está fragmentado e, por isso, sente este vazio. Entretanto, não é o vazio no sentido de uma mente desconstruída e vazia – o que seria uma coisa boa - mas é um vazio no sentido de um sujeito fragmentado, incompleto, carente, necessitado e mendigo. (SOETHE, 2005, p.53)

O problema da fragmentação está basicamente no modo de percepção do sujeito. Embora alguns educadores e planejadores da educação resistam bravamente às transformações, e, com olhares atrofiados e linearidade de pensamento continuem atribuindo às Artes um lugar de insignificância como disciplina de adorno e marginalizada, estudos e pesquisas em diferentes países ressaltam a importância da Arte na Educação.

[...] não é de se estranhar que a maioria dos docentes aceite as propostas curriculares oficiais sem debatê-las criticamente, porque oferecem seguranças aparentes àqueles que impõem os currículos obrigatórios baseados em fatos em oposição os que defendem a aprendizagem baseada em processos que reconhecem a incerteza do saber, (HARGREAVES, 1996, p. 69, In: HERNÁNDEZ, 2000, p. 29).

Conforme Ana Mae Barbosa (V Congresso Nacional de Arte-Educação na Escola para Todos - VI Festival Nacional de Arte sem Barreiras), “somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação.”

Sabemos que não existem respostas prontas. Mais do que nunca precisamos explorar os diferentes campos dos conhecimentos e fundamentá-los de tal maneira que nos abram as portas para o debate crítico, configurando uma nova cultura, a qual é,

[...] provida de uma ética que possibilite interpretar e agir de maneira não acomodada diante de uma forma de pensamento que se apresenta ao mesmo tempo como homogêneo e fragmentado, e que se distribui nos meios da cultura visual de uma maneira frenética e sem possibilidades de tregua. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 29)

A fragmentação é uma abstração produzida pelo sujeito, esta, é uma ilusão do próprio sujeito que se encontra fragmentado em seu modo de perceber a realidade. Temos que restabelecer conexões entre os saberes e conhecimentos das Artes em seus diferentes aspectos e períodos com o cotidiano escolar e as demais disciplinas, analisando sua relação com os saberes adquiridos pelos estudantes no dia-a-dia, com vistas a compreendermos esta realidade:

o contexto, que nem sempre é considerado na educação. Cenário no qual se desenrolam as experiências, caminhos alternativos e transformações culturais decisivas para enfrentar os desafios sociais, que muitas vezes negligenciamos não desejando ver, reforçando um reducionismo de conhecimentos disciplinares que pouco se identificam com a realidade.

As disciplinas, entre si, não formam mais uma realidade que se relaciona e interage. Na desconexão do sujeito com o ambiente natural os objetos perderam os seus sentidos originais, através do olhar que os cercou e isolou. Assim, estes conhecimentos não são mais a realidade, são abstrações da realidade. (SOETHE, 2005, p. 48)

Pensando nestas lacunas é necessário que os arte/educadores se reportem ao passado na tentativa de elucidar um pouco a compreensão sobre a Arte a partir dos olhares ao longo dos tempos. Segundo Hernández (2000, p. 29), “estamos numa época que parece que se desloca ao discurso moral baseado na beleza, na ordem, no equilíbrio e na transcendência da cultura da imagem e da expressão artística.” Estes deslocamentos fazem parte de novas formas de percebermos as dinâmicas que transformam nossas relações. Os processos que sustentam as idéias e pensamentos complexos nos fazem refletir sobre nossos fazeres e saberes sustentados por novas perspectivas transcendentais.

O ponto de sustentação da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções através e além das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta por um novo olhar sobre a realidade, definição das noções de “definição” e “objetividade”. O formalismo excessivo, a rigidez das definições e o absolutismo da objetividade comportando a exclusão do sujeito levam ao empobrecimento. (Apud SOETHE, 2005, p.53)

5.1 Arte/educação e transdisciplinaridade

Segundo o relatório Delors, necessitamos de uma nova perspectiva que abarque o desenvolvimento humano sustentável, pois as experiências existentes no modo como estamos evoluindo na dinâmica das relações sociais nos mostram que precisamos de outros sentidos que contemplem as ações educativas.

O “desenvolvimento” deve ser a promessa otimista de uma vida melhor para todos. Enquanto “humano” deveria ter como referência um outro sistema de valores que dê mais importância às riquezas não-materiais e à solidariedade, e também apontar para uma maior responsabilização da humanidade ante o meio ambiente. Finalmente “sustentável”, deveria significar sobretudo “melhor”, isto é, que o desenvolvimento deveria permitir que todos alcancem um nível de vida mais elevado consumindo menos. Por outras palavras, por desenvolvimento humano sustentável deve entender-se o progresso obtido pela melhoria de qualidade de toda e qualquer atividade humana. (DELORS, 2004, p.234)

O relatório mostra fatos e situações sociais que nos assustam, a julgar pelos números de guerras e conflitos que avassalam o mundo, na qual suas conseqüências geram virulência, miserabilidade e desespero. A compreensão deste mundo passa pela educação, pelo entendimento de como nos inter-relacionamos e de que maneira nos ligamos ao meio ambiente. Entretanto, o referido relatório também indica caminhos e semeia esperanças, algumas mesmo que utópicas, outras consagrando uma ampla visão pautada em valores que abarcam as culturas locais e globais por meio do diálogo, das inter-relações, para o autor (p.234), “o fosso que separa uns dos outros, hoje em dia, nada tem de natural nem de histórico.” Enfaticamente este abismo entre as diferentes culturas é causado essencialmente pela *indiferença da educação pela integridade humana*.

Onde intervém a arte/educação nesta dinâmica? Sob este ponto de vista, temos que ter maior comprometimento tanto em relação à Arte quanto à Educação, abarcando uma vasta gama de atividades e operações, com muitos interlocutores e destinatários que possam por em prática concepções que minimizem este abismo intercultural de saberes e conhecimentos. Cada setor social ainda cria guetos de interesses, particularizando idéias e concepções de trabalho. Entretanto, devemos mobilizar, integrar e praticar estratégias que possam tecer novos modos de interação que não limite os conhecimentos que por ventura possam contribuir para a melhoria de vida da humanidade. Assim, como falar em Arte, sem falar em Educação? Como falar em Educação sem falar em Sociedade? Como falar do sujeito, sem considerar suas experiências e o contexto? E, se pretendemos trilhar neste caminho, temos que dialogar com estes sujeitos implicados em ambientes impregnados por diferentes culturas. Abrir caminhos para novas formas de perceber e representar o mundo, seus desejos, temores e esperanças mergulhados no universo de sentidos configurado por intolerâncias e desigualdades. Conforme Ana Mãe Barbosa (In: RICHTER, 2003, p.11), “A educação se

torna mais reflexiva à medida que os alunos se tornam conscientes de seu papel como intérpretes culturais. Outras responsabilidades, como as responsabilidades éticas e sociais, acompanham o desenvolvimento da consciência interpretante.”

Interpretamos e ressignificamos a função e a organização do mundo que produzimos e reproduzimos a todo o momento, no qual novos códigos visuais e artísticos nascem e atribuem sentidos a tudo que nos cercam. Os símbolos e signos desvelam este mundo de representações que influenciam o pensamento do homem contemporâneo numa órbita recursiva que configura sua multidimensionalidade, porém, impregnada de múltiplos sentidos próprios, singulares e complexos. Para Martins (2006), “as imagens são idiomas universais. Por isso, ensinar a lê-las é uma maneira de alfabetizar. Ignorar a comunicação visual é uma forma de deixar a criança excluída das manifestações artísticas da humanidade.”

Nosso olhar torna-se sensível e visível quando experimenta, frui e constrói poéticas pessoais e coletivas, mediadas pelas referências internas e externas, e, expressas por meio de sensações, percepções e lembranças. Estes conhecimentos e experiências transformam nosso modo de ver e de ser, transcendem os aspectos formais que tentam tornar-nos comuns e iguais. Não o somos. A diversidade é que compõe a riqueza humana. Para Merlau-Ponty (In: MARTINS, 1998, p. 55) a “consciência é percepção, e percepção é consciência”, a educação tende a elevar a consciência dos múltiplos aspectos que nos diferenciam e nos fazem únicos, as experiências podem despertar nossa sensibilidade e o pensamento estético que nos tornam capazes, ativos, partícipes de uma sociedade complexa e interdependente.

Segundo Pozo (2004, p. 117) “a consciência, enquanto processo de explicitação das próprias representações, é um processo de aprendizagem construtiva que transforma as representações que ilumina, já que as relaciona com outras representações e, dessa forma as re-descreve.” O autor admite diferentes níveis de consciência e refere-se a estes como forma de “acender a luz na habitação escura do conhecimento [...]”. Desenvolver e estimular a imaginação é potencializar a capacidade dinâmica de explicitação de nossos conhecimentos, no qual:

Conhecer é tornar explícitas as próprias representações, [...] seriam explícitas aquelas representações sobre as quais podemos informar aos outros ou a nós mesmos. [...] conhecer é a capacidade de manipular

representações explícitas [...] ou meta-representações. [...] a transição das representações implícitas para as explícitas – ou das representações para o conhecimento – é gradual e complexa, tanto do ponto de vista teórico como do empírico, ao apresentar-se o árduo problema dos umbrais do conhecimento: quando sabemos com certeza que alguém conhece suas próprias representações e as pode manipular conscientemente? (POZO, 2004, p.105)

Para Maturana (2002, p. 19) “o peculiar do humano não está na manipulação, mas na linguagem e no seu entrelaçamento com o emocional.” Assim, esse autor (p.105) nos esclarece que nesta incerteza dicotômica há motivos para afirmar que “conhecer é uma forma característica/mente humana de se representar o mundo”. A Educação, pautada num fazer criador em que os sujeitos implicados neste ato de autotransformação são capazes de atuar na plenitude da explicitação de suas multiplicidades representacionais por meio das diferentes linguagens. Essas são complexas e mutáveis como o próprio mundo num constante movimento recorrente, e será o portal das possíveis subversões desta ordem na qual a Arte é o alimento do espírito inovador. A evolução cultural,

[...] chegaria com o domínio de um novo e decisivo sistema de comunicação e representação: a linguagem simbólica, que tornaria possível a formação da mente simbólica ou mítica; e a explosão cultural que supôs o acesso inequívoco a explicitação, em forma de representações simbólicas, manifestações artística, etc. (POZO, 2004, p.144).

A consciência dos avanços na esfera tecnológica influenciando radicalmente no cenário da comunicação de massa, na difusão de ideologias nem sempre é clara. Somos consumistas da informação e das imagens, banqueteamo-nos diariamente, nos fartamos e nem percebemos que muitos destes alimentos estão gradativamente produzindo efeitos colaterais nefastos. Pretender evoluir culturalmente passa pelos domínios dos códigos lingüísticos e esta conquista passa pela alfabetização das imagens na qual a educação tem um papel decisivo.

A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual dominante vive impregnada por uma nova linguagem, a da televisão e a da informática, particularmente a linguagem da internet. A cultura do papel representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da internet, em particular da educação à distância com base na internet. (GADOTTI, 2006, p.9)

Talvez a necessidade de repensar a Educação mediante a concupiscência da sociedade da informação seja mais urgente do que possamos imaginar. Por meio das diferentes linguagens que gradativamente nos apropriamos, absorvemos e introjetamos parte de nossa essência em experimentações que intensificam nossas vidas. Buscamos novas significações e tentamos operar com seus códigos que possam dar sentidos e sustentem nossas experiências. As fronteiras que permeiam as culturas são subjetivações de nossas percepções, na qual compomos um amplo espectro cultural.

Vivemos numa sociedade do conhecimento, mas, para muitos, é sobretudo a sociedade da informação, uma vez que quem não pode ter acesso às múltiplas formas culturais da representação simbólica (numéricas, artísticas, científicas, gráficas, etc.) está social, econômica e culturalmente empobrecido, além de viver confundido, oprimido e desconcertado diante de uma avalanche de informação que não se pode traduzir em conhecimento, para a qual não se pode dar sentido. (POZO, 2005, p. 11)

Novos corpos de conhecimentos configuram e redimensionam nossas aprendizagens, funcionam conectados, formando novas redes de integração de saberes. Urge a necessidade de rever nossos conceitos e concepções sobre os mecanismos pelos quais adquirimos tais conhecimentos, e de que forma as mudanças advêm progressivamente ao longo da história, causando perda de sentido nas verdades absolutas. Novos conhecimentos, novas formas de aprender, novas percepções e espaços para aprendizagens, é preciso integrar os saberes e transformá-los significativamente numa perspectiva de transcendência que supere o modelo linear e fragmentado, ainda muito cultuado no interior de escolas contribuindo cada vez mais na deteriorização do pensamento e das relações humanas.

Os princípios que subjazem às teorias do mundo estável, baseado na existência de uma realidade imutável, cedem espaço às novas possibilidades da física contemporânea.

O conhecimento é como um auto-retrato, a humanização exigida requer que, como agentes da aprendizagem, sejamos capazes de reconstruir o auto-retrato do *homo discens* e, deste modo, consigamos mudar nossas formas de gerir socialmente o conhecimento e, definitivamente, de adquiri-lo. (POZO, 2005, p. 206)

Conhecer é perceber a si próprio, na diversidade de subjetividades de pensamento e fazeres contingenciados pela vida. Nosso auto-retrato é o reflexo do olhar para dentro de si, interior, sem o qual perderíamos o nexos que orienta nossa existência e a maneira pela qual nos reconhecemos em nossas representações. Convém ressaltar que atribuímos significados, interpretamos e manipulamos as representações, mediados pelo desejo de nos comunicarmos. Nosso auto-retrato expressa nosso jeito de ser, sentir, significar e pensar.

Compreender o mundo e o nosso interior como num auto-retrato, é tentar distanciarmo-nos para ter a noção do todo, e dependendo da perspectiva, muitas vezes, não percebemos as sutilezas. Necessitamos transportar-nos pelo universo das subjetividades e aguçar o sensível que compõe a natureza humana, trilhar por muitos labirintos para entendermos que nossas representações estão contidas em nós, em nossas experiências e percepções. Nossas criações são reflexos que nos revelam. Precisamos aprender a operar com os códigos próprios e específicos da linguagem artística, para podermos interpretá-los e dar-lhes sentido. Educar o olhar, sentir e redescobrir-se. Somos seres estéticos, éticos, sensíveis e espirituais em processo evolutivo. Qual é o papel da Arte nesta complexidade em que estamos imersos?

Aos olhos do mundo contemporâneo ainda é difícil definir Arte, temos que nos reportar a sua importância universalmente atribuída.

Se partirmos do que ela foi nos últimos séculos, de sua trajetória em nosso continente e das transformações exigidas por uma estratégia revolucionária, podemos afirmar que a arte abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividades de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com o objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou de uma classe social, em função de uma práxis transformadora. (MARTINS, 1998, p. 16)

Se revisarmos a história, compreenderemos que “o desenvolvimento da complexidade é particularmente espantoso nas Artes” (NICOLESCU, 2005, p.47). Para entendermos este fenômeno, necessitamos de analisar o cenário atual em que uma “Nova Arte” – a arte eletrônica e cibernética introduz novos conceitos sobre obra estética, ato estético, tempo e espaço. Uma realidade virtual que opera novas concepções estéticas, influenciando decisivamente na maneira como articulamos as diferentes linguagens, e as profundas transformações que estas suscitam nos métodos de ensino.

Trabalhamos muito, ainda, com recursos tradicionais que tem pouco apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a *capacidade de pensar*, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de *ensinar a pensar* criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive, a linguagem eletrônica. (GADOTTI, 2006, p. 9)

Se fossemos aprofundar o assunto artes e tecnologias, chegaríamos a outra dissertação. Entretanto, não podemos deixar de perceber que a educação está distante da cultura dominante das novas mídias e linguagens. Os educadores resistem no meio da cultura do papel e do giz. Conforme Meira (2003, p. 121), “Hoje o estético está na ordem do dia, já que dizem ser a nossa a civilização da imagem.” E continua:

[...] falar em pensamento estético é imprescindível para pensar educação, nos tempos atuais, sobretudo porque saber, hoje, é ter acesso a formas de interação e conhecimento que demandam visibilidade complexa, sendo extremamente complexa a realidade em que vivemos e convivemos. (MEIRA, 2003, p. 121)

Indubitavelmente, cabe à escola orientar os estudantes no meio de tantas inovações, conceitos e pensamentos que nos conduzem por diferentes caminhos. A consciência estética ecológica, referida nesta investigação, aporta, além das atividades e ações educativas, uma postura crítica, impregnada de valores éticos e estéticos em que os estudantes desenvolvam a consciência de si, do outro e do mundo. Sobretudo a capacidade de discernir em que medida os avanços tecnológicos e as informações podem ser utilizados como suporte para o desenvolvimento de oportunidades e sentido de valorização da vida. Educar, considerando que por meio da evolução dos sujeitos que compõem a multiplicidade social se possa romper com a lógica do empobrecimento interior, cujas conseqüências são incalculáveis, precisamos investir nos processos de autoconhecimento e transcendência por meio da ampliação perceptiva em que também se inscrevem as referências processuais estéticas.

Marcos Villela Pereira (1996, p. 85, apud RICHTER, 2003, p. 21) refere-se à estética numa dupla perspectiva, na qual,

[...] a macroestética refere-se a “uma Estética com “E” maiúsculo, que nasce no séc. XVIII, como campo epistemológico independente, como disciplina”. Já a microestética “se refere ao modo como cada indivíduo se organiza enquanto subjetividade”... é a ordem da processualidade, dos campos interativos de forças vivas da exterioridade atravessando um sujeito-em-prática.

Nossas práticas e pensamentos denotam nosso jeito de estar no mundo. Estamos e somos impregnados por subjetividades que configuram culturas, conceitos e percepções sobre a existência. Temos diferentes percepções do mundo, estas permeiam nosso ser na medida em que vivenciamos e experimentamos situações que desencadeiam sentidos e sensações múltiplas. Falar de estética, desenvolver a consciência e o senso estético é ampliar as fronteiras perceptivas com relação a si próprias e os múltiplos contextos que inter-relacionam nossas vidas.

A percepção é fusão entre o pensamento e sentimento que nos possibilita significar o mundo. Assim, o ser humano é a soma de suas percepções singulares, únicas. O estar atento ao mundo é um constante despertar. O homem percebe quando se torna consciente de suas próprias impressões. (MARTINS, 1998, p. 117)

Segundo Ana Mae Barbosa (apud RICHTER, 2003, p. 47), é preciso cuidar a maneira de inserirmos metodologias na qual exista “a idéia de reforçar a herança artística e estética dos alunos com base em seu meio ambiente.” Conforme a autora teria uma situação, como em tantas outras, no mínimo ambígua, que pode “criar guetos culturais e manter grupos amarrados aos códigos de sua própria cultura sem possibilitar a decodificação de outras culturas”. Temos que trabalhar a educação no sentido da ampliação perceptiva, para que possamos transcender às visões reducionistas e excludentes.

Nos últimos anos, são crescentes as investigações na área da Arte/educação em relação às mudanças culturais que emergem no cenário mundial. Ana Mae Barbosa (2006, p.16) encontrou poucos estudos “demonstrando a importância das artes visuais para o

desenvolvimento da capacidade de aprender outras disciplinas.” Apesar disso, já é flagrante sua importância, pois a possibilidade da liberdade nas interpretações e subjetividades individuais das diferentes realidades existentes e são incentivadas por meio do pensamento que inspira novos entendimentos, e também da inter-relação entre a arte, vida, sociedade, tecnologias e o mundo.

Embora pareça redundante, sinto necessidade de retomar nesta análise alguns aspectos da conjuntura histórica da arte/educação, demarcando contextos delineando alguns aspectos pedagógicos e metodológicos, estabelecendo alguns parâmetros e definindo certos limites para estabelecer de onde partimos e onde nos encontramos atualmente.

5.2 Olhares sobre a história – o fio de Ariadne entre passado, presente e futuro

Para situarmos a arte/educação e os arte/educadores, primeiramente temos que rever a história do seu movimento considerado como imprescindível para entendermos a Arte e sua complexidade, bem como sua importância não somente no espaço escolar. Arte/educação no Brasil é entendida por Ana Mãe Barbosa (2006, p. 16) como um movimento que abarca o desenvolvimento da capacidade cognitiva. A autora afirma que: “Através dele se afirma a eficiência da arte para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas”. Segundo a autora, esta Arte ideada por Rudolf Arnheim configura a relação entre a percepção e a cognição.

A verdadeira criação artística surge no momento da travessia simultânea de vários níveis de percepção, produzindo uma trans-percepção. (...) A trans-percepção permite uma compreensão global, não diferenciada do conjunto dos níveis de Realidade. A trans-representação permite uma compreensão global, não diferenciada, do conjunto dos níveis de percepção (NICOLESCU, 2005, p. 111).

Tendo como base as múltiplas visões sobre arte/educação, avançaremos no entendimento do que pode ser Ecoarte, a qual reforça a importância dos princípios que

norteiam as operações envolvidas no âmbito da percepção e cognição visual, acrescidos do aporte transdisciplinar. Aporte que nos trás abertura das diferentes subjetividades que compõem as potencialidades do ser criativo. A partir dos diferentes níveis de consciência e de realidade, iniciaremos nossa caminhada inspiradora de novas compreensões e significados sobre Arte/Educação.

Olhar sobre as tradições e o mito que envolve o ensino das Artes, nos reporta a uma melhor compreensão sobre as concepções que configuram o labirinto e os meandros que envolvem esta complexa disciplina. A princípio, no Brasil, conforme Ana Mae Barbosa, a Arte era tida como matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) já há 17 anos. E continua, ao afirmar que,

[...] isto não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº. 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação". Essa lei estabeleceu uma educação tecnologicamente orientada que começou a profissionalizar a criança na 7ª série, sendo a escola secundária completamente profissionalizante. Esta foi uma maneira de profissionalizar mão-de-obra barata para as companhias multinacionais que adquiriram grande poder econômico no País sob o regime da ditadura militar de 1964 a 1983. No currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar alguma abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história haviam sido eliminadas do currículo. Naquele período não tínhamos cursos de arte-educação nas universidades, apenas cursos para preparar professores de desenho, principalmente desenho geométrico.

A falta de infra-estrutura que proporcionasse qualificação aos arte/educadores inexistia nas universidades e fora das mesmas em 1971, viu-se o desenvolvimento do "Movimento Escolinhas de Arte" pelo Brasil afora proporcionando cursos tanto para arte/educadores, artistas quanto para crianças e adolescentes.

Após a obrigatoriedade do ensino das artes na escola, os profissionais de artes tiveram também que recorrer a uma qualificação universitária, o que levou o governo a criar novos cursos universitários que atendessem as novas demandas. A espontaneidade seria a base do ensino, por falta de um currículo mínimo nas universidades que dessem conta das teorias

da criatividade. Muitas incoerências e estruturas determinariam uma polivalência inconcebível ao profissional das artes, exigindo-lhe domínios específicos, em apenas dois anos de curso, na música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico.

A Constituição da Nova República, de 1988, na Seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, determina: "O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II — liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento." Depois de muitas lutas e pressão sobre os membros do legislativo, os arte/educadores consolidaram alguns critérios para o ensino das artes. Esta constância e persistência política suscitaram novas conquistas.²⁴

Aqui começamos traçar o fio que nos conduz as origens do ensino das Artes no Brasil e seus reflexos que continuam produzindo ecos em nossos dias. Anteriormente a este fato, já se pode perceber que sofremos múltiplas influências. Ignoramos nossas raízes identitárias e incorporamos a cultura forasteira. Temos por referência a Missão Artística Francesa que aqui chegou em 1816, trazida por Dom João VI, passamos pela explosão do Modernismo, o movimento das Escolinhas de Artes e as Bienais. Este legado configura a nossa diversidade cultural. São inúmeras as influências que se inter-relacionam, determinando métodos, procedimentos e posturas que delineiam a complexidade do ensino das Artes na atualidade.

Nesta dissertação não pretendo aprofundar a História das Artes no Brasil, por isso me deterei em alguns pontos cruciais analisando a origem e o preconceito que envolve o ensino da Arte. Ao examinarmos as aulas de educação Artística ministradas na década de 1970, ainda persistem métodos e originários no século XIX provenientes da época da Missão Francesa, na qual,

[...] nossa tradição era marcadamente barroco-rococó. As incursões da Arte Brasileira no neoclássico haviam sido esporádicas, como é o caso de Manoel Dias, o Brasiliense, e de Mestre Valentin. "De repente o calor do

²⁴ Em março de 1982 a AESP (Associação de Arte-Educadores de São Paulo) foi criada como a primeira associação estadual e foi seguida pela Anarte (Associação de Arte-Educadores do Nordeste), compreendendo oito estados do Nordeste, AGA (Associação de Arte-Educadores do Rio Grande do Sul), APAEP (Associação de Profissionais em Arte-Educação do Paraná) e outras. Já temos 14 associações estaduais que, juntas, em agosto de 1988, criaram a Federação Nacional sediada pelos próximos dois anos em Brasília, DF. (**Arte-Educação no Brasil - Realidade hoje e expectativas futuras*** Ana Mae Barbosa - Tradução: Sofia Fan)

emocionalismo barroco era assim substituído pela frieza do intelectualismo do neoclássico” (BARBOSA, 1978, p.19).

Assim fomos substituindo os traços marcantes de um barroco, tipicamente nosso, impregnados das características do contexto excepcionalmente brasileiro e começamos a importar os modelos vindos da Europa, embora, com muito atraso. Rompemos com um estilo que já se delineava na arte-colonial e afastamos a arte do contato popular, reservando-a aos poucos talentosos, reforçando-a como uma atividade de adorno, supérflua e como enfatiza Barbosa, um acessório cultural. Os ecos sobre as concepções existentes sobre as atividades manuais, mecânicas e técnicas inspirados por Lebreton continuaram no intuito de organizar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Fundada a Academia Imperial de Belas-Artes e inspirada na experiência parisiense mostrava-se com um ensino voltado para os ofícios artísticos e mecânicos. A Arte como criação em atividades manuais e técnicas acentuariam sua desvalorização, a menos que fosse praticada pelas classes abastadas para preencher as horas de lazer. Segundo Barbosa (2000, p. 27), “o preconceito contra a Arte ter-se concentrado na Arte aplicada à indústria, na arte como trabalho, durante as sete primeiras décadas do séc. XIX quando um quarto da população do país era composta de escravos.” Segundo Barbosa, um texto de Félix Ferreira é contundente sobre este pensamento, no qual explica que:

[...] o homem livre ignorante em matéria de arte, vendo-a exercida pelo escravo, não a professa porque teme nivelar-se com ele, e o escravo, mais ignorante ainda, tendo à arte o mesmo horror que vota a todo trabalho, de que tira proveito por alheio usufruto, não procura engrandecer-se, aperfeiçoando-a. [...] “O homem livre” escreveu alguns anos mais tarde Visconde de Cairú, “jamais se põe a par do escravo, [...] Por isso onde se aja estabelecida a escravidão, o trabalho da agricultura e artes fica desonrado, como única ocupação de cativos (BARBOSA, 2000, p.27).

Percorrendo os labirintos que estabeleciam distinções entre a cultura de elite e a cultura de massa, na academia Imperial de Belas-Artes (1855), identificamos a separação entre duas classes escolares, dos artesãos, com ênfase no desenho e na prática mecânica e dos artistas, com disciplinas teóricas, matemática aplicada, desenho geométrico de esculturas e ornatos. Assim, a Arte é entendida como “luxo” da elite privilegiada, distanciando-se das manifestações populares que são cada vez mais desvalorizadas.

Posteriormente, as influências positivistas propuseram um regime de pura imitação e a extinção da Academia bem como a implantação de um novo sistema para o Ensino de Artes. A arte era vista como um mecanismo que impulsionaria o desenvolvimento do raciocínio, desde que seguisse os padrões positivistas, subordinando a imaginação à observação das formas e suas regras. Segundo Antonio Paim (In: BARBOSA 2000, p. 73), “o positivismo nos revelou o caráter lógico dedutivo da ciência, paralelo, mas não identificável como o empirismo comtiano.”

Adentramos no século XX com o discurso sobre a importância da Arte, do desenho como linguagem da técnica e linguagem da ciência. A grande preocupação seria como implantar nas escolas primárias e secundárias e também sobre sua obrigatoriedade. Influenciado pela metodologia da escola de Belas-Artes com seus moldes arcaicos, os primeiros 20 anos dominaram nossos fazeres e saberes.

Para falarmos sobre a Arte na atualidade, devemos analisar as mudanças e transformações na qual a sociedade está imersa. A arte reflete este sentido metamorfásico da sociedade que em todos os tempos se fez presente, imbuída dos preceitos culturais de cada civilização, na qual captura e expressa as múltiplas faces do homem neste mundo, por meio das produções artísticas, contribuindo como um valioso registro histórico, o que devolve o espírito de cada época, causando aceitações e controvérsias por meio das infinitas interpretações. Muitas são as tendências que evidenciam a arte contemporânea, mas percebemos algumas questões voltadas às memórias, talvez pela necessidade de revermos alguns aspectos mais intimistas, talvez na ânsia de compreendermos melhor tanto as questões locais quanto globais, bem como seus complexos corpos de significações que entrelaçam e impulsionam nossas vidas de maneira vertiginosa.

Arte é mais do que diversão, entretenimento e conteúdo. Devemos, enquanto educadores, estabelecer conexões entre o mundo e o jeito que o percebemos, como nos identificamos nesta sociedade e o modo de nos posicionar frente aos acontecimentos. Podemos enriquecer o entendimento sobre os aspectos abordados em aula por meio das produções artísticas produzidas em diferentes períodos que trabalham a mesma temática, estabelecendo novas significações e percepções que possam ressignificar suas compreensões.

O educador de Artes deve estar comprometido com a pesquisa, sendo esta uma das maneiras de valorização tanto da disciplina quanto do fazer e dos saberes dos próprios profissionais. Conhecer seu público, estudantes, bem como o contexto em que estes estão

inseridos proporciona o encaminhamento de propostas significativas com resultados mais coerentes com expressões tanto individuais quanto coletivas. Cabe ao educador respeitar o tempo e o estágio de cada estudante, suas limitações, mas, ao mesmo tempo, instigá-lo, impulsioná-lo e inspirar nele meios para despertar sua imaginação. A partir das impressões expressas nas produções dos estudantes, percebemos as variáveis das múltiplas percepções que trazem consigo, a respeito do mundo. Suas vivências são transmutadas para os trabalhos, ressaltando suas identidades.

Conforme Mirian Celeste (1998), “toda experiência de criação deve ser objeto de reflexão, retomando as idéias ali colocadas, buscando novos modos de expressar a mesma coisa. Só assim a produção da criança se desenvolve.” Para a autora, o fazer não é o centro de tudo. “A leitura, a apreciação, a percepção de contextos e conceitos são pontos prioritários no ensino de Arte.” A intervenção do educador, como análise, deve estimular a reflexão do estudante sobre a própria produção e as possíveis interpretações que desenlacem novas ressignificações.

A proposta do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural” concilia concepções de arte contemporânea com ações pedagógicas transformadoras de cunho transdisciplinar, ao contrário do que havia sido constatado até então nas pesquisas relativas ao ensino das artes na educação formal, na qual se aplicava em muitas escolas as concepções essencialistas e tecnicistas.

A partir deste olhar, a sistematização da proposta deste projeto procura efetivar os fatores constitutivos de novos princípios teóricos que redimensionam as metodologias da disciplina de Artes. A metodologia transdisciplinar amplia conceitos e sentidos sobre as diferentes situações de ensino e a aprendizagem significativa, proporcionada pelo desenvolvimento de novos aportes perceptivos.

Diferentes concepções sobre as Artes moldam pressupostos, planejamentos, metodologias e avaliação nesta área de conhecimento. Entre eles podemos evidenciar o conceito funcionalista e essencialista sobre arte, que ainda envolve o cotidiano de muitas das aulas. Muitas são as propostas de professores, que ainda seguem as atividades de desenho de observação da natureza ou de objetos, ressaltando por meio de “modelos” o aprimoramento do “desenhar bem”. O padrão de excelência nas produções seria o estudante aproximar-se do real, desconsiderando a interpretação e a expressão própria do mesmo. Neste tipo de proposta, evidencia-se muito a descontextualização e a falta de uma articulação entre si, pois, em dados

momentos, o estudante tinha a oportunidade de criar livremente, ressaltando um espontaneísmo exacerbado, sem qualquer propósito de que os articulasse aos processos expressivos.

Os modelos predominantes no ensino da arte oscilavam entre o diretivismo técnico (saber fazer) e o *laissez-faire* (exprimir livremente sem interferência do professor). Abordagens que desconsideram a capacidade criativa e o imaginário da criança, que passam a ser um depósito de experimentos sem sentidos e descontextualizados. As potencialidades expressivas e cognitivas são suprimidas em detrimento de um fazer sem sentido para o desenvolvimento do imaginário infantil, nem mesmo oportuniza refletir sobre os conhecimentos importantes que constituem as Artes, e o quanto sua aprendizagem é significativa para o ser humano.

Hoje, as abordagens significativas consideram fundamental trabalhar a incerteza, a incompletude, a transformação constante do conhecimento e do pensamento numa investigação e busca por novas maneiras para expressar o inusitado, ressignificando a própria linguagem das Artes por meio de experimentações. Surgem novos olhares e percepções sobre objeto e sujeito na era dos conhecimentos e da informação hiperdinâmica.

Considerando inúmeras pesquisas realizadas sobre as concepções sobre Arte, percebemos que estas direcionam os modos de ensiná-la. Nosso modo de perceber e fazer Arte são determinantes da maneira de pensar, fazer e posicionar-se frente às escolhas de ensinar Artes. Ambigüidades são frequentes nas aulas de Artes, dentro e fora das escolas. A relevância de como atuar e desenvolver um trabalho em Artes depende muito do conhecimento e da concepção do educador.

O mais importante é que fique clara a necessidade da contextualização histórica e cultural da produção artístico-estética da Humanidade no processo do ensinar/aprender arte, assim como a necessidade da percepção e construção de conceitos artísticos que fundamentem esse contexto. (MARTINS, 1998, p.81)

Quando se trata de ensinar por meio de um enfoque transdisciplinar, as experiências recorrentes sobre Artes servem como componentes de investigação. De acordo com as experiências sobre arte/educação no Brasil, o tratamento disponibilizado para o seu ensino nas escolas encontra-se entre a compreensão do tradicional e contemporâneo, entre o

tratamento disciplinar e o transdisciplinar, utilizando-se muito do caráter transversal, conferido pelos PCNs.

Nas propostas disciplinares e multidisciplinares, podemos dizer que não comportam mais questões como interação e integração. Já, no tratamento transdisciplinar, há trocas, se busca a impregnação existente em Artes que integram todas as áreas, sendo muito rico para trabalharmos com projetos. Em todas as maneiras de articulação para o ensino obtêm-se resultados aquém do esperado, dentro da complexidade em que nossa sociedade comporta. A transdisciplinaridade nos permite um melhor tratamento e entendimento das dimensões humanas, que antes ignorávamos: aquisição de conhecimento, considerando os diferentes aspectos e estágios de cada um, métodos de trabalho, atitudes, sentidos, intencionalidades e ações. Uma educação pautada em valor visa contribuir para o desenvolvimento do ser integral, assumindo por meio do sistema educativo uma perspectiva ética e uma visão ampliada de mundo.

Solidariedade e respeito por si e pelo outro, é uma das dimensões que dá sentido aos conhecimentos, permitindo-nos entender melhor as relações e os problemas existentes, buscando soluções mais justas e humanas. As artes se caracterizam por desestabilizarem referências consagradas em busca de novas reformulações às modalidades e aos pensamentos outrora estanques. Transformadora, a arte possibilita a superação de problemas tidos como sem soluções.

As culturas nasceram do silêncio entre as palavras e este silêncio é intraduzível. As palavras da vida cotidiana, seja qual for a sua carga emocional, dirigem-se em primeiro lugar à mente, o instrumento privilegiado do ser humano para a sobrevivência, enquanto que as culturas surgem da totalidade dos seres humanos compondo uma coletividade numa área geográfica e histórica bem determinada com seus sentimentos, suas esperanças, seus temores e suas questões. (NICOLESCU, 2005, p.113)

Os conteúdos de Artes podem ser enfocados na variável transdisciplinar a partir da proposta de trabalho em projetos, inter-relacionando os conhecimentos que se complementam a partir da multiplicidade de olhares nas demais “disciplinas curriculares”. A noção transdisciplinar é integradora e complementar. A Carta da Transdisciplinaridade, conjunto de proposições consideradas um contrato moral que acima de tudo recusa qualquer tentativa de reduzir o ser humano e a realidade a um único nível de suas múltiplas dimensões; a

transdisciplinaridade é considerada não como forma de dominação sobre as demais disciplinas, mas abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa.

O trabalho proposto por meio de abordagens transdisciplinares consolida-se em conceitos não fixos, em que a arte é constituinte de elementos substancialmente desestabilizadores, permitindo a busca de alternativas por meio de pesquisas, mesclando teorias, práticas reflexivas, experiências e vivências que transitam entre o sensível e o conceitual, no qual evidenciamos que existem processos, conhecimentos que envolvem múltiplas perspectivas na aquisição de novos saberes.

Conhecer é possibilitar ampliar a visão sobre as múltiplas dimensões que configuram tanto os processos conceituais, simbólicos e técnicos nas artes como proposta transdisciplinar, bem como atribuir valores aos aspectos individuais e multiculturais que enriquecem nossa sociedade, possibilitando novos mergulhos na complexidade das identidades cada vez mais hibridizadas, configurando novos jeitos de estarem no mundo. Necessitamos desvelar novas marcas que entrelaçam nosso tempo entre um passado e um futuro que está posto no agora. É no reconhecimento deste aporte transdisciplinar que reconhecemos o diferente como parte do todo, e, não refutamos as imagens internas e externas que nos identificam como sujeitos peculiares e históricos, transcendentais, mutáveis, impregnados cada vez mais de conhecimentos que devem ser explorados, decodificados e transformados em saberes que possam contribuir para o enlace de um mundo melhor, uma sociedade mais pacífica e menos desigual.

Podemos conceber por meio da visão transdisciplinar que o ensino das artes deva abranger não somente a elaboração e compreensão da linguagem artística, mas contribuir para que os sujeitos implicados no processo de aprendizagem possam elaborar múltiplas leituras interpretativas, descritivas e estéticas de modo a ressignificar conscientemente a multiplicidade de conhecimentos advindos das linguagens que configuram o universo das Artes. Quando falamos em artes, inserimos todas as linguagens por ela abarcadas, música, teatro, literatura, artes visuais e cinema, entre outras, principalmente se introduzirmos um pensar e fazer transdisciplinar. Arte contemporânea é sem dúvida o exemplo que mais expressa a transdisciplinaridade por que está conceituada numa elaboração aberta e experimental, complexa nas incertezas de transições que desestabilizam os referenciais sobre o homem, os conhecimentos e as informações voláteis e efêmeras.

Uma educação que possa ampliar as fronteiras do pensamento, do sensível e da percepção, significa desvelar a riqueza do nosso interior em novas percepções de contemplação das características do próprio cotidiano. Quando compreendemos e conhecemos a nós próprios e o que acontece tanto em nossa comunidade bem como no mundo, temos condições de questionar e argüir sobre o que está instituído. É na ampliação dos sentidos que podemos vislumbrar novos olhares e atribuir valores. Não basta estar bem informando, mas ter conhecimento sobre o que está sendo veiculado e condições de discernimento para optarmos por aquilo que acreditamos ser melhor tanto para si como para o bem da coletividade. Temos de formar e aguçar idéias, sentidos e ter condições de produzir propostas diante das indagações da própria vida.

[...] a arte pode fazer isso precisamente porque está situada no cruzamento de muitos interesses. Não tendo como pensar por si própria, procura negociar com qualquer parte da vida, com qualquer tipo de problema, com qualquer profundidade, nuance ou grau de complexidade que o usuário pode lidar. Nesse sentido arte visual é tanto mutante e universal como linguagem natural. (PARSONS, p.309)²⁵

Potencializar a função do ensino das Artes como articulador na tessitura das questões sociais, bem como incorporá-la como parte inerente do desenvolvimento das potencialidades humanas, contribuindo na qualidade de vida, é deixar de transformá-la em um fenômeno divino. Assim devemos proporcionar o acesso e direito às Artes e seu ensino com qualidade, não somente às camadas privilegiadas da sociedade. Isolar a Arte em museus, ateliês e centros de ensinos especializados é excluí-la de sua relevância para o desenvolvimento humano e continuar atribuindo a esta o status de algo descartável e desnecessário na formação do indivíduo.

²⁵ BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação contemporânea. Consonâncias internacionais* - Parte V: Integração e interdisciplinaridade no ensino da Arte. Michel Parsons, Currículo, arte e cognição integrados, 2005.

6 A FACE DO OLHAR PERMEADA PELO MULTICULTURALISMO DAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS - NOVAS FORMAS DE SOLIDARIEDADE, COOPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Vimos até o presente momento idéias e experiências de Arte/educação baseadas na comunidade, difundidas por arte/educadores dos Estados Unidos e do Brasil. Isso mostra que estes olhares delineiam possíveis ações que inter-relacionam comunidades e escolas, sejam as periferias urbanas ou a zona rural. Fazer parte da contemporaneidade e renovar-se permanentemente frente aos desafios da sociedade e do mundo exigem outras atribuições tanto às comunidades quanto aos educadores. Creio que estes devem ser acolhedores de humanidades, apesar de muitas vezes encontrarem-se e trabalharem em situações desumanas e com pouco preparo para enfrentar as adversidades e as contingências do dia-a-dia. Na grande maioria dos casos os educadores são desprovidos de condições básicas para efetivarem suas práticas, o que resulta em péssima qualidade do ensino e aprendizagem aos que chegam às escolas precisando de cuidados, compreensão e encaminhamento para novas etapas da vida. Entendemos que diante de tantas incertezas e precariedade das estruturas educacionais, que comportam o individual e o plural no mundo das multiplicidades, necessitamos de olhares abertos às variáveis que configuram os interesses e necessidades dentro dos contextos em que atuamos.

No mundo das informações, não poderemos saber tudo, entretanto, podemos proporcionar condições aos estudantes, por meio de análises e reflexões, sobre a importância de valores que os possibilitem transitar com dignidade no mundo do consumo, aguçando a capacidade de discernimento entre a relevância e a futilidade dos conteúdos que estão contidos

nas informações disponíveis. Hoje, estamos diante de gerações que tem acesso aos aparatos tecnológicos de última geração, bem como daquelas que estão completamente desprovidas das condições mínimas para sobrevivência, alimentação e saúde, não possuem moradia e muitos desconhecem o que é eletricidade. Diante desta reflexão, percebemos que os interesses e o sentido da vida é distinto para cada grupo social ou indivíduo. A função da escola, bem como dos profissionais, deve considerar estes aspectos e particularidades, pois não poderemos continuar a pensar a escola presa a fórmulas que subjazem os interesses, tanto particulares quanto coletivos das comunidades. A inter-relação de saberes e a contextualização devem ser primordiais na meditação dos critérios que constituem as práticas educativas, devemos nos perguntar em quais condições encontram-se os que necessitam da escola como uma das únicas possibilidades para continuarem sonhando?

A compreensão deste mundo passa, evidentemente, pela compreensão das relações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente. [...] A educação deve, pois, procurar tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo, e deve ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas. (DELORS, p. 48)

Desestruturadas na complexidade das sociedades, na qual as tecnologias são cada vez mais sofisticadas, do consumismo incosequente, da corrupção, da violência, da ganância e do individualismo egocêntrico, as pessoas sentem-se perdidas, passam a buscar incansavelmente, atribuir novos significados às suas ânsias e sensações de impotência diante da vertiginosa vida. Buscar novos horizontes, refletir e discutir sobre este mundo em transformação e suas implicações para nossas vidas será pouco, diante das calamidades sociais que destroem nossas identidades, globalizando nossa face e determinando nosso olhar.

Conforme Delors (2004, p.257), “A educação poderia definir-se como um processo que consiste em inculcar nos jovens valores e crenças herdadas da tradição e devidamente modernizadas, que constituem o núcleo de uma cultura. A educação é o vetor de transmissão da cultura [...]”. Essa transmissão está impregnada das mais diversas percepções que temos do mundo. Assim, a imensa diversidade multicultural da nossa sociedade é produzida pelas pessoas e a riqueza que trazem consigo suas concepções e valores, influem em seu modo de viver, em sua sensibilidade e afetividade, compaixão e conhecimentos que são passados de geração em geração. Configuraram suas faces na identidade refletida no espelho do reconhecimento de outros grupos sociais, temos um espectro de características refletidas em nossas produções e ações. Temos que apostar e propiciar condições para uma

vida melhor, a educação transdisciplinar e intercultural, pautada na igualdade de oportunidades, de direitos e na compreensão da responsabilidade que devemos ter para conosco e com o todo nesta dimensão planetária, são algumas das tendências e desafios para nós educadores desenvolvermos e aplicarmos em nossa práxis.

A educação tem como função a formação das pessoas. A homologação ou o reconhecimento da competência já não está mais ligada à educação, mas à comunidade. A educação serve para regenerar as organizações sociais e culturais e as políticas da educação devem visar constantemente esse objetivo. É neste sentido que é necessário dissociar as funções de formação e homologação. A educação já não serve para selecionar ou eliminar, mas para formar pessoas críticas e criativas. Consequentemente, as funções de homologação, de seleção e de eliminação devem ser separadas das funções da educação. Daí que a educação já não esteja associada à reprodução das injustiças sociais, culturais e econômicas, mas facilite, ao contrário, os desfavorecidos, tornando-se então numa fonte de justiça. (BERTRAND; VALOIS, 2005, p.250)

Assim, a ação educativa deve ser deslocada do controle das atividades e da transmissão conteudista, encontrando ressignificado nas ações de valorização, prevenção, promoção e recuperação tanto da pessoa, frente aos desmanches globalizadores, como dos ambientes em que vivem. Deveríamos propiciar educação com qualidade, mesmo em situações não adequadas, refletir a partir do contexto, os valores, a ética e as condições em que cada comunidade está inscrita e como isso é fruto do modo que cada um percebe e se relaciona com o mundo. Através do trabalho com as artes e a cultura, produzidas nas comunidades periféricas, novas possibilidades perceptivas e sensíveis emergem, é o desafio do coletivo frente algumas atitudes provenientes do individualismo e do canibalismo urbano. Podemos criar teias educativas transdisciplinares, promovendo condições inter-relacionais entre os diversos seguimentos sociais e procurarmos encontrar soluções adequadas a cada situação. Bertrand e Valois (2005, p. 201) ressaltam, entre os múltiplos paradigmas²⁶ existentes, a simbiosinergia, esta evidencia que, “não existe dicotomia entre a pessoa e a sociedade. Aliás, a expressão ‘comunidade’ substitui a de sociedade, não podendo haver desenvolvimento pessoal sem o desenvolvimento de uma vida comunitária.”

²⁶ Segundo Marcos Villela (palestra: **Utopias contemporâneas para a vida coletiva** - Bienal do Mercosul, 2007) Paradigmas não são construções abstratas alheias à condição histórica ou política, não são pressupostos universais ou princípios absolutos. Antes, paradigmas são formas de racionalidade cultural, histórica e politicamente construídas.

A vida em comunidade cria laços, unindo pessoas que compartilham idéias e visões de mundo. Incrementar projetos em diferentes comunidades seja de periferias urbanas ou rurais, por meio da educação co-responsável, em que todos se identifiquem como uma pequena célula que compõe o todo, refletindo e pensando no desenvolvimento sustentável como um dos elementos que possa agregar valores às diferentes culturas, podendo gerar fatores de transformação, desenvolvimento e evolução, na construção de novas perspectivas de vida em sociedade. Devemos fortalecer os valores éticos, a prosperidade, sustentabilidade e a coexistência global no reconhecimento da importância dos conhecimentos e de suas reelaborações de forma que o comprometimento possa estimular inovações nas subjetivações das artes, ciências e tecnologias, que possam estar envolvidas na busca de soluções para as necessidades humanas, sociais e ambientais.

Há necessidade de uma nova perspectiva do desenvolvimento humano sustentável. O “desenvolvimento” deve ser a promessa otimista de uma vida melhor para todos. Enquanto “humano” deveria ter como referência outro sistema de valores que dê mais importância às riquezas não-materiais e à solidariedade, e também apontar para uma maior responsabilização da humanidade ante o meio ambiente. Finalmente “sustentável”, deveria significar sobretudo “melhor”, isto é, que o desenvolvimento deveria permitir que todos alcancem um nível de vida mais elevado consumindo menos. Por outras palavras, por desenvolvimento humano sustentável deve entender-se o progresso obtido pela melhoria de qualidade de toda e qualquer atividade humana. (DELORS, p.234)

O papel das artes na interpretação das manifestações multiculturais é fundamental na tentativa de valorização do diferente e do igual, buscando harmonia e convivência pacífica. A re-elaboração de novos parâmetros educacionais transdisciplinares é fator preponderante na conexão intercultural, no cultivo e aceitação daquilo que é igual e da diversidade por meio do auto-reconhecimento e da auto-estima, nas diferentes comunidades, respeitando seus direitos fundamentais, modos de vida, sistemas de valores, tradições e crenças.

Percebemos então, que por meio dos movimentos de artes comunitárias, podemos reinventar nosso jeito de ser, enfrentando rótulos e superando o perigo da negação e do acesso às informações de nível mais “elevado” para as classes populares. Na escola, Segundo Delors (2004, p.100), “a arte e a poesia deveriam ocupar um lugar mais importante do que aquele que lhes é concedido, em muitos países, por um ensino tornado mais utilitarista do que cultural.”

As intervenções artísticas promovidas nas comunidades de periferias urbanas e rurais se caracterizam pelo intercâmbio e as inter-relações que são estabelecidas pelos grupos atuantes, escolas, centros comunitários e demais entidades. A experiência por meio das artes representa a expressão cultural de diferentes comunidades e tende a valorizar suas manifestações e subjetivações identitárias, por meio de festivais de rua ou festas regionais, religiosas, folclóricas.

Num mundo em mudança de que um dos principais motores parece ser a inovação tanto social como econômica, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade; claras manifestações de liberdade humana elas podem vir a ser ameaçadas por uma certa standardização dos comportamentos individuais. (DELORS, 2004 p. 100)

Atualmente, existem preocupações voltadas ao incentivo das manifestações que representem o homem e suas visões de mundo e modo de ser. Promotores das manifestações populares, alguns programas necessitam de cuidados redobrados, evitando a manipulação que podem transformá-los em suportes indevidos aos interesses escusos e duvidosos. Para isso, precisamos ampliar o entendimento do papel das artes e da cultura nas políticas sociais, ampliar os investimentos, mobilizando apoio para o desenvolvimento de empreendimentos que promovam e divulguem as riquezas multiculturais em cada comunidade. No relatório Delors (2004, p. 100), é feita a menção de que “convém oferecer às crianças e aos jovens todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentações – estética, artística, desportiva, científica, cultural e social.” Este deveria ser um processo de natureza global, embora pensado coletivamente por pessoas de várias regiões, são poucos que estão conectados às redes interculturais comunitárias, na qual as identidades brotam na essência da complexidade dos fazeres e das riquezas locais. O circuito da linguagem artística se instala em valores individuais e coletivos, locais ou globais, a partir de diferentes sentidos de cooperação na busca de soluções e reflexões das estruturas que configuram os ambientes em que estão inseridos. Necessitamos principalmente de respeito, dignidade e qualidade de vida.

Uma educação verdadeiramente multicultural deverá ser capaz de dar resposta, simultaneamente, aos imperativos da integração planetária e nacional, e às necessidades específicas das comunidades locais, rurais ou urbanas que têm cultura própria. Levará cada um a tomar consciência da diversidade e a respeitar os outros, quer se trate dos vizinhos mais próximos, dos colegas presentes, ou de habitante de um país longínquo. (DELORS, 2004, p. 249)

Respeitar as diversidades culturais, olhar e reconhecer que o antagonismo é inevitável, que não existem fórmulas que amparem as multiplicidades, mas que há necessidade de revermos a educação e os preceitos do ensino e da aprendizagem significativa e integradora, para que possamos criar condições aos menos favorecidos de não se tornarem reféns da homogeneização mundial. Uma melhor compreensão de si e dos processos sociais que regem a dinâmicas atuais, são possíveis por meio de arranjos flexíveis, apoiados nas tendências estruturais de equilíbrio que almejamos. Dentro da ação educativa transdisciplinar, aportamos olhares e subjetivações para uma sociedade inclusiva, na qual as reflexões e discussões sobre o estado da cultura e das artes na constituição e no modo de pensar as novas identidades, num mundo em mudanças no qual devemos trabalhar formas de incentivar o protagonismo local e global.

É importante, sobretudo, fazer com que cada um se possa situar no seio da comunidade a que pertencem primariamente, a maior parte das vezes, em nível local fornecendo-lhe os meios de se abrir às outras comunidades. Neste sentido, importa promover uma educação intercultural, que seja verdadeiramente um fator de coesão e de paz. (DELORS, 2004, p. 560)

Produzir diálogos entre as partes da sociedade, na qual possamos caminhar rumo ao entendimento e aceitação das diferenças de dos iguais, passa necessariamente pela educação. Essa paz que almejamos visando à transformação social é uma visão utópica, embora trabalhemos no sentido da busca pelo ideal social, porque desejamos uma sociedade na qual possamos ter liberdade e ao mesmo tempo respeito pelas individualidades. Para Luc Ferry (2007), se uma sociedade quer ser melhor precisa se auto-educar, para educar a todos os seus componentes.

Falar em auto-educação passa pelo autoconhecimento, pensamento e reflexão que possam produzir novos sentidos sobre a sociedade. Para Luc Ferry, “o pensamento é a principal arma contra o excesso e contra a intolerância.” Educar para o desenvolvimento de uma consciência ética, estética e ecológica, pautada em valores que possam promover entre os homens mais respeito, que os direitos humanos preconizam, e a coexistência global e local, mais pacífica, é uma tarefa que exige múltiplos olhares sobre sociedade, grupos sociais, movimentos de comunidades e as liberdades individuais. Devemos lutar por uma sociedade

com mais igualdade de direitos no acesso às oportunidades, entretanto não podemos perder as evidências em torno de uma idéia universalista de igualdade e absolutista que torna excludente os aspectos que nos diferenciam e nos enriquecem culturalmente.

As questões multiculturais seja pela arte, como instrumento de transformação e conscientização social, já que a atividade artística transdisciplinar possui a possibilidade de transcender, além do entretenimento, no qual as pessoas têm a possibilidade de revisar e transformar velhas estruturas de poder, aprender e compreender sobre outros povos, fomentar discussões sobre política e ética como condição de melhorar a convivência e criar condições de dividirem espaços e conhecimento, múltiplas trocas, para uma vida melhor.

É preciso articulação e participação como forma de compreensão das vivências, memórias, linguagens e dos sentidos que constituem as pessoas nestes contextos. Precisamos do comprometimento de todos que compõem não somente o núcleo escolar, incluir os diferentes seguimentos num organismo complexo que é a comunidade, criando vínculos e estreitando relações que possibilitem incorporar novos valores aos saberes, fecundos à valorização do ser humano, e tentarmos juntos sair desse flagelo social. O novo educador é mediador, é provocador de sentidos e percepções, criando condições de acolhimento às multiplicidades, às diversidades, sem distinção, na expedição de trocas de reconhecimentos e vivências, promovendo o autoconhecimento, despertando a criatividade e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, tão necessário à evolução, já que somos cidadãos do mundo.

A educação para o pluralismo é, não enriquecimento cultural e cívico das sociedades contemporâneas. Entre o universalismo abstrato e redutor e o relativismo, para o qual nada mais existe para além do horizonte da cultura particular de cada um, há que afirmar ao mesmo tempo o direito à diferença, e a abertura ao universal. (DELORS, 2004, p.58)

Se por um lado temos tendências ao universal, do outro encontramos a busca pelas raízes. Neste sistema paradoxal, precisamos de mecanismos que promovam o entendimento dessas dimensões multiculturais, nesse novo contexto social na qual as informações e experiências possam ser compartilhadas de modo que possamos agregar valores ao nosso viver. Incentivar pesquisas e apoiar iniciativas que promovam o entendimento intercultural é acenar para a paz entre as diferenças. A escola necessita caminhar neste sentido, desenvolvendo ações que valorizem o respeito pelas infinitas potencialidades e formas de expressão do ser humano.

O comprometimento com a arte/educação por meio da apreciação estética e decodificação dos símbolos e signos que constituem as múltiplas linguagens é uma forma de incentivarmos novas subjetivações culturais, na qual a arte age potencialmente unificadora dos laços entre o local e o global.

Grandes são os desafios, posto que seja consenso estarmos transitando um novo momento, que visa à insurreição e o despertar novas dimensões do pensar e refletir sobre a humanidade precisamos instigar, novos olhares e percepções sobre si e o mundo, não devemos mais olhar sob uma mesma ótica uma dada situação. Demos ser, fazer, conviver, tecer e articular neste alvorecer, sujeitos capazes de pensar e se auto-educar, com valores constituídos na responsabilidade social, contribuindo para que ao menos um maior número de pessoas possa ter acesso ao conhecimento às tecnologias que beneficiam o ser humano. Nossas ações e atitudes fazem a história, nossos pensamentos transformam nosso modo de ser, assim, se nos auto-educarmos estaremos exercendo autoconhecimento, e este possibilita novos modos de convivência social e com o próprio planeta.

Novas funções permeiam mediações deste novo sentido, no qual devemos abrir espaço para a intuição, imaginação, a criatividade e o pensamento reflexivo, fontes inesgotáveis para o autoconhecimento.

Contagiar e ser contagiado por ações e propostas na qual há valorização da vida, rompe com a normatização, regulamentação e socialização da burocracia, este olhar atrofiado que nos impede de sentir e perceber que o nosso foco são seres humanos, sensíveis, carentes de acolhimento, amor, ideais, valores e esperanças. Os educadores devem ser capazes de criar, pesquisar, inovar e inovar-se, necessitam saber equilibrar e relacionar os conhecimentos da diversidade humana, que surgem nas escolas, precisando ter uma formação pautada numa cultura de valores, conhecimentos, tecendo redes interpretativas entre o saber popular, erudito e espiritual.

Mais do que nunca precisamos saber lidar e articular os pensamento e ideologias que complexificam e normatizam nossos fazeres, que nos enquadram ou nos remetem ao estado de relativização absoluta, qualificação é o caminho para inovação e ao mesmo tempo para que possamos constantemente analisar as conjunturas sociais. A diversidade multicultural nas escolas é cada vez maior, embaralhando valores e desestabilizando conceitos, desestruturando o antigo, rompendo com o presente e caminhando para um futuro incerto. É necessário um esforço concentrado para implantarmos princípios de tendências inclusivas com

sentido de equilibrarmos as inter-relações entre as diversidades e as singularidades das identidades, que se reconhecem em comunidades e periferias.

Administrar o pluralismo de vontades representa o desafio de estabelecer um debate crítico entre diferentes projetos sem pretender chegar a um denominador comum ou a uma saída democrática que seja *justa* ou *boa*, sem reduzir a diversidade à singularidade, mas exercitar o debate coletivo com o intuito de viver a realidade *em processo*. (PEREIRA, 2007)

Este tempo é de ampliar os horizontes, de transcender além do esperado, considerar as contingências, numa “releitura” das ações pedagógicas e suas confluências interpretativas. É necessário um novo “olhar” de todos, mais solidário, cooperativo e transformador. É preciso ver – sentir – perceber – ousar - experimentar – pesquisar - praticar - comunicar e rever, numa verdadeira coleta sensorial de subjetivações, cognitiva ecológica e ambiental, na qual nossos pensamentos conhecimentos possam articular-se numa teia de interlocuções para configurarmos assim uma escola capaz, rica e com potencialidade de transformar os problemas em soluções, de formar e ensinar, um espaço de humanização em que possamos pensar e o individual e o coletivo, pessoas com valores capazes de conviver em harmonia consigo e com mundo.

Maria Cândida Moraes (2004, p.27) diz: “A era das relações requer [...], uma nova ecologia cognitiva, traduzida na criação de novos ambientes de aprendizagem que privilegiem a circulação de informações, a construção do conhecimento pelo aprendiz, [...]” Tomamos em nossas mãos a responsabilidade de escolhermos, conscientemente, em evoluirmos em nossa humanidade, podemos ser mais afetivos, éticos, estéticos e solidários, pensar as relações e o multiculturalismo para além da atual crise de idéias, ideais e valores, ou ascendermos na intolerância e nos absolutismos inconseqüente, acentuando as deformidades sociais e humanas e contribuindo cada vez mais com a exclusão daqueles que esperam e acreditam que nós, educadores, poderemos fazer a diferença na vida dos sem esperanças.

Educar para a cidadania global significa formar seres capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo e interdependente utilizando os instrumentos da cultura. Significa preparar o indivíduo para ser contemporâneo de si mesmo, membro de uma cultura planetária e, ao mesmo tempo comunitária. (MORAES, 2004, p.225)

Não existem projetos educacionais que solucionem os problemas das injustiças e desigualdades sociais. Sabemos que existem divergências e paradoxos, no que tange os interesses tanto das maiorias quanto das minorias. Muitas são as incompatibilidades entre os modos de pensar que configuram a pluralidade cultural, exigindo que sejamos capazes de dialogar na busca a harmonia e equilíbrio nas inter-relações. Coexistir com liberdade nas escolas ou comunidades requer voltarmos-nos às condições humanas e suas inúmeras facetas, respeitar e valorizar as dimensões afetivas, culturais, cognocentes e espirituais, numa sociedade em que o panorama nem sempre é justo e humano, num árduo percurso de legitimação dos direitos individuais e coletivos, requer múltiplas percepções conceituais e disciplinares visando considerar maior abertura às subjetivações produzidas a partir das múltiplas realidades produzidas.

A conjuntura atual da humanidade requer o desenvolvimento de uma consciência ecológica, relacional, pluralista, interdisciplinar, sistêmica e espiritual, que traga maior noção de abertura, novos hábitos e valores, uma nova visão de realidade baseada na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todo os fenômenos da natureza, que transcende fronteiras disciplinares, conceituais, físicas, sociais e culturais. (MORAES, 2004, p.226)

Devemos inserir-nos como educadores e educandos, possibilitando espaços para inovação e abertos às diferentes propostas: democráticas, solidárias e coletivas, que contribuam com o desenvolvimento integral dos estudantes. Conexões estabelecidas num complexo sistema de inter-relações, tangenciando os interesses, propiciando novas assimilações que possam atender às necessidades dos educadores e educandos. O educador/mediador ampliará a inserção de novos elementos da cultura individual, que cada um traz consigo, bem como os demais grupos culturais existentes. Lançar-se-á às possibilidades de sentir, pensar e viver novas transposições entre diferentes conhecimentos e a aprendizagem.

Conforme Delors (2004, p. 102) “A educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.” Refletindo sobre isto, percebemos o quanto é importante aos educadores a formação e atualização, estar sempre aberto ao diálogo, evitando cristalizar-se e aderir a rótulos, paradigmas e conceitos absolutistas. Estes facilitadores do conhecimento podem contribuir com princípios que transformem as aptidões e conhecimentos em experiências profícuas na

articulação entre a história pessoal e coletiva. É importante continuarmos evoluindo, aprendendo e consolidando uma educação transformadora, que sirva de referência na busca da autonomia, do equilíbrio e da liberdade dialogada entre os que constituem a sociedade e a vida, articular propostas sem um fim em si, acompanhando as constantes mudanças das múltiplas realidades sociais, local e global.

7 OS MÚLTIPLOS UNIVERSOS NA CULTURA VISUAL: TRAJETÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E INTERVENÇÕES

É hábito adotar os diferentes contextos como elemento de compreensão para as ações humanas nas aulas de Artes. A Arte que emerge do meio globalizado se contrapõe com os ambientes naturais, que por si só estão impregnados de uma beleza única e inigualável.

Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicações, formulando hipóteses sobre as conseqüências dessa pluralidade de pontos de vistas. Compreender é uma virtude cognoscitiva e experiencial de tradução-revelação entre um original, isto é uma informação, um problema, e o conhecimento pessoal e grupal relacionado com ela (HERNÁNDEZ, 2000, p. 183)

A estética da natureza versus a estética urbana pulveriza o imaginário dos muitos educadores, que desejam por meio de projetos de trabalho compreender as conexões que perfazem estas inter-relações. Similarmente adentramos nesta jornada, por meio do projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, foco desta dissertação, na busca dos elementos que possam estabelecer um vínculo mais harmônico neste viver. Diferentes elementos estéticos fluem destes múltiplos universos e para compreendê-los e interpretá-los, tem que se educar o olhar esteticamente.

Segundo o físico Fritzjof Capra, o universo pode ser concebido como um desdobramento do vazio. “O vazio passou a ser o domínio da realidade onde se dá a mais intensa atividade. O vazio deixou de ser o lugar da ausência para ser o somatório de todas as coisas. É no vazio que as tensões se exercem e os elementos paradoxais interagem”.

Constatou-se que o nosso universo não é estático, está em constante expansão e movimento. A complementaridade de fenômenos aparentemente opostos fornece novos subsídios às nossas certezas. Assim, todos os fenômenos possuem conexões. Por meio de diferentes níveis de realidade estão inter-relacionados, são interdependentes, interagindo no universo cósmico. Entretanto, isto não é facilmente assimilável pelo arraigado pensamento ocidental.

Porém, se partirmos da compreensão destes universos a partir dos diferentes níveis de consciência, estaremos subvertendo o pensamento linear. Falar em universos é ao mesmo tempo pensar na expressão do indivisível. Em relação à arte/educação, esta complexidade alimenta outros modos de pensar o ensino e a aprendizagem, para que os estudantes possam usufruir ao máximo dos conhecimentos que proporcionem ampliar este nível de consciência em relação à dinâmica evolutiva. A concepção de projeto, adotada por Hernández, traduz uma nova relação de ensino e aprendizagem, possível para a compreensão da complexidade que nos envolve.

[...] projetos têm como objetivos básicos desenvolver a percepção ambiental e as habilidades discriminatórias e críticas como parte da valorização ambiental. De certa forma, considerar o meio como referencial de elementos de cultura visual sobre os quais os estudantes podem realizar valorizações referentes à qualidade estética e as suas repercussões para o planejamento ambiental. Esses aspectos são relevantes se quisermos potencializar atitudes de participação e mudança nos usuários, e não que permaneçam como simples consumidores passivos diante das intervenções dos especialistas na paisagem arquitetônica urbana (HERNÁNDEZ, 2000, p. 196).

A linguagem artística espelha, muitas vezes, o vazio do sujeito à procura da própria imagem e de uma totalidade perdida no mundo em que vive. Investigar alguns aspectos culturais do meio é importante para melhor compreendermos as inter-relações do homem no universo contextual em que se insere. Para trilharmos o caminho da transformação, precisamos responder às atuais necessidades educativas. Temos que refletir sobre o tipo de ensino que possibilita dialogar em diferentes direções, em movimentos circulares que projetem as vozes dos sujeitos implicados no processo, encontrando ecos mesmo nos paradoxos dos limites do aprisionamento em que se encontra a condição humana, na qual o desejo de liberdade é ilimitado.

A organização dos enfoques, no qual se estabelecem múltiplas relações entre o homem, o meio ambiente e a realidade, hoje questionada, requer novas exigências. É

necessário educarmos para o desenvolvimento da consciência da compreensão e do entendimento dos novos conhecimentos, que emergem paulatinamente. Orientarmos os estudantes, dentro da sociedade das informações, requer discernimento por parte dos educadores de quais os conhecimentos podem servir como elementos transformadores, subsídios, que possam ampliar os sentidos e o entendimento do mundo. Como se posicionar em relação à revolução científica e tecnológica, que invade nossas vidas, destituindo a exuberância da natureza nesta evolução, colocando em cheque a própria existência?²⁷ Viver em equilíbrio nesta sociedade é possível? De que maneira poderemos contribuir para que o mundo seja menos violento e mais humano? Estes são alguns dos questionamentos que constituem a base estratégica para o projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”.

O referido projeto não possui uma finalidade fechada, é uma proposta aberta transdisciplinar, de caráter móvel, segundo o arcabouço de experiências e de conhecimentos que gradativamente estabelecem interconexões. Entretanto, é nas vivências dos estudantes que se tramam os saberes visíveis nos interstícios de cada trajetória, despertando para a consciência estética ecológica por meio da ampliação da percepção dos sentidos, que lhes permitem extrair do silêncio as expectativas e esperanças não realizadas, prospectadas nas produções que se inscrevem no presente como um apelo por um futuro diferente. A experiência do confronto de entre o ser e o não ser, nos diferentes níveis de realidade que comportam as atuais concepções educativas, solicitam uma compreensão que transcenda o habitual.

A educação ocupa cada vez mais a vida das pessoas, assim, se faz necessário investir numa postura mais participativa, cooperativa, criativa, crítica, reflexiva e interpretativa sobre os mecanismos que orientam e sustentam os universos físicos e sociais em que estamos inscritos, desenvolvendo senso estético, ético e a percepção sobre as questões que permeiam nosso cotidiano. Segundo Hernández (2000, p.196), “estes objetivos são alcançados por meio da reflexão estética.” A compreensão destes universos, passa também pela educação do olhar, que permite ir além do óbvio e do comum, imprimindo novas conexões entre conhecimentos.

Esta perspectiva encontra conexão com as concepções de Arte/educação consolidando os fazeres de alguns arte/educadores. Esta abertura perceptiva, imaginária e

²⁷ Evoluir significa ir em direção à algum ponto. Podendo esta, ser negativa ou positiva.

sensível é reforçada pela fala de Umberto Eco, Ana Mãe Barbosa, Fayga Ostrower, Mirian Celeste Martins, Maria Helena Fusari, Gisa Picosque, Analice Dutra Pillar e Marly Ribeiro Meira, entre outros pensadores sobre Arte.

Na sensível possibilidade de inverter a ordem do mundo, está também a oportunidade da reciprocidade, do diálogo, que a arte oferece. A imaginação assume uma poderosa força estratégica convertendo-se num poder de permutação e metamorfose ao vestir roupagem que a forma plástica lhe apresenta. Pode-se ampliar esse poder estratégico da imaginação com aprendizagens de um fazer criador com autoria, que possibilite a construção de imagens/síntese, diagramas, esquemas, alegorias, metáforas aproximativas, nos quais uma imagem é, também, um corpo de idéias, uma posição política sobre o contexto, um recorte ético sobre valores, um mapa de sentidos sobre algo que se aprendeu. Não conseguiremos dialogar com a dor, a ignorância, a falta, o destino, o acaso, a incompletude, nem com a alegria, o jogo, a festa, o júbilo, sem acesso à criação de imagens (MEIRA, p. 124).²⁸

Muitos são os desafios para a educação, requerendo entre outras coisas reconhecer que a cultura visual exige de nós um olhar multidimensional, uma unidade aberta para o mundo, segundo a visão transdisciplinar.

A proposta de realizar este referido projeto transdisciplinar de trabalho, a partir da disciplina de artes, que envolvesse escola e comunidade na busca de uma nova relação com a natureza, é também uma das questões a ser considerada nesta pesquisa. Tudo estava desde o seu início, no ano de 2000, em aberto, e ainda continua a ser construído em parceria com as vivências dos estudantes e a realidade que se apresenta na Escola e seu entorno.

Até o referido ano, a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires chegara aos seus 70 anos sem nenhum profissional com formação em Artes. Realidade também de outras escolas pelo Brasil afora, que sofrem as conseqüências da falta de capacitação e formação adequada dos profissionais que atuam diretamente com o ensino e a aprendizagem dos estudantes, constituindo-se um grande desafio, uma grande responsabilidade, árdua tarefa de valorizar a Arte e consolidar a sua importância não somente como disciplina, mas que fizesse parte significativa na vida de cada cidadão que residisse em Itapuã.

²⁸ PILLAR, Analice Dutra (org.). A Educação do Olhar no Ensino das Artes. MEIRA, Marly Ribeiro. Cap. 7, **Educação Estética, Arte e Cultura do Cotidiano**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Sabemos que, historicamente, houve diferentes abordagens e concepções para o ensino das Artes. Enfrentamos diariamente inúmeras batalhas diante de tantas distorções, discriminações e preconceitos sobre a Arte e seu ensino, bem como sua relevância. A busca por respeito pela disciplina e sua complexidade subjetiva, bem como pelos educadores de Arte, numa sociedade que prioriza as ciências exatas, é intensa.

As mudanças anteriores na pesquisa relativa à construção da mente e ao papel do significado, assim como as novas visões sobre o desenvolvimento e a inteligência, também têm repercutido na importância do conhecimento artístico como “parte” fundamental do conhecimento humano (HERNÁNDEZ, 2000, p. 110).

Realizar um projeto de trabalho que valorizasse e refletisse sobre a cultura e os elementos estéticos do universo local, do urbano e do natural, por meio da ampliação perceptiva, despertar para a consciência de que os impactos devastadores do desenvolvimento descontrolado e sem planejamento, trazem conseqüências muitas vezes indesejáveis e raramente com possibilidades de reversão, seria uma das metas a ser percorrida. Os caminhos são muitos para o desenvolvimento das potencialidades humanas e a educação é o epicentro do futuro. Este futuro será resultante do nível de consciência dos educadores, políticos, governantes e de todos que fazem parte deste sistema social. Pesquisas e relatórios sobre os problemas que abalam os sistemas educacionais são importantes para que possamos investir em conhecimentos e saberes potencialmente relevantes. Entretanto, não são suficientes. Propostas surgem apontando que precisamos de novos tipos de educação, que dê conta da diversidade humana. Segundo Nicolescu (p. 144), “a abordagem transdisciplinar pode ter uma contribuição importante no advento deste novo tipo de educação”. O relatório Delors (Unesco) preconiza a educação sustentada metaforicamente em quatro pilares, nos quais devemos aprender a Conhecer, Fazer, Viver e a Ser.

A educação do olhar é uma maneira de nos vermos refletidos no mundo, percebê-lo com outros sentidos. Possibilita a formação do ser integral, ético e estético, em correspondência com os diferentes níveis perceptivos sobre os múltiplos universos referenciais. Nessa perspectiva, o despertar para uma nova consciência estética e ecológica transdisciplinar, contribui para que o sujeito consciente de si e de suas ações possa romper com os obstáculos dos preconceitos e das desigualdades sociais.

Os universos vivenciais são espaços de significações, cenários adequados para a construção do olhar. Os indivíduos, as paisagens sociais e culturais que formam o mundo em que habitamos, são imagens construídas pelos elementos da linguagem visual, que, articulados, constroem novas identidades e contextos. Interpretá-los e compreendê-los possibilita entender melhor nosso tempo, criando condições de ressignificar nossas ações diante do mundo.

Nesta proposta, não se queria perder de vista o contexto de Itapuã, percebido pelos estudantes, educadores e comunidade em seus diferentes aspectos. São níveis distintos de percepção. Alguns valorizam a localidade e investem em sua defesa, enquanto outros buscam no urbano a realização de seus projetos de vida.

A participação num processo de intervenção artística experimental, por meio do projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, trás em seu âmago o aguçar da percepção, já citada outrora. Neste, a partir da estratégia organizacional relacionada ao enfoque transdisciplinar, os estudantes observam e descobrem por si mesmos suas próprias potencialidades, sentimentos e valores, bem como a possibilidade de conexão a partir das partes de um todo que se complementam a cada etapa, intensificando os sentidos de humanização progressiva comunitária. As investigações e conexões passam pela escolha de temáticas de cunho social, ou seja, cada grupo de estudantes estrutura suas pesquisas e projetos, sendo que estes devem considerar: **a)** A relevância dos temas e seu reconhecimento e sintomas nos universos em que se inscrevem, implicando aos estudantes e aprender a interpretar e representar este universo de significações, tanto urbano quanto o rural ou natural de modo a produzir novas compreensões; **b)** A acuidade perceptiva, evidenciada nas produções dos estudantes, contribui na reflexão sobre os distintos níveis de entendimento que estes possuem em relação ao contexto, do qual emergem as situações que devem ser problematizadas e desencadear a manifestação de sugestões de soluções que resultem no desenvolvimento e na tomada de consciência que permitam mudanças nestas realidades; **c)** Por meio da oportunidade de inter-relacionar as experiências e os conhecimentos adquiridos, os estudantes devem propor ações transformadoras e cooperativas, bem como suscitar novos mecanismos que projetem suas vivências, sentimentos e os enfoques estéticos e éticos percebidos a partir das diferentes realidades.

O projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, vincula-se à concepção transdisciplinar, já evidenciado no transcorrer desta dissertação, no

qual a Arte atua como Translinguagem, conectando os diversos conhecimentos ao sujeito do processo, que é atravessado e transformado o tempo todo pelo simbólico, pelos sentidos e as percepções que deslocam idéias e o imaginário por entre as múltiplas dimensões da realidade. Conforme Nicolescu (p.118), “a linguagem universal não é uma língua possível de ser captada por um dicionário. A linguagem universal é a experiência da totalidade de nosso ser, enfim reunido, além de suas aparências. Ela é, por sua natureza, uma trans-linguagem”.

Estes aspectos são evidenciados a partir das inter-relações significativas entre as vivências dos estudantes e o conjunto de conhecimentos que transitam por todas as disciplinas, não se emoldurando em compartimentos disciplinares. Na busca de relacionarmos com o todo, irrompemos a existência em conexões entre os conhecimentos provenientes de diferentes culturas, o que facilita o diálogo e a compreensão, traduzida em aprendizagem.

No universo dos aspectos estéticos vinculados à ecologia²⁹, potencializa novas relações entre o homem, as realidades existentes e consigo mesmo. Ao apropriar-se dos conhecimentos dos diferentes universos, lançamos e semeamos o entendimento de que não existem certezas absolutas e uma realidade unívoca. Aqui iniciamos uma nova consciência sobre a realidade, a qual adquire muitas faces.

Diante destas transformações, científica e tecnológica, que a própria física quântica nos arremete, necessitamos educar para a compreensão e interpretação deste mundo fluídico e voraz. Capra propõe a idéia de que somos parte de um todo que está interligado, conceituando esta visão como sendo uma ecologia profunda.

O paradigma que está agora retrocedendo dominou nossa cultura por várias centenas de anos, durante as quais modelou nossa moderna sociedade ocidental e influenciou significativamente o restante do mundo. Esse paradigma consiste em várias idéias e valores entrincheirados, entre os quais a visão do universo como um sistema mecânico composto de blocos de construção elementares, a visão do corpo humano como uma máquina, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, a

²⁹ **Ecologia** é o estudo das interações dos seres vivos entre si e com o meio ambiente. A palavra Ecologia tem origem no grego “oikos” que significa casa e “logia”, estudo, reflexão. Logo, por extensão seria o estudo da casa, ou de forma mais genérica, do lugar onde se vive. Foi o cientista alemão Ernst Haeckel, em 1869, quem primeiro usou este termo para designar a parte da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o meio ambiente em que vivem, além da distribuição e abundância dos seres vivos no planeta. Para os ecólogos, o meio ambiente inclui não só os fatores abióticos como o clima e a geologia, mas também os seres vivos que habitam uma determinada comunidade ou biótopo. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

crença no progresso material ilimitado, a ser obtido por intermédio de crescimento econômico e tecnológico, e - por fim, não menos importante - a crença em que uma sociedade na qual a mulher é, por toda a parte, classificada em posição inferior à do homem é uma sociedade que segue uma lei básica da natureza. Todas essas suposições têm sido decisivamente desafiadas por eventos recentes. E, na verdade, está ocorrendo, na atualidade, uma revisão radical dessas suposições (CAPRA In: hps.infolink.com.br/peco/nage_02.htm).

Revisar conceitos e atribuir novos valores as nossas vidas implica várias questões, entre as quais está a questão cultural. A capacidade de aprender por meio da experiência do sensível e do olhar depende da compreensão que temos, enquanto educadores, da necessidade de estabelecermos novos pressupostos para a educação. Estruturar o ensino das artes, que estimule o desenvolvimento de uma compreensão estética e ecológica, pode ampliar o nível de consciência sobre a realidade, estimulando potencialidades que tendem a ser menosprezadas.

Educar o olhar esteticamente significa ampliar a capacidade sensível deste olhar, imerso num universo saturado de estímulos visuais. A sociedade da imagem e da informação em que vemos e não enxergamos, vicia nosso olhar a tal ponto que subtraímos informações importantes, pelo fato do excesso. Estabelecer uma cultura estética e ecológica, na qual os estudantes sejam estimulados a perceberem e compreenderem os múltiplos sentidos que emergem da cultura visual, é configurar novos horizontes para uma educação que se preocupa com o desenvolvimento do ser integral, com a vida e as inter-relações que possam estruturar diferentes diálogos. Trata de desenvolver no estudante uma linguagem, um fazer onde ele coloca um pouco de si, suas experiências e suas percepções. Por meio da arte atribuímos valores transcendentais, onde cada estudante tem um modo de ver o mundo, porém, com padrões comuns de referências. No ato individual de perceber encontramos os elementos culturais que configuram diferentes estéticas.

Educar para a autonomia, com a qual os estudantes possam reformular valores e aprendam a propor, construir e implantar alternativas de mudanças que tenham no seu bojo a busca de soluções que visem melhoria na qualidade de vida para todos por meio de ações solidárias e cooperativas. O que supõe mediar pelas atividades artísticas, espaço para fomentar e inspirar mudanças interpessoais nas inter-relações com o ambiente. Pela arte, não existe um único caminho interpretativo, os códigos são abertos, impregnados de significados e na medida em que nos apropriamos, por meio de nossas experiências, ressignificamos nossos conhecimentos.

8 DIFERENTES PERCEPÇÕES DOS MÚLTIPLOS UNIVERSOS ABORDADOS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

“Todas as pessoas são inatamente criadoras,
podendo exercitar sua criatividade
se não forem impedidas disso...”
Frederico Morais

As relações estabelecidas com os múltiplos universos abordados, na fundamentação teórica, trazidas nesta pesquisa, partem da compreensão dos conhecimentos construídos que vão além das concepções fragmentadas. As carências e as defasagens que os estudantes possuem a respeito de como estruturar estas inter-relações fazem parte da complexidade metodológica que lhes oportuniza um maior entendimento de suas experiências e as interações que perpassam os universos pesquisados.

Este ponto deflagra que por meio da educação podemos vincular as referências acumuladas pelos estudantes, na qual estruturam um caleidoscópio de experiências que configuram e influenciam na imagem estabelecida com estes universos, sejam eles psíquicos, físicos, sociais, culturais. Estes estudantes, ao estabelecerem relações com estas diferentes situações, fazendo-as a partir de suas perspectivas e experiências, determinantes nas significações específicas realizadas por eles individualmente.

Segundo Hernández (2000, p. 198), “o meio não se configura apenas como uma entidade física, mas que também é um meio social, o que pressupõe uma série de unidades significativas culturais, simbólicas ou de representações mentais e afetivas.” Estes meios, ou universos, são concebidos muitas vezes como uma entidade externa, sem nenhuma relação com os estudantes e suas experiências, pensamentos e sentimentos, dificultando a

compreensão e os vínculos que podem contribuir para uma aprendizagem significativa, um dos objetivos do projeto ora analisado.

A fragmentação e a compartimentalização da realidade limitam o caráter transdisciplinar e transformador da educação. Ao considerarmos que os diferentes universos fazem parte da cultura visual dos sujeitos (alunos), podemos vislumbrar estratégias que ampliem suas percepções por meio do olhar estético, que possibilita novas conexões entre as acepções pessoais e as realidades mutantes.

8.1 O projeto: “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”

Sendo foco desta dissertação o projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, e tendo como problema a ser investigado “Quais as contribuições das intervenções artísticas, efetivadas durante o ano de 2001 a 2006, em Itapuã, no desenvolvimento da consciência estético ecológica, Ecoarte?”, entendemos importante a conceituação de projeto sustentada por Hernández (2000, p. 181), para quem “trabalhar por projetos não é seguir o método de projetos”. Para o autor, em um projeto,

[...] parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma; inicia-se um processo de pesquisa; busca-se e selecionam-se fontes de informação; são estabelecidos critérios de organização e interpretações das fontes; são recolhidas novas dúvidas e perguntas; são estabelecidas relações com outros problemas; representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido; recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu; conecta-se com um novo tema ou problema (HERNÁNDEZ, 2000, p. 182)

Estas características significam que existem trajetórias abertas, não fixas, porém, com um fio condutor que estabelece as inter-relações entre as partes envolvidas e comprometidas com a compreensão e ressignificação do que está sendo conhecido. Não se enquadra num processo de transmissão de conhecimentos, mas numa relação de comprometimento e entendimento, de atitudes transformadoras.

Segundo o autor, projeto não é uma metodologia didática, mas uma forma de entender o sentido da escolaridade baseado no seu ensino para a compreensão. Hernández se

baseia nas idéias de Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano que defendia a relação com a vida e com a sociedade, aliando os meios com os fins e a teoria com a prática. Seguindo este pensamento, os estudantes devem:

- a) participar de um processo de pesquisa que seja significativo para elas (não que seja fácil ou que gostem disso), e utilizam diferentes estratégias de pesquisa; b) podem participar do processo de planejamento da própria aprendizagem, e c) lhes auxilia a serem flexíveis, reconhecer o “outro” e compreender seu próprio meio pessoal e cultural. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 183)

Importante ressaltar que Hernández não propõe um método a seguir, mas indica caminhos por meio de diálogos e acordos, condições que devem ser respeitadas para serem alcançados os objetivos da aprendizagem. As estratégias e acordos para esta caminhada devem ter critérios e serem cumpridos, entretanto, nada impede que os acordos, no decorrer do projeto, possam ser reexaminados.

Desde 1996, tenho trabalhado com o ensino das Artes, entretanto é na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, atuando regularmente no Ensino Fundamental e Ensino Médio, que acentuaria minha práxis. Idéias sobre o ensino das Artes inter-relacionado com múltiplos contextos, potencialmente é um dos elementos que possibilita o desenvolvimento de diferentes percepções sobre as realidades, efetivando, assim, algumas das concepções transdisciplinares, já referidas ao longo da dissertação, que permeiam os projetos realizados na referida escola.

No intuito de oportunizar aos estudantes, por meio da educação, situações de aprendizagem que os estimulem a não serem meramente consumidores e sim produtores de imagens, de idéias e de criações, complexas e significativas; sujeitos reflexivos, impregnados de subjetividades e intencionalidades transformadoras, aprofundamos conhecimentos, metodologias e estratégias voltadas ao ensino das artes. Richter, no capítulo 2, afirma que devemos ter visão integradora tanto do universal quanto das singularidades, para que possamos coexistir com as liberdades individuais. Assim, criar espaço para socializar experiências e descobertas, interagindo entre os processos de construção das múltiplas linguagens e o mundo, é uma das tarefas da educação transdisciplinar. Os momentos nos quais os estudantes possam realizar processo de significações por meio não só da linguagem visual,

que trabalha tanto no campo do imaginário quanto das questões matéricas específicas das modalidades expressivas, é uma aventura decorrente de um longo processo de ir ao encontro das necessidades tanto destes, da instituição escolar, como da comunidade. Preparar, planejar, analisar, refletir e avaliar os trabalhos a serem realizados, a partir das coletas dos dados provenientes destas experiências, é uma riqueza de informações que deve ser considerada se quisermos reconhecer os contextos onde as culturas se inserem.

Neste percurso, o arte/educador e os estudantes devem assumir uma postura de pesquisadores, serem sujeitos do processo e interagirem desvelando novos horizontes de experiências e conhecimentos. Devem articular-se de modo a estabelecer trocas, inspirando novos processos de aprendizagem, aguçando cada vez mais a curiosidade por novos saberes.

Os estudantes, por meio dessa estrutura inter-relacional com os colegas, educadores e familiares, fazem-se protagonistas e geradores de suas produções, num processo contínuo de conhecimento sobre o mundo, a arte e a expressão. O referido projeto, desenvolvido entre 2001 e 2006, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, situada em Itapuã – Viamão, possui muitas finalidades, entre elas, aproximar os estudantes da sua comunidade, desenvolver o senso estético, ético, ecológico, por meio das concepções e propostas contemporâneas de Arte e estimular maior percepção de si, do outro, bem como do contexto macro e micro em que estão inseridos.

A vontade e necessidade de trabalhar artes na escola, de modo não convencional, que move este meu fazer, fundamentado no compromisso e no entendimento da importância das artes tanto no âmbito escolar específico como fora dele, nas demais situações da formação humana.

Esta proposta de projeto de trabalho envolve um entrelaçamento das situações que vivenciei, ora como artista, ora como arte/educadora e como moradora de Itapuã. Inquietações que derivaram para uma busca teórica e metodológica em torno dos seguintes objetivos: criar ações pedagógicas em artes mais conscientes, significativas e prazerosas, considerando as peculiaridades do contexto; romper os estereótipos do ensino de artes; transformar as atividades propostas em momentos de conhecimento das múltiplas linguagens que as compõem, visual, gestual, sonora, entre outras, como elementos potencializadores de reflexões e de ampliação perceptiva sobre as realidades, para que os estudantes possam elaborar outros saberes, oportunizando-lhes e permitindo-lhes transitar entre as diversas realidades, promovendo o despertar da consciência estética ecológica.

Avançando anualmente nas reelaborações do referido projeto, os conceitos sobre artes, educação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, foram gradativamente elucidados, ancorados nos teóricos e posições assumidas no referencial teórico apresentado nos capítulos anteriores.

Pensar o ensino de arte é, então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade. Isso pode nos tornar mais sábios, seja sobre nós mesmos, o mundo ou as coisas do mundo, seja sobre a própria linguagem (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.46).

“O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública”, é um projeto de trabalho em que se pensa e tenta-se propiciar o ensino das artes a partir das inter-relações entre contextos, sujeitos, experiências e diversidades. Cada estudante procura em suas possibilidades a renovação de si, da capacidade de reinvenção, de partilhar a cada instante suas percepções sobre o mundo interior e exterior. Neste caminho criam novas formas de comunicar seus pensamentos, participando do movimento do universo e descobrindo novos horizontes. Os estudantes estão, muitas vezes sem perceber, construindo sua própria história e redimensionando-a por meio da arte. Evidenciamos as percepções sobre o mundo na fala da Vânia, “Os trabalhos foram todos muito bem elaborados e coordenados, e propostas no qual explorávamos pelas representações nossos sentimentos e nossas visões sobre a comunidade e de um mundo no qual vivemos.”

Saliento que as questões sobre a relevância da arte/educação são enormemente afetadas pelo modo como os educadores e estudantes a vêem fora e dentro do âmbito escolar. Para Barbosa (1975), “a arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo”.

Assim, este projeto, em sua complexidade de elementos conectivos, envolve a coletividade num movimento de trocas e partilhas de conhecimentos, no qual as vivências, experiências e informações ampliam as possibilidades perceptivas, cognitivas, afetivas, sociais, sensíveis e criadoras, fatores determinantes para a formação de pessoas mais conscientes e responsáveis pelo meio no qual estão inseridos. Para Larissa, “O projeto que foi realizado nestes anos foi importante, pois, além de fazer com que nós estudantes, falássemos

sobre problemas da realidade da comunidade e do mundo em geral, fez com que a própria comunidade fosse à praça de Itapuã assistir aos trabalhos que diziam muito sobre nossos problemas, conscientizando-se da nossa real situação, tanto no mundo mas, principalmente pela nossa comunidade”.

Ainda há muito que se aprender sobre arte/educação e transdisciplinaridade e as possíveis transformações que suscitamos a partir de nossas intenções educativas inter-relacionadas com as vivências de nossos estudantes e este projeto é mais uma experiência rica de elementos para refletirmos a educação.

8.2 Meandros ritualísticos: construindo sentidos por meio da aprendizagem significativa

Os olhares sobre o projeto aqui investigado, objetivam em sua estrutura operacional: desenvolver e aprofundar os pressupostos da abordagem transdisciplinar; aplicar os conhecimentos derivados das artes na elaboração de projetos-pesquisas dos grupos a partir de temáticas relevantes.

A metodologia transdisciplinar utilizada caracteriza-se pelas estratégias, que se pretende que os estudantes desenvolvam; a consciência estética e ecológica; o senso ético; o respeito pela diversidade que compõe as múltiplas culturas; o despertar do pesquisador, investigador, crítico e reflexivo; a disciplina e a responsabilidade; a inter-relação dos conhecimentos adquiridos; interpretação do meio (universos e contextos); compreensão dos diferentes aspectos da natureza e da vida por meio do desenvolvimento da percepção estética e ecológica e as habilidades discriminatórias e críticas como parte da valorização dos aspectos de inter-relação, interação e interdependência entre o homem e o cosmo; que os estudantes possam considerar o meio e seus aspectos culturais como elementos referenciais de conhecimentos, utilizando estes como aporte estético de valorização e produção de soluções ambientais; potencializar atitudes participativas, criativa, solidária, cooperativa e de mudança diante dos problemas (violência, poluição, fome) locais e globais; apresentação prática das estratégias conceituais e procedimentais que implique representação, análise e reflexões sobre os diferentes procedimentos da linguagem artística.

Ao pensar no currículo tradicional, constatamos o quanto os estudantes estão cada vez mais afastados e desmotivados. Neste projeto, alvo desta dissertação, percebe-se o quanto as distintas fases e atividades elaboradas articulam-se de modo que o estudante torna-se co-responsável por sua aprendizagem, assim, evidenciamos alguns caminhos que são percorridos durante as diferentes etapas das atividades; perceber, sentir, pesquisar, contextualizar, elaborar projetos, executar, avaliar, imaginar, investigar, coletar dados e materiais, dialogar com as diferentes linguagens e conceitos de artes, explorar idéias e pensamentos e fazer as intervenções em diferentes espaços, que estrategicamente são trajetórias articuladas que contribuem para que o estudante desenvolva a consciência de si no processo de ensino e aprendizagem e com relação ao universo no qual está inserido. A atividade artística é lúdica, brinca-se e sente-se prazer, experimentam-se múltiplas possibilidades e entra-se em contato com diferentes materiais. O exercício da arte abre aportes do pensar, sentir, ser e fazer, pois, ao envolver-se, o estudante aprende que existem regras, metas e responsabilidades. O todo deve ser considerado a partir das percepções que fazem parte desta relação construtiva, na qual devemos usufruir o instante da vivência do ato de fazer, sentindo a vida pulsar intensamente nos deslocamentos da criação.

Durante os procedimentos de criação e reflexão sobre o projeto, tivemos aulas expositivas, teóricas, práticas, críticas e analíticas, levando em conta o contexto e a realidade dos estudantes. No desenvolvimento da linguagem plástica, os educadores levaram em consideração o conhecimento dos estudantes, ampliando gradualmente conhecimentos, valores estéticos e culturais, avançando nas etapas do projeto, consolidado em cinco momentos cruciais, porém flexíveis às necessidades e contingências do percurso. Estes cinco momentos poderiam ser subdivididos em mais 10 ou 20, ou até mesmo mais. Poderíamos nem subdividir, porque penso o projeto como um todo interconectado, entretanto, estabeleço esta estrutura para melhor entendimento do mesmo.

No *primeiro momento*, apresentação da proposta do projeto aos educadores e posteriormente aos estudantes. Os educadores das diferentes disciplinas comprometem-se com o ensino e a aprendizagem dos estudantes, inter-relacionando saberes e articulando os conhecimentos, compartilhando idéias e desmistificando as fronteiras disciplinares para nos lançarmos na transdisciplinaridade.

Os estudantes subdividem-se em grupos, após análise das etapas, percorrem caminhos e dialogam na busca de informações que sustentem seus objetivos e produções. As

temáticas são definidas e subdivididas conforme interesses dos estudantes, como, por exemplo: temática da violência, que por existir diferentes tipos pode ser trabalhada tanto a violência sexual, como a violência urbana, a violência contra a mulher, contra a criança, enfim, essa delimitação de foco não é algo obrigatório, mas contribui no aprofundamento das investigações e no aprimoramento das análises, debates e reflexões.

No *segundo momento*, definição do foco de investigação (temática) pelo grupo e delimitação do conteúdo das mensagens que deseja articular a partir das produções de trabalhos individuais, utilizando, de preferência, a linguagem visual. Cada componente do grupo terá a oportunidade de expor sua visão sobre o assunto definido coletivamente.

Já no *terceiro momento*, exposição ao grupo dos pensamentos e idéias que servirão de elementos constitutivos de uma posterior produção coletiva do grupo, que inter-relaciona as experiências e percepções individuais. Os estudantes passam a elaborar um painel/cartaz (ex. Foto 001/03) que expresse o conjunto de suas idéias sobre a temática escolhida. Esta unificação das múltiplas informações individuais contempla as contribuições de todos os componentes do grupo, possibilitando a cada integrante ter sua parcela de participação no conjunto da obra. Estes painéis/cartazes são executados no mínimo em tamanho A2, para que todos percebam sua estrutura em termos de composição, organização espacial, cor, linhas, textura, etc.



Foto 001/03 - Painéis/cartazes – PAZ, GUERRA IRAQUE E EUA, VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Painéis produzidos no 3º Momento do Projeto

Concomitante a essas etapas de produção, os grupos analisam os elementos materiais diversificados (areia ou terra de cores variadas, serragens coloridas, grãos, pedrinhas, folhas, conchinhas, cinzas, cal), que podem ser utilizados para a execução do projeto em um espaço físico, medindo mais ou menos 3m x 2,5m, apresentados na Praça Farrroupilha-Itapuã (ex. Foto 002/03), momento em que existe uma mudança do bidimensional para o tridimensional. A utilização de tais elementos e o deslocamento de espaços e suportes, leva em consideração sentidos e simbologias que constituem composições, dinâmicas, significados, cores, texturas, efeitos e possibilidades estéticas.



Foto 002/03 - Estudantes do 1º ano do Ensino Médio executando seu trabalho com o tema sobre a Guerra Iraque e EUA.

4º Momento - (ao fundo exposição das produções em painéis/cartazes)



Foto 003/03 – (Detalhe) da Intervenção realizada com areia, carvão, algodão, borracha. O tema escolhido foi a Guerra Iraque e EUA – As mãos unidas sob o planeta terra simbolizam a união, a paz entre os dois países, entre as diferentes culturas. No punho da camisa as bandeiras dos EUA e do Iraque.

A expressão e conteúdo das produções despertam as subjetivações e a percepção.

As pesquisas teóricas, em andamento desde a primeira etapa, realizadas pelos estudantes, como uma forma de aprofundamento dos conhecimentos, são socializadas entre os grupos e muitas destas são apresentadas às outras turmas. Após esta apresentação também são formatadas e encaminhadas ao Programa “Sala de Aula”. Muitos estudantes encaminham aprofundamentos e as apresentam também na Multifeira (evento realizado anualmente na escola), isso acontece numa completa interação com os demais educadores. São momentos nos quais o estudante é permeado por múltiplas visões e percepção sobre uma mesma temática, ampliando suas referências sobre o assunto.

No *quarto momento*, lançamento dos estudantes em espaço público como etapa de grande importância no processo perceptivo. Assim, após três meses de trabalhos no contexto escolar, enfatizamos o contato social, uma vez que a Praça é o epicentro de convergência da comunidade, em que o ir e vir oportuniza encontros entre obra-espaço-espectador. Os educadores acompanham os estudantes no processo de execução das intervenções, concebidas em estreita relação com o espaço expositivo ou com o ambiente. Procuramos desenvolver uma idéia ou conceito por meio da utilização de diversos suportes e linguagens diferentes, compondo um todo. Para tanto, vale-se muitas vezes de recursos cênicos e sonoros. Na

maioria das vezes, permite que o espectador passe por entre a obra, sentindo-se ou fazendo parte dela. Os espaços de utilização do local foram pré-definidos para cada grupo. Os grupos tiveram a liberdade de optar pelo espaço que oportunizasse melhores resultados as suas propostas. A mudança de local, da escola para a Praça, proporcionou o realinhamento do indivíduo à sua cidadania, expressando uma integração cultural em que compartilham experiências em espaço aberto ao diálogo entre escola e comunidade.

No *quinto momento*, apreciação e reflexão dos estudantes sobre seus trabalhos e os dos colegas, nas diferentes etapas, por meio da organização de seus pensamentos, relatos e depoimentos reflexivos de suas experiências, verbalizados e escritos, ao longo do processo de criação. As produções são registradas por meio de fotos e filmagens.

O conjunto dessas etapas é um dos aspectos que se articulam entre si, não existindo rigidez, mas responsabilidades, comprometimentos, acordos e prazos que devem ser cumpridos, segundo a constituição de um projeto de trabalho a partir da concepção de Hernández, anteriormente especificado.

8.3 Focos e temáticas

As temáticas abordadas pelos estudantes do Ensino Fundamental e Médio são extremamente abrangentes e complexas. A descrição do esforço conjunto em articular e integrar experiências e conhecimentos é fruto de escutas, diálogos e trocas que permitiram avançar numa metodologia capaz de contribuir significativamente para a valorização da arte/educação neste contexto.

A escolha pelas temáticas brotaram do diálogo inter-grupos seguidas de pesquisas, debates sobre o assunto, seminários, painéis/cartazes ilustrativos, maquetes, muita criatividade e análise/crítica do processo de sua construção e desenvolvimento.

Os estudantes utilizaram várias fontes na busca de identificações com seus pensamentos, desejos e experiências. No ano de 2001, alguns estudantes do Ensino Fundamental se inspiraram no tema da Campanha da Fraternidade: “Não às drogas, Sim à vida”, como pano de fundo de suas interlocuções. A criatividade foi surpreendente (fotos 002/01, 003/01).



(Foto 001/01) Intervenção inspirada na Via Sacra “11ª Estação - Jesus é pregado na cruz” – contextualizado com as questões das Drogas, muito utilizada pelos jovens na atualidade. A Cruz simboliza a redenção, a tentativa de sair das drogas, o sacrifício. Ao mesmo tempo os estudantes tentam mostrar os tormentos das pessoas que estão no vício. A mulher acorrentada à cruz diz respeito a toda a prostituição advinda das drogas.



(Foto 002/01) Painel inspirado na Via Sacra - 12ª Estação - Jesus morre na cruz e 13ª Estação - Jesus é descido da cruz. Contextualizado com as questões do desaparecimento de crianças no Brasil, seqüestros e assassinatos. Os estudantes refletem sobre a dor de Maria, mãe de Jesus e as muitas mães em desespero e a dor que sentem pela perda de seus filhos.

Neste mesmo ano, a Via Sacra foi também fonte de criação com a participação de uma turma inteira do primeiro ano do Ensino Médio, na qual além de revisarem historicamente os múltiplos sentidos da temática escolhida, contextualizaram os conhecimentos em trabalhos inter-relacionados com as situações sociais atuais que assolam nosso mundo.

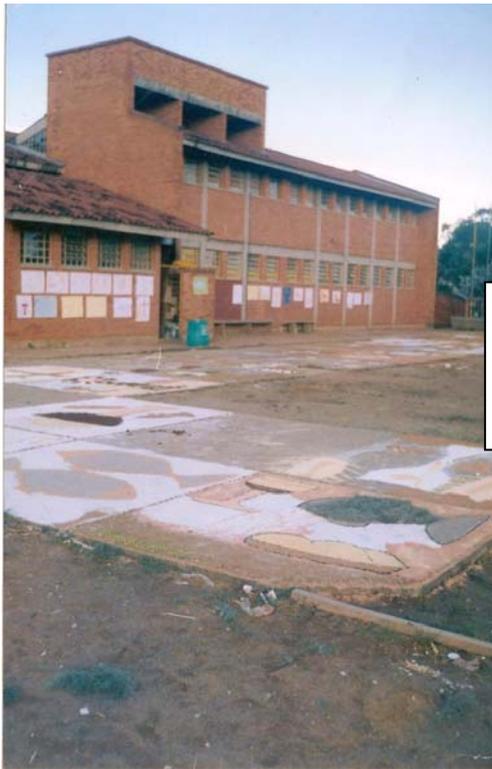


(Foto 003/01) Painel inspirado na Via Sacra - 10ª Estação - Jesus é despojado de suas vestes – Utilizando a técnica de mosaico aliada ao desenho e com a introdução de um tecido em algodão o estudante produz um resultado surpreendente para dar conta da inter-relação com esta passagem da Via Sacra. Contextualizado com as questões dos valores que sustentam nossas vidas.



(Foto 004/01) Painel inspirado em uma das passagens da Via Sacra – 13ª Estação - Jesus é descido da cruz. Quando Maria recebe Jesus morto em seus braços - contextualizado com as questões da falta de atendimento em postos de saúde. O desespero das “Mães/Marias” da atualidade, que ficam assistindo seus filhos agonizarem sem poder intervir em seu socorro.

A comunidade foi convidada a visitar e apreciar os trabalhos que foram expostos no saguão da escola e as demais produções executadas no chão do pátio, intramuros, que ficavam expostas somente por dois dias, já que o material utilizado sofria a interferência do tempo.



(Foto 005/01) - Início do projeto em 2001 - utilizávamos o pátio da escola – Os cartazes (ao fundo) continham os projeto/pesquisa visual, com os temas escolhidos pelos estudantes. que foram executados no chão.



(Foto, 006/01) Os trabalhos eram confeccionados com diversos tipos de materiais, areia, terra, pedrinhas, serragem colorida, maravalha (tipo de serragem mais grossa), grãos e sementes.

No ano de 2002, retomamos o projeto, cujas temáticas abordadas foram: drogas, violência, questões indígenas e a reforma agrária, entre outras. Como pano de fundo, alguns grupos utilizaram também a temática da Campanha da Fraternidade: “Por uma terra sem males” (ex. foto abaixo).

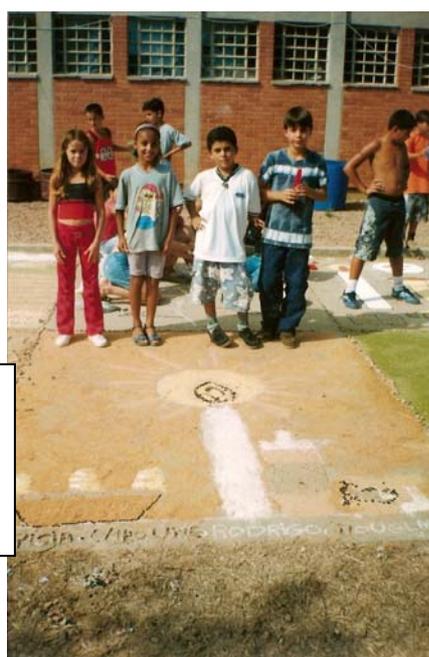


(Foto 001/02) Painel produzido com sementes e elementos encontrados na natureza, simbolizando uma Oca, habitação indígena. Os estudantes debateram a falta de moradia e de terras tanto para os índios quanto para os sem terra. O tema abordado foi a REFORMA AGRÁRIA e as questões indígenas.



(Foto 002/02- direita) Tema abordado a união entre os índios e o homem branco, o sol entre os dois significa a paz. A ocupação das terras dos índios por outros povos e os assentamentos indígenas, foi alvo das Reflexões.

Imediatamente após a apresentação do projeto para o ano, deu-se início aos debates sobre os temas que o envolviam, tendo os estudantes aguardado pelo início dos trabalhos, com muitas idéias: investigação de novos materiais, desenvolvimento de pesquisas, formulação de questões que possibilitaram o desenvolvimento de suas produções cada vez mais elaboradas, aprimorando sua complexidade. Cumpre ressaltar a cobrança por parte dos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, do noturno, que passaram a reivindicar sua participação na confecção das intervenções realizadas pelos colegas do diurno, externando seus desejos em também executar seus trabalhos no espaço externo. Neste ano, suas expectativas foram atendidas, sendo oportunizados, com as mudanças da Base Curricular da escola, dois períodos de artes semanais. Uma grande vitória! Nesses dois primeiros anos, 2001 e 2002, o projeto adquiriu um apelido: “Tapetes de Páscoa”. Primeiro porque os trabalhos foram executados no primeiro trimestre das aulas, e, conforme o calendário escolar, foi apresentado na semana de Páscoa; segundo, pelo fato de os estudantes, na ocasião, inspirarem-se em temáticas vinculadas à Campanha da Fraternidade e Via Sacra, que contemplavam as temáticas como a morte e ressurreição de Cristo, apesar destas questões serem amplamente debatidas, escolhidas pelos grupos e contextualizadas com questões sociais da atualidade, em terceiro lugar, porque foram elaborados e expostos no chão painéis com diversos tipos de materiais, sementes, serragens e outros, utilizando o espaço externo da escola. Como o espaço para cada grupo era consecutivo, ao finalizar as produções formava-se o que parecia um “tapete”, numa réplica do que é produzido em algumas cidades na época de Corpus Christi.



(Foto 003/02- esquerda) O tema abordado pelos estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental foi a Ressurreição. Utilizaram símbolos trazidos de seus conhecimentos e cultura religiosa, a luz, o pão e o cálice.

(Foto, 004/02) Formando um tapete.
Neste ano de 2002, o envolvimento do Ensino Fundamental resultou em muitas produções também com os temas relacionados com a Paz, preservação da Natureza e valores como respeito e solidariedade.



(Foto 004/02)
Painel produzido com sementes, folhas moídas, carvão moído, areia, e cal. O tema abordado foi o MULTICULTURALISMO – RESPEITO PELAS DIFERENÇAS. Nota-se no painel quatro mãos, a etnia representada com cores diferentes, simbolizando a integração multicultural.

No ano de 2003, uma surpresa agradável após muita luta. Unidos, alguns educadores, estudantes e pais, durante as férias, fizeram um pedágio na comunidade, no qual levantaram o valor necessário para adquirirmos e colocarmos luminárias no pátio da escola, o que atenderia às exigências e necessidades dos estudantes do Ensino Médio que não tinham oportunidade de participar da execução dos seus trabalhos na parte externa da escola, iluminando-a em seu espaço interno de maneira que as pessoas pudessem apreciá-los. Faz-se importante salientar que a não participação desses estudantes nas atividades lhes causava uma grande frustração, pois o espaço interno, o saguão da escola, além de não iluminado, era demasiadamente pequeno para exporem suas produções. No mesmo ano, a Prefeitura Municipal de Viamão reformou a Praça Farroupilha, situada em torno da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, localizada no centro de Itapuã. A praça, contava agora com iluminação e calçamento novo. Não havia dúvidas, era o ano perfeito para o projeto sair dos muros da escola e tomar novas proporções. Envolver os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como todos os educadores em torno do projeto seria um sonho que transformaria nossa realidade. Foram feitas reuniões pedagógicas, nas quais salientamos a importância do comprometimento com o projeto numa abordagem transdisciplinar, estando abertas às mudanças e adaptações conforme as necessidades vigentes. O projeto já não pertencia à disciplina de artes, mas aos estudantes, à escola e à comunidade, o que resultou, por sua repercussão na presença da imprensa (Anexo - A) entrevistando moradores, estudantes e educadores, divulgando e enaltecendo a qualidade e iniciativa das produções dos estudantes por meio desta proposta a partir das aulas de artes. Neste mesmo ano o projeto ganhou uma menção honrosa (Anexo A) no II FÓRUM FAPA, pelos destaques dos seus aspectos pedagógicos, culturais e educativos.

A educadora Fátima Fávero contribui e elucida por meio de sua fala, o quanto foi importante o planejamento e a integração do grupo de educadores com os estudantes nos resultados do projeto: *“Desde os primeiros encontros, a proposta e os objetivos, foram claramente explanados para o grupo de educadores, quanto para o grande grupo de estudantes, os quais se subdividiram em grupos menores, escolhendo temas específicos ao grupo. Elaboraram frases, cartazes, maquetes, os elementos a serem utilizados, os quais não deveriam ser coletados da Natureza, que não agredissem o meio ambiente e que fossem recicláveis. Determinada a data, os espaços na Praça que foram igualmente distribuindo, iniciamos nossa caminhada juntos e com grande satisfação. Ali, adultos, jovens e crianças,*

juntos, sem preconceitos e diferenças, lançaram mão ao trabalho. Sentados, deitados no chão, correndo na busca e na partilha do que sobrava... as belezas foram aflorando. Muito lindo, emocionante e prazeroso de ver e sentir.”

Neste mesmo ano, após assembléia geral com os pais, na escola, o projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, ficou inserido no calendário escolar. Os temas para o projeto deveriam permear questões sociais, a partir do interesse dos estudantes. Impregnados pelos acontecimentos do momento, percebemos a cada ano alguns destaques que evidenciam o quanto somos afetados pela ordem da Globalização. Entre algumas das temáticas que inspiraram as produções estavam: a Guerra entre os Estados Unidos e Iraque, que desencadeou um Manifesto pela Paz, quase todos os trabalhos faziam alusão a este assunto, sob diferentes aspectos e percepções, integrando assim, o estatuto dos idosos, a violência urbana, a violência contra a mulher, drogas e outros mais.



(Foto 004/03) Intervenção – THE WAY TO GET PEACE – este trabalho foi realizado a partir da interação com as aulas de inglês. O tema escolhido é a PAZ, ao longo da intervenção observa-se placas com palavras escritas em inglês e português, que dizem respeito aos caminhos que nos levam a PAZ: solidariedade, cooperação, respeito, diálogo e compreensão, entre outras.



(Foto 005/03) Painel confeccionado no chão com diferentes materiais. A estrada branca e as pombas simbolizam a PAZ.



(Foto 006/03) Apresentação dos estudantes da primeira série do fundamental. Os estudantes cantaram a música Imagine de John Lennon.



(Foto 007/03) - Painel com a pomba, símbolo da PAZ. Podemos notar que os estudantes inserem elementos universais para expressarem o tema escolhido.



(Foto 008/03) Novamente temos a PAZ como elemento de expressão dos sentimentos dos estudantes. Apesar do tema ter sido alvo de vários grupos, a diversidade de possibilidades interpretativas são infinitas, dependendo das percepções individuais e ou coletivas



(Foto 010/03) Paineis com o tema PAZ entre as torcidas de futebol.

Para ter produções expressivas e contundentes, é preciso que tenhamos domínio e conhecimento sobre o que desejamos abordar, incentivando, mobilizando o envolvimento dos estudantes que ultrapassa as fronteiras disciplinares, agregando educadores e familiares, mesmo alguns deles sem domínios conceituais do que seja uma abordagem transdisciplinar, mas desejosos de estarem inseridos neste espectro transcendente. Tudo acontece naturalmente, os próprios estudantes rompem estas fronteiras quando perguntam, questionam e investigam em outros períodos de aula, com outras disciplinas, sobre o assunto com os quais estão comprometidos. Dedicção, organização e prazer são ingredientes essenciais para e transformar suas produções nas mais altas expressões criativas e inovadoras de seus

pensamentos e interesses, uma experiência que abrange o desenvolvimento pessoal e social, um processo enriquecedor de suas vivências.

[...] O artista processa essas sensíveis percepções e as organiza, compara, seleciona, sente e se emociona, pensa sobre elas e, quando as ordena na criação artística, através de um pensamento projetante, as devolve ao mundo em forma de pintura, escultura, teatro, música... E as devolve com uma intenção, ainda que inconsciente! (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.46)

Construímos sentidos sobre os objetos, temáticas e as obras estudadas, dialogando e confrontando conhecimentos e saberes. Percebemos semelhanças e diferenças a partir de diferentes pontos de vista que se inter-relacionam, transformando as realidades. Exercitamos o desenvolvimento da percepção sobre nós mesmos e o outro sabendo que todos fazem parte de uma mesma teia.



(Foto 009/03) A PAZ no planeta, união dos povos com a natureza

No ano de 2004, o projeto definitivamente fazia parte não somente do contexto escolar, mas passou a se configurar em uma atividade esperada e desejada pela comunidade. Os estudantes mobilizavam-se em torno de idéias, buscavam os conhecimentos e ajuda dos educadores para suas pesquisas. Os pais envolviam-se direta ou indiretamente, o que acabava tornando o dia da apresentação dos trabalhos na Praça uma grande confraternização (Foto

001/04), trocas afetivas, solidárias, culturais e de socialização de muitos conhecimentos e experiências.



(Foto 001/04) Estudantes e comunidade na apreciação das atividades.

Neste mesmo ano, concomitante ao projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, elaborei outro projeto transdisciplinar para todos os estudantes, de todos os níveis, do pré ao terceiro ano do ensino médio, a partir das aulas de artes, denominado: “Programa radiofônico sala de aula”. A parceria com a Associação comunitária e Solidária de Comunicação Social -Rádio Comunitária Itapuã FM – 89.7 Khz nasceu em 2003, por ocasião de um curso de qualificação para radialistas, o qual participamos com uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Mobilizamo-nos, unimos forças e criamos esta parceria profícua, escola-rádio-comunidade em torno deste Projeto “Sala de Aula”, o qual seria realizado ao vivo, todas as segundas-feiras das 17h às 18h, divulgando e valorizando os diversos projetos e ações desenvolvidas em nossa Escola e Comunidade, estimulando cada vez mais os trabalhos e as produções dos estudantes.

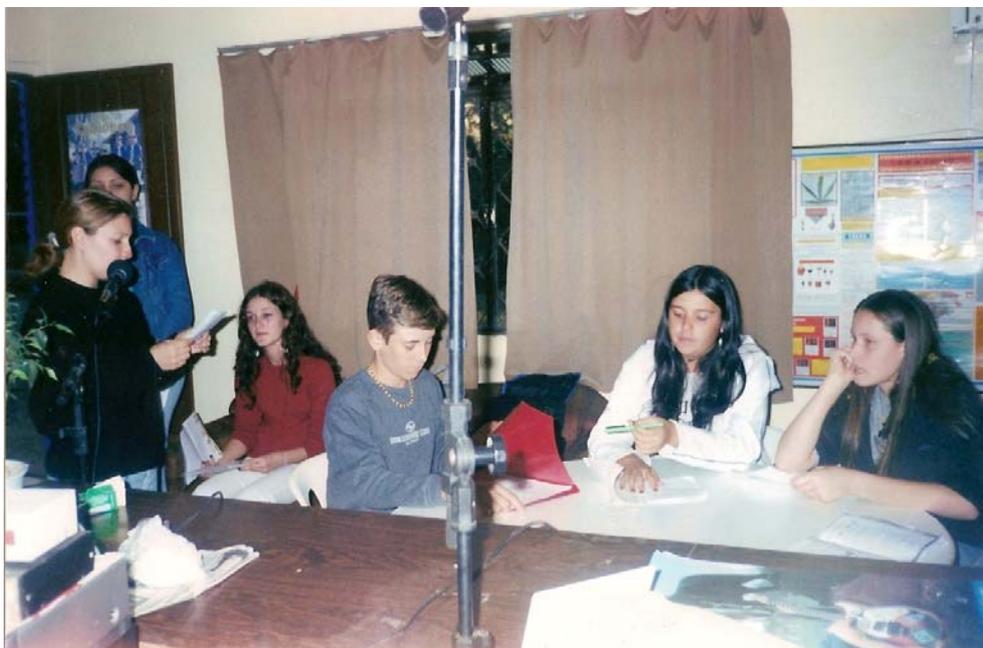


Foto 002/04 - Daiane, Felipe, Juliana e Alana
Estudantes apresentando a programação do projeto Radiofônico “Sala de Aula”, nos estúdios da Rádio Comunitária Itapuã FM – 89.7 Khz - Junho de 2004
Leitura dramática da peça de teatro “O Santo e a porca” do escritor Ariano Suassuna.
Este texto foi escolhido pelos estudantes para discutir valores, o que aconteceu logo após a leitura. Os ouvintes participam do programa, ao vivo, por telefone, posicionando-se a respeito do assunto abordado.

Apesar deste projeto “Sala de Aula” não ser alvo desta dissertação, tenho necessidade de explicar um pouco sua estrutura porque por meio dele nasceu uma nova perspectiva de inter-relacionar, com maior profundidade, os conhecimentos que estavam sendo pesquisados pelos estudantes por meio do projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, bem como os demais projetos e assuntos que se conectavam com a escola, comunidade e mundo. Penso que sua importância deve-se principalmente porque esta investigação trata da abordagem transdisciplinar, tornando ambos os projetos complementares. Praticamente, todas as produções de pesquisa sobre as temáticas escolhidas pelos estudantes seriam transformadas e adaptadas para serem apresentadas no Programa “Sala de Aula” (foto 002/04), divulgando amplamente os conhecimentos que os estudantes tinham adquirido, sem contar que esses estavam tendo oportunidade de ultrapassarem outros

limites, o da linguagem escrita e visual para o da radiofônica. A parte técnica de operação da mesa de som, seleção das músicas e demais aspectos como programação, organização e produção eram apresentadas pelos estudantes, mediadas por mim. Os educadores e direção da escola participaram efetivamente do projeto, o que resultou numa rede articulada de conhecimentos e co-responsabilidades. Na seqüência, fotos contendo algumas das produções realizadas neste ano.



(Foto 002/04) Estudantes envolvidos no processo de execução das intervenções na praça Farroupilha/Itapuã, cooperação, integração, solidariedade e respeito dão o tom das atividades.



(Foto 003/04)– A temática abordada é ÁGUA – O assunto foi desenvolvido a partir da escassez da água para as gerações futuras, a bomba de “gasolina” ao invés de comercializar este produto, estaremos comprando e pagando muito caro pela água que iremos consumir. Os estudantes trabalharam e passaram nas demais turmas da escola, explicando o quanto é importante aprender a economizar este elemento natural necessário para nossa sobrevivência. Assim, fizeram uma campanha, articulada com a disciplina de educação ambiental, no sentido de conscientização para o uso racional da água, evitando os desperdícios



(Foto 004/04) Painel Técnica de Graffitagem “ PAZ ”, já mencionado no cap. 7 desta dissertação.
 (Encontra-se atualmente no saguão da Escola)
 Leidi, Juli Marieli, Lúcio (estudante que ganhou bolsa de estudo para desenho no MARGS)



(Foto 005/04) Painel inspirado em um dos símbolos de Itapuã – O BUGIO – Valorização da cultura e do patrimônio natural do local.
 Diversos tipos de materiais foram utilizados, areia, pedregulhos, grãos, pó de cal, terra...



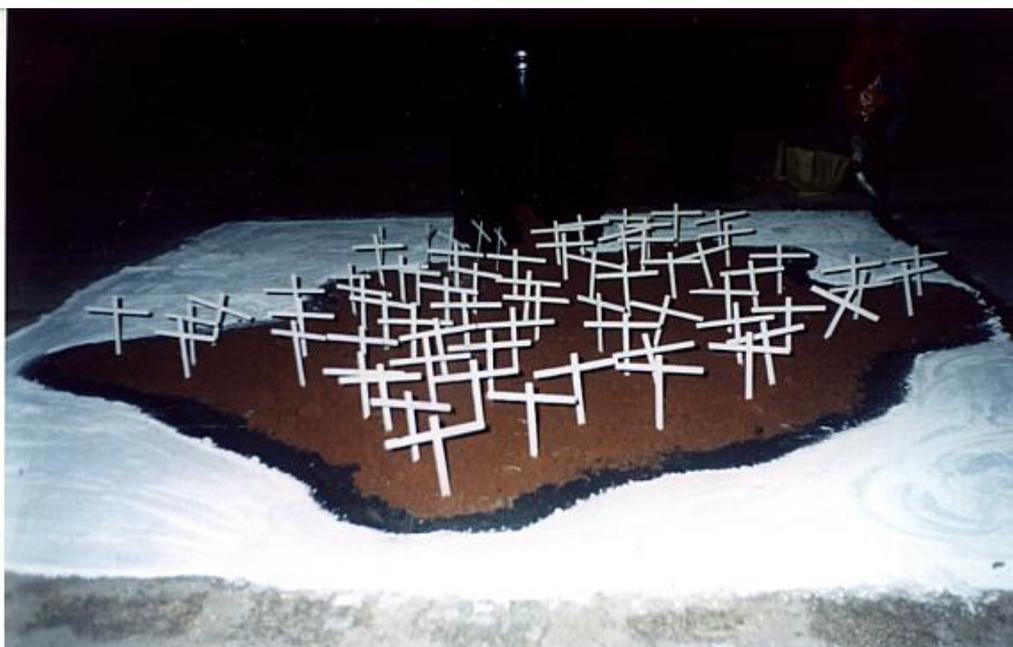
(Foto 006/04) – INSTALAÇÃO - SE DIRIGIR, NÃO BEBA!!! Pode ser fatal.... Esta intervenção foi polêmica. Os estudantes utilizaram um carro e depositaram neste latinhas vazias, referindo-se que o motorista havia consumido bebida de álcool. Isolaram o local e colocaram um volume no chão como se fosse a pessoa que havia sido vítima de sua própria imprudência. A surpresa dos estudantes é que a própria Brigada Militar elogiou o trabalho. Tiveram também a situação de uma pessoa ter descido do ônibus que se deslocava ao município de Porto Alegre, para certificar-se do ocorrido, o que gerou entre os componentes do grupo muito orgulho por terem causado reações nas pessoas que por ali passaram.



(Foto 007/04) Estudantes interagindo com a proposta de trabalho



(Foto 008/04) – SANEAMENTO BÁSICO PARA ITAPUÃ – Inspirado na obra “Fonte”, do Artista Marcel Duchamp. As estudantes colocaram este sanitário estrategicamente voltado para o Arroio de Itapuã, no local inexistente saneamento básico, alguns moradores irresponsavelmente deságuam os dejetos de suas residências na água onde a comunidade ocupa para banho, durante o período do verão, poluindo o local. As estudantes colocaram um suposto encanamento feito de garrafas pet, simbolizando a rede inexistente, fizeram algumas placas questionando as atitudes irresponsáveis e dos moradores que não questionam esta situação. Quando o debate sobre o assunto foi ao ar no Programa “Sala de Aula” as mesmas convidaram agentes de saúde para comentar as doenças advindas desta situação, também estiveram presentes representantes da Prefeitura Municipal de Viamão.



(Foto 009/04) Intervenção – Tema utilizado foi a GUERRA NO IRAQUE – Os estudantes utilizaram vários símbolos para comporem sua mensagem e efetivarem sua obra. No chão fizeram o mapa do Iraque, colocaram um barril pintado de preto e deste derramava sobre o território Iraquiano “sangue” (utilizaram tinta vermelha), ao invés de petróleo. Sobre o país as várias cruzeiras brancas, símbolo das vítimas da guerra, contornando o país o branco símbolo da Paz tão desejada.

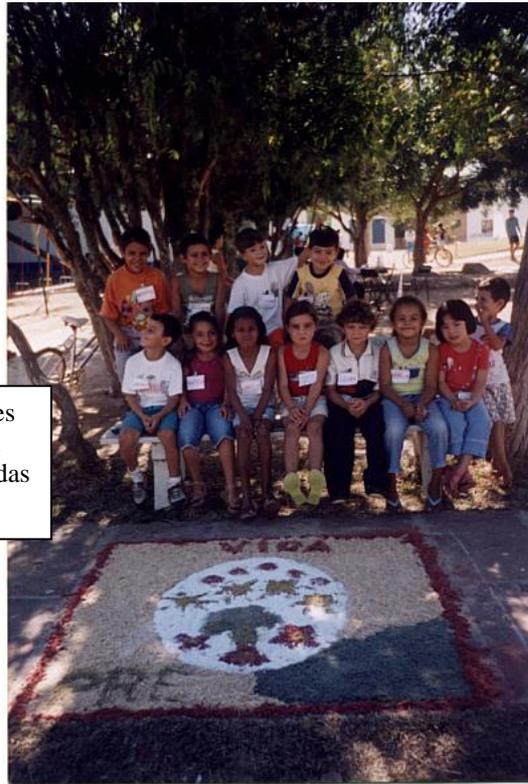


(Foto 010/04) Intervenção sobre a PENA DE MORTE – Os estudantes levaram o debate para sala de aula, se existiria justiça e quantos inocentes poderiam ser atingidos se tivéssemos este tipo de penalidade no país. O questionamento ficaria por conta de: Quem você mandaria para a cadeira elétrica?



(Foto 011/04) Painel sobre a POLUIÇÃO – A bandeira do Brasil dividida em duas metades, uma com flores e a outra com lixo. No meio a bandeira dos EUA, país que reluta em participar dos acordos internacionais para reduzir os índices de poluição em nosso planeta. Este acaba interferindo na postura dos demais países. Também abordam as grandes multinacionais que procuram países mais pobres para instalarem-se, desrespeitando, devastando e poluindo os ambientes naturais.

(Foto 012/04) Painel - VIDA Estudantes da Pré-escola fazem reflexões sobre a importância de preservar a natureza e todas as espécies vivas sobre o planeta.



(Foto 013/04) Intervenção- RECICLAGEM – Intervenção produzida com garrafas pet (cortadas ao meio), madeira e pregos. Em formato de uma cabana, os estudantes chamam atenção para a reciclagem os materiais que utilizamos diariamente. Ter consciência que não podemos deixar estes materiais jogados na natureza e que o “LIXO” pode ser fonte de renda para muitas famílias.



(Foto 014/04) Estudantes se organizando, durante o período da manhã, para executarem suas propostas de trabalho. Diferentes materiais são utilizados nas elaborações. Cada grupo tem seu espaço reservado, respeitando os colegas e trocando materiais, assim, experimentam e descobrem outras possibilidades para seus trabalhos, enriquecem seus conhecimentos e aguçam a curiosidade.



(Foto 015/04) Estudantes, familiares e comunidade em geral, à noite, apreciando os trabalhos. Muitos familiares acabam também se envolvendo nas elaborações, dando um toque especial, o afeto e a vontade de participar e se integrar



(Foto 016/04) Intervenção - “A PAZ MACULADA”

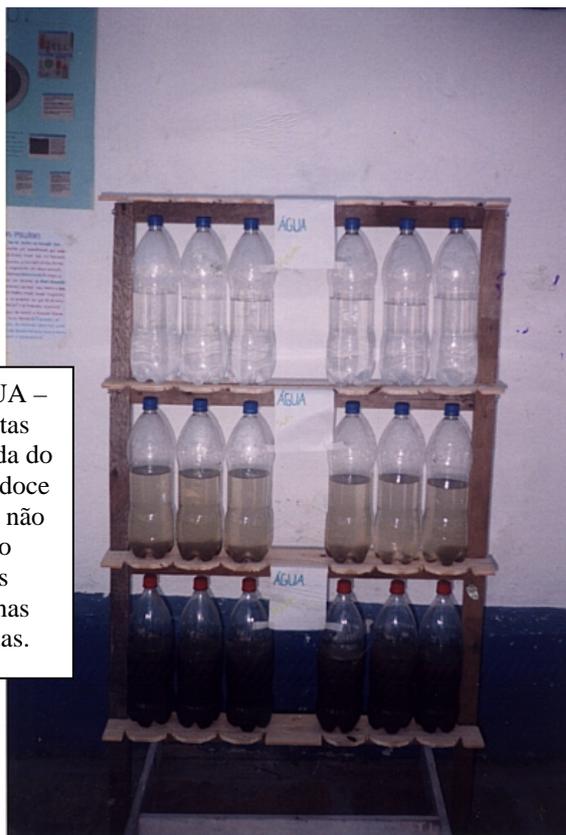
Globo, representando nosso planeta, confeccionado com arame farpado que simboliza os campos de concentração e as trincheiras durante as guerras. No centro do globo a pomba - símbolo da paz - atravessada por uma lança, sangrando - suspenso na entrada da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes.



(Foto 017/04) Intervenção ao fundo - A MORTE DO ENSINO PÚBLICO

Durante o dia os estudantes aproveitaram para posicionarem-se sobre as questões sobre a educação – greve e falta de incentivos. Os estudantes expressaram sua insatisfação confeccionando um caixão e depositaram dentro deste livros didáticos disponibilizado pelo governo. Durante a noite fizeram uma performance, velando o Ensino Público.

(Foto 018/04) Intervenção – ÁGUA – Nos três patamares estão dispostas garrafas pet, contendo água retirada do local, Itapuã. Água potável, água doce da praia e água poluída pela ação não consciente das pessoas que não possuem fossa séptica em suas residências e despejam dejetos nas valas que percorrem algumas ruas.



(Foto 019/04) Estudantes confraternizando o sucesso dos trabalhos executados. Utilizaram vários símbolos para expressarem o quanto necessitam viver em harmonia.



Foto 020/04 – Momentos de análise e reflexão sobre o projeto. Idéias e experiências compartilhadas, sugestões que enriquecem nossos conhecimentos.

No ano de 2005, novas propostas, temáticas, idéias, materiais e surpresas nas organizações do pensamento estético, criativo e os valores que trazem das experiências dos anos anteriores. A cada ano cresce nossa responsabilidade com a qualidade do que iríamos produzir. Os próprios estudantes tornaram-se mais exigentes para com a qualidade em seus trabalhos, sendo críticos e fazendo análises mais complexas, também, dos trabalhos dos colegas. Conseguem, assim, ter seus vocabulários ampliados para argumentarem e expressarem seus pensamentos e conhecimentos, aumentando o nível de consciência em relação à apreciação estética, fatores que evidenciam o crescimento de suas percepções. Sensíveis a detalhes e ultrapassados por significações, conseguem expressar melhor o que sentem; a grande maioria dos estudantes já aprendeu a fazer, conhecer, sentir e expressar-se por meio da arte, transformados em suas perspectivas em relação a si mesmos e a sua realidade social. Este desenvolvimento da consciência estética e ecológica produz subjetivações e sutilezas na auto-estima e nas inter-relações sociais.

Neste ano, a escola recebeu a visita do Repórter Manoel Soares - RBS, (foto 002/06) que procedeu à realização de uma ampla reportagem com os estudantes, que foi ao ar em dia posterior ao dia da apresentação das intervenções na praça. O repórter percorreu os espaços da escola, conheceu a Rádio Comunitária Itapuã FM- 89.7, local onde apresentamos o projeto programa “Sala de Aula”, tendo entrevistado vários estudantes e familiares. As repercussões eram evidentes para os estudantes de que o trabalhar por meio da Arte, nos projetos, tornou-se um exercício de cidadania.



Foto 001/06 – Maio de 2006 - Arte/educadora Sonia Garcez em entrevista à RBS – TV. Abordagem sobre importância do referido projeto na vida dos estudantes e para a comunidade, como uma possibilidade de refletirmos sobre as questões sociais que envolvem o contexto em que estamos inseridos e o mundo.

No ano de 2006, muitas produções, a qualidade e a exigência dos próprios estudantes aumentavam em relação aos seus trabalhos. O Repórter Manoel Soares, RBS, deslocou-se mais uma vez à Escola para registrar as produções do projeto no evento de intervenções na praça, caracterizado de profícua criatividade dos estudantes nele envolvidos. A auto-estima foi um dos resultados evidentes: cada rosto retratava alegria e entusiasmo em pesquisar e apresentar suas produções artísticas. Tornou-se notória a relevância e a

consolidação do Projeto em nossa comunidade. A Prefeitura contribuiu com a limpeza local, a brigada militar fez a segurança e assim fomos e estamos crescendo. Conseguimos patrocínio para alugarmos equipamento de Som, para que durante todo o dia os trabalhos fossem realizados com música, culminando no período da noite, na apresentação do Grupo Gurizada Fandangueira, constituído por estudantes da escola.



Foto 002/06 - Maio de 2006 - Repórter Manoel Soares – RBS TV – Entrevistando os estudantes sobre suas percepções em relação aos trabalhos produzidos.

Neste ano, o projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, foi indicado pela RBS para a produção do Programa Domingão do Faustão³⁰ – Rede Globo – quadro Boquinha livre. Esta indicação foi decorrente das abordagens reflexivas sociais que configuravam as produções dos estudantes, a consciência e o modo como percebem o mundo e inter-relacionam este com o meio em que vivem.

A produção do Domingão do Faustão realizou uma série de entrevistas/pesquisa por todo o Brasil, coletando material sobre o que as crianças de 6 a 12 anos, pensavam sobre o

³⁰<http://busca1.zoom.globo.com/glbdirceSearch/engine?q=boquinha+livre&origem=TVfaustao&site=domingaodofaustao.globo.com&query=boquinha+livre>

mundo e a sociedade, suas visões de mundo. Investigavam as diferentes percepções que estas crianças tinham a partir de suas experiências nos múltiplos contextos em que estão inseridas. Mas, especificamente, no mês de junho de 2006, três integrantes da produção: o Diretor Mario, a produtora Ingrid Richard e um operador de vídeo e áudio entrevistaram, à beira da praia de Itapuã, cerca de 30 crianças, da Escola Dr. Genésio Pires, tendo sido encaminhadas via e-mail as autorizações de veiculação de imagem. Quando da visita da equipe foi solicitado sigilo, porque a proposta do programa só iria ao ar no mês de outubro, dia das crianças. Era ano de eleições presidenciais e estrategicamente os programadores traçaram um perfil da pluralidade que compõe nosso país, não permitindo à escola nenhum registro das atividades, nem por fotos. Entretanto, atualmente as pessoas podem ter acesso às entrevistas pela internet no site do Programa Domingão do Faustão. As entrevistas compreendiam uma série de perguntas, abertas e de fácil compreensão pelas crianças, tais como: Descreva sua casa. O que você gosta de fazer? Do que você tem mais medo? Como são seus Pais? Como tratam você? Assim, gradativamente, as crianças desencadeavam uma série de informações, com muita naturalidade.



Foto 003/06 - Equipe da Produção do Domingão do Faustão – Rede Globo de Televisão. Estudante Larissa, arte/educadora Sonia Garcez, Diretor e Produtor Mário, Produtora Ingrid Richard após término das entrevistas com os estudantes, na sala de audiovisual da Escola.

Quase todos os programas da série “Boquinha Livre” têm a participação de Içami Tiba³¹. No terceiro programa veiculado, a temática abordada foi o “MEDO”, tendo como objetivo investigar como as crianças, residindo em diferentes partes do Brasil, percebem o medo e são por ele afetados. Aqui, vê-se nitidamente a influência do contexto. As crianças, residentes nas favelas do Rio de Janeiro, por exemplo, são afetadas por situações como medo das balas perdidas, dos bandidos, dos assaltos, de perderem seus pais, entretanto a menina entrevistada aqui em Itapuã, Zona Rural, tem medo da Lenda da Maria Degolada, tendo seu depoimento ido ao ar nesse programa. Nossas percepções são fruto do nosso modo de ver o mundo e nossas ações são resultantes de nossas experiências e vivências.

Decorrente desta participação, no programa do Domingão do Faustão, que de certa forma enaltece os estudantes e suas produções, bem como nossa comunidade e reitera a importância do Projeto, fonte dessas produções, a Câmara Municipal de Vereadores de Viamão, na pessoa do Vereador Dédo, homenageou com uma “Moção” (Anexo – 7), durante uma sessão plenária, a mim, como educadora idealizadora, e coordenadora do Projeto, e os estudantes da escola que participaram da entrevista. Quanto ao quadro “Boquinha Livre”, este continua sendo apresentado durante o Programa do Faustão durante o ano de 2007, tendo perspectiva de continuar veiculando as entrevistas com as crianças da Escola durante o ano de 2008.

Hoje, refletindo sobre a importância dos diversos procedimentos e os objetivos traçados e alcançados durante o decorrer do projeto, pode-se dizer que o processo se faz ao longo das experimentações, nas quais em cada momento foram instigadas as percepções estéticas e ecológicas, a imaginação criadora e o exercício do pensamento reflexivo. Segundo depoimento da educadora Ângela Ferreira (Vice-diretora), “*o projeto exige que os alunos,*

³¹ **IÇAMI TIBA**, Médico pela Faculdade de Medicina da USP. Psiquiatra pelo Hospital das Clínicas da FMUSP. Professor-Supervisor de Psicodrama de Adolescentes pela Federação Brasileira de Psicodrama. Membro da Equipe Técnica da Associação Parceria Contra Drogas - APCD. Membro Eleito do **Board of Directors of the International Association of Group Psychotherapy**. Conselheiro do Instituto Nacional de Capacitação e Educação para o Trabalho "Via de Acesso". Professor de diversos cursos e workshops no Brasil e no Exterior. Criou a Teoria Integração Relacional, na qual se baseiam suas consultas, workshops, palestras, livros e vídeos. Em pesquisa realizada em março de 2004, pelo IBOPE, entre os psicólogos do Conselho Federal de Psicologia, os entrevistados colocaram o Dr. Içami Tiba como terceiro autor de referência e admiração - o primeiro nacional. 1º- lugar: Sigmund Freud; 2º- lugar: Gustav Jung; 3º- lugar: **Içami Tiba**.

juntamente com os professores, façam uma discussão sobre o tema abordado, elaborem outros projetos e executem a proposta na praça da comunidade. Esta apresentação e apreciação do trabalho proporcionam, muitas vezes, elevação da auto-estima dos estudantes, fator fundamental para que ocorra a construção do conhecimento”.

Inspiramos o despertar do prazer pela investigação e o conhecimento; compreendemos, refletimos e aprendemos mediados pelas trocas de informações, construção e socialização de saberes e reflexão das experiências adquiridas durante o percurso do desenvolvimento do projeto, sabendo que os resultados da efetiva participação dos estudantes durante estes anos é impossível de ser medida ou avaliada, as percepções de cada estudante e o modo como se relacionam com este fazer estético inspiram os mais diferentes e complexos sentimentos, podemos enunciar alguns diante desta infinidade de significações: auto-estima, colaboração, responsabilidade e solidariedade. Estimulamos a organização de seqüências de situações de aprendizagem, articuladoras dos códigos e elementos das linguagens artísticas, de modo a potencializar a competência simbólica dos estudantes. Refletimos e analisamos temáticas sociais, algumas abordadas por diferentes artistas, porém, com diferentes enfoques.

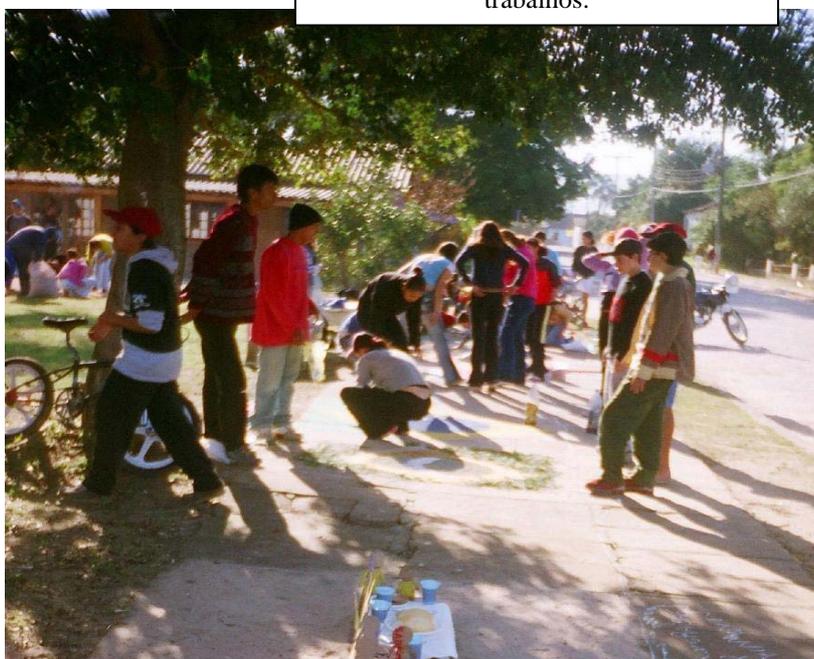


(Fotos 004/06) – Estudantes no início das atividades, manhã do dia 24 de maio de 2006.

A arte possibilita aventuras e ressignificações e nos interstícios das trajetórias infinitas percepções entrelaçam ressonâncias em nosso ser. Extrair das imagens registradas por fotografia, os múltiplos sentidos, é quase impossível. No silêncio das fotos, a seguir, tento traduzir o intraduzível e repassar um pouco da efervescência da vida que pulsava em cada instante naquele dia.



(Fotos 005, 006/06) – Estudantes em atividades. Organização, colaboração e respeito é a tônica do andamento dos trabalhos.





(Fotos 037, 038, 039/06) – educadores e estudantes em atividade ao longo do dia. Ao lado a educadora orienta e aprecia a integração e interação dos estudantes que fazem do ensinar e aprender um momento de prazer e alegria. Na foto posterior, em evidência, o trabalho sobre o tráfico de animais.





(Fotos 006, 007,008/06) – Estudantes em atividades ao longo do dia. Na medida em que os grupos terminavam seus trabalhos, este era registrado por meio de fotografia. Os estudantes passavam a apreciação dos trabalhos dos colegas, inclusive ajudando, se fosse necessário.



(Fotos 009/06) Painel executado com areia colorida pelos estudantes. A bandeira do Brasil com símbolo de mais amor e respeito pelas mulheres.



(Foto 010/06) Intervenção – Cuidados com o meu coração - A estudante que trabalha no Hospital Colônia de Itapuã, presta serviço de utilidade para a comunidade, durante a apresentação de seu trabalho, tirando a pressão arterial de quem desejasse e explicando os cuidados que devemos ter.

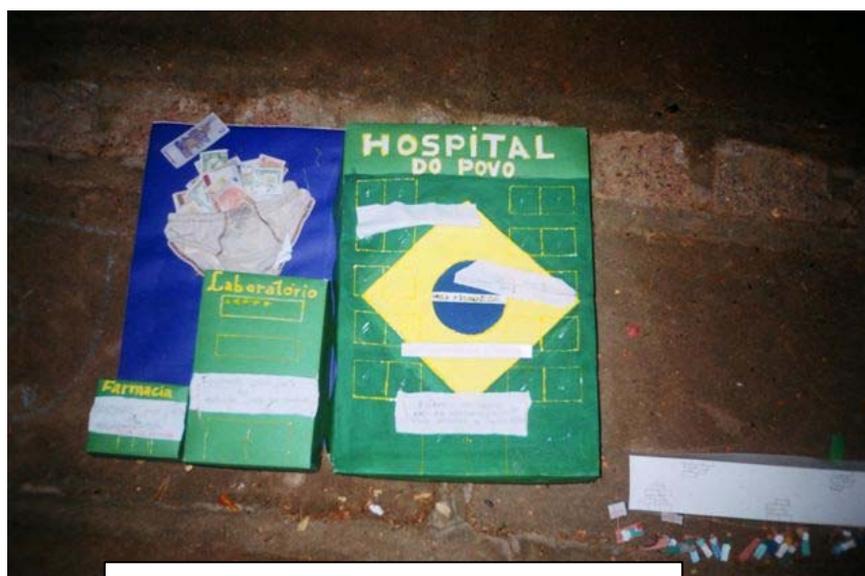


Foto 011/06 – Crítica ao Sistema Único de Saúde.



Foto 012/06 – Reflexão/Crítica sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Foto 013/06 – Reflexão/Critica sobre a igualdade de direitos e oportunidades. Amor na inter-relações sociais.



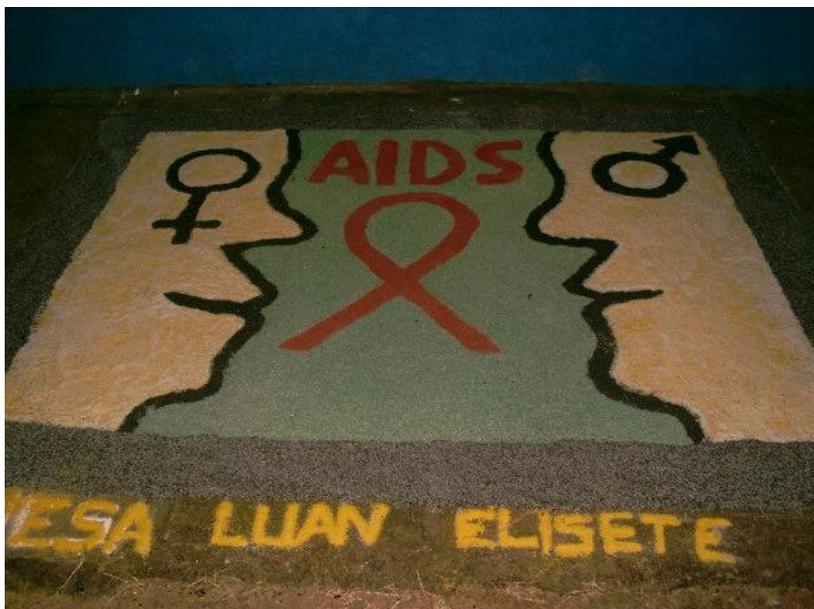


Foto 014, 015/06 – Reflexão/Critica sobre AIDS e DST. Preocupados com estas questões de saúde, os jovens buscam maneiras de alertar a comunidade para estes assuntos.





(Fotos 006, 016,017,018/06) – Estudantes da 3ª Série após realizarem o trabalho sobre meio ambiente. As atividades ao longo do dia. Os estudantes da 2ª Série (ao lado) no início de suas atividades. Os estudantes da 4ª Série (foto posterior) com o trabalho sobre a importância de conhecer e preservar o patrimônio local “Farol de Itapuã”.





(Fotos 006, 019, 020, 021/06) – Estudantes do pré após realizarem o trabalho sobre meio ambiente, “o bichinho da maça” – cadeia alimentar. As estudantes (ao lado) confeccionaram um painel sobre “harmonia na natureza”. Os estudantes da 5ª Série (foto posterior) com o trabalho sobre a importância de preservar o meio ambiente das ações devastadoras: poluição, desmatamento e queimadas.



Desenvolvemos por meio de pesquisas e estudos desde os temas escolhidos pelos estudantes, o reconhecimento das mais diversas produções artísticas nacionais e internacionais, dos materiais a serem utilizados, do espaço físico para a execução das intervenções, hábitos, habilidades, atitudes de observação, percepção, sensibilidade, movimentos de experiências que transformam nosso modo de pensar na busca de soluções criativas que possam sustentar as nossas expressões. Aguçamos a curiosidade, o fluir de idéias e nos refletimos por meio das multiplicidades de linguagens que se inter-relacionam na arte. Executamos, expomos e registramos este projeto, no qual as produções criativas dos estudantes, individuais e coletivas, tiveram como cenário um lugar aberto, em que a participação do público, no momento da sua execução, tornou-se parte dos próprios trabalhos, transformando a concepção e entendimento de arte que possuíam. Mudamos as paisagens internas e externas, as vivências tornaram-se experiências, registros de nossas memórias que produzem diferentes percepções sobre o mundo. Hoje somos diferentes do ontem por que fomos impregnados pelo despertar estético, ecológico e sensível que a arte nos proporciona. Nosso futuro será diferente por que nosso modo de ver o mundo foi transformado, por sensibilidade, nossas experiências de vida.



(Foto 022/06) Instalação - Reflexão/crítica sobre o tráfico de drogas e os adolescentes, inspirado no documentário "Falcão" de MV Bill. Este trabalho ganhou o prêmio da multifeira da escola e posteriormente foi encaminhado à Multifeira do Município.



(Foto 023/06) Reflexão/crítica sobre o desarmamento, a partir do plebiscito realizado. A violência ocasionada pela utilização das armas de fogo é alvo de preocupação.



(Foto 024/06) Educadores apreciando a explicação sobre AA. Este Grupo faz um trabalho na comunidade sobre alcoolismo, ocupam as dependências da Associação comunitária e participam do programa “Sala de Aula”, esclarecendo dúvidas. Assim, estes estudantes resolveram levar para a praça seus conhecimentos e promover momentos ricos de partilha e de cooperação ajudando a comunidade.



(Foto 025/06) Aquecimento Global
Utilização de dois blocos de gelo que gradativamente foram consumidos pelo calor – ação do tempo como efeito sobre a obra.



(Foto 026/06) Reflexão/crítica sobre os acordos bilaterais entre Brasil e Bolívia - Gasoduto.



(Foto 027, 028/06) Reflexão/crítica sobre a Política da impunidade no Brasil. Parlamentares envolvidos em freqüentes escândalos de corrupção afetam a opinião pública e a credibilidade no poder público. O escândalo do Mensalão também é alvo de análise por parte dos estudantes.





(Foto 029/06) Análise sobre a obra de Fernando Pessoa a partir das aulas de Literatura .

(Foto 030/06) O “Navio Negreiro” do escritor Castro Alves, é utilizado como elemento para analisar e refletir sobre as questões étnicas.





(Foto 031/06) reflexão/crítica sobre a falta de saneamento básico é reflexo, todos os anos, nas produções dos estudantes. (Foto 032/06) com diferentes enfoques e percepções, os estudantes se posicionam a respeito do saneamento básico, uma grande preocupação dos moradores locais.





(Foto 033/06) Reflexão/crítica à responsabilidade de nossas ações.



(Foto 034/06) Reflexão/crítica sobre a "FOME"



(Foto 034/06) Reflexão/crítica sobre o. "TABAGISMO" A lixeira de concreto, da praça, foi utilizada para representar uma bagana de cigarro, os estudantes aproveitaram este objeto, o transformaram, e inseriram na obra ao lado o painel confeccionado com carteiras vazias de cigarro.



(Foto 035,036/06) Estudantes, pais, mães e comunidade confraternizando o sucesso das intervenções. No final da noite as crianças buscam as sobras dos materiais para continuarem de maneira lúdica expressando sua criatividade.



8.4 Depoimentos: estudantes, educadores, pais e integrantes da comunidade

O projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural” propiciou um vasto campo de informações, no qual fomos convidados a despertar por meio da concepção transdisciplinar a aprender, ensinar, fazer e apreciar as artes, inter-relacionando-a aos múltiplos conhecimentos e saberes. São diferentes olhares, novas percepções contemplativas, instigadoras e questionadoras. Aqui, temos alguns dos comentários feitos pelos estudantes.

“[...] Isto é arte?”(comentário de moradores e estudantes)



Foto 020/04 – Instalação sobre o Alcoolismo – reflexões sobre a degradação dos valores e a perda do sentido da vida.

“[...] o que fizemos marcará o resto da minha vida... jamais pensei que pudesse criar um trabalho assim...” (turma 103).

“[...] após a conclusão ficamos maravilhados... contribuiu para nós ficarmos sabendo, que expressar nossos sentimentos e críticas através da arte pode ser uma experiência prazerosa...” (turma 301).



Foto 021/04 – Educadores, estudantes, familiares e comunidade apreciando os trabalhos. A esquerda, estudante de camisa rosa explicando seu trabalho ao educador.

“[...]“aprendemos que a cooperação, boa vontade e trabalho em grupo são fatores fundamentais para a execução de qualquer coisa. Sem isso, nada de grandioso que você queira fazer dará certo...” (turma 301).

“[...] minha vida não é mais a mesma...nunca pensei em ficar durante a noite ajoelhada, no chão da praça fazendo um trabalho de artes, com tanto prazer, depois de um dia de trabalho que eu estava cansada.” (turma 201)

“Eu vejo a arte como um desafio para novas idéias e penso como meio de trabalho no futuro” (turma 101).



Foto 022/04 – na foto superior, ano de 2004, os estudantes da EJA, executando seus trabalhos sobre saneamento básico e os idosos do Brasil. 040/06 - Na foto inferior, ano de 2006, emerge a questão dos idosos, numa reflexão crítica ao abandono e a negligência por parte de familiares bem como do poder público na fiscalização das clínicas e centros para idosos. Como elemento de pesquisa, amplamente debatido no programa “Sala de Aula” foi utilizado o Estatuto do Idoso.



“[...] entre outras tantas coisas que se poderia dizer sobre o projeto, diria o seguinte: "O projeto "O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural" vem, desde a primeira edição (já estamos na quinta), cumprindo os seus objetivos: engajamento e efetiva participação dos alunos e professores, visão crítica dos participantes, participação ativa de familiares e comunidade, além da divulgação através da mídia o trabalho e criatividade desses novos artistas.”(Prof. Ivalino Scanagatta)



Foto 022/04 – SOS ÁGUA – a constante preocupação com o este bem natural precioso faz parte de muitas pesquisas e produções dos estudantes. Com novos enfoques, eles tentam chamar atenção para a poluição que afeta a qualidade da água.

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (OSTROVWER, 2001, p. 9).

O homem vive numa era de constantes transformações, a cada informação mudamos muitas vezes nossas relações e interpretações do mundo e das coisas, a contaminação do excesso dessas informações nem sempre faz com que o homem seja seletivo nas suas escolhas. Quem não consegue decidir-se fica à mercê do caos, passivamente sem atitudes diante de um vazio de conteúdos na qual os valores perdem-se a cada dia. Questionar e ser questionado são alguns dos caminhos percorridos por quem deseja novas soluções, para os problemas existentes. A contextualização se faz presente, devemos estimular no campo da

criação pontos de vistas diferentes para uma mesma situação, envolvendo todos numa ampla consciência que contribua para um novo processo social.

[...] nós também só podemos imaginar significados futuros a partir das condições presentes. Mesmo que os significados reflitam anseios para uma nova humanidade, nova mentalidade de convívio do homem, em novas formas de realização e com valores novos, só podemos colocá-los em nossos termos. (OSTROWER, 2001, p.125).

Este pensamento leva-nos a compreender que a trajetória da humanidade é fator determinante para analisarmos e refletirmos sobre nossos atos e suas conseqüências. Ao oportunizar aos estudantes situações de reflexão sobre os valores sociais e morais, contribuimos para que este seja responsável por um novo amanhã. Os caminhos que nossa escola trilha ao abrir espaços para debatermos sobre as práticas educativas, o currículo, aprendizagem e avaliação no complexo processo educacional em que estão inseridas as escolas públicas, não é a regra diante da situação caótica e de falência do ensino público. Podemos tomar novos rumos se incentivarmos as ações pedagógicas potencialmente criativas e transformadoras. Dentro dessa contextualização pode-se dizer:

[...] a arte é importante na escola, principalmente porque ela é importante fora dela.... Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente... respectivamente, denominados produção, fruição e reflexão” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA,1998, p.45).

Os conteúdos e os objetivos são claros, facilitando as ações pedagógicas dos educadores, que podem intervir e encaminhar os trabalhos de modo que os resultados idealizados sejam alcançados pelos estudantes a cada nova situação de aprendizagem, novas avaliações e re-planejamento das ações. Para isso, definimos alguns conteúdos da disciplina de Artes, para serem abordados, entre eles: os signos, símbolos, conteúdos das obras, temáticas, instalação³², formas, Arte efêmera e outros como a Arte Pública³³.

³² **Instalação** é um fazer artístico dos mais relevantes no panorama das artes no século XX e início do XXI. Embora já bastante discutida, conta ainda com frágil definição e com muitos pontos a serem pesquisados de forma incisiva. Como boa parte da produção artística contemporânea a Instalação não permite rotulação única,

Podemos afirmar que as intervenções executadas possuíam cunho artístico, estético e social. O público como usufruidor é extremamente importante na construção de novas inter-relações e interações. O público interativo, desperta uma relação inusitada, de compartilhar emoções jamais experimentadas, pois cada momento é único e jamais repetir-se-á. Entre muitos depoimentos ressaltamos estes: “[...] *observando o público dá pra notar que cada um tem uma opinião, uma idéia e interpreta cada trabalho de uma forma*” (t. 201). “[...] *no início esperávamos um grande desafio, muito nervosismo e ansiedade. Após a conclusão sentimos orgulho, satisfação e prazer, em ter realizado um trabalho em praça pública*” (t. 103).

por seu princípio experimental. O conceito, a intenção do artista ao formular seu trabalho é em grande parte a essência da própria obra, na medida em que a instalação emerge no contexto da Arte Conceitual. **Instalação**, enquanto poética artística permite uma grande possibilidade de suportes. A gama variada de possibilidades, em sua realização pode integrar recursos de multimeios, por exemplo, videoarte, caracterizando-se em uma vídeo instalação Esta abertura de formatos e meios faz com que esta modalidade se situe de forma totalmente confortável na produção artística contemporânea, já que a Arte Contemporânea tem como característica o questionamento do próprio espaço e do tempo. A obra contemporânea é volátil, efêmera, absorve e constrói o espaço a sua volta, ao mesmo tempo, que o desconstrói. A desconstrução de espaços, de conceitos e idéias está dentro da práxis artística da qual a **Instalação** se apropria para se afirmar enquanto obra. Essencialmente é a construção de uma verdade espacial em lugar e tempo determinado. É passageira, é presença efêmera que se materializa de forma definitiva apenas na memória. O sentido de tempo, no caso da fruição estética da **Instalação** é o não-tempo, onde esta fruição se dá de forma imediata ao apreciar a obra in loco, mas permanece em sua fruição plena como recordação. Essa questão do tempo é crucial na **Instalação**, fazendo com que a mesma seja um espelho de seu próprio tempo, questionando assim o homem desse tempo e sua interação com a própria obra. Nesta condição podem-se indicar algumas características próprias das instalações da década de 70. A transmutação do Objeto em **Instalação**, ou melhor o caminho percorrido pelo Objeto Artístico até a Instalação tem exemplos precursores com Duchamp e os ambientes surrealistas. Na década de sessenta os artistas passaram a questionar os suportes tradicionais da arte e fazer trabalhos que mais tarde ficaram conhecidos como **Instalações**, por exemplo a Arte Ambiental de Hélio Oiticica. Estes trabalhos tinham em comum a apropriação de espaços e o questionamento da arte em suas modalidades convencionais, pintura e escultura, apoiando-se na Arte Conceitual e nos meios anartísticos. A permanência da **Instalação** é um fenômeno destacável na Arte Contemporânea, sendo uma das mais importantes tendências atuais. A instalação, na Contemporaneidade tornou-se mais complexa e multimídia, enfatizando a espetacularidade e a interatividade com o público. As combinações com várias linguagens como vídeos, filmes, esculturas, performances, computação gráfica e o universo virtual, fazem com que o público se surpreenda e participe da obra de forma mais ativa, pois ele é o objeto último da própria obra, sem a presença do qual a mesma não existiria em sua plenitude. Esta participação ativa em relação à obra faz com que a fruição da mesma se dê de forma plena e arrebatadora, o que em muitos casos pode até mesmo tornar esta experiência incômoda e perturbadora. A necessidade de mexer com os sentidos do público, de instigá-lo, quase obrigá-lo, a experimentar sensações, sejam agradáveis ou incômodas, faz da Instalação um espelho de nosso tempo. Pode-se dizer de fato que a Instalação é uma obra época, a qual só faz sentido se vista e analisada em seu tempo-espaço. (Disponível em: <www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/instalacao.html>)

³³ **Arte Pública** - tem-se entendido habitualmente, de modo restrito, obras de artes plásticas – expostas em lugares públicos em caráter transitório ou perene, que objetivam desbanalizar o cotidiano e possibilitar à população um momento de reflexão. A melhor arte pública não é aquela exclusivamente decorativa, mas a que mostra como um enigma, uma provocação, ou ela mesma, uma análise sobre a vida em geral ou sobre a vida na cidade em particular (Catálogo da Bienal do Mercosul - CACERES, 2001).



Foto 041/06 – A chegada do carro na praça, trazido por um guincho. Comandando a organização dos trabalhos, as estudantes se preocuparam com muitos detalhes, desde a posição do veículo até os aspectos no interior do mesmo, evidenciado nas fotos 043, 044, 045 e 046.

Foto 042/06 – Instalação. A idéia partiu da preocupação com os inúmeros acidentes fatais no trânsito. O carro pertence a um morador local que tinha sofrido um acidente na ocasião. As estudantes desejavam chamar atenção e causar impacto nos moradores.





Foto 043/06 –



Foto 044, 045/06 – Ao lado o Estudante apreciando o trabalho.



Conforme as definições de instalação, percebe-se que os conceitos sobre as artes estão em constantes transformações, acompanhando as vertiginosas mudanças sociais. Trabalhamos num espaço aberto, diretamente inserido na paisagem rural, impregnado de características urbanas, utilizando elementos existentes na realidade, a fim de que haja interações entre as obras sobre o meio e do meio sobre as obras. Trata-se, então, de registrarmos que estamos concretizando uma experiência conceitual de alto impacto, dirigida a pessoas singulares, com diferentes percepções sobre a realidade multidimensional dos contextos em que se inserem. As intervenções em Itapuã, propiciadas pelo projeto em estudo, foram realizadas por meio de imagens visuais dispostas lado a lado, configurando painéis com dimensões aproximadas de 2m x 2m, no chão da Praça Farroupilha, cumprindo também a função de arte efêmera, tendo seu tempo de duração de dois dias. Existiu em tempo real fazendo parte das concepções de experiências artísticas fora do âmbito de consumo, mantendo-se viva na memória de cada um que contribuiu para a concretização do projeto.



Foto 042/06 - Trabalho inspirado no símbolo In Yang. A expressão do desejo dos povos viverem em harmonia no planeta. A coexistência e o equilíbrio entre diferentes cultura é necessário para vivermos em paz.
Material: areia, giz moído e carvão moído.

8.5 Fontes de conhecimentos e inspiração: elo indissociável do projeto, Bienais do Mercosul, Fundação Iberê Camargo e Margs.

As Bienais

As Bienais do Mercosul³⁴, por meio do Projeto Pedagógico³⁵ que atende às escolas, desenvolvem ações educativas desde a realização da primeira mostra, em 1997, tornam-se fontes de alguns processos criativos realizados no projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”. Nossa escola participa das Bienais desde sua terceira edição em 2000, seus benefícios são incalculáveis, pois inter-relaciona arte, cultura e educação. Em suas propostas,

[...] propõe-se a salvaguardar os direitos culturais e a incentivar o diálogo entre culturas e civilizações e tem como linha de ação prioritária a avaliação de experiências, a construção de indicadores e a definição de métodos para a criação, implementação e avaliação de projetos culturais voltados para o pluralismo cultural e para a aquisição de direitos culturais. (In:http://www.unesco.org.br/noticias/releases/bienalmercosul3/mostra_documento)

Assim, nossos estudantes são impregnados por diálogos entre diferentes obras, artistas, conceitos, culturas, conhecimentos, saberes e informações que desencadeiam processos emocionais e criativos. Esta fonte de mais alta qualidade de informação é essencial para novos aportes de compreensão sobre a arte, a cultura e suas interlocuções com o mundo.

³⁴ **Fundação Bial de Artes Visuais do Mercosul** é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, dedicada à preparação e à realização das mostras e eventos que constituem as Bienais do Mercosul. Promover o resgate da história da arte latino-americana. Tem como objetivo: Oportunizar o acesso de milhares de pessoas às artes. Ser mais um elo de integração latino-americana. Colocar o Brasil como referência internacional nas artes visuais. Favorecer a integração de esforços governamentais e empresariais na promoção das artes. (Disponível em: <<http://www.bienalmercosul.art.br/fundacaobienal/site/controller.jsp?c=viewInstitucional&menuId=1>>)

³⁵ **Projeto Pedagógico da Bial**, atualmente, uma parceria entre a Fundação Bial do Mercosul e a Unesco, está sendo apresentado e disseminado em escolas estaduais e municipais que integram o Programa Escola Aberta MEC-Unesco e o Projeto Escola Aberta para a Cidadania (uma parceria da Unesco com a Secretaria de Estado da Educação), qualificando diretamente professores, oficinairos e demais atores do programa em temas ligados à arte e à cultura. (Disponível em: <http://www.unesco.org.br/noticias/releases/bienalmercosul3/mostra_documento>)

Estabelecemos por meio deste projeto pedagógico uma ampla conexão artística, cultural e educativa inspiradora de potencialidades e muita imaginação. Ao interagirem neste laboratório de sentidos e percepções ampliam suas referências visuais e artísticas. As coletas sensoriais são infinitas bem como as criações a partir deste contato profícuo com as obras de arte. Estas experiências inspiram atitudes, idéias e questionamentos, ampliando as alternativas e horizontes sobre as diferentes visões de mundo, por meio das múltiplas linguagens artísticas. A carência do contato com a produção artística é minimizada quando se tem acesso e contato direto com estes espaços, envolvem várias questões que se inter-relacionam, transformando a paisagem individual de cada um sobre os níveis de realidade.



Foto 001/05 - Estudantes em visitação à 5ª Bienal do Mercosul – 2005 - Armazém Cais do Porto. Esta mandala levou dez dias para ser fixada na parede pelos irmãos Einar e Jamex de La Torre, é um trabalho tanto minucioso, quanto colorido. Os artistas mexicanos utilizaram gesso, resina, cristais, cuias de chimarrão e objetos de lojas de 1,99 para preparar sua obra El sexto Sol. O trabalho é uma referência ao calendário asteca. “Trata-se da busca de uma cultura popular. Estamos interessados na riqueza de materiais de cada região que expomos”. Esta obra foi fonte de inspiração para a Instalação Mandala.

Nossa escola dificilmente conseguiria deslocar mais de 300 estudantes sem o apoio do Projeto da Bienal, que oferece traslado gratuitamente. Obviamente, este contato faz parte

do planejamento do projeto “Nós na Bienal”, bem como é fonte dos processos criativos do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”, referência desta dissertação, realizado na escola anualmente. Esta continuidade influencia na formação das concepções estéticas, artísticas e cultural, reconstrói a unidade humana sensível ao ampliar suas referências sobre si e o mundo.



Foto 002/05 - Estudantes Graziela, Paloma, Leice, Prof. Sonia Garcez, Renata, Ana Cristina e Yasmin, em visita orientada a 5ª Bienal do Mercosul – 2005. A Casa-cor-de-rosa – obra “Ilusión”, da artista plástica boliviana Raquel Schwartz - é, posteriormente à visitação, fonte de inspiração para “A casa do conhecimento e da informação” (foto 003/05 e 004/05) proposta de instalação idealizada e executada pelos estudantes da escola.

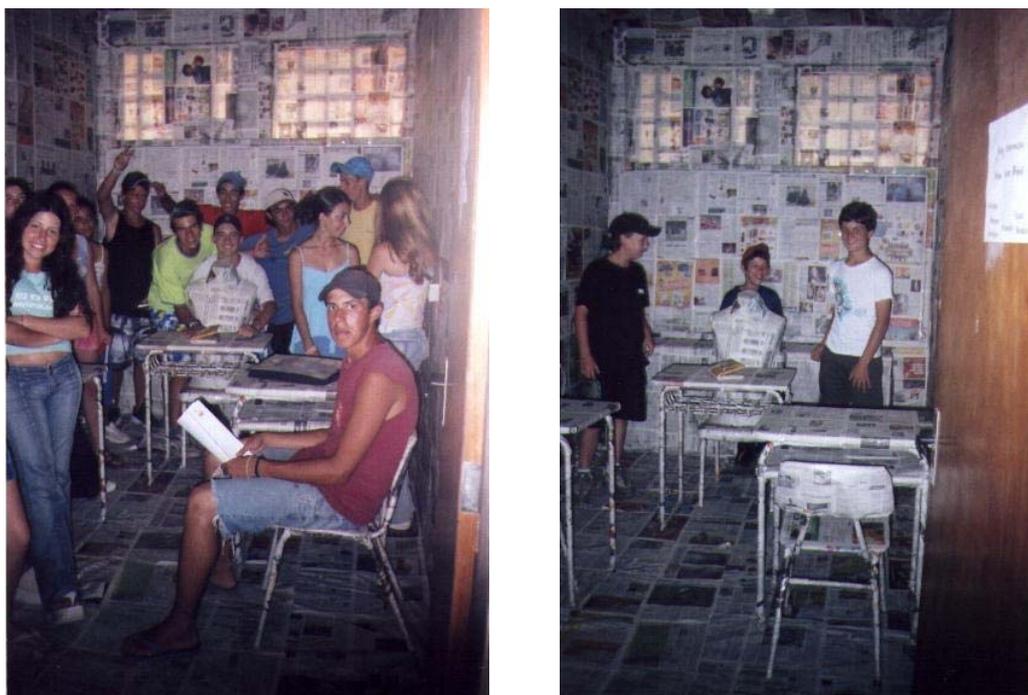


Foto 003/05 e 004/05 – Instalação executada numa sala da Escola, inspirada na obra da artista acima referida–
 “A CASA DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO” - 5 Bienal do Mercosul – Ano de 2005. Os estudantes utilizaram jornais para forrarem toda a sala e os objetos, o chão, o teto, as paredes, as cadeiras, as mesas, e colocaram um busto de manequim sem cabeça para quando o visitante ali chegasse pudesse colocar a sua cabeça, fazendo parte da obra. Questionavam a sociedade da mídia, da informação, a globalização e a relevância disso em nossas vidas e o quanto isso nos afeta. Perguntavam-se o quanto a escola contribui para que possamos refletir sobre os assuntos que permeiam nosso cotidiano. Esta “Casa do Conhecimento e da Informação” é uma metáfora com relação à Escola.

Os projetos-pesquisas em artes, que individualmente cada grupo de estudantes concebe e elabora, compreendem diferentes contextos, trajetórias, alvos e suportes. Algumas das idéias e propostas idealizadas pelos estudantes para as intervenções nascem, por exemplo, da sensibilidade instigante e nos labirintos de uma visita à 5ª bienal do Mercosul, quando esses se depararam com uma instalação sonora, exposta durante esta mostra de arte, na qual o princípio do rompimento do silêncio, o barulho necessário ao estado de espírito, torna-se fonte de investigação. O mesmo aconteceu ao apreciarem e perceberem a grandiosidade da obra de outros artistas, e, na profusão das massas disformes de tintas que inebriam os sentidos, deparamos com as denúncias de Siron Franco³⁶, elementos entranhados na rigidez do concreto

³⁶ **Gessiron Alves Franco**, mais conhecido como **Siron Franco** (25 de julho de 1947), é um artista plástico brasileiro cuja obra é reconhecida no Brasil e no exterior. Natural de Goiás Velho, permanece em seu chão, na Goiânia onde nasceu, cresceu, aprendeu um ofício e de onde faz soar uma trombeta estridente, em defesa de valores caros aos seres humanos de qualquer ponto do planeta. Foi de Siron Franco a voz mais presente no momento do célebre acidente com o césio em Goiás há alguns anos, quando a irresponsabilidade das autoridades,

inquietante, refletida em espelhos. Há inspiração a partir da doce vida, que teima em sobreviver entre entulhos disformes, quando na ausência da consciência é a mão implacável, que deforma, mata e violenta.



(Foto 004/05) - Estudantes em visita orientada, apreciando a obra de Siron Franco – Césio 137 - durante a 5ª Bienal do Mercosul. O goiano Siron Franco, mais conhecido por sua pintura, esculpiu nove camas de concreto, com objetos semi-enterrados. Alguns itens são referências à tragédia do Césio, em Goiana. Outros objetos como bolas de gude, cadeiras e pedaços de resina em forma de mão também compõem o cenário, que lembra mais um cemitério. Esta obra suscitou debates, em aula, sobre os avanços tecnológicos e a irresponsabilidade do homem diante da vida, a poluição radiativa e suas conseqüências, entre outros assuntos, gerando diferentes percepções que serviram como elementos para elaboração de trabalhos, tendo como exemplo, a foto 005/05.

que deveriam proteger a população, levou à morte várias pessoas simples e desamparadas e ocasionou uma enorme tragédia econômica àquela região do Brasil. O artista denunciou o desastre e continuou chamando a atenção para o fato, inclusive pintando uma série chamada "Césio", onde se pode encontrar várias referências ao acidente da tristemente famosa Rua 57. (Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/sironfranco/texto01.htm>>)



Foto 005/05 - Luana, Débora, Leila

Intervenção inspirada na obra de Siron Franco “Césio 137” - APRENDA A CONVIVER COM A TECNOLOGIA – Utilizando diferentes materiais as estudantes elaboraram um ecossistema numa redoma, que representa a biodiversidade protegida das ações do homem com relação ao planeta. A energia nuclear, a robótica e outros avanços podem trazer benefícios e transtornos se não tivermos bom senso e responsabilidade em suas aplicações. Este trabalho também foi apresentado na Multifeira realizada no mês de julho, do mesmo ano, na Escola.

A questão da educação por meio da arte oportuniza o homem a transcender seus valores, no qual seu interior é constituído pelas experiências exteriores em contato com os múltiplos contextos.

Fundação Iberê Camargo

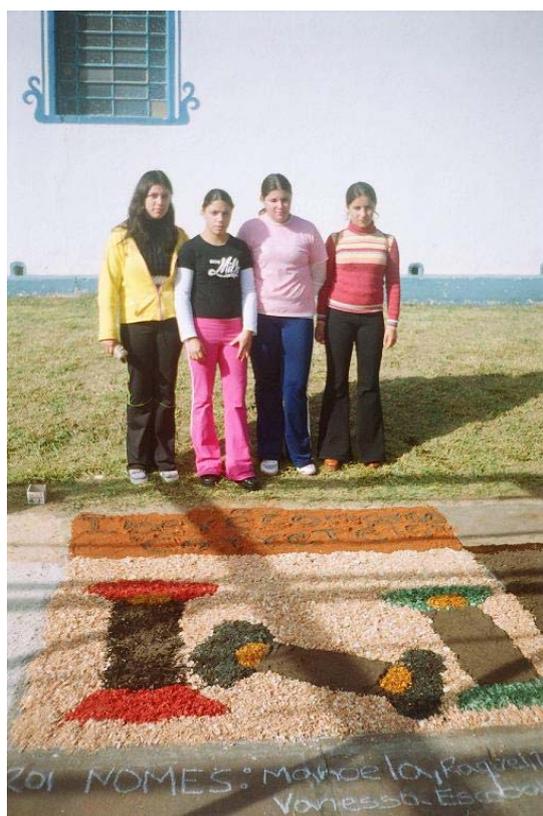
Uma outra profusão de conhecimentos, os estudantes experienciaram ao entrarem em contato é alvo de riqueza para suas ousadas criações são as visitas que os estudantes realizam anualmente à Fundação Iberê Camargo,³⁷ por meio do projeto de valorização do patrimônio artístico e cultural deste, que integra as escolas à Fundação no intuito de formar um público sensível às questões da arte. A profusão de conhecimentos que os estudantes experimentaram ao entrarem em contato com as obras e a vida do artista Iberê Camargo, por meio do Programa Educativo³⁸, proporcionado pela Fundação Iberê Camargo³⁹. Anualmente, desde o ano de 2000, nossa escola é convidada a participar da apreciação exposições das obras deste artista, na própria sede da Fundação. Novamente, temos a oportunidade de deslocar nossos estudantes nos caminhos da aprendizagem significativa. A cada exposição, na Fundação, novas leituras e olhares sobre as obras, que refletem o mundo de quem as produziu. Esta continuidade de visitas, semestralmente, durante cinco anos, criou vínculos afetivos, de respeito pelo conjunto de conhecimento que lhes foram oportunizados. Inter-relacionou os olhares com a alma, abrindo as portas da percepção. A partir desta oportunidade, desenvolvi na mesma escola o projeto “Nós e Iberê Camargo - *Nosso pátio da infância*”, pois seria no pátio da sua própria infância, que Iberê buscava elementos para compor suas obras. É

³⁷ **Iberê Camargo** - Artista de rigor e sensibilidade únicos, é um dos grandes nomes da arte do século XX. Autor de uma obra extensa, que inclui pinturas, desenhos, guaches e gravuras, Iberê nasceu em Restinga Seca, no interior do Rio Grande do Sul, em novembro de 1914, tendo passado grande parte de sua vida no Rio de Janeiro. Reconhecido por seus carretéis, ciclistas e idiotas, o artista nunca se filiou a correntes ou movimentos. Desde a juventude, mostrou-se atraído por personalidades independentes, como Guignard e Goeldi. Na Europa, estudou com mestres como Giorgio de Chirico, Carlos Alberto Petrucci, Antônio Achille e André Lothe. O pintor morreu aos 79 anos, em Porto Alegre, em agosto de 1994, deixando um acervo de mais de sete mil obras. Grande parte delas foi deixada a sua esposa, Sra. Maria Coussirat Camargo, e integra hoje o acervo da Fundação Iberê Camargo. (Disponível em: <<http://iberecamargo.uol.com.br/content/artista/default.asp>>)

³⁸ **Programa Escola** foi criado pela Fundação Iberê Camargo em 1999 com o objetivo de sensibilizar o público jovem para a arte através da obra de Iberê. Coordenado por Mauren de Leon, o projeto é oferecido a alunos a partir a 5ª série do ensino fundamental de escolas públicas e particulares. Na primeira etapa do programa, a Fundação fornece às escolas um material didático sobre a obra do pintor gaúcho. São disponibilizados *poster books*, fitas de vídeo, folders e textos críticos sobre o trabalho de Iberê. O material funciona como um suporte pedagógico, de grande importância na preparação dos alunos para a visita à Fundação, onde participam de uma visita guiada à exposição em cartaz. O seguimento do trabalho é dado em sala-de-aula, através de atividades desenvolvidas pelo professor. (Disponível em: <<http://www.iberecamargo.org.br/content/escola/default.asp>>)

³⁹ **Fundação Iberê Camargo** foi criada em 1995 com o objetivo de preservar e divulgar a obra do prestigiado pintor brasileiro. Além de aproximar o público deste que é um dos grandes mestres da arte no século XX, a instituição procura incentivar a reflexão sobre a produção artística contemporânea. (Disponível em: <<http://www.iberecamargo.org.br/content/fundacao/default.asp>>)

importante oferecer aos estudantes uma grande variedade de conhecimentos em artes, para que aprendam a lidar com a simbologia e códigos das diferentes linguagens, possibilitando utilizar posteriormente seus códigos pessoais. Este contato com obras de arte, original, na qual o indivíduo pode se identificar desencadeia processos criativos, por meio da apreciação e sensibilização, estas situações influenciam direta e indiretamente nos trabalhos produzidos pelos estudantes. Vivências que inspiram situações de aprendizagens únicas, despertando a criatividade que é inerente a cada um. Conhecimentos e saberes que repercutiram na elaboração dos projetos dos estudantes, propostos dentro do projeto “O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural”. Portanto, o que se passa no contexto ou no entorno no qual o estudante está inserido tem repercussão no seu trabalho, consciente ou inconscientemente.



(Foto 043/06) Proposta inspirada na Série Carretéis de Iberê Camargo.

O MARGS

O MARGS⁴⁰, que atende a comunidade por meio do Núcleo de Extensão⁴¹, é mais uma fonte de conhecimentos e experiências singulares, que proporciona múltiplas aprendizagens impregnadas de valores, expectativas e vida, na qual os estudantes ampliam os horizontes de suas vivências. A arte emerge destas vivências que os indivíduos adquirem a partir das inter-relações com os ambientes. Assim, os estudantes interpretam as diferentes realidades como uma experiência única e subjetiva.

A magia destes contextos traz algo de extraordinário, pois as formas de vermos o mundo dependem das inserções que nos perpassam, e nossas atividades compreendiam ampliar a percepção cultural, artística e educativa que transcendia o tradicional nas aulas de artes. Apesar da minha visão utópica de arte/educação, creio que muitas sementes germinaram. A partir deste estreito contato com o projeto de Extensão do MARGS, formalizei um pedido de bolsa de estudo para desenho, tendo dois estudantes de nossa escola foram contemplados, Ricardo e Lúcio, realizaram o curso no próprio museu, durante o ano de 2004. Nossas visitas ao local também foram alvo de inspiração nas produções dos estudantes para o projeto alvo desta dissertação.

⁴⁰ **Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli** é o principal museu de arte do Estado e um dos mais importantes do país. Seu acervo reúne quase três mil obras de artistas nacionais e internacionais. Constitui-se numa referência obrigatória para o estudo, conservação e divulgação da arte no Rio Grande do Sul, compondo um panorama abrangente de quase todos os movimentos artísticos que se desenvolveram na região, desde meados do século XIX até a contemporaneidade. (Disponível em: <http://www.margs.org.br/_conteudo/interno.php?ativo=MARGS&sub_ativo=O_MUSEU>)

⁴¹ **Núcleo de Extensão do MARGS**, faz a mediação entre as atividades do Museu e a comunidade. Dá ênfase aos aspectos pedagógico e dialógico que são as mais caras vocações da nova museologia. Suas atividades se destinam à sociedade como um todo, mas é no segmento escolar que concentra seus maiores esforços. Estrutura, além das visitas mediadas e cursos de arte, palestras e outros eventos culturais. (Disponível em: <http://www.margs.org.br/_conteudo/interno.php?ativo=EXTENSAO&sub_ativo=ATIVIDADES>)



Foto 002/04 – Muitas instalações ocuparam também as dependências do Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes. Estudante Lúcio (acima), que ganhou bolsa de estudos pra desenho no MARGS, no ano de 2004. Ao fundo o painel graffitado por Lúcio e seu grupo. Este painel encontra-se no saguão da escola. O grupo Escolheu o tema Paz, para deixar uma mensagem a todos os colegas da escola. Desejando que haja PAZ no mundo, entre os povos, menos violência no Brasil, entre colegas na própria escola e na sociedade em geral. Acreditam que isso só pode ser conseguido por meio da educação. A figura do menino que está no painel representa eles próprios na obra, os estudantes. Ao lado temos uma intervenção chamada “Manifesto da Paz”, representando um tratado de PAZ entre Sadan Husen e Busch. Assim os estudantes optaram por deixarem os dois trabalhos integrados.

Os processos artísticos dos estudantes se desdobram a cada ano, quando se descobrem e revelam suas próprias idéias e sentimentos, pois suas produções tornam-se uma parte de suas vidas. Estes deslocamentos, por diferentes universos, proporcionam o desenvolvimento de modos distintos de ver e perceber as coisas, com isso amplia-se os contornos e as fronteiras dos conhecimentos.

Da mesma maneira, sínteses e rupturas, por meio de conceitos sobre arte, instigam novas situações de ensino e aprendizagem. Estimulando a criação, a percepção e o contato com obras de arte, nascem intervenções no vazio interposto entre o alvo e as idéias. É pura magia da criação, do olhar, sentir, pensar, fazer e transformar. O que se faz pode se desfazer. Ficam as experiências, as vivências e a certeza de superação das fronteiras entre os pensamentos e os sentimentos. Fusão que reflete as percepções da alma.

Assim, as aprendizagens por meio da arte traduzem-se nas produções criativas dos estudantes, enquanto proposta de intervenções, a partir do projeto “o pensamento crítico através da arte na escola pública rural”, na qual arte efêmera se faz presente, permanecendo depois da exposição dos trabalhos, as experiências, sentidos e emoções, em nossas lembranças

fugazes como elementos transitórios, na ânsia por novos horizontes do futuro. O pensamento criativo é decomposto nas produções dos estudantes, e, sobre a construção de novas expressividades produz na arte volátil, vôos em novas superfícies, são as instalações, os suportes o imaginário em efervescência. O frágil papel, velho conhecido no cotidiano escolar, agora compõe um mosaico dos universos imaginados. O diálogo do rupestre com o urbano, imprime suas marcas por meio de diferentes materiais, grafite, tinta, barro, água, terra, pedras e folhas, a natureza lampejante em suas diferenças, metaforizada na vida sob a luz da divina Arte. No espaço das experiências, muitas são as pesquisas e as descobertas, o sépia da face na foto, a imagem apreendida, a expressão do olhar no mundo redimensionando o olho que vê e é visto. O manifesto do imaginário que filtra a razão e o sentimento, rearticulando a dialética da existência, delinea novos acordos e partilhas. Os corpos retorcidos buscam seu lugar e transgride as possibilidades do fazer, a poética se liberta na luz da imaginação, do conhecimento e do olhar. O infinito do que podemos, sentimos e fazemos são cenários, palavras ao vento que invadem nosso ser, desperta a consciência estética e ecológica, na qual as percepções transformam o projeto de ser, abrindo caminhos para novas realidades por meio da cooperação e da convivência.

Para Maturana (1993),

[...] a cooperação só acontece na aceitação do outro, na relação e no espaço em que os participantes surgem como legítimos na convivência, no qual os sujeitos que lá interagem possam transformando-se, realizando-se com um ser social usufruir, de si mesmo e do outro, respeitando o outro, consciente de pertencer a uma sociedade em um âmbito maior, que é o âmbito ecológico em que vivem.

Assim, as experiências perceptivas formam nossa trajetória no caminho do desvelamento de conhecimentos que desdobram nossos sentidos. Algumas metas são almejadas, e tantas outras nos permitem observar que durante o processo de produção dos estudantes, o fluxo do desejo de investigar, conhecer, descobrir, questionar, propor, inovar e inter-relacionar os saberes transforma-se num momento de sentir intensamente a vida por meio da arte.

9 ESTÉTICAS E POÉTICAS DO NOSSO OLHAR: INTER-RELAÇÕES NO DESVELAR DO MUNDO... O PULSAR DAS EXPERIÊNCIAS

9.1. Análise da Intervenção inspirada em Cândido Portinari – “Os Retirantes”

O que podemos aprender a partir de um tema social na ecologia de uma obra de arte? Podemos relatar aqui o percurso percorrido por um grupo de estudantes⁴² da 8ª série do ensino fundamental, o qual montou sua pesquisa-projeto⁴³ dentro do presente projeto investigado, com base na obra “Os retirantes⁴⁴”, de Cândido Portinari⁴⁵, no ano 2005, centenário do artista. Para estes estudantes o conteúdo desta obra traduzia o real significado daquilo que eles sentiam sobre a questão da seca e suas conseqüências.

Segundo Barthes, (1964, p.51), “a significação pode ser concebida como um processo: o ato que une o significante e o significado, ato cujo produto é o signo”. Tendo este ponto de ancoragem, partiram para as relações com outros conhecimentos e experiências no

⁴² Os estudantes que participaram desta pesquisa-projeto sobre a obra de Portinari, tinham aproximadamente 14 anos, Larissa Nunes, Vanessa Peglow, Leonardo Goulart e Felipe Shen.

⁴³ Cada grupo de estudantes deve escolher uma temática para pesquisar, desenvolver seus projetos e executar suas etapas e participar da exposição aberta ao público, com suas proposta de intervenções artística.

⁴⁴ **Retirantes**, (Candido Portinari), 1944, Óleo s/ tela 190 x 180 cm. Col. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand São Paulo, Brasil. Imagem utilizada para apreciação estético-crítica do grupo.

⁴⁵ **Candido Torquato Portinari** (Brodowski, 29 de Dezembro de 1903 - Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1962) foi um pintor brasileiro. Portinari pintou quase cinco mil obras, de pequenos esboços a gigantescos murais. Foi o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

processo de aprendizagem. Neste ano, foram envolvidos 900 estudantes da referida Escola, com aproximadamente 135 trabalhos, expostos na Praça Farroupilha em Itapuã.



Imagem A - "OS RETIRANTES"
CÂNDIDO PORTINARI

Aqui, vamos pensar, sobre como podemos aprender e ensinar com esta imagem. Infinitas são as estratégias para desenvolver diferentes níveis de compreensão sobre esta pintura, explorando seus significados e estabelecendo novas relações por meio das múltiplas evidências que transbordam do seu conteúdo, numa concepção transdisciplinar. Abordagens em diferentes níveis e âmbitos de interpretação da obra em sua complexidade, não apenas na leitura dos elementos formais que a constituí. Partindo da compreensão ingênua para um nível

de investigadores, vamos adquirindo autonomia em nossas expressões e compreensão-crítica, ao aprofundarmos os conhecimentos.

Este grupo de estudantes-pesquisadores escolheu trabalhar um olhar crítico sobre a “SECA”. Neste ano, 2005, uma terrível seca tinha devastado o cenário do Rio Grande do Sul, como jamais tínhamos visto em outros tempos. Rios e lagos mostraram a face sombria da irresponsabilidade do homem com o meio ambiente. O Lixo brotou do fundo destes ambientes, revelando para nós que o futuro está sendo assassinado no presente, está comprometido pela irresponsabilidade, ganância e pelo poder cego.

Os estudantes trouxeram para a aula o livro sobre a história de Portinari com a imagem da obra, analisaram, interpretaram e fizeram suas conexões. Perceberam que o Artista tinha em sua trajetória uma relação muito íntima com a sociedade. Por meio de sua obra denunciava os horrores da fome, da seca e da miséria nordestina. Os estudantes contextualizaram e investigou-se este tema, explorando as conseqüências da seca no Rio Grande do Sul e suas relações com os acontecimentos mundiais sobre desmatamento, poluição, queimadas, entre outras situações que estão influenciando mudanças no cenário físico e social em nosso planeta. Quanto aos elementos que compõem a obra, buscaram maior compreensão que passa pela descrição do que se vê à interpretação das idéias do artista e seus significados, o contexto em que foi concebida e sua extrema atualidade.

Numa apreciação estética poderíamos dizer que estes estudantes tiveram uma concepção recreativa diante da obra de Portinari, isto significa que:

Conhecendo a ecologia da obra-tempo, história, questionamentos, viagens, interioridades – traçam uma história própria na qual combinam, não tanto a contemplação pessoal sobre a obra, mas sim sua adequação a conceitos e problemas mais universais. A memória cria uma paisagem do quadro em que se combinam o pessoal e o universal (HERNANDÉZ, 2000, p. 118).

Conhecer a obra intimamente permite interpretar a realidade e organizá-la a partir dos elementos que se interligam. Este grupo, já tinha inter-relacionado esta obra as suas vidas. Abrindo caminho às novas significações, ampliou-se o campo de visão, por meio de reflexões, o que contribuiu na compreensão interpretativa dos temas que abarcassem os problemas sociais. O próximo passo seria a concepção da mensagem que traduzisse significativamente os anseios e a preocupação deste grupo em relação às conseqüências da seca, que dessem voz aos

seus reais protagonistas, as vítimas desta seca causada pela irresponsabilidade do homem com o meio ambiente. Dentro do conceito de instalação, na Arte Contemporânea⁴⁶, adentraram na ressignificação da obra por meio da releitura⁴⁷. A proposta seria uma tentativa de sensibilizar e instigar o público a participar e interagir com seus conhecimentos e concepções estéticas. A exposição desta intervenção coletiva envolveu a todos do grupo no ato criativo, inclusive os pais destes estudantes.

Podemos observar que o vôo alçado por estes jovens tem seu início com o envolvimento, comprometimento e consciência do conhecimento que estavam inter-relacionando. Na complexidade da elaboração desta pesquisa-projeto, do grupo, os estudantes fizeram relatórios, esboços de perspectivas de como apresentariam sua criação, pesquisaram diferentes tipos de materiais, confeccionaram uma maquete até a concepção e execução de sua releitura/instalação. Tivemos no decorrer do processo, prazos, acordos e metas a cumprir.

A exposição na Praça Farroupilha em Itapuã, em maio daquele ano, foi um sucesso. Traduziram esteticamente seus conhecimentos, demonstraram a compreensão que tiveram sobre Arte, a sociedade e a vida por meio de uma intervenção crítica e reflexiva que aproximou os olhares. A sutileza dos detalhes e as riquezas contidas no conjunto do trabalho traduziam o momento pelo qual o Rio Grande estava passando. Mais do que nunca, Portinari estava traduzido na percepção e sensibilidade destes jovens que fizeram suas conexões com o presente. Contextualizando e explorando por meio da Arte novos caminhos para aprender e

⁴⁶ **Arte Contemporânea** foi marcada pela reunião de diversos estilos, movimentos e técnicas. Devido a essa diversidade, é difícil definir a arte contemporânea incluindo toda a arte produzida no século XX. Neste período houve uma revolução estética que trouxe consigo uma sucessão de estilos e movimentos, muitos dos quais de pouca duração e, em sua maioria, centrados na busca de novas direções e princípios inovadores. Estes movimentos e estilos se caracterizaram por marcar uma ruptura com a arte clássica que dominava desde o renascimento. Esta também foi a época em que os artistas produziram pinturas não somente com materiais tradicionais, como o óleo sobre tela, mas também com qualquer material que estivesse disponível. Essa inovação levou a criações ainda mais radicais, como a arte conceitual e a arte performática. Com isso, ampliou-se a definição de arte, que passou a incluir, além de objetos palpáveis, idéias e ações. (Disponível em: <www.acrilex.com.br/AC/historia/index_contempo.php>)

⁴⁷ **Releitura** - Rer ler é ler novamente, é reinterpretar, é criar novos significados. Quando interpretamos, através da pintura, um objeto do meio ambiente natural ou construído, um objeto do nosso cotidiano, feito pelo homem, estamos fazendo releitura? Depende dos nossos propósitos. Se a idéia é recriar o objeto, é reconstruí-lo num outro contexto com novo sentido, penso que sim. Para a autora muitos educadores trabalham equivocadamente a releitura como sendo cópia. Existe uma grande distância entre releitura e cópia. A cópia diz respeito ao aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação, sem criação. Já na releitura há transformação, interpretação, criação com base num referencial, num texto visual que pode estar explícito ou implícito na obra final. Aqui o que se busca é a criação e não a reprodução de uma imagem. PILLAR, Analice Dutra (org.). *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Cap. 1 Leitura e Releitura. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

interpretar a própria vida, estes estudantes imprimiram sua marca. Olhares transdisciplinares, ressignificados, além do senso comum.



Foto 006/05 - Intervenção inspirada na obra “Os Retirantes” de Cândido Portinari –
Exposição dos trabalhos dos estudantes na Praça Farroupilha – Itapuã/Viamão



Foto 007/05 - Felipe, Larissa, Leonardo, Alan, Vanessa
Estudantes compoem e interagindo com seu próprio trabalho
Releitura da obra “Os Retirantes” de Cândido Portinari
Exposição dos trabalhos dos estudantes na Praça Farroupilha – Itapuã/Viamão

Segundo Gardner (apud HERNÁNDEZ, 2000, p. 120), “A compreensão de um indivíduo sobre artes é o lento resultado de sua interação com o domínio artístico e o desenvolvimento cognitivo e social”.

Ao analisarem “Os Retirantes”, os estudantes adentraram nas concepções procedimentais e arranjos das inúmeras possibilidades inferenciais, configurando uma outra possibilidade de mensagem compositiva. Inicialmente, pode existir certa desordem aparente, que se transforma naturalmente, na medida em que as informações se inter-relacionam, produzindo novos significados.

9.2 Análise da Intervenção inspirada em Iberê Camargo - “Tudo te é falso e inútil”



Imagem B - Tudo te é falso e inútil I / 1992 / Óleo sobre tela / 200 x 250 cm
Fundação Iberê Camargo



(Foto 008/05) – Intervenção inspirada na obra de Iberê Camargo– “Tudo te é falso e inútil”



(Foto 009/05) -Educadora Carmem Lúcia Rocha integrando-se à obra.



(Foto 010/05) Estudantes do 3º ano do Ensino Médio
Sonia (Educadora) Carol, Franciele, Rosangela (Diretora), Tatiane, Maxine, Carmem e Ricardo.

Leituras e análises estéticas, semiótica, são dimensões subjetivas de nossas percepções. A presente composição é uma organização estética que faz parte da instalação, na qual encontramos muitos elementos simbólicos que fazem alusão ao artista plástico Iberê

Camargo. Encontramos dispostos sobre um espelho, que reflete a complexidade subjetiva dos elementos de trabalho, da imaginação, do lúdico do artista, entre os quais encontramos a bicicleta, a paleta, o pincel, os carretéis e a própria imagem de Iberê, forte e implacável nos domínios de sua paixão pela arte, pela pintura. Creio que os estudantes captaram com profundidade os conhecimentos adquiridos durante as visitas às exposições realizadas pela Fundação Iberê Camargo. A escolha da obra *“Tudo te é fácil e inútil”*, que inspirou o trabalho dos estudantes, adquire neste novo contexto, novas leituras. Além de ser um trabalho que valoriza a produção artística local, no caso o Rio Grande do Sul, porque o artista é gaúcho, evidencia o quanto podemos ressignificar os conhecimentos. Os elementos pictóricos utilizados pelo artista são reelaborados e transmutados do bidimensional para o tridimensional. A porta que aos olhos dos estudantes representa uma abertura para a vida. O trânsito entre diferentes dimensões faz-se por meios subjetivos, nos deslocamentos de nossas percepções, assim, representado pela bicicleta. Nós, o que fazemos de nossas vidas? Quais são nossas contemplações e atitudes diante da vida que pulsa e se esvai no tempo? Passamos pela vida? Ou ela passa por nós? Assim, cada sujeito que senta na cadeira, está ocupando um espaço, no qual integra a própria obra!



(Foto 010/05) Composição com elementos simbólicos utilizados pelo artista. Folders e Vídeo sobre a vida do artista, fornecidos pela Fundação Iberê Camargo.

9.3 Análise da intervenção inspirada nos problemas ambientais que afetam a comunidade de itapuã – “Poluição e pesca predatória”

Nosso objetivo, também, é propiciar ao espectador a possibilidade de vislumbrar as diferenças e os cruzamentos entre as produções dos estudantes, para que este possa então estabelecer seu próprio julgamento. Os trabalhos permitem promover o diálogo tão necessário entre espectador e obra, que por meio desta exposição, possibilita refletir sobre a inscrição das sociedades no mundo contemporâneo, em que as questões locais estão permeadas e mediadas pelas questões globais.

O interessante que devemos ressaltar nesta instalação, que envolveu toda a turma do 3º ano do Ensino Médio, e também a participação efetiva dos pescadores locais, integrantes da Z4, que ajudaram na coleta e armazenamento de carcaças dos peixes para serem utilizados pelos estudantes. Os pescadores ficaram emocionados ao se verem retratados na obra, ao verem seus problemas serem alvo de preocupação dos estudantes. O sustento das famílias destes pescadores depende diretamente da pesca, esta, devido à irresponsabilidade do homem está cada vez mais escassa e afetada contundentemente pela poluição e a pesca predatória.



(Foto 011/05) Estudantes preparando os materiais que fazem parte da instalação.

Os estudantes usaram como temática este assunto, poluição e a pesca predatória. Idealizaram a instalação, pesquisaram materiais e estruturaram o projeto. As carcaças dos peixes passaram por um tratamento químico, orientado pela educadora de Química, para serem utilizadas na instalação. Outras carcaças foram produzidas em papelão, por haver necessidade de muitas e os pescadores não conseguiram o número desejado pelos estudantes. Estes, idearam uma rede de pesca suspensa, em que as carcaças ficaram suspensas, na parte inferior, confeccionaram um barco em papelão no qual foi depositado o lixo que vem na rede dos pescadores. Este lixo foi coletado nas águas de Itapuã. Metáforas, símbolos e percepções ampliadas configuraram esta produção extremamente rica de elementos que inter-relacionam o homem – natureza – mundo.



(Foto 012/05) Aldemir, Alexandre, Prof. Sonia Garcez, Ney e Almir.

Numa análise não aprofundada, percebe-se nesta intervenção (foto 012/05) que as carcaças dos peixes, penduradas no alto sob uma rede de pesca, representam o presente e o futuro, sob nossa responsabilidade. O público transita por baixo desta rede, como se estivesse submerso na água, que inexistente, é simbólica. Somos parte deste todo em que as realidades são diferentes, assim como os contextos, em que direta ou indiretamente somos afetados, ultrapassados, permeados pelas culturas, idéias, conhecimento e valores. A rede de pesca utilizada anteriormente pelos pescadores locais, emprestada aos estudantes para esta intervenção é o símbolo desta inter-relação entre o homem-natureza-mundo. O barco, submerso em nossa subjetividade, está lotado das irresponsabilidades e a falta de consciência

que afetam nossas vidas, mesmo sem percebermos. Por isso, este barco está sob as supostas águas, trajetórias que nos conectam em suas conexões.



(Foto 013/05) Arte/educadora Sonia Garcez, Beatriz Medeiros (ASSERS) e a Dir. da Escola Dr. Genésio Pires Rosangela Fraga.

É quase inexplicável por palavras o que se presenciou durante aqueles meses de investigações e elaborações para concretizarmos o projeto. A união, colaboração, responsabilidade e integração foram os elementos mais significativos de todo o processo, ao meu ver valores indispensáveis para uma aprendizagem que ressignifica a própria vida.



(Foto 014/05) Grupo de Estudantes autores desta obra

As instalações, inspiradas em temáticas que expressam os sentidos que os estudantes têm sobre o mundo, mostram-nos a riqueza de conhecimentos que podem transformar não só as atividades artísticas, mas nossos conceitos sobre educação, rompendo com velhos padrões, abrindo possibilidades para a reflexão de novos aprendizados.

Transformar as atividades isoladas das aulas de arte em ensinar/aprender arte através de projetos, criando situações de aprendizagem através de seqüências articuladas continuamente avaliadas e replanejadas, pode se converter numa eficiente atitude pedagógica. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA,1998, p.158-159).

Imaginação, criatividade e reflexão são condições essenciais para uma aprendizagem eficaz. Não podemos deixar de lado também o prazer do sentir e fazer arte, envolvendo gradativamente os estudantes e deixando-os se envolver pela magia do imaginário, criando e buscando novas respostas para um algo a mais, dentro de cada informação adquirida. Este deve ser um dos compromissos do arte/educador. Outros aspectos do projeto são evidenciados na fala/depoimento da educadora Fátima Fávero, *“a Educação melhora a condição humana, é decisiva para tornar as pessoas produtivas e responsáveis membros da sociedade. Por meio da proposta da Prof.^a Sônia Garcez, desenvolvida no trabalho ‘O Pensamento Crítico Através Da Arte Na Escola Pública Rural’, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, na busca de métodos, princípios interativos e participativos, conseguiu mobilizar e aproximar os diversos setores da Comunidade Escolar, envolvendo-os no planejamento e na formação de cidadãos conscientes acerca do ambiente, da sociedade em que estão inseridos, de suas potencialidades, de seus problemas, da busca de solução para os mesmos, estimulando a participação de cada indivíduo e da coletividade.”*

Durante o processo de elaboração, construção e execução, sentíamos que a cada passo das atividades o interesse, o envolvimento com a linguagem plástica fluía naturalmente. Todos eram levados a experimentar e a trocar informações, ampliando suas possibilidades cognitivas, afetivas, sociais, sensíveis e criadoras, fatores determinantes para formarmos cidadãos mais conscientes e responsáveis pelo mundo onde estão inseridos. Se nós vivemos em um mundo complexo, a arte não poderia refletir algo diferente, pois ao longo da trajetória da humanidade percebemos que ela está intimamente ligada ao sentido da vida e à nossa existência, expressando e comunicando ao mundo nossas inquietações e nossas vivências. O pensamento reflexivo/crítico foi exercitado ao longo do processo de criação dos trabalhos,

instigando e despertando senso estético, a ética e o prazer de conhecer, compreender e transformar os conhecimentos adquiridos em algo novo e expressivo e significativo.

10 ECOARTE – DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECOLÓGICA

Argüir sobre o despertar da consciência estética ecológica, Ecoarte, é falar sobre ampliação perceptiva suscitada pelo projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, de acordo com o pensamento de Soethe referido anteriormente. O presente projeto está impregnado pela concepção de se trabalhar Artes no sentido transdisciplinar, a partir das intervenções que favorecem reflexões e análises críticas sobre a sociedade, valores, ações e nosso jeito de estar no mundo, ampliando os sentidos, as referências pessoais e coletivas dos estudantes resultantes da ecologia baseada na subjetividade humana.

Entretanto, para melhor esclarecimento das concepções da então referida Ecoarte, faz-se necessário uma visão sistêmica do processo, que aborda as inter-relações de interdependência existentes entre o mundo e as sociedades, passando pelas comunidades, as escolas e as pessoas que permeiam estes contextos. Para Guattari (2004), existem três registros ecológicos, no qual encontramos o meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana. Estes três aspectos suscitados pelo autor configuram um todo ecológico, inter-relacionado. Pensar em viver neste mundo que está em constante mutação técnico-científica numa ordem social em desequilíbrio requer, de nós, novas respostas frente a esta crise.

As artes, em sua ambigüidade, refletem a complexidade das subjetividades humanas por meio das criações e manifestações que inferem nas múltiplas realidades. Para Jimenez (2004, p.10), “a arte não se contenta em estar presente, pois ela significa também uma maneira de representar o mundo, de figurar um universo simbólico ligado à nossa sensibilidade, à nossa intuição, ao nosso imaginário, aos nossos fantasmas.” A partir destas

conexões que configuram nosso mundo, no qual instauram-se por um lado as potencialidades técnico-científicas a serviço do homem e por outro a frustrante realidade dos desequilíbrios e desigualdades sociais, ambientais e humanas, surgem os sentimentos de impotência diante da inoperância dos sistemas sociais que fracassados, mostram que as realidades que revestem os diferentes contextos necessitam de novos aportes de sustentação.

A busca de equilíbrio dinâmico entre as situações que perfazem estas realidades contextuais estão permeadas por diferentes culturas, e, pela educação, que deve ser repensada no que tange às questões relativas ao ensino, à aprendizagem, aos conteúdos e à avaliação, componentes que necessitam de visões ampliadas, percepções abertas e transdisciplinares, processos pelos quais os sujeitos adquirem seus conhecimentos e expressam suas vivências. Estes sujeitos (estudantes) são melhor atendidos em suas necessidades, se tivermos o entendimento da complexidade em que todos estão envolvidos, pois tudo está correlacionado e dentre os princípios que compõem o tecido desta complexidade, podemos citar: auto-organização, criticabilidade, conectividade, diversidade, emergência, autopoiese⁴⁸.

Assim, por meio da presente investigação, procurou-se contribuir para uma melhor elucidação desses princípios que conjuntamente constituem um todo, a partir dos aportes que configuram as questões da ampliação perceptiva. Para Guattari (2004, p.18), muitas das conseqüências do caos em que estamos imersos, devem-se às dimensões intrinsecamente evolutivas, criativas e autoposicionantes dos processos de subjetivação, negligenciados pelas ciências humanas e sociais. O autor enfatiza que, “parece-me urgente desfazer-se de todas as referências e metáforas cientistas para forjar novos paradigmas que serão, de preferência, de inspiração ético-estéticas.”

As teorias que se envolvem nesta jornada, dizem respeito aos novos ideários e vislumbram diferentes conceitos e concepções transformadoras. O que se pretende adotar como referência de atitudes e valores mais humanos, deveria transformar os modos de ver e fazer a educação e sucessivamente a Arte/Educação. As fronteiras estão abertas e com novas simbologias, ambíguas e paradoxais, mas que nos deixam espaços suficientemente amplos para refletirmos e coexistirmos por meio do diálogo. Entretanto, o tempo de maturar idéias e

⁴⁸ **Autopoiese** – é a capacidade de um sistema de organizar de tal forma que o único produto seja ele mesmo (grego *auto* próprio, *poiesis* criação) foi o termo cunhado na década de 70 pelos biólogos e filósofos chilenos Francisco Varela e Humberto Maturana para nomear a complementaridade fundamental entre estrutura e função. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Autopoiese>>)

pensamentos se faz necessário, e assim, vamos assistindo a muitos equívocos, desde a utilização de terminologias que sustentam aparentes ideologias, contribuindo na desconexão entre teoria e prática, aos ideários cegos movidos por paixões alucinantes e desmedidas que se convertem em irracionalidades.

O caminho para se identificar alguma tendência nem sempre é quando buscamos caminhos contrários a algum paradigma, mas quando percebemos a multiplicidade e diversidade de expressões que correlacionam pensamentos e experiências. Quero dizer, que para se trabalhar a transdisciplinaridade temos que ter, entre outras competências, atitude transdisciplinar, ser coerentes e não inconseqüentes. Assim, quando falo da Ecoarte, parto da importância de termos outros sentidos pra vida diante da inevitável evolução tecnológica e científica. Cientistas, educadores e filósofos reconhecem nas revoluções perceptivas e estéticas algumas possibilidades de nos reencantarmos com o mundo. Segundo Guattari (2004, p.21), necessitamos de “engajamento”, de todos os que estão em posição de intervir nas instâncias psíquicas individuais e coletivas, por meio da educação, da saúde, da cultura, do esporte, da arte, da mídia, da moda e assim sucessivamente. A neutralidade torna-se insustentável, assim, todos devem contribuir com sua parcela de responsabilidade para que o mundo seja melhor.

Mas o que seria este despertar da dimensão cognitiva ecológica? O que poderia dizer da Ecoarte para melhor defini-la? Posso partir do princípio que experimentamos algo durante estes cinco anos em Itapuã, por meio do projeto “O pensamento crítico através da arte na escola pública rural”, que proporcionou aos estudantes um olhar estético, ético, olhar para si e para o mundo, promovendo o diálogo mais humano, solidário, cooperativo, justo e pacífico, bem como a busca do equilíbrio e respeito entre os diferentes e os iguais, que pressupõe coexistir em harmonia. A comunidade foi ativamente partícipe deste processo que mexeu com nossa sensibilidade, vivenciamos nossas idéias e ideais e transformamos atitudes em gestos e valores preciosos. Segundo Nicolescu, (2005, p. 57), “a visão transdisciplinar propõe-nos a consideração de uma Realidade multidimensional, estruturada em múltiplos níveis, substituindo a Realidade unidimensional, com um único nível, do pensamento clássico.” Este viver e visão ampliam-se a partir da compreensão do correlacionamento dos diferentes níveis de consciência e das múltiplas realidades em que nos inscrevemos.

Considerar esta multidimensionalidade, significa pensarmos a educação a partir da bagagem cultural de nossos estudantes. Precisamos nos conhecer melhor e descobrir no outro

as potencialidades e possibilidades de expansão e socialização dos conhecimentos. Nossas ações tornam-se um constante reagir e expressar de sentimentos e saberes, resultante de um conjunto de aspectos que se inter-relacionam e nos fazem refletir sobre a necessidade de gerar pessoalidades,⁴⁹ que inspire um novo Ser, com novas possibilidades de transcender os próprios limites, criando alternativas no cerne da entropia universal. Por meio deste projeto transdisciplinar, aqui evidenciado, inspiramos questionamentos e novas atitudes do homem em relação ao próprio homem e em relação à natureza, fortalecendo a importância de uma consciência de recuperação e de manutenção, não só do meio-ambiente, mas também dos valores e da ética.

[...] a solidariedade e o novo espírito comunitário podem ressurgir naturalmente como princípio orgânico e organizador de vida, como alternativa à exclusão e à desvitalização suicida do tecido social. Neste quadro, as instâncias básicas e estáveis de socialização como a família e a escola são reconvocadas a reassumir o seu papel nuclear na implantação dos alicerces duradouros da sociedade do futuro. (DELORS, p. 222)

Neste contexto, Itapuã, local em que foram elaboradas e executadas as intervenções, no qual o tecido social está transfigurado, é importante ter clareza das concepções epistemológicas que perpassam o pensamento e as ações pedagógicas no âmbito escolar e sua inter-relação com o ensino e a aprendizagem. Nossa vontade, permeada pelo desejo de aprofundar conhecimentos e trocar experiências, nos provocam os sentidos e aguçam nossas percepções. Pela arte, temos a possibilidade de transcender, como sujeitos culturais, estéticos e éticos. Cada um, ao seu modo, coloca-se no epicentro das idas e vindas no diálogo que inter-relaciona nossas vidas, somos parte de nossas próprias experiências, somos nossa “obra de arte”, as intervenções, em que os limites internos e externos se fundem. Esta seria então uma parcela do que pode significar a Ecoarte, uma brecha nos sentidos que nos faz perceber que somos complementares, em ressonância, inacabados à espreita da reposição de sentidos e valores capazes de alimentar nossas esperanças. Segundo Guattari

⁴⁹ **Pessoalidade** - expressão que designa a pessoa, sua ancestralidade, suas memórias, seus desejos, seu “jeitão” de ser, são todos os “eus” e as alteridades instaladas numa só pessoa. É um termo que venho usando para dizer de um sujeito que vai se construindo continuamente com suas experiências anteriores, as presentes e as suas expectativas. É além de personalidade, pois incorporam aspectos psicológicos e também as memórias, os sonhos, as utopias e as ousadias. (BARBOSA, Ana Mae. (org). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003. Ver capítulo “Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões?” de Lucimar Bello P. Frange, p. 36)

(2004, p. 51), “a noção de interesse coletivo deveria ser ampliada a empreendimentos que a curto prazo não trazem “proveito” a ninguém, mas a longo prazo são portadores de enriquecimento processual para o conjunto da humanidade.” Neste sentido, precisamos de uma educação que pense o sujeito em todas as suas dimensões e subjetivações perceptivas, que ultrapasse os tecidos sociais que constituem o individual e o coletivo, que perceba o contexto e as realidades inerentes a este.

É interessante observar que a construção do olhar estético ecológico acontece no momento em que aproximamos os conhecimentos externos à essência da experiência interna e sensível, estas percepções são evidenciadas nas intervenções produzidas pelos estudantes. Segundo Soethe (p.119), “a percepção é aquele movimento da mente que identifica, por exemplo, todas as emoções, que está tendo. A percepção e a consciência são sempre referentes a algo endógeno, à originalidade e singularidade.”

Este movimento provocativo, de tentar ousadamente entender os múltiplos olhares que os estudantes desvelam por meio de seus trabalhos, nos faz adentrar novamente na questão do desenvolvimento da percepção, muitas vezes condicionada pelos ideais culturais. Considero que oportunizar espaços por meio dos processos artísticos para que os estudantes ampliem as referências sobre realidades subjetivas dos sentimentos, dos valores, das potencialidades e da própria percepção, vai ao encontro da formação do ser estético, ecológico, ético, sensível e cognitivo, porque inspira outros modos de ver o mundo, contribuindo para aproximar o estudante da sua cultura.

Intensificamos o sentido, a consciência estética ecológica, ao entender melhor os contextos já explorados anteriormente nesta dissertação, e que correspondem às influências culturais pelas quais somos impregnados: percebemos individualmente, mas somos contaminados pelos ingredientes culturais em que estamos inseridos. Então, temos que nos perguntar quais são estes valores? A que damos valor? O que inspiramos de valores aos estudantes por meio da educação? Em um plano mais amplo e transcendente, a arte em sua pluralidade de recursos projeta vivências, atitudes e práticas que oportuniza ao sujeito, acesso a valores que configuram o desencadear de sentidos íntimos, com autênticas manifestações de enfoques estéticos da realidade, tanto dentro das referências comuns quanto das globalizadas. Poder fazer e ser diferente entre os iguais e ter consciência destas dimensões que se correlacionam, significa conhecer e compreender que experimentamos a profundidade do sentido de existir por meio de nossas percepções.

Nessa perspectiva, o sujeito consciente estético e ecológico pode contribuir para romper os obstáculos das desigualdades sociais, por meio da ampliação dos sentidos e maior compreensão de que existem tantas percepções quanto forem as realidades contextuais.

A percepção pode ser compreendida como sendo o movimento omnidirecional da mente, que se relaciona e conecta tudo o que se encontra no campo da percepção, gerando um conhecimento unificado. A percepção é uma abertura que experimenta e compreende coisas que estão além da mente racional lógica, do pensamento objetivo, enfim, que estão para além do intelecto que apenas pensa logicamente. A percepção, antes mesmo de pensar, percebe. (SOETHE, p.119)

Os contextos vivenciais são espaços impregnados de subjetividades, inspiradores do desenvolvimento deste olhar estético, ressignificado. Estabelecer o entendimento do limiar em que se encontra a consciência estética e ecológica, referenciada a partir das produções realizadas pelos estudantes é interconectar diferentes percepções, é sentir que a partir das subjetividades o indivíduo ressignifica suas experiências por meio de suas sensibilidades. Segundo Quadros (1981), “a estética é a filosofia, as poéticas são as experiências, isto é objeto de reflexão.” Por meio das experiências é que percebemos, pensamos, sentimos e agimos.

Na visão transdisciplinar objeto e sujeito são únicos, isto é expresso na abordagem do Terceiro Incluído, já referido anteriormente. Então, Ecoarte é uma das muitas maneiras de perceber, pensar, sentir e trabalhar as artes, e, por meio da ampliação perceptiva instigarmos o desenvolvimento da consciência estética e ecológica, uma síntese daquilo que se considera fundamental na inter-relação do arte/educador com o estudante, a comunidade e o mundo, nos preceitos dos novos paradigmas artísticos e científicos que aportam o século XXI. Basicamente, uma nova concepção de arte/educação com princípios que inspirem uma nova cognição estética e ecológica com aporte transdisciplinar, estimulando o desenvolvimento do ser integral, o despertar para a consciência ecológica e planetária, ressignificando valores, crenças, atitudes, idéias e ideais, que, conforme Moraes (2004, p.8), “sensibilizem o estudante para valores relacionados à vida, à preservação do meio ambiente, ao cultivo da paz ou a qualquer outro tema que seja do interesse.” As percepções e as subjetividades são estabelecidas, simbolicamente, no processo de ressemantizar as artes o que pressupõe objetivar e estabelecer novos aportes na aquisição dos conhecimentos. Assim,

[...] ressemantizar a Arte, suas especificidades e as relações inter-culturais, além das possibilidades interdisciplinares. As salas de aula estão repletas de etnias, de sujeitos e “sujeitidades”. São mananciais e potências de vir-a-ser: potências estéticas de sentir, potências de pensar filosoficamente, de conhecer cientificamente e de agir politicamente – agenciamentos coletivos de enunciação de nossa época. O novo paradigma estético é processual. Reside nos processos de criação para se auto-afirmar como fonte existencial e como máquina auto-poiética. (FRANGE, 2003, p.43)

Ressemantizar o papel da arte é atribuir novos significados às multiconexões fluidas, gerando confluências interpretativas do pensar e do fazer dos estudantes, inter-relacionando e instigando novos desafios que requalifiquem também nossas ações, educando no presente e preparando o cidadão do futuro, configurando, desta maneira, outro mundo, mais justo e humano. Para Irene Tourinho (In: 2003, p.36), “os tempos em que vivemos exigem, investimentos e diversificar ações, coerências e competência sociais e epistemológicas para que cada um seja construcional de sua “pessoalidade”.”

Ao propor este projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, desencadeamos muitas visões, a Ecoarte é somente um pressuposto que amplia os conceitos da arte/educação e reforça a importância da transdisciplinaridade como elemento significativo para a educação. Por meio da responsabilidade e valorização social, cultural e ambiental, nos imbuímos de valores transculturais, em que as inter-relações e o respeito pelas diversidades ampliam as fronteiras dos conhecimentos. Conforme Nicolescu (200 p.163), o artigo quinto da Carta Transdisciplinar diz que, “a visão transdisciplinar é resolutamente aberta na medida em que ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação, não apenas com as ciências humanas, mas também com a arte, a poesia e a experiência interior.” Esta visão potencializa a autoconsciência sobre questões a respeito da sustentabilidade e a solidariedade, como vetor de cooperação e de transformação local e planetária devendo fazer parte de nosso compromisso como educadores.

O grande desafio do ensino da arte, atualmente, é o de contribuir para a construção crítica da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida. (RICHTER, 2003, p. 51)

Com este enfoque essencial ao ensino das Artes, este despertar da consciência estética e ecológica, propiciado pela proposta do projeto investigado, pode ser indicador de um olhar mais sensível, em que nos permitimos observar e ver um mundo que antes estava ofuscado por situações diversas que não nos permitia sentir nem perceber além do comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam: isso é natural!
Diante dos acontecimentos de cada dia.
Numa época em que reina a confusão,
Em que corre o sangue,
Em que o arbitrário tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza...
Não digam nunca: isso é natural!
A fim de que nada passe por ser imutável.”
BRECHT

Vivemos hoje os frutos de nossa evolução como humanidade em que é fundamental que cada um consiga expressar o que temos de melhor dentro de nós. Nunca estivemos tão conscientes de nossa “globalização”. Tudo que fazemos nos afeta e aos demais também, são as regras de um novo momento em que o global e o local são avassalados por novas concepções ideológicas, filosóficas, científicas e tecnológicas. Espaço e tempo sofrem mutações e, juntamente com a realidade e o contexto, assumem novos contornos conceituais. Estas mudanças paradigmáticas e os efeitos tanto positivos quanto negativos destes momentos, atravessam nossas vidas sem a menor possibilidade de interrupção e são visíveis no ecológico, na educação e nas estruturas que configuram nosso modo de ser e agir. Os efeitos da nossa evolução, que também comportam nossas negligências com a natureza e o ser humano, são sentidos em todas as esferas sociais.

Geralmente, entende-se que a educação é a atuação para configurar o caráter da pessoa, enquanto que a formação é o que dá ao Homem a compreensão de si mesmo e do mundo. “A educação significa ação exterior sobre o Homem em devir. É o conjunto das medidas necessárias para o guiar. A formação designa o processo de desenvolvimento, o qual manifesta, algo do interior. [...] A formação tem lugar num intercâmbio com o mundo, não é um processo orgânico que se leva a cabo por si próprio, como o crescimento de uma flor; pelo contrário, é inconcebível sem educação.” (MENZE apud CABANAS, p. 44)

Portanto, não existem caminhos que nos conduzam a certezas absolutas, mas aquele que é criado por nossa própria consciência. Para o avanço do pensamento em que se inscreve a formação, a ética, a estética e razão perceptiva é necessária articulação do ensino como instrumento motivador da reflexão, do pensamento e da análise, na qual a consciência crítica do indivíduo possa produzir efeitos transformadores no modo de pensar sobre si e o mundo. Assim, fui assumindo por meio desta pesquisa, denominada “Ecoarte: o despertar da consciência estética e ecológica em projeto transdisciplinar numa escola rural em Itapuã”, o compromisso de elucidar as contribuições das intervenções artísticas, efetivadas durante o ano de 2001 a 2006, em Itapuã, no desenvolvimento da consciência estético-ecológica, Ecoarte, evidenciando o quanto os estudantes percebem o universo em que estão inseridos e quais as repercussões que as intervenções artísticas, durante o desenvolvimento do projeto em questão, produziram no sujeito implicado no processo, a partir do ambiente em que está imerso.

Para tanto, por meio das vozes dos estudantes entrevistados, bem como os depoimentos informais de alguns educadores, enriqueceu-se a análise das produções e intervenções desenvolvidas pelos estudantes a partir do projeto “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, que proporcionou novos sentidos e evidências do despertar da consciência estética e ecológica. Muitas foram as contribuições que ultrapassaram expectativas e transformaram nossas percepções. Cabe, aqui, corroborar com as vozes dos entrevistados sobre a importância do projeto em suas vidas. Os estudantes consideram que este projeto:

[...] tem oportunizado na escola e na comunidade uma atividade em conjunto, onde todos aprendem. Para nós estudantes isso faz uma diferença, pois nós aprendemos e transmitimos para os familiares e vizinhos e para nós próprios as noções sobre nossos seus atos. (Vânia)

[...] possibilitou a nós alunos refletirmos nossa fala, gestos, atitudes e termos um olhar mais crítico sobre nós próprio e os outros. (Vânia)

Houve a possibilidade de conhecer outros pontos de vista, ponderá-los e agregá-los, de modo a construir uma visão coletiva. Aprendo com isso a conviver com a diversidade e a diferença. (Alana)

Um aspecto que me chamou a atenção foi a possibilidade de expor meu ponto de vista sobre os assuntos de meu interesse. (Alana)

Este é um projeto que estimula o debate, a argumentação, o trabalho em grupo e o respeito da opinião do outro. (Alana)

[...]possibilitou a nós alunos refletirmos nossa fala, gestos, atitudes e ter um olhar mais crítico sobre nós próprios e dos outros, já visualizando o nosso futuro com a conservação do meio ambiente e uma visão cultural por meio das artes. (Cátia)

Com a permissão das estudantes, identifiquei-as, como forma de torná-las protagonistas, nesta jornada que continua gerando conhecimentos. Elas se tornaram porta-vozes dos demais sujeitos (estudantes) que participaram do processo de consolidação do projeto. O desejo de investigar este projeto de cunho Transdisciplinar, surgiu a partir da responsabilidade e compromisso que assumi como arte/educadora com os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires, pais, mães e comunidade. É uma forma de retorno, uma resposta positiva, as mais de três mil crianças, adolescentes, jovens e adultos, que se envolveram durante estes cinco anos de trabalho em partilhas de experiências, conhecimentos, sonhos e cumplicidade.

Percebe-se, que a maioria das pessoas faz alusão do quanto é importante na evolução do indivíduo desenvolver em sua trajetória pessoal e profissional preceitos que possam harmonizar a vida em sociedade por meio da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos e também o entendimento reflexivo do mundo. Na constituição de aportes educacionais problematizadores oportunizados, instigamos o pensar, o agir e o ter atitude diante das questões que a vida apresenta, tendo os valores que inspiraram as atividades desenvolvidas como vias de sustentação interna do indivíduo. Ao obtermos autoconhecimento e consistência interna de pensamentos, estabelecemos conexões mais dinâmicas e eficazes com o externo, o mundo. As intervenções evidenciaram o quanto o nosso compromisso com a educação deve começar pelo respeito que temos com os estudantes, estes, têm o direito ao ensino de qualidade, que possa despertar a magia de investigar, pesquisar e aprender. Não se

pode esquecer que a melhor alternativa que podemos oferecer aos estudantes é o nosso comprometimento com o ensino e o aprendizado destes, inspirando-lhes novos sentidos e percepções sobre a vida. As entrevistadas argumentam que por meio deste fazer e das produções,

[...] os estudantes aprenderam sobre sua cultura através de um aprendizado diferenciado, por meio das intervenções, onde trabalhavam o lado social, o lado emocional, o lado espiritual e o lado racional. Desenvolvendo estas 4 dimensões eles fortaleceram o convívio, a cooperação entre os colegas, o respeito às diferenças (raça, cor, sexo e idade...) e as diversidades sócio-culturais. (Vânia)

[...] acredito que com os projetos de Artes acabamos entendendo melhor nossa comunidade, possibilitando que ela mude e não fique no mesmo lugar. Além do projeto na praça tínhamos também um programa de rádio o “SALA DE AULA”, e, fazíamos a diferença com ele, os estudantes, meus colegas, iam até os estúdios da rádio e apresentavam seus trabalhos, que mais tarde, seriam criados e apresentados na praça de Itapuã, ou ao inverso. O bom disso é a comunidade, que além de nos ouvir na rádio sobre nossas pesquisas, depois iam até a praça ver nossos trabalhos, ou ao contrário. Já ouvi dizerem que a disciplina Artes não é importante, mas, o quê? ou Quem? nos faria ver o quanto somos importantes em nossa comunidade? (Larissa)

A vida humana está envolta em costumes e tradições permeada por ditames éticos e estéticos. Nesta fala, refletimos sobre a importância da transdisciplinaridade nas inter-relações entre comunidade e o contexto escolar, enfim, como parte imprescindível dos sentidos de uma educação mais humana que interligue os diferentes seguimentos da sociedade. Nesta perspectiva, a educação transdisciplinar contemplou aspectos que consolidaram ações num determinado contexto, por meio de juízos de valores estéticos e ecológicos. Nesses cinco anos partilhamos, dividimos, e nos complementamos numa constante troca de saberes para nos aperfeiçoamos como seres sensíveis e afetivos. Para esta entrevistada,

a comunidade escolar inteira se transformou, mesmo a contragosto dos conservadores, e muito do que se conhecia em teoria pode-se ver na prática, através do contato direto com a arte e busca de alternativas para realizar as atividades. (Cátia)

Existe uma distância grande entre teorias e práticas. Há diferença entre agir irrefletidamente e agir após ter tido práticas que possibilitem o pensar por diferentes aspectos e dimensões que resultem em maior compreensão sobre as conseqüências de nossas ações. É um diálogo em que imergimos em nós como possibilidade de comprometimento e responsabilidade a partir do nosso fazer. Assim, como a vida do artista que envolve observação, experimentação, estudo e desenvolvimento de habilidades, técnicas e infinitas variedades de meios para comunicar e expressar o que ele deseja, nós buscamos por meio da arte desenvolver nosso estilo, nossa própria perspectiva e o meio mais adequado para nos expressarmos – nós todos temos aspectos únicos que nos fazem especiais. Apesar de estarmos inter-relacionados por diferentes aspectos, possuímos particularidades que influem em nosso jeito de ser. O não desenvolvimento de um estilo próprio, ou o não reconhecimento de que somos parte de um todo interdependente, atrofia nossa responsabilidade diante da própria vida.

Entretanto, o desenvolvimento da percepção e do sensível no humano, por meio da arte, pode ajudar-nos no despertar da consciência sobre nossas próprias vidas e no como lidar com situações complexas apresentadas pela sociedade em virtude das atuais e futuras reordenações socioestruturais mundiais. A exigência de uma educação aberta seja ela transdisciplinar ou em perspectivas semelhante, porém com outra designação, conduz os profissionais da educação ao patamar de intelectuais reflexivos. A educação pautada na construção crítica de saberes promove na sociedade a indiferença e a inversão dos valores, elementos constitutivos na ressignificação de ações do sujeito comprometido com uma ética da solidariedade e da compaixão.

Se, por um lado, encontramos a indiferença e a banalização da vida como marca dos tempos atuais e a tolerância desmedida para fortalecê-la, por outro, podemos pensar numa ótica divergente, em que a vida, as artes, tornam-se cada vez mais a razão de nossas ações e pensamentos, exigindo de nós espaços para contínuas reflexões e discernimento.

Coloca-se como resposta a esses desafios, a elaboração de práticas pedagógicas em arte/educação, ancoradas em atitudes e ações abertas, na qual os conhecimentos culturais e as inter-relações sociais, expressos em processos metodológicos transdisciplinares de ensino e aprendizagem, compreendam a socialização e o exercício da cidadania por meio da formação e do desenvolvimento das potencialidades, habilidades e criatividade do sujeito. Diante das possibilidades e limitações deste Ser, na sua totalidade, neste contexto hostil, de alienação e

do culto midiático da sociedade da informação e do supérfluo, tentamos responder às questões sociais e inquietações do nosso ser, com responsabilidade e coerência. Há que se fortalecer, portanto, propostas pedagógicas comprometidas com a ressignificação do pensamento, da percepção e dos valores éticos, estéticos e ecológicos, para que possamos desenvolver outros sentidos de responsabilidade pelos resultados do nosso viver e de nossas escolhas. Percebemos por meio das palavras de Cátia e Larissa, o quanto somos influenciados pelo contexto, o que ressaltou a importância do aporte teórico sobre o mesmo no corpo desta dissertação.

me senti influenciada, principalmente pelas exposições de arte para as quais excursionamos, muito importante para delinear meu gosto pela arte através da compreensão estética. (Cátia)

Se você soubesse a emoção que senti sabendo que meu trabalho tinha conscientizado, ajudado os outros, que perceberam como eu, que precisamos nos ajudar para tentar mudar o que está errado, devendo lutar por um mundo melhor. Nossa! Foi muito emocionante! Tento ainda hoje mostrar às pessoas, colegas de serviço e de escola que temos que mudar o que está errado, nós somos o presente e futuro não só da nossa comunidade. (Larissa)

Seguindo na via dos modelos paradigmáticos, defrontamo-nos com o desafio de dar conta do multiculturalismo e da transdimensionalidade de sentidos para a presença humana no mundo. Isso ocorre dos inúmeros desdobramentos sofridos pelas ciências naturais e humanas, como pelo próprio conhecimento que o ser humano foi construindo sobre si mesmo, a partir dos diferentes contextos imersos.

O ser humano, como sujeito transcultural, não anula a necessidade que temos de dar conta de uma educação ancorada num horizonte que possibilite estabelecer uma coexistência na qual possamos lidar com os limites e direções cada vez mais tênues entre os diferentes aspectos que consolidam nossas identidades hibridizadas. A relativização dos valores e interesses, no contexto contemporâneo, levou-nos a buscar alternativas e fundamentos para concretizar esta proposta pedagógica que amparasse uma perspectiva que ressaltasse nossa identidade, desenvolvendo condições de discernimento, aceitação e compreensão sobre quem somos e o que fazemos. As transformações internas e externas aos sujeitos (estudantes) aconteceram gradativamente, evidenciadas em pequenos gestos e

atitudes, impregnando as referencias dos mesmos. Nesta fala temos o tom da responsabilidade que temos em nossas mãos.

Participei do programa 'SALA DE AULA' por alguns meses como locutora, o programa mudou minha vida em muitos sentidos, decidi fazer Jornalismo, pois percebi que a comunicação é a melhor arma que possuímos nas mãos para conscientizar nossa população e melhorar nossa sociedade. Foram meses que vivi intensamente cada dia de programa, nossa comunidade participava e expressava suas opiniões e os alunos também".(Larissa)

Muitos dos problemas do mundo atual relacionam-se com as ações do homem, e têm uma tônica comum: não são problemas que possam somente ser resolvidos sob os aspectos de uma lógica objetiva, como quem resolve um problema de engenharia ou de arquitetura. São questões complexas que envolvem lógicas não lineares e prendem-se não com o que o homem faz, mas com o que ele deve fazer diante do substrato do que ele deva ser e não do que ele é. As prerrogativas de poder decidir acerca do seu destino, mesmo diante das contingências no percurso desta caminhada, lhe confere liberdade, mas dotada de senso de responsabilidade. Buscamos cada vez mais liberdade de ação e igualdade de direitos, entretanto, isso diz respeito às inter-relações que se estabelecem entre homem e sociedade, à ética, à política, à arte, à religião, à ciência e a todos os campos que envolvem as atividades humanas.

A liberdade não é absoluta, mas sempre relativa (MORIN, 2000), já que existem determinismos que informam a nossa conduta, antes e através de qualquer decisão. Quero dizer com isto que grande parte de nossos atos deriva de pressupostos de diversas ordens, biológica, psicológica, social, e podem ser perfeitamente explicados a partir desses condicionalismos, não tendo, portanto, nada a ver com o ato de liberdade. Não escolhemos o corpo com que nascemos, com suas peculiaridades, nem tampouco a educação que nos deram, e que nos determina a ver as coisas e agir. A matéria que compõe nossa alma é expressa por meio de nossos atos permeada pela cultura, e determina a maneira e o jeito de nos posicionarmos diante da sociedade e do mundo.

As liberdades individuais precisam ser contingenciadas para que se construa uma sociedade justa e igualitária. O vínculo social possível precisa estar impregnado da certeza de que não é possível compatibilizar indivíduo e grupo, que toda situação vai representar a prerrogativa de um sobre o outro. (PEREIRA, 2007)

Perguntamo-nos se é possível escolher, então somos livres. Da mesma forma, se é possível ter essa liberdade de escolher temos diante de nós a responsabilidade pelo que acontece e pelas idéias e valores que inspiramos durante nossa trajetória de vida. O discernimento para as escolhas que fazemos deve estar pautado além da intuição, nas atitudes responsáveis. Necessitamos de diferentes percepções e níveis de compreensão das múltiplas realidades para nossas opções serem as mais justas. Estas dimensões perceptivas da realidade vêm do conhecimento aliado à reflexão.

A atitude revolucionária ou transformadora está na capacidade de criação e construção das concepções das coisas que as comunidades, os coletivos e os povos querem e desejam para si. A preocupação deixa de ser o embate em si, mas a capacidade criadora de autonomia e de autodeterminação dos coletivos, das comunidades humanas e dos povos. (SOETHE In: http://www.oikoseditora.com.br/entrevistas_renato.htm)

Para o desenvolvimento dessa percepção surge no papel de instigadora de questionamentos reflexivos, ações efetivas e educadoras, a própria escola. Há inúmeros debates a respeito da possível ação transformadora da escola. Nela, depositamos muitas expectativas e responsabilidades. Entretanto, percebemos por meio de análises dos textos didáticos e das propostas efetivadas, sua função reprodutora, isto é, apenas uma peça do sistema vigente, impregnada de ideologias. Perguntamo-nos diante disto: Como efetivar um trabalho aberto, não linear? As metodologias não lineares, como a transdisciplinar, necessitam de outros espaços e tempos para que as coisas possam acontecer em contraponto com as metodologias tradicionais, ainda em vigência no âmbito da escola. Os chamados paradigmas atuais na sua grande maioria não se consolidam porque a escola ainda está inscrita em um paradigma de pensamento e estrutura lineares. Forjar espaços e tempos diferenciados que possam inspirar novas maneiras de pensar e perceber as novas conceituações sobre ensino, aprendizagem e as diferentes formas pelas quais podemos adquirir conhecimentos, é um dos muitos desafios que configuram o exercício do educador.

Se trata, talvez, de tomarmos em consideração que nossos projetos sociais e nossas utopias sejam considerados projetos sem fim, como situações de permanente realização da justiça e da liberdade sociais. Que nossas utopias se concebam sempre no tempo e na relatividade das contingências, e não na

direção de uma quietude universal ou um estado de paz plena ou uma liberdade absoluta. Que nossos projetos façam valer essa impossibilidade de acedermos a um estado de equilíbrio estável e permanente. Que a vida em comunidade possa representar um nicho de realização dos exercícios de criação de nós mesmos e do bem estar coletivo, ao mesmo tempo, sem pretender a plenitude de nenhum dos dois e sabendo de sua incompatibilidade.(PEREIRA, 2007)

Em verdade, estamos diante de relações colapsadas, na qual temos que constantemente rever nossas ações, já que não existe neutralidade em nossas escolhas. Apesar da complexificação destas inter-relações, não se justifica nada fazer, enquanto não houver a transformação total ou unidade de pensamento entorno de um único ideal, isto é impossível. Coexistir nas diferenças faz parte do movimento que nos impulsiona a novos desafios. Esta luta constante, aliada ao fazer, à formação permanente, mesmo nas precárias condições que enfrentamos, é que faz a diferença na vida e, como profissionais, determina nosso jeito de estar no mundo, mais conscientes e menos omissos. Assim, continuamos nossa escuta/reflexiva sobre o quanto podemos fazer a diferença, tendo a consciência que inspiramos por meio de atitudes e gestos a continuidade de nossa idéias.

os projetos realizados podem ser vistos como uma herança importante, pois se viu através disso que fazendo uso de idéias simples e através dos próprios integrantes da comunidade escolar e extra-escolar, que ambas se apóiam e influenciam. Ao dar para o discente a oportunidade de participar e fazer diferença nos projetos, através das coisas que compreende de comunidades externas, dá-se à comunidade integrada por ele um novo componente, com capacidades de perceber o espaço que ocupa e como se relacionar com ele. Durante a aplicação deste projeto, se viu isso e ainda se vê a continuidade, ainda que timidamente, ensaiando seus passos para retribuir à própria comunidade aquilo que aprendeu também com ela. Essa experiência envolta em arte, no cenário cotidiano, ainda pode ser vista, não seremos os mesmos, exigindo de nós, educadores e observadores, o exercício da sensibilidade. (Cátia)

As questões que permeiam a formação do educador têm, há algum tempo, desafiado pesquisadores e estudiosos da área educacional. No entanto, o momento atual diante de tantas e vertiginosas mudanças, mostra-se imprescindível investimentos que possam abranger tanto a formação inicial quanto a continuada dos profissionais da educação. Isso se deve ao fato de que a sociedade está a exigir da escola e, conseqüentemente, do educador uma proposta educacional que dê conta das evoluções sociais, científicas e tecnológicas de nossa

época. Na sociedade da informação, o educador deve estar consciente da necessidade de assumir novas responsabilidades diante das transformações que influenciam na dinâmica de nossas vidas e na maneira de nos inter-relacionarmos.

Entendemos que a formação deva ser constante num movimento reflexivo sobre teorias e práticas, lançando olhares para si e sobre o contexto no qual pretende desenvolver atividades e trocas de experiências, como sujeito de conhecimentos e vivências a serem constantemente reelaboradas a partir das novas aprendizagens que vão sendo incorporadas ao longo de seu percurso. Podemos postular que o corpo de saberes que impulsiona a ação docente é marcado por muitos fatores externos e internos, associados aos valores e crenças subjacentes à formação como pessoa. Para Cátia,

[...] o uso da arte no cenário simples pareceu dar às coisas cotidianas um novo significado, chamando a atenção de forma muito agradável aos bons hábitos e valores. Percebe-se ainda a interação por parte de alguns moradores, o que mostra grande interatividade da população com as idéias propostas pelos estudantes. (Cátia)

Acredito que a mobilização política é necessária, mas só pode ser feita por uma comunidade que sabe o que precisa e de que forma tornar viável. Para isso, somente a educação e formação de pensamento crítico podem contribuir. As pessoas têm que querer melhorar o seu entorno, a sua casa, o seu bairro e sua cidade. Mas tem que saber como, e, a escola, o educador, são fundamentais para apontar os elementos formadores da opinião e amadurecimento do cidadão através do exercício da cidadania. (Cátia)

Acredito que temos que aprofundar uma ética permeada de valores essenciais na formação de educadores, considerados agentes provocadores e instigadores de reflexões capazes de forjar alguns trajetos que possam escapar de utopias das verdades absolutas, que não existem, por meio da ampliação da consciência. As possibilidades de distinguirmos a relativização do pensar podem ser determinadas pelos diferentes níveis de percepção em que nos encontramos, os quais nos levam a buscar alternativas que se desvelam como fundamentais e que possam impulsionar ou provocar reflexões, seja por meio de experiências pessoais e ou coletivas, pautadas numa consciência ética, estética e ecológica, que vise equilibrar e não refutar os pensamentos divergentes aos nossos, diante das circunstâncias que estão se transformando. Assim, no depoimento informal da professora Fátima,

Ficou muito clara a intenção da Professora Sonia: acredita que a única forma de viver somente acontece ao criarem-se novas formas de agir e, para tanto, faz-se necessário pôr em prática o princípio da observação, do conhecer, do amar e respeitar, do propor soluções, de indicar caminhos, do corrigir-se, considerando que a Educação somente será válida a partir do momento, da certeza de que a evolução do homem mede-se pela sua habilidade de se relacionar, de forma responsável, harmônica, construtiva e agradável com seus semelhantes.

Torna-se evidente, por meio dos conteúdos que emergem na fala das entrevistadas e dos demais depoimentos informais, dos educadores, o quanto influenciados e somos permeados pelo outro e pelo meio em que estamos inseridos. Considero que os estudantes que participaram do projeto, ao longo desses anos, despertaram para questões locais e globais. A cada intervenção proposta por eles, ressignificaram conhecimentos, valores e sentidos a partir das possibilidades que as artes os ofereceram.

As impressões que os estudantes trazem a respeito de si, de sua comunidade e do mundo, são gradativamente reelaboradas, a cada nova edição do projeto, múltiplas percepções e sentidos emergem configurando produções cada vez mais criativas, instigantes e complexas.

O Projeto, “O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural”, tornou-se fonte de inspiração e de expressão do nível de consciência que os estudantes possuíam a respeito dos temas propostos. Estas concepções sobre a realidade são expressas em algumas falas, evidenciando o quanto, por meio das intervenções artísticas, das pesquisas, da socialização dos conhecimentos e das experiências, os estudantes ampliaram suas percepções sobre si, a comunidade e o mundo. Novamente, tenho necessidade de me reportar às referidas falas.

sei que outros como eu viram naquelas representações artísticas o que sentia sobre a sociedade, sobre o mundo, as injustiças e o quanto poderíamos estar ajudando por meio dos trabalhos a divulgar estas questões e não ficarmos calados. (Larissa)

o espírito de grupo que se faz presente mostra que podemos fazer as coisas acontecerem quando se leva a própria idéia a sério, e quando se trabalha em cima de um desejo coletivo. É preciso que se tenha ao alcance de si a oportunidade de ver esta nova perspectiva. E coisas assim são janelas abertas para estas perspectivas. (Cátia)

[...] sei que muitos dos estudantes depois do projeto proposto, pensam de uma maneira diferente e estão ajudando o mundo e a comunidade a melhorar. Eles perceberam que existem muitos problemas que precisam ser discutidos e auxiliados, e, precisam da nossa ajuda”, e que o mundo não gira em torno de seus umbigos, do nosso umbigo. (Larissa)

Com o passar do tempo a qualidade dos trabalhos e a percepção da proposta melhorou e conseqüentemente o número de pessoas que prestigiam o evento aumentou. O desenvolvimento local não virá a curto prazo, mas o interesse pela mostra já é um bom indicativo. (Alana)

Conforme Pozo (2004), devemos promover a sociedade do conhecimento e estender as formas de saber simbólico (científico, artístico, literário, etc.) que identificam nossa sociedade e as quais todos os cidadãos têm direito a acesso. Ressalto que algumas alternativas são possíveis, visando maior compreensão sobre o homem e a sociedade. Acredito que por meio das produções realizadas, pelos estudantes, a partir do projeto aqui investigado, ter contribuído para a formação artística e cultural dos estudantes e moradores que vivem em Itapuã. As repercussões do projeto ficaram além das expectativas, chegando à grande mídia, principalmente pela qualidade dos trabalhos dos estudantes, bem como pela relevância dos temas abordados, o que desencadeou orgulho, auto-estima e maior valorização tanto do local quanto das Artes enquanto disciplina, por parte dos estudantes, dos educadores e dos moradores.

Analisando o todo do processo, ao longo desses cinco anos, percebi que pelo nível e complexidade das interpretações e das inter-relações evidenciadas nas intervenções, os estudantes ampliaram seus conhecimentos e suas percepções a cerca das realidades contextualizadas e interconectadas. Torna-se flagrante, em suas conexões de pensamentos e conhecimentos, o quanto conseguem articular os diferentes saberes, produzindo, assim, múltiplos resultados. O pensamento crítico/reflexivo por meio da arte foi transformador, transcendente, transdisciplinar. Os estudantes tornaram-se sujeitos permeados, afetivos, solidários, flexíveis, articulados, abertos, perceptivos e transdisciplinares, desencadeando, a meu ver, o despertar da consciência estética e ecológica, objetivo deste trabalho.

Quanto à referida Ecoarte, na concepção abordada nesta pesquisa, necessita de amadurecimento e continuidade, inspirando novas concepções a partir das Artes. Todo o conhecimento que foi produzido se interconecta com as experiências e as vivências dos momentos de luta e prazer ao longo dessa caminhada. Muitas foram as conquistas, os resultados e os reflexos do que produzimos juntos, estudantes, educadores, pais, mães e comunidade, não se esgotam nesta pesquisa. Assim, continuaremos nossa jornada no sentido de utilizar os resultados do que foi evidenciado nesta investigação como elementos motivadores de ensino e de uma aprendizagem significativa, transcendente que vise uma

educação que busque harmonia, entrelaçamento dos conhecimentos, ampliando a consciência sobre si, o outro e o mundo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino das artes**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BARBOSA, Ana Mae. **Conferência: Arte Na Educação Para Todos**. V Congresso Nacional de Arte-Educação na Escola para Todos - VI Festival Nacional de Arte sem Barreiras.
- BASTOS, Flávia Maria Cunha. **O Perturbamento do familiar: Uma proposta teórica para a Arte/Educação baseada na comunidade**. In. BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino das artes**. São Paulo: Cortez, 2003
- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BERTRAD, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais – escola e sociedade**. Lisboa: Instituto Piaget; Ed. Horizontes Pedagógicos, 2005.
- BIAZUS, Maria Cristina Villanova. **A imagem digital e o sujeito cognitivo-criativo**. Informática na Educação -Teoria Prática PGIE UFRGS, Porto Alegre, v. 3, 2000. Disponível em:<www6.ufrgs.br/arteduc/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=21&Itemid=26>
- BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular. – uma revolução copernica ao contrário com o anexo Teatro do Oprimido na Europa**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- CACERES, Dolores. **Catálogo da III Bienal da Mercosul**. Porto Alegre, 2001.
- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DIMITROV, V.; EBSARY, R. **Autopoiese interpessoal.** (Disponível em: <www.pluriversu.org, 2003.>

ECO, Umberto. **Obra aberta.** 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ESTEVE, José M. **A Terceira Revolução Educacional. Educação na sociedade do conhecimento.** São Paulo, Moderna, 2004.

FRANGE, Lucimar Bello P. Arte e seu Ensino, uma Questão ou Várias Questões? Cap. 3. p. 35 a 47. in: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino das Artes.** 2ª edição. São Paulo. Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo, Shor, Ira. **Medo e Ousadia – O cotidiano do professor.** 5ª edição - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GREGÓRIO, Rodrigues Gomes; JAVIER, Gil Flores; JIMÉNEZ, Eduardo Garcia. **Metodologia de la investigacion cualitativa.** Málaga: Ediciones Aljibes, S. L., 1996.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** 15ª ed.. Campinas; SP: Papyrus, 2004.

HALL, Stuart. **Identidade e Diferença – a Perspectiva dos Estudos Culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.** Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

INSTITUTO PIERON. **Aprendizagem e instrucionismo.** In: www.pieron.com.br, 2003.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética.** São Leopoldo-RS. Ed. Unissinos, 1999.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LAMA, Dalai. **O Universo em um átomo - o encontro da ciência com a espiritualidade.** Rio de Janeiro. Ediouro, 2006.

LEPPE, Carlos. **Catálogo da III Bienal do Mercosul.** Porto Alegre, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARPEAU, Jacques. **O processo educativo: a construção da pessoa como sujeito responsável por seus atos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 9.ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte/** Miriam Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. São Paulo: FTD, 1998.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 2.ed. São Paulo: Palas Athena, 2002.

MEIRA, Marli Ribeiro. **Educação Estética, Arte e Cultura do Cotidiano**. Cap. 7. p. 121 a 140. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino das Artes**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAES, Maria C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma , reformar o pensamento**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. .

MONTEIRO, Mario Bitt. **Teoria dos Universos Circundantes – percepção, espaço e fotografia: uma abordagem metodológica**. UFRGS–Fabico, Revista de Biblioteconomia & Comunicação. v. 8, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3 ed. São Paulo:, TRIOM, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

PEREIRA, Marcos Villela. Palestra: **Utopias contemporâneas para a vida coletiva**. 2007, Bienal do Mercosul.

PILLAR, Analice Dutra (Org). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação,1999.

RICHTER, Ivone. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares. Vol. Único. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SOETHE, José Renato. **Transdisciplinaridade: um padrão civilizatório?** São Leopoldo: Oikos, 2005.

TOURINHO, Irene. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino das Artes**. 2ª edição. São Paulo. Cortez, 2003.

TREVISOL, Jorge. **O reencantamento humano – processos de ampliação de consciência**. São Paulo: Paulinas, 2003.

YUS, Rafael. **Educação Integral uma Educação Holística para o Século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS

ANEXO A
REPECURSÕES

Escolares enfeitam praça de Itapuã

Tapete com sementes é formado por mais de 70 quadros coloridos esparramados com arte pelo chão

Tapetes confeccionados com sementes e pós coloridos cobrem a praça central da comunidade de Itapuã, em Viamão, para transmitir mensagens de paz e solidariedade. A iniciativa é da Escola Estadual Doutor Genésio Pires e envolveu estudantes desde a 5ª série do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio. São mais de 70 quadros coloridos, que viraram interessante atração turística. O colégio aproveitou a época de Páscoa, de conflitos e violência pelo mundo para envolver os jovens numa atividade de conscientização e arte.

"Chamou atenção o interesse dos alunos e a participação da comunidade, que foi ao local e acabou ajudando na preparação dos painéis", ressaltou a moradora Ilka Caselgrande. Ilka aproveitou o sol da manhã de quinta-feira para passear pela praça e observar todos os detalhes. Os tapetes foram feitos desde a manhã até a noite de quarta-feira, por grupos de estudantes.



Alunos da Escola Genésio Pires expuseram trabalho à comunidade

"Acho importante transmitirmos mensagens antimilitares, contra os armamentos e a guerra", disse Gabriel Cirne de Oliveira, da 7ª série.

Este é o terceiro ano consecutivo da atividade,

mas a novidade foi tirar os trabalhos do pátio da escola, possibilitando uma apreciação por todos. "Agora, os moradores podem conhecer melhor o trabalho da escola, além de ser um atrativo turístico", frisou a presidente do Clube de Mães de Itapuã, Noeli Rios.

Além dos tapetes, quem visitar a praça poderá ver uma árvore com mensagens lembrando os idosos e placas no chão "com palavras que deveriam existir no coração de cada um", conforme indica um cartaz explicativo.

Também está sendo realizada, no salão paroquial, uma exposição de obras artísticas voltadas à paz. As que mais chamam a atenção são os bonecos do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e do ex-ditador iraquiano, Saddam Hussein, dando-se à mãos. De acordo com a diretora do colégio, Rosângela Fraga, os trabalhos foram planejados e organizados durante aproximadamente um mês.

Reportagem do Jornal Correio do Povo





Av. Manoel Elias, 2001 – Morro Santana – Porto Alegre/RS – CEP 91240-261
Fone/Fax: (51) 3386.1522 Internet: <http://www.fapa.com.br> E-mail: fapa@fapa.tche.br

ATESTADO

ATESTAMOS, para os devidos fins, que foi conferida a **SONIA GARCEZ** a **MENÇÃO HONROSA** na modalidade Pôster, categoria Graduando/curricular, área de Educação, por seu trabalho **O PENSAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DA ARTE NA ESCOLA PÚBLICA**, apresentado na **IV MIC Mostra de Iniciação Científica – II FÓRUM FAPA – Vivenciando conhecimentos.**

Porto Alegre, 08 de novembro de 2003.


Prof. Maria Luci de Mesquita Prestes
Coord. II FÓRUM FAPA


Prof. Darci Zanfeliz
Diretor

ANEXO B

INSTALAÇÃO
ANO DE 2004 -2005

“MANDALA”

Estudantes do 3º ano do Ensino Médio
Intervenção executada no na ULBRA – GRAVATAÍ.
Abertura do Encontro de Formação de Educadores promovido pela 28ª CRE.



A mandala, representa na parte inferior o nosso planeta com os 5 continentes e a água, inter-relacionando com os 5 municípios que integram a 28ª CRE – Gravataí, Glorinha, Viamão, Cachoeirinha e Alvorada. Ao centro temos a conexão do homem com o Cósmo. As folhas secas em formato de gotas foram distribuídas aos educadores, estes deveriam escrever nelas uma palavra que representasse um desejo, posteriormente foram pendurados na mandala.

Esta instalação foi executada pelos estudantes, também na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires e na CESUCA (Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha) – Cachoeirinha num encontro de Diretores da Rede Estadual de Ensino.



Estudantes e educadora na execução da Instalação. ULBRA - Gravataí.

Leonardo Goulart, Ney, Aldemir, Douglas, Daiane e Prof. Sonia.
 Ao fundo os Baners do Projeto “O pensamento crítico através da arte na escola pública rural” - Projeto de Fotografia “Itapuã: Arte e Ambiente” (parceria com a UFRGS) – Projeto de Fotográfico: “A identidade Social e a Fotografia na Escola Pública Rural”.





Detalhe da Mandala , parte superior representando o cosmo. Os estudantes Envolveram-se com a concepção do trabalho e com sua execução. Também atuaram no local como repórteres comunitários, representando o programa radiofônico “Sala de Aula”, entrevistaram educadores e autoridades. Posteriormente apresentaram as entrevistas na rádio Itapuã durante a programação. O senso de responsabilidade, compromisso com a própria educação e a sociedade consolidam valores e conhecimento que transcendem o habitual.

ANEXO C

**INSTALAÇÃO
ANO DE 2002**

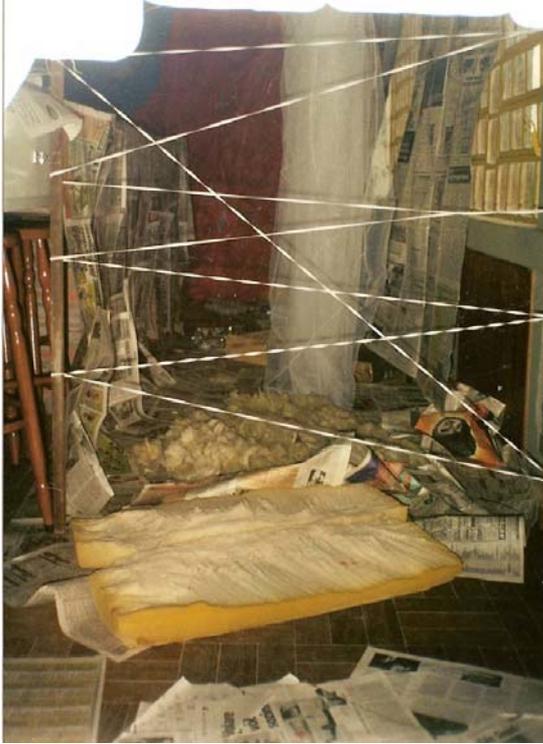
**“LABIRINTOS:
PERCEPÇÕES E SENTIDOS”**

Instalação elaborada pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio.
Executada no laboratório de ciências e artes na escola.











Funcionárias da escola, Loide, Ivete e Dalgi juntamente com os estudantes formando fila para transitarem e apreciarem a instalação. Este trabalho também foi muito apreciado pelos pais e comunidade, convidadados para visitaçào.